

HISTORIA UNIVERSAL.

PRIMEIRA PARTE: HISTORIA ANTIGA.

ESCRITA EM FRANCEZ

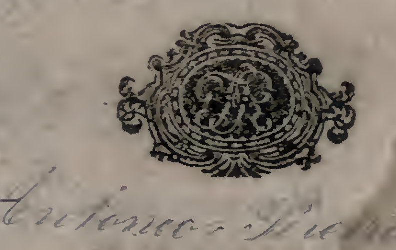
PELO ABBADE MILLOT;

E TRADUZIDA EM VULGAR

POR J. J. B.

Professor de Lingua Franceza no Real Collegio de Alcobaça.

TOMO QUARTO

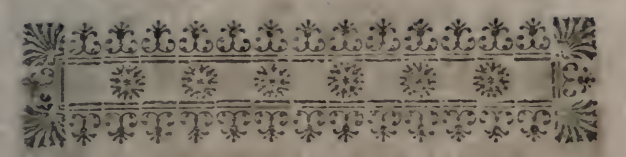


LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

MDCCLXXXIII.

Com Licença da Real Meza Censoria.



HISTORIA UNIVERSAL.

CONTINUAÇAÕ DA HISTORIA ROMANA.

UNDECIMA ÉPOCA. CONSTANTINO.

A Corte do Imperio trasladada para Constantinopla, e o Christianismo estabelecido.

CAPITULO I.

Principio do Reinado de Constantino. ---- Sua conversaõ ---- Desbarato de Maxencio.

SE o grande Constantino nasceo em Bithynia, em Inglaterra, ou em Naissa na Dardania, (o que he mais verosimil); se Helena, sua mãi, de humilde, ou de nobre nascimento, foi mulher, ou concubina de Constancio-Chloro; saõ estes

Dúvidas a respeito do nascimento de Constantino, e de Helena, sua Mãi.

 huns

huns problemas historicos, sobre que se perde o tempo em disputas tenebrosas. Limitando a nossa curiosidade a tudo quanto for util, e verdadeiro, naõ deixaremos de ter neste lugar objectos, com que a satisfazer.

Idéa geral do seu Seculo.

Nova ordem de cousas, que aos nossos olhos se appresenta, merece a nossa attençaõ; nova Capital, nova Religiaõ, e Politica nova: menos crimes manifestos, menos sangue derramado, e menos revoluções violentas, e frequentes; porém mais intrigas, mais perfidias, e maior maldade; a Igreja triunfante da Idolatria, e desunida por causa de intestinas discordias; o Imperio sustentando-se ainda pelo seu proprio pezo, e ameaçando ruina por todas as partes; taes saõ os objectos principaes, que o Seculo de Constantino nos offerece, os quaes contribuem para fazer huma E'poca das mais memoraveis. As frequentes contradicções, que se encontraõ entre os Authores Christãos, e os Pagãos escurecem de algum modo a verdade. Julguemos, naõ pelos elogios, naõ pelas satyras, mas pelos factos constantes. Este he o meio para adquirir os conhecimentos, que merecem o nosso estudo.

306. Discordias entre os Principes Romanos.

Tinha Constantino quasi trinta e dous annos quando seu Pai morreo. Sua figura magestosa dava novo lustre ás qualida-

des

des da sua alma, e do seu engenho. A ambiçaõ excitava nelle o valor; a prudencia unida com o valor era a guia das emprezas da ambiçaõ. Galerio, que o temia, negando-lhe o titulo de *Augusto*, o deo a Severo. Achou logo este hum competidor em Maxencio, filho de Maximiano, acclamado Imperador pelos soldados, e pela mesma Roma. Maxencio, incapaz de se sustentar por si mesmo, convidou a seu Pai para tomar novamente a Imperial authoridade. Arrependido Maximiano de ter deixado a authoridade Imperial, tomou-a novamente, depois de ter sollicitado, mais de balde, a Diocleciano para fazer o mesmo. Este porém, ou por naõ querer renunciar a felicidade do retiro, ou por naõ ver apparencia alguma de restabelecer o socego no Imperio, preferio sempre os seus legumes. Severo, a quem seus soldados, por outros desencaminhados, foraõ traidores, vio-se reduzido em pouco tempo a abrir as suas proprias veias.

Maximiano pertende depôr seu filho Maxencio, o qual o expulsa.

Maximiano, temendo com tudo ser logo opprimido por Galerio, passou para as Gaulas, e unio-se com Constantino, dando-lhe sua filha em casamento. Chega a este tempo Galerio. Maxencio emprega os recursos da traiçaõ contra semelhante competidor; cujas tropas se dei-

deixaõ em grande parte enganar; porém falta-lhe a occasiaõ de se senhorear da sua pessoa: foge Galerio, e Maximiano aproveita-se daquelle pretexto, para querer depôr seu filho: seu filho porém o expulsa de Roma. Maximiano, expulsado, e furioso, torna para Constantino; esforça-se para o empenhar a fazer guerra, e naõ o podendo conseguir, vai ter-se com o proprio Galerio, com intento, segundo diz o mesmo Maximiano, de pacificar o Imperio, ou o que he mais verosimil, com o designio de tornar a exaltar-se por meio de outra perfidia.

310 Maximiano he traidor a Constantino, seu genro, o qual o obriga a matar-se.

Galerio, perante Maximiano, e Diocleciano, o qual recusava sempre occupar novamente o Throno, nomea Augusto, em lugar de Severo, a hum Dacio, humilde, vicioso, e barbaro, hum chamado Licinio, homem militar, sem outro algum merecimento. O Cesar Maximino, ultrajado com semelhante eleiçaõ, intitula-se Augusto da sua parte. A Scena muda perpetuamente. Maximiano differente com Galerio passa novamente para as Gaulas para unir-se com Constantino, onde lhe arma siladas em reconhecimento dos seus beneficios. O mesmo Maximiano, perseguido, prezo, e naõ obstante ser tratado com suavidade, attenta contra a vida deste Principe,

pe, o qual finalmente o obriga a matar-se, e manda lançar por terra as suas estatuas. O velho Imperador, inimigo dò descanço, de seu filho, de seu genro, e de si mesmo, tinha largado, e tomado por muitas vezes a purpura.

Morte de Galerio.

O anno seguinte morreo Galerio. Os Pagãos fazem-lhe seus elogios, e os Christãos pintaõ-o como hum tyranno, por ter sido zeloso do Paganismo, e perseguidor do Christianismo. Todavia elle publicou, no fim dos seus dias, hum decreto de tolerancia, o qual se afixou em Nicomedia.

Tyrannia de Maxencio.

Maxencio, outro perseguidor, aborrecia tanto os Christãos, quanto Constantino, seguindo o exemplo de Constantino-Chloro, os favorecia ou por bondade, ou por politica. Porém a sua tyrannia naõ se limitava sómente aos Christãos: todo o Estado gemia por causa das suas crueldades, e dos seus roubos. Maxencio, vencedor de Alexandre, que se tinha rebellado na Africa, tornou-se mais furioso com a victoria; e naõ satisfeito de exigir de todas as ordens do Estado, e dos proprios lavradores, grandes contribuições em forma de dom gratuito; naõ houve injustiça, e violencias que naõ praticasse para fartar a insaciavel inclinaçaõ ao roubo, que irritavaõ as de-

sor-

sordens mais horrorosas. Maxencio, com o protexto de vingar a morte de seu pai, intentava a ruina de Constantino. O qual meditava a sua, com o pretexto de libertar Roma da oppressaõ.

311 Constantino prepara-se para a guerra contra Maxencio.

Constantino, sempre prudente, e activo em tudo quanto fazia, fez todo o possivel para assegurar o feliz successo de seus intentos: preservou os Gaulezes das invazões, acareou os corações com novas mostras de bondade; e propôz depois huma conferencia a Maxencio, o qual nenhuma outra resposta lhe deo, senaõ mandar arrastar pela lama as estatuas de Constantino, o que era sinal de huma guerra inreconciliavel. A necessidade que Constantino tinha de deixar muitas tropas nas margens do Rheno, privava-o da maior parte das suas forças. Temeraria parecia sua empreza aos officiaes; o exercito murmurava; e Constantino necessitava de buscar algum meio extraordinario, a que recorrer.

Constantino abraça o Christianismo.

A este tempo, Constantino, ou porque huma luz sobrenatural lhe abrisse repentinamente os olhos; ou porque os Christãos, cujo número avultára muito, especialmente nas Gaulas, lhe parecessem instrumentos proprios para os seus intentos (que os ambiciosos lançaõ maõ da mesma Religiaõ para movel da sua politica);

tica); declarou-se a favor do Christianismo, e arvorou o monogramma de Jesus Christo sobre o *Labarum*, que veio a ser o principal estandarte dos Romanos. Ninguem ignora a appariçaõ milagrosa da Cruz, de que Eusebio faz mençaõ, dando-a por causa da sua conversaõ; milagre de que foi testemunha todo o exercito, como diz este mesmo Historiador, mas delle naõ falla Lactancio; e outros Escritores Ecclesiaticos o contaõ como méro sonho. Varias tradiçóes contradictorias querem que este milagre succedesse em diversos lugares da Gaula, e algumas em Italia, nas mesmas portas de Roma. Donde vem as duvidas da critica, fundadas tambem em callar Eusebio na sua Historia Ecclesiastica hum facto taõ interessante, reservando-o para a vida, ou para melhor dizer, para o panegyrico de Constantino, e a fim de dar maior força ao teu testemunho, certifica que o ouvira da propria boca deste Imperador, o que dá maior credito ao seu testemunho.

Apariçaõ da Cruz.

Seja o que for, suppondo Zosimo, inimigo da Fé Christã, estranhos motivos á grande mudança, de que tratamos, quer que Constantino, depois de ter mandado trucidar a sua mulher, e filho, levado dos remorsos, que sentia, procurasse com que expiar a sua maldade no cul-

Motivos que Zosimo atribue a Constantino.

culto antigo; que os Sacerdotes idolátras lhe respondessem que naõ sabiaõ que nelle houvesse com que expiar semelhantes crimes, e que tendo-lhe entaõ insinuado hum Egypcio, que entre os Christãos, naõ havia genero de crimes, que naõ se podesse expiar n'hum instante, abraçasse com grande ansia huma Religiaõ, que era a favor dos seus desejos. Mas com o mesmo facto se refuta o que diz Zosimo. Crispo, e Fausta, filha, e mulher do Imperador, naõ morrêraõ senaõ em 326. De mais disso, que cousa mais contraria ao espirito do Christianismo, do que huma expiaçaõ taõ facil, e de taõ pouca duraçaõ, onde o coraçaõ naõ tem parte alguma; quando a penitencia, pelo contrario, era hum aturado exercicio de virtudes de mortificaçaõ?

Vantagens do Chriſtianiſmo.

Naõ he de admirar que huns idolatras apaixonados deslumbrassem o credito, e conceito de hum Principe, que queria destruir a Idolatria. Porém como se poderia deixar de conhecer o bem, que annunciava semelhante mudança, os erros de que ella devia purgar a terra, e as virtudes, que havia de semear? O certo he que temos de ver muitas, e repetidas vezes os vicios antigos, e novos erros corromper hum bem taõ precioso; is-

isto he, temos de ver continuamente os Christãos contradizerem os seus principios; e condemnados entaõ por estes mesmos principios, serviráõ tambem seus excessos de testemunho favoravel á Santa doutrina, de que teráõ a infelicidade de apartar-se.

CAPITULO II.

Constantino Senhor de Roma. — Suas primeiras leis.

PASSA Constantino logo os Alpes; toma Suza, Turin, Verona, Aquilea, Modena, e assenta campo a duas milhas de Roma. O cobarde Maxencio, que se encerrára na mesma Roma, posto que muito mais poderoso em gente, sahe finalmente a campo, desvanecidos seus temores á força de superstições; dá batalha, fica vencido, e perde a vida. Roma entaõ, livre de hum tyranno, recebe o seu libertador com grandes demonstrações de alegria; o Senado consagra Templos em seu nome; e Africa até estabelece Sacerdotes para o culto da sua familia. Todos estes vestigios de idolatria como que a politica foi causa delle soffrellos.

312 Constantino vencedor de Maxencio, he Senhor de Roma.

Unindo Constantino a constancia com a do-

Constanti-

no une a constancia com a doçura.

a doçura a fim de firmar o seu poder, por huma parte annullou os pretorianos, seguidores de Maxencio, que lhes procurára varias vantagens; e por outra parte esforçou-se em dar remedio aos males de todo o genero, nascidos de huma tyrannia, que seis annos havia que aturára. Os denunciantes, *peste abominavel*, como lhes chama o mesmo Constantino, *o maior flagello da humanidade*, foraõ condemnados á morte, e o Senado restabelecido com todos os seus privilegios, o Povo consolado com os beneficios, que se lhe fez, e Roma, e outras muitas Cidades reparadas ou aformozeadas; vindo em fim as desgraças passadas a ser parte para que a presente felicidade fosse mais sensivel a todos.

Constantino naõ persegue os Pagãos, como suppozeraõ alguns Authores.

Naõ se dá cousa mais extraordinaria, que o louvarem Theophano, e Cedreno, Authores Christãos, a Constantino por huma supposta ordenaçaõ, em virtude da qual condemnava á morte todo aquelle que perseverasse no culto dos Idolos. E poderia o espirito da perseguiçaõ tirar a honra a semelhante Principe, que se tornava taõ respeitavel em dar fim á perseguiçaõ contra a Igreja? Mas elle sabia muito bem quanto eraõ necessarias a prudencia, e a doçura ao bem do mesmo Christianismo, e por isso em vez de casti-

tigar os seguidores do culto estabelecido, acceitou o titulo de Soberano Pontifice, que se conservou em seus successores até Graciano, como d'antes o tinhaõ feito os Imperadores desde Augusto.

Constantino aceita o titulo de Soberano Pontifice.

Os seus primeiros decretos concederaõ sómente aos Christãos o publico exercicio da sua relegiaõ. A liberdade de consciencia lhes foi commum com todas as Religiões estrangeiras. O exemplo do Principe per si só naõ podia deixar de acarear illustres proselytas. Além de que, os favores, e as liberalidades foraõ uteis ao seu zelo. Honrava os Bispos, e admittia-os á sua meza, posto que distinctos unicamente pela simplicidade da virtude: deo o palacio de Latraõ, que se erigira em Basilica, ao Bispo de Roma, e seus Successores. Naõ fallo da doaçaõ fantastica, que os constituia Soberanos de Roma, e doOccidente; ficçaõ absurda, que já naõ ha necessidade de refutar-se. O mesmo Constantino edificou, e dotou varias Igrejas; isentou os Clerigos das funcções municipaes naquellas eras taõ onerosas. Porém attrahindo semelhante isençaõ ao Clero muitos Cidadãos devassos, sem mais vocaçaõ, que o interesse, mandou depois, que naõ se ordenassem mais Clerigos, que os que fossem necessarios para substituir o lugar dos mortos, e

Constantino concede sómete aos Christãos o exercicio da sua Religiaõ, com infinitas mercês.

Isençaõ dos Clerigos, limitada.

que

que se elegessem para isso homens já isentos pela sua pobreza. Era sua tençaõ que os empregos do Estado se dessem aos ricos, e que dos bens do Clero se alimentassem os pobres, e até quiz que os mesmos Clerigos, destinados pelo seu nascimento, ou pelos seus cabedaes para estas funcções publicas, deixassem o serviço da Igreja pelo da patria. No seu reinado foraõ isentos de tributos, naõ os patrimonios dos Clerigos, mas os bens ecclesiasticos. Esta isençaõ cessou, quando seus successores houveraõ que os cabedaes da Igreja deviaõ applicar-se para as necessidades communs do governo.

Boas Leis Civis a favor da liberdade.

Muitas desordens se remediáraõ por meio de excellentes Leis Civís. A liberdade, que he o melhor bem do homem, manteve-se tanto quanto o permittiaõ os usos, e costumes. O Imperador declarou que naõ podia haver prescripçaõ contra a liberdade, e que sessenta annos de escravidaõ naõ privaõ dos seus direitos a qualquer homem. Estabeleceo em geral que *se deve respeitar mais a equidade natural, do que o direito positivo, e rigoroso*; reservando todavia para si a decisaõ dos casos, em que se naõ podesse tomar assento. A Legislaçaõ naõ devia deixar caso algum. Persuadido Constantino, como el-

E a favor da equidade natural.

elle mesmo disse (palavras formaes), que o interesse dos Póvos he mais precioso que o do thesouro, prohibia que naõ fossem prezos, nem punidos corporalmente os devedores do fisco; e que se suprisse aos que naõ podessem pagar as dividas, repartindo-as pelas pessoas, que as podessem pagar. N'huma palavra, enfreou as vexações, que faziaõ os publicanos, armados sempre com os nomes dos Principes, quando atropellaõ os vassallos contra a vontade dos mesmos Principes. A prompta administraçaõ da Justiça, o uso da appellaçaõ, as regras para prevenir o abuso della, e outras cousas de momento, que se achaõ nas Leis de Constantino, eraõ dignas de contar-se com maior individuaçaõ, quando fossem proprias deste lugar. Assim que cinjo-me unicamente ao essencial.

Contra as vexações dos Contratadores.

Veremos muitas vezes com magoa do coraçaõ este Principe Legislador deslumbrar a sua gloria com crueldades muito oppostas ás suas maximas. Depois de huma expediçaõ que fez contra os Francos, o mais valente Povo da Germania, que elle rechassou, e perseguio até á parte d'além do Rheno, deo hum espectaculo em Treves, no qual os prisioneiros foraõ expostos aos animaes ferozes. Neste espectaculo ouvio hum pane-

gy-

gyrico cheio de idéas totalmente pagãs; porque ainda dominava a Religiaõ antiga, e era necessario muito tempo, muita moderaçaõ, e muita prudencia para extirpalla. E se elle tivesse seguido conselhos violentos a este respeito naõ só teria posto em perigo sua Corôa, e talvez a propria vida; mas tambem estorvado os progressos do Christianismo, espertando hum grande número de adversarios, que tinha.

CAPITULO III.

Maximino vencido por Licinio. --- Licinio privado do Throno por Constantino.

313 Maximino pertende reinar só.

MAXIMINO, que reinava na Asia, e tinha feito partilha com Licinio, considerando-se como o unico herdeiro do Imperio, por ser o unico que restava d'entre aquelles, que Diocleciano, e Maximiano tinhaõ nomeado no auto de renuncia, que fizeraõ, intentava despojar a Licinio, e Constantino. Passou o Bosphoro, que servia de raia, conforme o ajuste feito entre elles; assenhoreou-se de Byzancio, e sitiou Heraclea, por outro nome Perintha. Quando soube de semelhante invasaõ, pouco tempo havia que se

se casára em Milaõ com a irmã de Constantino. Parte logo contra o seu competidor com hum exercito muito inferior, dá-lhe batalha, e leva a victoria. Vendo Maximino que lhe hiaõ no alcance até Tharsia, e perdendo as esperanças de escapar, toma veneno, e dá fim por esta via a hum reinado, que tinha sido huma continuada tyrannia, especialmente para os Christãos. Esta a razaõ porque Lactancio certifica que Licinio fora avisado milagrosamente em sonhos para combatello.

Maximino morreo em a sua empreza.

Pouco tempo subsistio a uniaõ entre os dous Imperadores. Naõ se sabe qual delles foi parte para o rompimento; huns dizem que Licinio, e outros que Constantino. Este chegou á Pannonia, a tempo que o seu Collega lá ajuntava as suas tropas, e ganhou duas batalhas contra elle, que foraõ seguidas de hum tratado de divisaõ. O vencedor obrigou a que lhe cedessem a Grecia, a Macedonia, a Pannonia, a Dardania, a Dacia, toda a Illyria, e a primeira Mesia. Naõ se póde duvidar que a sua ambiçaõ naõ aspirasse a semelhantes conquistas, pois nunca abria maõ dos meios de exaltar-se cada vez mais.

314. Discordia, e guerra entre Cõstantino, e Licinio.

Para assegurar o Throno á sua Familia nomeou Cesares, passado pouco tempo, os seus filhos, Crispo, Constanti-

O primeiro elege Cesares os

ſeus tres filhos por ambiçaõ.

tino, e Constancio, posto que os dous mais moços fossem ainda meninos. « Sabia elle, diz o Sophista Libanio, « (servindo-me eu dos proprios termos, « com que o faz M. le Beau) sabia elle « que o animo dos homens se amolda « com suas occupações, e por isso quiz « crear os seus filhos no nobre exercicio « da grandeza, para salvallos da mesquinhez de animo, e dar á sua alma « igual vigor, e força; de maneira que « na adversidade naõ perdessem aquella « altiva coragem, e na prosperidade tivessem grandeza de animo igual á sua « fortuna. » Se Libanio naõ se enganou a respeito do motivo de Constantino, este Principe discorria, sem dúvida, muito mal: pois que em lugar de hum exemplo de semelhantes effeitos da grandeza, a respeito dos Principes moços, se citariaõ infinitos exemplos contrarios. Vêmos neste lugar huns Cesares, antes da idade de tres annos, revestidos com o consulado, e tendo tropas. Naõ era sem dúvida entaõ, que elles aprendiaõ a ser Soberanos. Porém o Povo acostumava-se a reconhecer n'huns meninos os seus futuros Soberanos; e o direito de successaõ, d'antes incerto, podia desta sorte estabelecer-se.

O

O Imperador, durante alguns annos de paz, publicou tambem algumas Leis, e applicou-se aos negocios do Christianismo. O supplicio da cruz foi abolido; e o descanço do Domingo ordenado, excepto no que respeita á agricultura. A Lei Papia-Poppea contra os solteiros foi abrogada, ficando todavia em pé os privilegios antigos, concedidos aos que tivessem filhos. O privilegio das Vestaes poderem testar antes da idade, que se requeria, foi concedido ás pessoas de ambos os sexos, que se consagrassem á virgindade evangelica. Em 321 foi permittido o dar-se por testamento á Igreja aquella parte dos seus bens, que cada hum quizesse. Estas duas ultimas Leis naõ se vê que sejaõ effeito de huma politica previdente.

Constantino publica novas Leis de Religiaõ.

Celibato favorecido.

Doações á Igreja permittidas.

Os agoureiros conserváraõ o privilegio de exercitar nos Templos a sua arte impostora; porem com prohibiçaõ, pena de serem queimados, para naõ entrarem nas casas particulares: prohibiçaõ, que os Pagãos consideráraõ sem dúvida, como huma verdadeira perseguiçaõ.

Os agoureiros cõstrangidos.

Por outra parte, Licinio perseguia os Christaõs, os quaes suspeitava, naõ sem apparenccia de razaõ, que desejavaõ Constantino para seu Soberano. Este naõ desejava menos que unir tudo ao seu Imperio, e o ciume destes Principes dis-

Constantino quer despojar o seu Collega.

punha sanguinolentas scenas. Tendo Constantino accommettido os Godos, e os Sarmatas nas terras do seu Collega, queixou-se Licinio de semelhante insulto, como de huma infracçaõ dos tratados. Naõ foi necessario mais para o primeiro principiar novamente a guerra. Conforme o mesmo Eusebio, o pretexto da Religiaõ perseguida, da qual se prevaleceo a sua politica, naõ era hum motivo necessario em semelhantes circunstancias; pois a ambiçaõ teria encontrado outros. Depois de huma authoridade semelhante, póde-se julgar que os motivos de Constantino saõ equivocos. Deos serve-se das proprias paixões do homem para a execuçaõ dos seus decretos eternos.

A Religiaõ lhe serve de pretexto.

Este Principe possuia duzentas galeras, mais de dous mil navios mercantes, e cento e trinta mil combatentes. Constantino com forças taõ formidaveis, corre a accommetter a Licinio, cujas tropas Asiaticas eraõ pouco capazes de lhe resistir. Tendo-se encontrado Constantino com Licinio em Andrinopla na Thracia, deo aquelle ao seu exercito por senha, *Deos Salvadòr*; e precedido do estandarte da Cruz, entra em acçaõ, e alcança huma grande victoria. Crispo, seu filho, destruio quasi ao mesmo tempo em Gallipoli a frota inimiga. Licinio tinha-se

325
Licinio vẽcido por Constantino.

re-

retirado para Chalcedonia. Constantino o seguio. Fez-se hum tratado de paz. Porém o Imperador do Oriente ajuntando novas tropas, naõ tardou muito tempo que a guerra naõ se ateasse novamente. Licinio vencido pela segunda vez em Chrysopolis, sitiado em Nicomedia, e reduzido a depôr a Purpura, foi remettido para Thessalonica com seguro de vida; pouco tempo depois o mesmo Licinio foi estrangulado. Os sequazes de Constantino suppõem a Licinio culpado de algum crime incognito; porém por que razaõ he incognito tal crime? por que razaõ nos devemos confiar em humas suspeitas vagas? além de que, qual he a razaõ porque naõ confessaremos, que huma barbara politica póde sómente authorisar semelhantes violencias, contra hum Principe respeitavel pela sua propria infelicidade?

Constantino depois de prometter a vida a Licinio, o manda matar.

CAPITULO IV.

Negocios da Religiaõ.

CONSTANTINO, Senhor de todo o Imperio, moderou menos o seu zelo pelo Christianismo: pois prohibio aos idolatras os sacrificios, mandou abater, ou

Constantino inquieta os idolatras, naõ obstãte exhortar para a tolerancia.

ou fechar grande numero de Templos; porém naõ deixou de publicar hum Decreto no Oriente, pelo qual declarava naõ querer perturbar a paz de pessoa alguma, exhortando os seus vassallos para huma mutúa tolerancia, e desaprovando o zelo daquelles, que pertendiaõ transformar em crimes de Estado os actos da Religiaõ antiga. O Egypto conservou os seus Deoses, e o seu Culto. O Paganismo com a protecçaõ do Senado, sustentou-se em Roma, e em huma grande parte do Imperio. Que a Cruz fosse honrada, e venerada na Corte, que os adoradores do verdadeiro Deos fossem favorecidos pelo Principe, e que os outros, moderados por causa do respeito, naõ se atrevessem a manifestar o seu odio, e a sua paixaõ, era huma cousa muito grande.

Os abusos, a pezar das suas Leis, saõ muito ordinarios.

Se a piedade do Imperador tivesse sido mais illustrada, o bem teria sido mais sólido. Ao mesmo tempo que Constantino fazia praticas muito mediocres, e pouco convenientes á sua dignidade, entregava-se aos conselhos de homens cobiçosos, e enganadores, os quaes abusavaõ da sua confiança para chegar ao fim das suas paixões. O Estado a pezar de tantas Leis sábias, e prudentes contra a injustiça, e contra os roubos, foi victima sempre dos mesmos roubos, da mes-

mesma injustiça. As disputas Theologicas, a pezar de taõ grande zelo pela Religiaõ Christã, formáraõ-se ao redor do Throno, e fizeraõ funestas destruições em a Igreja, por causa da imprudencia do Principe. Nós daremos huma idéa geral de semelhante flagello, considerando-o pelo que respeita á ordem publica, aos costumes, e ao entendimento humano; porque as materias de Theologia naõ pertencem ao nosso plano.

Disputas Theologicas muito perigosas.

Tanto mais se estuda a doutrina de Jesu Christo, e dos Apostolos, quanto mais se vê que o seu fim naõ he outro senaõ fazer Santos, e bemaventurados. O Salvador do Mundo tinha reduzido a Lei aos dous preceitos, que saõ a base do Evangelho: *Amai a Deos sobre todas as cousas; amai ao proximo, como a vós mesmos.* A alma do Christianismo era huma caridade universal; a qual devia desapegar os homens da terra pelo sacrificio das paixões desordenadas, e unillos huns aos outros por hum amor puro, e illimitado. A mesma caridade das obrigações da humana sociedade fazia hum meio essencial de salvaçaõ. Desterrava igualmente o interesse, a sensualidade, a inimizade, e a discordia. S. Paulo tambem tinha prohibido severamente toda a questaõ, que fosse propria para excitar disputas vãs; e naõ

O Christianismo naõ respirava senaõ a caridade.

naõ havia cousa que mais alhea parecesse do espirito do Christianismo, que hum zelo amargo, arrogante, e obstinado; o qual sob pretexto de servir a Deos, perturbaria a Igreja, ou o Estado.

Os primeiros Christãos tinhaõ sido taõ pacificos como virtuosos.

Em quanto os Christãos foraõ em pequeno numero, e quando a perseguiçaõ com o andar do tempo servio de nutrir a sua virtude, conserváraõ as maximas do Evangelho o primitivo fervor, e se alguma disputa houve, o juizo dos Apostolos, e dos Bispos, seus successores, terminava facilmente toda a difficuldade. Todos eraõ simplices, todos modestos, ninguem blasonava de saber; em lugar de arrasoar sobre os Mysterios, praticava-se a moral; todos eraõ Christãos pela humildade da Fé, e muito mais pela santidade das obras.

Porém as paixões tinhaõ alterado a antiga virtude.

Tendo porém a Igreja feito vastas conquistas em silencio, e entrando nella todo o genero de pessoas com suas paixões, e preoccupações; e havendo a paz de que gozou no Reinado de varios Principes, introduzido a relaxaçaõ, e o gosto das vaidades da terra, a ambiçaõ de dominar sobre os animos tomou posse de alguns Christãos presumidos. Os Gregos, e mais que todos os de Alexandria, naturalmente sofistas, querendo discutir, analysar, e aclarar os Dogmas, in-

Espirito de sofisma, e de rigorismo: duplicado.

introduziraõ na Theologia o gosto, e as idêas do Platonismo; o que era sujeitar as verdades Divinas a todas as fantesias da opiniaõ. Tomando por outra parte alguns enthusiasmados ao pé da letra as palavras da Escritura; fazendo-se zeladores de hum rigorismo absurdo, e incompativel com a natureza humana, tornavaõ-se taõ temerosos, que com a linguagem, e com o exterior da santidade, moviaõ facilmente o Povo unindo ao ardor da imaginaçaõ a inflexibilidade do genio.

principio de seitas.

Daqui nascêraõ varias Seitas, bem differentes das dos Filosofos. Estes naõ faziaõ corpo, nem tinhaõ influencia alguma sobre o vulgar; deixavaõ os seus systemas ao exame pacifico da razaõ, naõ tocavaõ senaõ em materias indifferentes para o Povo, ou pelo menos, quando hiaõ contra as superstições nacionaes, nunca era ás claras, e sempre entre huns poucos de discipulos, e leitores, que dando-se ordinariamente por bem pagos de pensar, naõ fomentavaõ sedições. A maior parte destes Filosofos podiaõ ser arguidos de sofistas orgulhosos, e Cidadãos inuteis; mas ninguem os podia accusar de perturbadores da ordem publica. Porém os Sectarios principaes, como eraõ Ministros da Religiaõ, pertendendo ser os interpretes do Ceo, fazendo dos seus erros

As Seitas Christãs deviaõ ser mais turbulentas do que as seitas dos Flosofos.

ros verdades de Fé, inculcando-as ao Povo como a mesma Religiaõ; inspiravaõ facilmente hum contagioso fanatismo, que era cousa difficultosa arredar por meio de refutações. Donde vinha que as seitas naõ podiaõ deixar de ser inimigas humas das outras, e algumas vezes os orthodoxos, com seu demasiado zelo, espertavaõ entre ellas o odio, e a sua audacia.

Constantino naõ teve a prudencia de prevenir os seus effeitos.

Tanto que Constantino se declarou por protector da Fé, entráraõ logo a ferver as disputas. Importava muito prevenir os seus effeitos por meio de algum procedimento forte, e igualmente moderado. Convinha tomar sobre tudo grande conta em evitar bulhas, cujo effeito naõ podia ser outro, senaõ o de esquentar as cabeças. Os Sacerdotes tinhaõ a cargo o julgar dos negocios espirituaes, ao Principe pertencia o cuidar na conservaçaõ da paz, e boa ordem. Que huma vez que a animosidade, e o enthusiasmo entrassem a fermentar, infallivelmente tomaria logo vôo o espirito de partido, tomaria fogo, e sahiria dos seus limites. Assim o experimentou Constantino em todo o seu Reinado; pois fazendo das disputas Ecclesiasticas negocios de Estado, em vez de socegallas avigorou-as, e tornou-as mais obstinadas.

O Scisma dos Donatistas, occasionado pela Sagraçaõ do Bispo Ceciliano, que foi accusado pelos seus inimigos de *traidor*, isto he, de ter entregado as escrituras no tempo da perseguiçaõ, encheo a Africa de escandalos, e de perturbações. O Imperador convocou dous Concilios hum para Roma, e outro depois para Arles (314), para julgar da differença; clamou contra *o despejo* dos Donatistas, que appellavaõ da sentença dos Bispos para o seu Tribunal. Com tudo o mesmo Imperador passado algum tempo julgou, e sentenciou elle mesmo. Degenerou o Scisma em heresia, e delle nasceo o barbaro fanatismo dos Scotopitas, fanaticos que corriaõ armados, a fim de dar a liberdade aos escravos, e forçar os credores a desobrigar os devedores.

Scisma dos Donatistas.

Pouco tempo depois a heresia de Ario, Sacerdote de Alexandria, o qual negava a divindade de Jesus Christo, produzio huma origem inexaurivel de desavenças, e de infelicidades. Huns Bispos Cortezãos, particularmente Eusebio de Nicomedia, e Eusebio de Cesarea, o historiador da Igreja, ambos favorecedores do Arianismo (*), tinhaõ grande valimen-

Heresia de Ario.

(*) A authoridade de Eusebio, como historiador, he

Constantino a trata de disputa vã, e invectiva contra os Arianos.

mento com o Imperador. O primeiro persuadio-lhe que naõ se tratava de outra cousa mais, que de huma disputa vã de palavras. Em virtude do que escreveo Constantino ao Bispo de Alexandria, e ao heresiarca, a fim de movellos á paz, e silencio; comparando a sua disputa com a dos Filosofos de huma mesma seita, desavindos na opiniaõ a respeito de alguns pontos, e conformes todavia, quanto ao essencial. A sua carta naõ teve effeito. E vindo a contenda a ser mais forte, e movendo-o Osio, celebre Bispo de Cordova, a proceder com mais firmeza, e resoluçaõ de animo, deo elle mesmo ao publico huma invectiva contra os Arianos: declamaçaõ indigna por todos os modos da sua magestade, e cuja leitura só causa tedio. Pondo entaõ de parte toda a consideraçaõ, deshouveraõ-se os Bispos, e os Povos com escandalo de todos; e os Sectarios insultáraõ as estatuas do Imperador, o qual havendo quem lhe persuadisse a vingança, *Eu*, disse elle levando a maõ ao rosto, *naõ me sinto ferido.* Esta moderaçaõ he de huma alma grande; mas o seu procedimento em muitas cousas parece de hum genio cobarde.

Os Arianos se enfurecem cõtra Cõstantino.

Fi-

muito grande em tudo aquillo, que naõ respeita ao dogma: e se Eusebio tivesse sido bom Catholico, a sua authoridade seria certamente muito maior.

Fínalmente junta Constantino o Concilio geral de Nicea em Bithynia, para o qual saõ chamados os Bispos de todas as partes do Imperio, que foraõ providos de tudo para a viagem. Trezentos e dezoito Bispos, entre os quaes contaõ-se dezasete Arianos, decidem na presença do Imperador da *Consubstancialidade* do Filho de Deos com seu Pai. Os Escritos de Ario foraõ condemnados. Constantino prohibio que se conservassem copia delles sobpena de morte, e o Author foi sómente desterrado: o que na pratica parece huma contradicçaõ. Mr. le Beau a fim de o desculpar diz, que Constantino era muito mais severo a respeito dos crimes naõ commettidos, que a respeito dos commettidos; e que pelo successo, as penas pronunciadas pelas leis chegavaõ a ser simplesmente comminatorias. Mas naõ era cousa temerosa promulgar leis, sem querer que fossem executadas? Os Povos estavaõ acostumados a considerar a pena capital nas leis, como huma fórma, que a tudo se applicava indifferentemente. Semelhante imprudencia, muito mais ordinaria em os seguintes reinados, será prejudicial naõ só ao poder legislativo, mas tambem ao bem publico.

325 Concilio de Nicea.

Prohibiçaõ sob pena de morte de guardar os livros de Ario, posto que sómente desterrado.

Muito tempo havia já que huma questaõ, pouco importante á primeira vis-

Disputa a respeito da Pascoa.

vista, excitava grandes, e fortes disputas entre os Christãos. Huns queriaõ celebrar a Pascoa a quatorze da Lua de Março, como os Judeos, e outros no Domingo seguinte ao dia quatorze. Pronunciou o Concilio a favor dos ultimos, e isto foi parte para o novo Scisma. A heresia de Ario obstinou-se contra o parecer da Igreja, e nós verémos agora o mesmo Constantino contribuir por meio de novos erros, para os progressos, que a fizeraõ taõ funesta.

CAPITULO V.

Fundaçaõ de Constantinopla. —Fim deste reinado.

326 Constantino sem exame algum, manda matar seu filho, e sua mulher.

O IMPERADOR, depois de huma grande, e dilatada ausencia, foi para Roma, onde commetteo dous actos de barbaridade, cuja atrocidade será sempre memoravel. Crispo, seu filho primogenito, de huma grande reputaçaõ, foi accusado por Fausta, segunda mulher de Constantino, por lhe ter feito huma declaraçaõ de amor. Constantino, sem mais exame, ordenou a morte de seu filho. A indignaçaõ publica manifestou-se. A Imperatriz tambem foi accusada de hum com-

commercio infame. O Imperador sem mais motivo que a simples accusaçaõ a mandou tambem matar. Diversos homens distinctos morrêraõ sem razaõ manifesta. Licinio o moço, de idade de doze annos, foi incluido em o numero das victimas. Tantas, e taõ grandes crueldades deraõ motivo para hum pesquim, que se afixou nas portas do palacio, no qual se descrevia o Principe como hum emulo de Nero. Toda a Cidade de Roma retinia com maldições, e com injurias contra o Imperador; o Povo atrevido o insultava; finalmente, Constantino apartou-se para sempre de huma Cidade, que aborrecia a sua Religiaõ, e igualmente a sua pessoa.

Constantino sendo abominado, abandona Roma.

Resoluto a fundar huma nova capital, poz logo os olhos na antiga Troya, cujo nome era taõ grato aos Romanos; porém preferio Byzancio, situada admiravelmente sobre o Bosphoro de Thracia, separada da Asia por hum estreito de sete estadios (*), e abundante de todos os dons da natureza. O mesmo Constantino augmentou muito o seu ambito, levantou-lhe soberbos edificios, fez della huma segunda Roma, deo-lhe o nome de Constantinopla, e lhe sacrificou os interesses do Imperio.

239 Constantino determinando a sua morada em Byzancio, póem-lhe o seu nome.

E

(*) O estadio era quasi de seiscentos pés.

Privilegios funeſtos cócedidos a eſta Cidade.

E para que concorressem para ella muitos habitadores, tirou a todos os proprietarios de terras na Asia o direito natural de dispôr dellas, ainda por testamento, menos que naõ tivessem casa naquella Cidade. Todas as qualidades de privilegios, distribuições de trigo, azeite, e vinho, repartio Constantino prodigamente por todos aquelles, que em Constantinopla se estabeleciaõ. A frota de Alexandria, que alimentava Roma, cujos campos todos compunhaõ hum jardim, he destinada para alimentar Constantinopla, donde Athenas tirava antigamente a sua subsistencia. Oitenta mil medidas de trigo saõ distribuidas cada dia pelo Povo. Em pouco tempo, naõ podéraõ as frotas da Asia, juntas com a frota do Egypto, ser sufficientes para abastecella.

Impoſtos odioſos.

Havia impostos onerosos, e infames, naõ só sobre as fazendas, mas tambem sobre as immundicias, que se tiravaõ com huma licença comprada; sobre os sitios, ou lugares publicos, e sobre os animaes, naõ exceptuando os proprios cães. Semelhantes impostos, cuja invençaõ attribue Zosimo a Constantino, posto que houvesse alguns estabelecidos antigamente, apenas davaõ para as despezas, e profu-

sões

sões. Perdeo Roma hum grande número dos seus Cidadãos principaes, os quaes devia a Corte infallivelmente acarear; perdeo tambem as riquezas, lustre, e poder, necessarios todavia naquelle tempo para enfrear os Barbaros.

Roma despovoada, e empobrecida.

« Construir huma nova Capital ao » mesmo tempo que era taó difficultosa » de conservar a antiga, e perder quan- » tias immensas de dinheiro em edifi- » car huma cidade soberba, ao mesmo » tempo que o Imperio exaurido por » todos os flagellos que experimentava, » apenas podia entreter exercitos, era, » diz o Abbade de Mably, conhecer » muito mal os interesses do Imperio. » O governo estabelecido por Constantino foi peior mal. Nós trataremos sómente das principaes acções daquelle governo, das quaes importa fazer mençaó.

Constantinopla arruinou o Imperio.

As mesmas ordens, e as mesmas magistraturas, que em Roma se viaó, viraó-se em Constantinopla, onde porém o Senado naó teve a mesma estimaçaó, porque naó teve parte nos negocios do governo. Posto que o Senado Romano fosse escravo no tempo dos Principes máos, ao menos a sombra daquelle corpo illustre impunha; tomando novamente de tempos em tempos huma parte dos seus principios, junta com outra da sua

O Senado desta Cidade, sem authoridade em o governo.

authoridade. Pelo contrario sendo o Senado de Constantinopla, desde a sua instituiçaõ, escravo da Corte, o governo chegou a ser arbitrario, os empregos vís, e as leis estiveraõ entre as mãos de hum unico homem.

Dous Imperios, assim como duas Capitaes.

Havendo duas Capitaes, devia haver dous Imperios. O do Oriente comprehendeo todas as terras desde o Danubio até as extremidades do Egipto, e desde o Golfo Adriatico até ás fronteiras da Persia. O Imperador julgou que seguindo o exemplo de Diocleciano, devia subdividir aquelles dous vastos corpos: para o que creou quatro Prefeitos do Pretorio, os quaes tiveraõ cada hum os seus districtos, divididos tambem em provincias, a que deraõ o nome de *Dioceses*.

Quatro prefecturas, e suas *Dioceses*.

As quatro prefeituras eraõ o Oriente, a Illyria, a Italia, e a Gaula, (com a Hespanha, Mauritania Tingitana, e Bretanha.) Cada Diocese teve o seu Governador particular, dependente do Prefeito. Varios *Duques*, e *Condes* foraõ dispersos pelas fronteiras, a fim de as defender. Concedêraõ-lhes, assim como ás suas tropas, as terras limitrophes dos Barbaros, as quaes podiaõ dóar aos seus herdeiros, com tanto que estes servissem na milicia. Estas terras chamavaõ-se *beneficios*. Quanto aos Prefeitos do Pretorio,

Duques, e Condes.

Beneficios.

rio, d'antes Ministros, e Lugar-Tenentes do Principe, o seu emprego chegou a ser méramente civil, de judicatura, e de administraçaõ dos erarios. Constantino em lugar dos Prefeitos estabeleceo dous Mestres da Milicia; e a fim de tirar mais os poderes a huma dignidade, que n'outro tempo fora taõ terrivel, estabeleceo Patricios, os quaes tivessem lugar superior aos Prefeitos; porém sem exercicio.

Mestres da Milicia.

Patricios.

Vê-se á primeira vista que multiplicando-se muito as dignidades, necessitando Constantino muito de augmentar os seus erarios, necessariamente havia de opprimir os seus Póvos; que era quasi impossivel manter a harmonia em huma administraçaõ taõ complicada; e que finalmente huma mudança taõ consideravel devia trazer comsigo mil inconvenientes n'hum Estado já arruinado, cujas partes se desuniaõ humas das outras, e cuja Cabeça naõ podia dirigir a acçaõ dos membros com vigor sufficiente. Era este edificio antigo, e caduco, que querendo dispollo por novo plano, abalavaõ-o de todas as partes.

O novo governo muito complicado, estava sujeito a mil abusos.

Zosimo censura a Constantino o ter retirado das Fronteiras, e posto de guarniçaõ pelas Cidades huma grande parte das tropas destinadas para rechassar os Barbaros. « O que, segundo a observa-

Tropas das fronteiras, postas de guarniçaõ pelas Cidades.

» çaõ de Montesquieu, produzio dous » males; o primeiro tirar-se a barreira, » que enfreava tantas nações; e o segun- » do viverem, e affroxarem-se os solda- » dos em o circo, e theatros. » A vivenda das Cidades enervou inteiramente a disciplina.

Titulos multiplicados infinitamente.

Bem podemos contar entre os abusos perniciosos, aquelles titulos de vaidade, que se multiplicáraõ sem fim, e saõ *nobre*, *nobilissimo*, *illustre*, *preclarissimo*, *perfeitissimo*, *sublimidade*, *excellencia*, *magnificencia*, *grandeza*, *eminencia*, *&c.* Como a grandeza apparente inspira baixeza, todas as idéas se inclináraõ a hum frivolo ceremonial; as ninharias, e as palavras substituiraõ o lugar das cousas importantes; e assim que todos se cegáraõ com os titulos desappareceo o merecimento. Aquillo mesmo, que os Scipiões, e os Julios Cesares achariaõ ridiculo, foi o que levou os desejos, e a attençaõ dos Cidadãos principaes.

Baixeza de animo, que delles resulta.

Fasto de Constantino.

Era Constantino o exemplar do fasto; sempre trazia o diadéma; o seu vestido era coberto de perolas; a pompa da sua Corte, e das suas festas respirava costumes Asiaticos. Estranho meio de reparar as brechas do Imperio, e avigorar a prosperidade de Constantinopla!

Os Godos

Todo o resto do seu Reinado offere-

rece mais motivos de vituperio, que de louvores. Alcançando Constantino huma grande victoria contra os Godos, exalta varios delles ás dignidades, e franquea de algum modo o Imperio áquelles Barbaros. Recebe os Embaixadores de Sapor II., Rei da Persia, cujos preparos de guerra naõ ignorava; porém contenta-se de lhe escrever a favor da Religiaõ Christã, que se via perseguida por aquelle Principe, e manda-lhe ferro para forjar armas. E ao mesmo tempo que pede orações aos Bispos, e ao famoso Santo Antaõ, solitario da Thebaida, manda matar o Filosopho Sopater, cujo delicto, se he que devemos estar pelo que diz Eunapes, naõ era outro, senaõ o ter querido reformar os costumes da Corte; mas os Cortezãos, para se desfazerem delle, accusáraõ-o do crime de magia.

vencidos, e admittidos ás dignidades.

Ferro imprudentemente provido aos Persas.

Sopater Filosopho, morto injustamente.

Finalmente depois de tantos, e taõ grandes golpes descarregados por sua authoridade sobre o Arianismo, entrega-se a hum Presbytero Ariano, perdoa o desterro a Ario, e aos seus fautores, admitte suas falsas profissões de fé, protege-os manifestamente, e pertende obrigar a Santo Athanasio, Bispo de Alexandria, a receber o heresiarca. Cansado com suas excusas, dá orelhas á calumnia, desterra aquelle inflexivel defensor do Concilio de Ni-

Arianos protegidos.

Nicéa, a quem os conciliabulos de Tyro, e de Jerusalem declaráraõ culpado.

337 Constantino morre na Asia.

Já Sapor se servia do ferro, que imprudentemente lhe fora mandado; e tendo segunda vez pedido, sem ser ouvido, sinco Provincias cedidas a Galerio, assolava a Mesopotamia, e insultava o Imperio Romano. O Imperador com sessenta e tres annos de idade, chega á Asia, e faz retroceder o inimigo. Cahe Constantino perigosamente doente; recebe o Baptismo, (e porque razaõ o faria taõ tarde?) põe o seu testamento nas mãos do Presbytero Ariano, de quem fazia conceito; e morre em Nicomedia com trinta annos de reinado. Foi Constantino honrado como Santo em diversas Igrejas, e os Moscovitas ainda hoje celebraõ a sua festa em 21 de Maio.

Pareceres a respeito deste Principe.

Por muitos elogios, que Constantino mereça pelo estabelecimento do Christianismo, naõ he possivel tirar a nodoa, com que vemos desdourada a sua gloria. Fallaõ os factos, que ficaõ ditos. Postos os seus talentos politicos em balança naõ contrapezaõ os seus defeitos. « Com alguns talentos para a guerra, » (assim o ajuiza o Abbade de Mably,) » dos quaes se valeo só para perder os » seus inimigos particulares, e naõ os » dos Romanos, naõ reluzio nelle par-

» te

» te alguma, que propria fosse para o
» governo. E como victima de seus
» ministros, e validos, que abusavaõ da
» sua fraqueza, só fazia o que elles que-
» riaõ, e lhe diziaõ. Sua inquietaçaõ na-
» tural era o movel, que o fazia ope-
» rar, mas muitas vezes sem fructo. Se
» ao parecer se occupava em grandes
» projectos, como homem vaõ, e pre-
» sumido os concebêra, e como politico
» mediocre os executava. Mais do que
» outro qualquer contribuio Constantino
» para adiantar a ruina do Imperio.

Eusebio seu panegyrista, he muito suspeito.

Eusebio de Cesarea, seu panegyrista, exalta as suas virtudes até o Ceo. Mas raras vezes o panegyrista he historiador. Este Bispo Cortezaõ he taõ dissimulado na sua Historia Ecclesiastica, que naõ falla, nem de Ario, nem do Arianismo, e menos diz palavra sobre o objecto principal do Concilio de Nicéa, o qual descreve largamente na vida de Constantino, reduzindo a decisaõ delle á questaõ da Pascoa. Estranha cousa he que hum Escritor taõ respeitado cahisse n'hum erro, que naõ admitte desculpa. Os Pagãos infamáraõ muito mais a Constantino com a Satyra, do que outros o exaltáraõ com suas lisonjas. Constantino, como diz Victor o moço, foi hum grande Principe nos primeiros déz annos do seu rei-

As Satyras dos Pagãos tambem saõ suspeitas.

reinado, nos déz seguintes hum ladraõ, e hum perdulario dos déz ultimos. Confessa o mesmo Eusebio, » que a sua de-
» masiada felicidade deo entrada a dous
» grandes vicios; á violencia dos que
» opprimiaõ os fracos para fartar a sua
» insaciavel cobiça, e á hipocrisia dos
» falsos Christãos, que entravaõ no gre-
» mio da Igreja para adquirir á sua ami-
» zade, e os seus favores. » (*Fleury.*)
Ninguem se poderá enganar a respeito de Constantino, accrescenta este judicioso Abbade, dando credito ao mal, que delle refere Eusebio, e ao bem, que delle diz Zosimo.

Suppõe-se que Constantino estabeleceo os Bispos juizes sem appelaçaõ.

No Codigo Theodosiano attribue-se a Constantino huma lei, em virtude da qual os Bispos saõ juizes sem appellaçaõ de todas as causas, que qualquer das partes quizer avocar para o seu Tribunal. Esta lei, contraria á ordem civil, he desprezada pelos melhores criticos como supposta. Por ventura mostra Cujas ter bastante discernimento quando a justifica com as virtudes, e justiça dos Bispos daquellas eras? Antes as travessuras, conciliabulos, e excessos de hum grande numero delles provariaõ que já era necessario contellos nos limites da authoridade espiritual. Muitos Santos Prelados havia, cujo parecer, sem duvida, naõ podia ser ou-

outro, que naõ fosse o da caridade, e justiça. Porém quantos havia que naõ sendo santos se entregavaõ á paixaõ, e preoccupaçaõ!



CONSTANCIO,

E SEUS DOUS IRMAÕS.

CAPITULO I.

Até o tempo, em que Juliano foi eleito Cesar.

TINHA Constantino dividido imprudentemente o Imperio entre os seus tres filhos, e dous sobrinhos. Os sobrinhos que eraõ Delmacio, e Hannibaliano, foraõ mortos cruelmente pelos soldados, depois da sua morte, assim como tambem ambos os seus irmãos, outros cinco sobrinhos, e os seus principaes Cortezãos. Esta horrorosa mortandade foi sem duvida ordenada, ou dirigida pela ambiçaõ, e he tambem attribuida a Constancio, filho segundo do Imperador, a quem amava mais, posto que indigno do seu amor. Como he possivel, que hum Principe, cuja politica exaltaõ alguns Autho-

337 Mortandade cruel dos sobrinhos, e dos irmãos de Constantino.

thores, naõ tivesse antevisto que nomeando cinco Soberanos, naõ sómente arruinava o Imperio, mas antes ateava o fogo da guerra na sua familia?

Divisaõ entre os seus tres filhos, Constantino, Constancio, e Constante.

Os tres Irmãos fizeraõ huma nova divisaõ, em que entráraõ os despojos de seus primos. Constantino, que era o primogenito, conservou a Gaula, a Grã-Bretanha, a Hespanha, e adquirio como he verosimil a Thracia, e Constantinopla, que cedeo em breve tempo a Constancio: o qual foi senhor da Asia toda, e do Egypto. Constante, o ultimo filho, possuio a Italia, a Illyria, a Africa, a Macedonia, e a Grecia. O mais velho tinha sómente vinte annos, e nenhum delles era digno do Throno. Observou-se que depois de Augusto era Commodo o unico, que nascêra de hum Pai já Imperador; e naõ se prognosticou bem destes Principes moços, os quaes desde o berço respiravaõ, por assim dizer, o orgulho da soberania.

Leis contra as denuncias.

Com tudo fizeraõ estes de acordo entre si algumas leis sabias, principalmente contra o furor das denuncias. Prohibiraõ, seguindo o exemplo de seu Pai, que naõ se recebessem em juizo os Libellos anonymos. Diz Constantino n'huma lei: *Todo aquelle que tendo inimigos naõ tem accusadores, deve ser reputado por in-*

no-

nocente. Porém para que cessassem as denuncias era necessario, que a justiça reinasse nas Cortes.

Descontente Constantino em breve tempo da sua divisaõ, e tendo pertenções sobre a Italia, e naõ podendo obter cousa alguma de Constante por meio da negociaçaõ, tomou armas, (em 340) e passou os Alpes. Seu irmaõ, seu inimigo declarado, achava-se entaõ em Dacia, donde fez marchar hum excrcito, traz do qual era sua tençaõ ir elle mesmo com maiores forças. Deixando-se Constantino surprender n'huma emboscada, foi vencido, e morto. Vio-se Constante Senhor de todo o Occidente. Reinou sem gloria como escravo das delicias, e dos seus lisonjeiros aduladores, protegendo o Christianismo, e a Catholicidade, razaõ por que os Christãos o elogiáraõ justamente; mas por outra parte manchado com vicios, que os Pagãos descrevêraõ com as côres do odio. Magnancio, Germano de origem, e escravo liberto, mandando duas legiões, formou contra Constante huma conspiraçaõ em Autun (em 350), e fez-se aclamar Augusto. O Imperador occupado entaõ no exercicio da caça, soube da rebelliaõ, e querendo salvar-se na Hespanha, foi assassinado no caminho.

Constantino, e Constante fazem-se mutuamente a guerra.

Morte do primeiro.

O segundo he assassinado.

Em-

Perturbações continuadas á respeito do Arianismo.

Em quanto estas revoluções se passavaõ, continuáraõ as perturbações do Arianismo com maior estrondo. Constancio tinha-se declarado a favor dos Arianos, e seus irmãos a favor dos Catholicos. Santo Athanasio, restituido já á sua cadeira de Alexandria, naõ fica muito tempo descançado nella. As accusações se renovaõ, e outra vez he condemnado, e deposto por hum Concilio de Antioquia. Gregorio, nomeado em seu lugar, apossa-se da Cadeira por via de violencia. Os Bispos se animaõ huns contra os outros: reina a discordia por toda a parte; o Oriente, e o Occidente dividem-se, esquecendo-se da religiaõ, que os deveria unir. Hum Concilio geral parecia conveniente para conciliar os animos. Ajunta-se o Concilio em Sardica na fronteira de ambos os Imperios; porém os Orientaes naõ se considerando os mais fortes, separaõ-se, e vaõ fazer a sua Junta em Philippopolis na Thracia (347.) Ambos os Concilios daõ sentenças contraditorias, absolvem, e anethematizaõ as mesmas pessoas. O Concilio dos Arianos intitulou-se, assim como o outro, Concilio de Sardica; de donde vem que Santo Agostinho, naõ conhecendo o verdadeiro Concilio, fallou da Junta de Sardica, como de hum conçiliabulo.

Os dous Concilios de Sardica.

Naõ

Naõ seguiremos os dilatados progressos de semelhante disputa. Basta observar que aquella disputa teria excitado huma guerra entre Constante, e Constancio, se este naõ tivesse condescendido em o restabelecimento de Athanasio; e que as formulas de fé dos Arianos teriaõ socegado os Catholicos, se os primeiros naõ se obstinassem em excluir dellas a palavra *consubstancial.* Esta consagrada palavra, e a causa pessoal de Athanasio, sempre foraõ o objecto das dissensões. A razaõ he porque a *consubstancialidade* fazia realmente huma parte essencial do dogma, e Santo Athanazio era perseguido como defensor o mais zeloso do mesmo dogma.

A palavra *consubstancial*, e a causa de Santo Athanasio, reunidas.

Com tudo Constancio, desde o principio do seu reinado, conservava no Rei da Persia Sapor II. hum inimigo muito formidavel, o qual aproveitando-se da preferencia, que o Imperador dava aos negocios da Theologia, desprezando os do Estado, cada dia se fazia mais formidavel. Os Persas obrigáraõ o mesmo Imperador a fugir na batalha de Singara (em 348): e fazendo-se o terror dos Romanos, infestáraõ a Mesopotamia. Sapor sitiou Nisibe com extraordinarios esforços; e naõ levantou o sitio depois de quatro mezes, senaõ para marchar con-

Sapor II. Rei da Persia, he o terror dos Romanos.

contra os Barbaros, que tinhaõ entrado em ós seus estados. Este Principe perseguia os Christãos por politica. Os Christãos antigamente, nos tempos da perseguiçaõ, tinhaõ achado hum azylo na Persia, onde porem parecendo suspeitos, foraõ tratados como inimigos publicos, quando a Religiaõ dominou em o Imperio por causa do zelo de Constantino.

Porque razaõ Sapor perseguia os Christãos.

350

Constancio em guerra com o usurpador Magnancio.

Magnancio gosava da sua usurpaçaõ no Occidente. Nepociano, sobrinho de Constantino, que escapou á mortandade cruel da sua familia, querendo-lhe tomar Roma, tinha morrido juntamente com sua Mãi, e com os seu principaes sequazes. Vetraniaõ, General antigo, que era eminente na guerra, e que naõ sabia ler, aclamado Augusto em Panonia, era pouco capaz de sustentar a sua fortuna. Constancio abandona finalmente a Asia a fim de combater, e despojar a Magnancio: para o que tinha ajuntado todas as suas forças. Pertende-se que Constancio exhortára aos seus soldados para receber o baptismo. Dizia elle, conforme alguns: » Todo aquelle, que naõ quizer » baptizar-se, se retire; eu naõ quero » soldados, que naõ estejaõ alistados de» baixo dos estandartes de Jesu Chris» to. » Porém já que o mesmo Constantino naõ recebeo o baptismo, senaõ quan-

quando estava para morrer, naõ ha motivo de duvida a respeito de semelhante demonstraçaõ de zelo?

Vetraniaõ unido com Magnancio, deixa-se enganar.

Vetraniaõ tendo-se unido com Magnancio, marchava contra o Imperador, Este General, em lugar de combater, faz hum tratado. Constancio o engana, desencaminha-lhe as suas tropas, e o obriga a depôr elle mesmo a purpura. O mesmo Constancio o consolou, segundo dizem, com huma moralidade admiravel, cujos termos saõ os seguintes: *Tu naõ perdes senaõ hum nome frivolo, o qual nada tem de verdadeiro senaõ as penas, e os trabalhos; e tu vais gozar de huma felicidade solida, sem inquietações algumas.* Accrescenta-se que o bom velho lhe mandára dizer do seu retiro onde vivia, com muita graça: *Tu naõ tens razaõ em naõ tomar parte em semelhante felicidade, que aos outros sabes procurar.* Semelhantes homens nada menos eraõ do que huns Filosophos: porque ou elles affectavaõ de o parecer, ou os historiadores fallaõ por elles.

351 Batalha de Mursa perdida por Magnancio.

Ao mesmo tempo que o cobarde Constancio occupa o seu tempo com hum Concilio em Sirmium, Magnancio chega na frente do seu exercito. Magnancio estando já quasi para passar o Save, recebe hum Enviado do Imperador, o qual

o qual lhe propõe proposições de paz. O mesmo Magnancio as despreza, e adianta-se até Mursa, situada junto do Drave, onde huma batalha famosa ha de decidir do Imperio. Combate-se furiosamente: mais de sincoenta mil homens das melhores tropas morrêraõ cruelmente; os Gaulezes de Magnancio fazem prodigios de valor, e quasi todos ficaõ mortos na acçaõ. Finalmente, o usurpador foge, depois de ter perdido Marcellino, a quem era devedor do seu poder.

Cobardia de Constancio, e engano de hum Bispo Ariano.

Constancio naõ tinha apparecido durante a acçaõ. Tremendo em huma Igreja visinha, esperava Constancio pelo successo, juntamente com Valense, Bispo Ariano de Mursa. Este Prelado industrioso tinha-se acautelado, para ser instruido do successo. Valense repentinamente annuncia a victoria, como huma noticia dada por hum Anjo. O Imperador persuadido do milagre, o honra, como hum Santo, attribuindo-lhe toda a felicidade das suas armas. Facilmente se póde julgar quantos erros crassos devia produzir aquella infima superstiçaõ. Constancio cahirá em todos os precipicios da credulidade, e da cobardia.

Furor, e morte de Magnancio.

O anno seguinte, o cruel Magnancio, cuja tyrannia abominava Roma, tendo fugido para as Gaulas, vencido no Del-

Delfinado pelos Generaes do Imparador, e vendo que os seus soldados estavaõ resolutos a entregallo, deixou-se arrastar da desesperaçaõ, e depois de degolar os seus parentes, e amigos, e sua propria Mãi, embebeo em si a espada, e acabou a vida.

353 Constancio entregando-se aos Eunucos tiraniza os seus vassallos.

Assim que Constancio se vio livre deste inimigo, chegou a ser igualmente mais cobarde, e mais cruel. Agitado Constancio continuamente com suspeitas, de tudo se receava, sendo entretido em os seus receios, e nas suas desconfianças, pelos vís Eunucos, dos quaes estava cheio o seu palacio; (pois a moda infame dos Eunucos se estabelecia, assim como todos os abusos do despotismo Oriental.) Constancis, com o pretexto de exterminar os sequazes do usurpador, exercitou a mais odiosa tyrannia. As denuncias animadas, produziraõ o effeito ordinario. Por hum culpado, morrêraõ mil innocentes. O Eunuco Paulo, secretario do Principe, ou para melhor dizer, seu Aguazil, introduzio por todas as partes a injustiça, e os temores. A Grã-Bretanha foi especialmente o theatro da sua atroz inquisiçaõ. Martinho, o qual governava em a Grã-Bretanha, penetrado fortemente das infelicidades públicas, e prevendo que elle mesmo naõ seria dellas excluido, quiz

O Eunuco Paulo, célebre por causa das suas injustiças.

matar semelhante monstro feroz; porém faltando-lhe a occasiaõ, matou-se a si proprio. Todas as sentenças de morte. apresentadas, segundo o uso, ao Imperador, eraõ confirmadas, sem que a Imperatriz Eusebia se atrevesse nunca a pedir perdaõ por ninguem. As continuas invasões dos Francos, dos Allemães, e de outros Barbaros inspiravaõ menos terror, do que as ordens, e as fantezias da Corte.

Gallo feito Cesar tyranniza tambem o Oriente.

Gemia o Oriente muito mais com o pezo do governo de Gallo, sobrinho de Constantino Magno, o qual, depois de ter estado, juntamente com Juliaõ seu irmaõ, n'huma especie de cativeiro na Cappadocia, chegára a ser Cesar, e cunhado do Imperador. Foi Gallo enviado contra os Persas. Era Principe aspero, sem capacidade, naturalmente mais cruel do que Constancio; e excitado por Constantina sua mulher, taõ cruel como elle proprio, n'huma Corte de lisonjeiros, e de malfazejos, foi hum impio tyranno; pois encheo Antioquia, e todo o Oriente de homicidios, mandou matar cruelmente a Domiciano, Prefeito da Provincia, sob falso pretexto de conspiraçaõ; e entregou os innocentes á raiva dos denunciantes, aos tratos, e á morte.

Constancio

Hum procedimento taõ violento deo mo-

motivos de desconfiança a Constancio. O qual receando que o Cesar naõ se quizesse fazer independente, empregou as insinuações, e as instancias as mais fortes, para o attrahir para Italia. Gallo previo o perigo; conjectura-se que formára algum projecto de rebelliaõ. Naõ obstante, obrigado Gallo a partir, põe-se a caminho. Sua mulher, o seu unico recurso, tendo partido primeiro, morreo. Gallo foi prezo em Pettau na Norica, onde lhe cortáraõ a cabeça.

pertende perder a Gallo, e o consegue.

Constancio em aquelle tempo, soberbo com a sua felicidade, intitula-se o *Senhor do mundo*, o *Eterno*. Hum orgulho taõ ridiculo he acompanhado de todas as subtilezas da tyrannia. Nunca os denunciantes tiveraõ hum campo taõ livre para descobrir, e exercitar a sua perfidia. Os sonhos chegáraõ a ser huma materia de accusações capitaes. Todos aquelles que tivessem a imprudencia de os contar, por pouco susceptiveis que fossem os sonhos de malignas interpretações, expunhaõ-se a perder a vida. Hum denunciante digno ministro do famoso Paulo, era chamado graciosamente o *Conde dos sonhos*, por trabalhar nesta parte com muito fructo. A humana maldade parecia que se augmentava á proporçaõ que tudo degenerava.

Os sonhos chegaõ a ser crimes.

Falsos louvores concedidos a Constancio, e a Gallo.

Que abusos se naõ faz da penna, quando a baixeza, ou a preocupaçaõ regulaõ o seu uso? Alguns panegyristas louváraõ a clemencia de Constancio. Diversos Escritores ecclesiasticos antigos naõ fallaõ de Gallo senaõ com grandes elogios. A razaõ he, porque Gallo, segundo a observaçaõ de le Beau, naõ abandonou a religiaõ, assim como seu irmaõ Juliaõ. Se Gallo, dirigido pelos conselhos de Aecio, célebre Ariano, foi máo Catholico, ao menos conservou paixaõ pelo Christianismo; encobrindo os seus vicios, e a sua tyrannia com actos exteriores de piedade. Taõ natural he julgar falsamente, quando se naõ consideraõ os objectos senaõ por huma só face! Ammiano Marcellino, Author geralmente estimado, judicioso, veridico, e testemunha ocular, desmente pelos factos todos esses elogios, dictados ou pelo partido, ou pela adulaçaõ. Os factos saõ próvas certas, e os louvores pela maior parte das vezes naõ saõ senaõ palavras enganosas: do que acharemos neste lugar hum exemplo bem notavel.

O Sofista Themistio.

O Sofista Themistio, sendo feito Senador de Constantinopla, recompensou a Constancio com hum Penegyrico, pelo qual o constitue o maior Filosofo do Impe-

perio. Eis-aqui como se zombava impudentemente da verdade.

A Politica deste Principe era igual á sua Filosofia. Ficavaõ-lhe dous grandes Generaes, cuja perda tramavaõ os seus cortezãos; Ursicino, o qual distinguio-se no Oriente, e Sylvano, o qual defendia a Gaula contra os barbaros. Accusado este com a calumnia mais atroz, exposto a mil insultos, e receando tudo de huma Corte ingrata, e perfida, determina-se a huma rebelliaõ, e faz-se acclamar Imperador. Ursicino, privado já da amizade do Principe, he o unico homem, que parece em aquelle tempo capaz para suspender a rebelliaõ. Os seus proprios inimigos fallaõ a seu favor, na esperança que ambos os Generaes se destruiráõ mutuamente. Porém se a Corte empréga Ursicino, Ursicino he empregado como hum instrumento de perfidia. Fingindo-se ignorar o caso de Sylvano, escrevem-lhe Cartas de louvores a respeito do seu procedimento. O outro General parte para Colonia, a fim de hir ter com elle. Ursicino vendo que o seu partido naõ poderia ser abatido á força descoberta, usa de artificios; grangeia a confiança do rebelde, e affectando aliviar as suas penas, e entrar em os seus projectos, lhe desencaminha soldados, manda-o matar,

355 Politica da Corte, a fim de perder dous grandes Generaes, hum por meio do outro.

tar, e chora a sua morte juntamente com todo o Imperio.

As Provincias, victimas dos barbaros.

Sendo Ursicino encarregado desta odiosa commissaõ, naõ era a intençaõ da Corte entregar-lhe o poder, no caso de haver feliz successo. Ficou Ursicino na Gaula, no exercicio de General, mas sem tropas. O exercito de Sylvano tinha-se dissipado no mesmo instante, e o Imperador preferia antes perder terras, do que soccorrer o grande Capitaõ, cujo merecimento lhe fazia sombra. Deste modo tudo foi victima dos Barbaros. Os Francos, os Alemães, e os Saxonios, assolavaõ a Gaula, e tinhaõ arruinado quarenta e sinco Cidades, situadas na extensaõ do Rheno. Os Quados, e os Sarmatas destruiaõ a Pannonia, e a Mesia superior. As terriveis invasões dos Persas augmentavaõ as infelicidades do Oriente.

Constancio occupado com negocios theologicos.

Constancio entregue ás disputas Theologicas, convocando Concilios, perseguindo os defensores da consubstancialidade, irritando o zelo dos Bispos Catholicos, e excitando a audacia dos Arianos, fomentava a discordia, e a perturbaçaõ pelo interior dos seus Estados, ao mesmo tempo que o ferro, e o fogo arruinavaõ as fronteiras. Tal era o Filosofo de Themistio.

CA-

CAPITULO II.

Desde a exaltaçaõ de Juliaõ, até a sua rebelliaõ.

CONSTANCIO entre tantos perigos, a pezar das suas ciosas desconfianças deixou-se levar do que lhe disse a Imperatriz Eusebia, para eleger Cesar ao celebre Juliaõ, o qual he tempo de dar a conhecer. Este Principe, irmaõ de Gallo, primo co-irmaõ do Imperador, o qual nasceo com as mais felizes disposiçóes, tinha-se instruido por meio do infortunio, e do estudo, cujas liçóes valem ordinariamente mais, do que todas as liçóes, que se recebem no centro da grandeza, e deleites; pois inspirando-lhe o amor da virtude, a paixaõ de se instruir, o desprezo das sensualidades, e o odio de tudo aquillo, que degrada o homem, tornáraõ-lhe a alma superior ao seu nascimento. Quando Juliaõ sahio do Castello de Macella na Cappadocia, onde seis annos esteve encerrado com seu irmaõ, alcançou licençà para acabar os seus estudos em Constantinopla, e depois em Athenas, onde se distinguio da lia do Povo, pela sua modestia, applicaçaõ, e progressos.

Juliaõ eleito Cesar pelo Imperador.

Como Juliaõ tinha passado a sua mocidade.

sos. Feliz elle se o seu genero de proceder tivesse sempre por baze a verdadeira Religiaõ. Porém desgostoso do Christianismo, ou porque seus primeiros mestres o tivessem cansado com exercicios de devoçaõ, ou porque as obstinadas disputas dos Christãos lhe soblevassem o animo contra a Fé, abandonou-se a Maximo de Efeso, e a outros Platonicos. De maneira que em breve tempo se enfatuou com a sua Theurgia mysteriosa, e absurda, que elles cobriaõ com o veo de sublime piedade. Fez-se Juliaõ na sua escóla supersticioso, e enthùsiasmado; e seduzido com frivolas illusões, applicou-se pelo menos ao solido, praticando a Moral. Naõ pódem por ventura dar honra ao Christianismo alguns exemplos de virtudes, que fazem respeitar a sua memoria? A educaçaõ Christã tinha, sem duvida, dado calor á semente dellas em sua alma.

Juliaõ disfarçava a sua inclinaçaõ para a idolatria.

Sendo Gallo Cesar, atemorizou-se com a inclinaçaõ, que já seu irmaõ mostrava ter á idolatria; razaõ por que lhe mandou Aecio, Apostolo do Arianismo, como se fosse hum bom guarda, e guia respeitavel. Affectou Juliaõ ter zelo pelo Arianismo, e com isso desvaneceo todas às suspeitas, que havia. O habito de Monge, e as funções, ou exercicios de leitor, serviraõ-lhe tambem de disfarce, como di-

dizem alguns Historiadores da Igreja, para arredar a desconfiança de Constancio. Morto Gallo, passou sete mezes n'huma especie de prizaõ, e a naõ protegello Eusebia, que o estimava, succeder-lhehia o mesmo, que a seu irmaõ.

Nomeando-o Cesar o Imperador na idade de vinte e tres annos, deo-lhe sua irmã Helena em casamento, mas naõ fez conceito delle, com o que o pôz, por assim dizer, em grande embaraço. Os seus domesticos foraõ substituidos por espias, os seus amigos naõ se atreviaõ a fallar-lhe, e o seu titulo servia-lhe de poder. Tendo a cargo o governo da Gaula, teve hum conselho, ou para melhor dizer arbitros, que regulassem todos os seus procedimentos, pouco dinheiro, e nada á sua disposiçaõ. Por muitos defeitos que a este Principe se possaõ arguir, he impossivel que se deixe de admirar a sua grandeza de alma, e traças que sabia dar o seu engenho, quando o vemos superar tantos obstaculos na carreira da gloria.

355 Constancio naõ lhe concede authoridade.

Juliaõ he mandado para a Gaula.

Tinha Juliaõ passado a vida nas escolas, em que contrahira huma grande, e antiga pedanteria; pois faltava-lhe o conhecimento da guerra, e o do governo, e tanta falta tinha de experiencia, como de authoridade. Com tudo mostrase

Procedimento de Juliaõ nesta Provincia.

se ao principio como homem grande. Em Viena, durante o primeiro Inverno, applica-se aos negocios da Provincia, e á Sciencia militar; servindo de exemplar da disciplina, e trabalho; alimentando-se como os soldados, naõ se aquentado, deitando-se sobre huma pelle de animal, levantando-se pelo meio da noite adiante, occupado continuamente, e sem outro divertimento, ou recreaçaõ mais que o estudo. Seus proprios soldados o admiraõ, e se apaixonaõ por elle. Os Gaulezes respeitaõ, e amaõ a sua equidade, e os seus guardas saõ, como se naõ fossem, porque Juliaõ tudo faz sem o soccorro delles, e tudo consegue á medida dos seus desejos. Dous panegyricos de Constancio, que elle antaõ escreveo, saõ próva da sua politica circunspecçaõ, e com tanta industria dissimulava os seus sentimentos de Religiaõ, que Santo Hilario de Poitiers, levado da appareneia, louva-o como hum Principe religioso na mesma Obra, em que descreve o Imperador como inimigo da Igreja.

Juliaõ faz-se amar, e respeitar.

As proezas de Juliaõ procedêraõ bem com a perfeita idéa, que havia do seu merecimento. Todas as suas campanhas foraõ distinctas com a victoria. N'huma palavra, Juliaõ taõ astuto, como valeroso, lançou das Gaulas os Alemães, que nellas se

Juliaõ expulsa os barbaros.

se espalhavaõ por todas as partes, os quaes o tinhaõ sitiado a elle mesmo em Sens; e depois de os ter vencido, e derrotado nas visinhanças de Strasbugo, continuou a espalhar o terror das suas armas até alem do Rheuo. O que he mais de admirar, he que a Corte ridiculizou todas as suas victorias, ao mesmo tempo que Constancio arrogava a si loucamente a honra dellas. Em tal Corte naõ podiaõ as sentenças deixar de ser injustas, e extravagantes.

Constancio vai a Roma pela primeira vez.

Constancio, que habitava em Milaõ, tinha passado para Roma a fim de celebrar o seu triunfo pela victoria, que alcançára contra Magnancio; odiosa ceremonia, porque o triunfo naõ devia ter lugar nas guerras civís. Naõ tendo ainda visto aquella Capital, admirou os seus edificios; e por lhe deixar tambem hum monumento, mandou transportar do Egypto o obelisco de Ramessés, de cento e trinta e dous pés de alto, que Constantino destinava para o adorno de Constantinopla. Este obelisco, o maior de todos os que ha em Roma, foi novamente levantado por Sixto Quinto.

Constancio posto que persegui-dor, m[illegible] tra-se [illegible]

Posto que o Imperador, antes da sua entrada, tivesse ordenado que se tirasse o famoso Altar da Victoria, restabelecido no Senado por Magnancio, vi-

si-

rante em Roma. sitou os Templos dos Deoses, louvou os seus fundadores, conferio os Sacerdocios aos Pagãos, e manteve os Privilegios das Vestaes. Com tudo, Constantino tinha prohibido os sacrificios sob pena de morte; julgando ao menos por huma Lei incluida no Codigo Theodosiano, a qual he verosimil que nunca fora publicada. (*V. Memorias da Acad. das Inscripç. T. XV.*) O seu estylo de proceder, em materia de Religiaõ, sempre foi cheio de inconsequencias. Tolerando Constancio o Paganismo em Roma, naõ cessou de perturbar o Imperio com o zelo, que tinha pelo Arianismo. O mesmo Constancio perseguio tambem ora huma, ora outra Seita dos Arianos, á medida que se declarava já por huma, já por outra; regulando a sua regra de proceder pelo capricho dos Eunucos, e Cortezãos, cujas travessuras eraõ as que dispunhaõ de tudo.

359 Sapor forma emprezas formidaveis.

Tinha Sapor, implacavel inimigo dos Romanos, rejeitado varias proposições de paz, que muito pouco se amoldavaõ com as suas pertenções. Excitado por hum rico desertor da Mesopotamia, que sahíra do imperio por injustos tratamentos, que recebêra, resolveo naõ dar-se por pago, como d'antes, de rapidas invazões, sem fructos permanen-

tes

tes, mas sim de continuar huma guerra vigorosa. Ursicino governava entaõ no Oriente. Os Eunucos aconselháraõ, ou ordenáraõ que o chamassem, na circunstancia em que mais se necessitava dos seus serviços. Todo o Oriente murmurava por ter perdido o seu defensor, e Ursicino foi enviado a elle sem authoridade, a fim de lhe imputar depois as faltas de Sabino, General fraco, e incapaz de mandar. Esta infeliz Corte se regozijava com as desgraças públicas, com tanto que perdesse os homens grandes, que eraõ os objectos do seu ciume, e odio. Sapor assenhoreou-se de Amida na Mesopotamia, depois de hum longo cerco, em que perdeo trinta mil homens. O negocio principal de Constancio era entaõ juntar os Concilios de Rimini, e Seleucia, a fim de decidir as disputas Theologicas, sempre mais fortes á porporçaõ que as decisões, e as formulas de Fé se multiplicavaõ mais: do que trataremos ainda no fim deste reinado.

A Corte pertende perder Ursicino, o qual lhe podia resistir.

Ao mesmo tempo que a Mesopotamia he invadida pelos Persas, convocaõ-se Cõcilios.

O genero de proceder de Juliaõ na Gaula servio de contraste singular ao do Imperador. Os intervallos de descanço, que a guerra deixava ao valente Cesar, empregava-os em administrar a justiça, e consolar os Póvos. Queria Florencio, seu Prefeito do Pretorio, augmentar os im-

Juliaõ, pelo contrario, trabalha na felicidade dos Gaulezes.

impostos, e pertendia que as despezas da guerra exigissem este augmento. O mesmo Juliaõ mostrou por hum calculo que os impostos eraõ mais que sufficientes para todos os gastos. Os antigos impostos, que importavaõ em vinte e sinco peças de ouro por cabeça, foraõ reduzidos a sete peças de ouro, que montava cada huma obra do valor de quinze libras, moeda de França, e da nossa dous mil e quatrocentos reis. A sua severidade contra os concussionarios naõ era bastante para elle deixar de se acautelar dos accusadores. Accusado Numerio de varias concussões, tudo negava, e naõ havia próvas. Clamou entaõ o accusador: *Quem será jámais culpado, se basta negar os factos para ser absolvido da culpa?* Ao que replicou Juliaõ: *Quem será jámais innocente, se para ser culpado, assáz for o ser accusado.*

CAPITULO III.

Fim do Reinado de Constancio.

360

O Imperador ordena a Juliaõ mande as suas tropas.

FLORENCIO, e outros inimigos da equidade, naõ deixavaõ de desdourar a Juliaõ na Corte, dallo por suspeito, e dizer que todas as suas acções eraõ damnadas. Vendo-o o Imperador como hum com-

competidor, e querendo desarmallo, ordena-lhe que mande marchar a flor das suas tropas para Constantinopla, donde marchariaõ contra os Persas. Juliaõ depois de quatro campanhas taõ gloriosas, vê-se, por este modo, no instante de perder todo o fruto dos seus trabalhos, pois vê estar prompta para chegar a ser victima dos Barbaros, vencidos pelas suas armas, aquella excellente Provincia, que elle salvou, e que tanto cuidado teve em fazer florecer. Com tudo obedece, e publicando as ordens do Imperador, abbrevia a sua execuçaõ. Mas as tropas Gaulezas, naõ se podendo resolver a desamparar a sua Patria, nem as suas Familias para hir combater na Asia, tomaõ contrarias resoluções, acclamaõ Augusto em Pariz o mesmo Juliaõ, naõ daõ attençaõ nem ás suas demonstrações, nem ás suas supplicas, obrigaõ-o, ameaçaõ-o, e fazem-o finalmente acceitar o diadema. Juliaõ he accusado por varios Escritores, de ter dirigido occultamente a conspiraçaõ, do que naõ ha próva alguma. Talvez que se mostrasse mais afflicto do que na realidade estivesse em seu coraçaõ; mas visto que huns inimigos apaixonados naõ podéraõ convencello, a Historia naõ deve condemnallo. Sigamos os seus passos n'huma conjuntura taõ critica.

pas para o Oriente.

Juliaõ obedece, porém os Gaulezes o obrigaõ a acceitar o diadema.

Per-

Juliaõ cõduz-se cõ prudencia.

Perdoa Juliaõ logo a huns traidores, que se conjuráraõ para a sua morte: declara depois aos soldados que os empregos militares, ou civís seráõ unicamente a recompensa dos serviços, e que todo aquelle que os sollicitar para outro qualquer, naõ será attendido. Escreveo huma carta a Constancio, na qual expõe a violencia, que lhe fizeraõ, e os motivos, que o obrigáraõ a ceder; promettendo ficar sujeito ao seu parecer; representando por outra parte que nunca as tropas Gaulezas se deixariaõ guiar para a Asia; que era absolutamente necessario dividir o titulo da Soberania; e que a discordia entre os Principes produziria as maiores infelicidades. Outra carta, que naõ devia ser publica, continha exprobrações dictadas pelo resentimento.

Constancio recusa todo o ajuste.

O Imperador, em vez de entrar em negociaçaõ, naõ fez outra cousa senaõ mandar ordens sevéras, que sendo intimadas por Juliaõ ás tropas, estas o interrompem com estas vozes. *Juliaõ Augusto; a Provincia, o Exercito, e o Imperio assim o pedem.* Naõ duvida entaõ Juliaõ sustentar hum procedimento, de que vê que depende a sua vida, e a vida dos seus amigos. Se se podesse justificar a rebelliaõ contra qualquer Principe,

se-

seria esta excusavel por causa dos motivos, e circunstancias della.

Naõ tendo Juliaõ mais que esperar, quando tinha todas as razões para se temer de Constancio, toma a resoluçaõ de se anticipar, e guizando com prudencia os seus intentos, cuida na segurança dos Gaulezes, e pede ás suas tropas hum juramento de fidelidade. Juraõ os soldados seguillo por toda a parte, quando naõ quizeraõ largar as suas terras para servir ao Imperador; tamanha era a differença que se fazia destes Principes! Juliaõ, soffrendo todas as fadigas de hum simples soldado, puxa pelo seu exercito a pé, e com a cabeça descoberta. Assenhorea-se de Sirmium, onde nem se quer suspeitavaõ da sua marcha; e toma o passo de Sucques, entre os montes Hemo, e Rhodopo, na entrada da Thracia. A Italia, e a Grecia abraçaõ o seu partido com ansia; porém duas legiões da Pannonia que elle mandava para a Gaula, por lhe ser suspeita a sua fidelidade, tendo-se sobleva- do no caminho, e tomado Aquilea, Juliaõ demora-se a fim de tomar novamente esta Praça. Tinha o sitio de ser longo; as noticias do Oriente causáraõ desassocego, e vem hum successo naõ esperado pôr repentinamente a Juliaõ de posse do Imperio, sem que tenha a des-

361
Juliaõ marcha contra Constancio.

Seus successos.

graça de derramar o sangue Romano.

Morte de Constancio.

Constancio, a quem Sapor tinha tomado Singara, e Bezabde, duas Cidades importantes da Mesopotamia, sitiou a ultima com máo successo. A infamia, que resultou a Const. da sua empreza, foi attribuida assim pelos Catholicos, como pelos Arianos, e Idolatras ás suas violencias contra estas tres religióes; próva notavel da temeridade, com que se interpretaó os decretos do Ceo. Dispunha-se Constancio para principiar novamente a guerra contra os Persas, quàndo soube da marcha arrebatada de Juliaó; e tendo-se Sapor retirado, partio de Antioquia a fim de oppôr-se ao rebelde: porém demorando-se em Cilicia por causa de huma febre ardente, que o assalteou, della morreo na idade de quarenta e quatro annos, depois de ter recebido o baptismo, como seu pai, na ultima extremidade.

Constancio fez pouco bẽ, e muito mal.

Sem embargo de algumas leis boas, felizes expediçóes, actos de clemencia, e sinaes de virtude, que naó tornaó a sua memoria nem menos odiosa, nem menos despresivel, fez muito mal, e pouco bem. Só as disputas de religiaó, que elle irritou, lisongeando-se de as apaziguar, chegáraó a ser huma chaga incuravel para a Igreja, e o Imperio. Ammiano, apai-

xo-

xonado sem fanatismo pelo culto antigo dos Romanos, falla a este respeito do modo seguinte: Constancio perturbou » por meio de huma superstiçaõ de velhas o Christianismo, sem embargo de » ser taõ simples, como era; e applicando-se mais a profundallo curiosamente, do que a regulallo com gravidade, excitou entre elle grandes desavenças, que fomentou com questões » de nome: estancou os fundos destinados para os transportes públicos, mandando hir, e vir continuamente os » Bispos a fim de ajuntar Concilios, nos » quaes pertendia ser o arbitro do Culto, e da Fé. » O testemunho deste Historiador tanto maior credito merece, quanto a sua imparcialidade parecia que tornava duvidosa a sua religiaõ: de sórte que alguns o julgáraõ ser do partido do Christianismo.

Constancio perturba o Imperio com a theologia.

Naõ me canso em esmiuçar as disputas Ecclesiasticas, que continuamente envenenavaõ os Bispos com suas desavenças, e a Corte com suas imprudencias, ou cabalas; assás será o notar huma cousa essencial. Os Arianos envolviaõ-se em subtilezas enganosas. Confessavaõ na apparencia a Divindade do Verbo, o qual diziaõ ser semelhante ao Pai (*homoiousion*); mas rejeitavaõ tenazmente a pala-

Sentimentos, e queixas dos Arianos.

vra consubstancial (*homoousion*), queixando-se de se abrazar o Orbe Catholico por causa de huma syllaba, de huma palavra que naõ se achava na Escritura. Como se esta palavra naõ expressára propriamente a cousa, e o juizo da Igreja a naõ consagrára.

Concilios de Rimini, e de Constãtinopla, em que os Arianos parecem triunfar.

O Concilio de Rimini em 359, que constava de quatrocentos Bispos, dos quaes mais das tres quartas partes eraõ Catholicos, tendo primeiramente recusado fazer alguma mudança ao Symbolo de Nysséa, intimidado finalmente com as ordens da Corte, admittio huma formula, que dizia, que *o Filho he semelhante em tudo ao Pai.* O Concilio de Seleucia, que foi trasladado para Constantinopla, obrou o mesmo. «As sobscripções, que por toda a parte se exigíra, diz Fleury, » causáraõ grande perturbaçaõ na Igreja. » Foi esta huma especie de perseguiçaõ » mais temerosa, do que a dos Pagãos » por ser nascida do interior. Quasi to- » dos assignáraõ, posto que naõ estives- » sem persuadidos do erro. Muito pou- » cos se isentáraõ disso, ou porque tive- » raõ o valor de resistir, ou porque os » desprezáraõ por serem desconhecidos. » Os outros todos cedêraõ ao tempo, » huns mais cedo, e outros mais tarde, » ou por temer, ou por interesse, ou » por

» por ignorancia. O pretexto da paz, » e sujeiçaõ ao Imperador obrigou qua- » si todos os Prelados a entrarem na » Communhaõ dos Arianos. « *Hist. Ecclesiast. L. XIV.* Porém a constancia dos Hilarios, dos Athanasios, &c. foi invencivel, e a Fé de Nissea triunfou finalmente de tantas tormentas.

Zelo desmesurado de alguns santos Bispos.

Seria para desejar, que nos transportes de hum zelo ardente, se tivesse sempre conciliado a defeza da Fé com o respeito devido ao Soberano. Alguns santos Prelados accommetêraõ a Constancio com Escritos fortes, a elle mesmo dirigidos; outros louváraõ estas invectivas, e escrevêraõ da mesma maneira. *V. Fleury, e a Hist. da Igreja Gallic.* O primeiro exemplo produzio, como he usual, outros mais temerosos. Ninguem reconheceo mais a Magestade Imperial n'hum Principe, que era a favor da Heresia; posto que dantes naõ fosse desconhecida nos Tyrannos, que perseguiaõ o Christianismo.

Porque razaõ eraõ menos sujeitos do que antigamente, aos Principes.

Este differente estylo de proceder nascia da differença da situaçaõ. Os Bispos, fallando geralmente, a quem Constantino enchêra de honras, e riquezas, enojados com os obstaculos, e vexações de seu filho, cujo caracter naõ sabia impôr, e tomando fogo com o ardor

das

das disputas, taõ asperas em materia de Religiaõ, naõ podiaõ naturalmente deixar de romper os limites da antiga modestia. Os mais virtuosos hiaõ-se traz do ardor do seu zelo, outros assoberbavaõ-se com o poder, que tinhaõ, sobre os animos; alguns, como Cortezãos lisonjeiros, eraõ exemplar da ambiçaõ, e travessura; e outros em desprezar os Principes, entendiaõ que honravaõ a Deos.

Atrevimento de Leoncio de Tripoli.

Leoncio de Tripoli ousou de naõ acceitar huma visita de cortezia á Imperatriz Eusebia, e determinou o modo, com que ella se devia haver. » Quando » eu entrar, deve logo levantar-se a Im» peratriz, e vir receber-me, fazendo» me huma profunda reverencia ao rece» ber a minha bençaõ. Quando eu esti» ver sentado, a Imperatriz ficará em » pé com grande modestia, em quanto eu » naõ lhe der sinal para que se sente. » Pedio a Imperatriz vingança de semelhante insulto, e o Imperador, receando de ser tambem ultrajado, louvou o Bispo

Todo o mal procedia do Imperador.

A maior parte dos males que infectáraõ a Igreja, e recahiaõ necessariamente sobre a sociedade, deve-se attribuir á fraqueza, e imprudencia deste Principe. Que a ser outro Imperador sisudo, e pru-

prudente, ou as disputas naõ seriaõ taõ violentas, ou pelo menos naõ se aviltaria a Suprema authoridade.

JULIAÕ.

CAPITULO I.

Governo de Juliaõ.---Esforços, que fez para destruir o Christianismo.

APENAS se rompeo a noticia de ser morto Constancio, todos os corações se tornáraõ logo a favor de Juliaõ. A fama das suas proezas, e virtudes lhe acareava a veneraçaõ pública. Todos haviaõ por cousa prodigiosa o alcançar Juliaõ o Throno, sem lhe ser necessario combater. Constantinopla recebeo-o com grande jubilo, e respeito, e elle mandou fazer magnificas exequias ao Imperador, cuja falta fingia que choiava, quando na verdade a naõ podia sentir. A primeira cousa, em que cuidou, foi em crear hum Tribunal de justiça para o castigo daquelles, que se julgasse ter abusado do seu credito no ultimo reinado. Tres celebres denunciantes, Paulo, Apodemo, e o Eunuco Eu-

361 Juliaõ reconhecido com jubilo.

Juliaõ castiga os denunciantes.

Eusebio, Camarista-Mór, expiáraõ os seus crimes por meio do fogo. Este acto de severidade foi applaudido, e houve quem censurasse algumas sentenças arbitrarias, dadas contra alguns innocentes, como succede quasi sempre em semelhantes occasiões.

Juliaõ reforma o Palacio.

Os abusos, que havia para reformar, eraõ innumeraveis, especialmente na Casa do Principe, onde homens inuteis devoravaõ os cabedaes de Estado; mil barbeiros, mil cosinheiros, e outros semelhantes; gente cubiçosa, e perversa, cujo luxo, e inclinaçaõ a roubar naõ attendiaõ a cousa alguma. Neste abysmo se perdia o thesouro público. Naõ tardou muito que Juliaõ naõ se percebesse disso. Mandando vir hum barbeiro, e vendo entrar hum homem com hum soberbo, e magnifico vestido: *Eu queria hum barbeiro*, disse elle, *e naõ hum Senador.* Este barbeiro, além do ordenado, e varias gratificações consideraveis, tinha todos os dias a raçaõ de vinte homens, e de vinte cavallos. Todos os barbeiros, excepto hum, foraõ despedidos. *Ainda hum he muito*, disse o Principe, *para quem deixa crescer a barba.* Do mesmo modo tratou os Eunucos, e tudo o que julgou desnecessario.

Juliaõ trabalha em a

Era talvez esta reforma effeito de Filosofia affectada; mas os Povos deveraõ

raõ dar-se o parabem huns aos outros de ter por Soberano hum tal Filosofo, e naõ hum senhor prodigo, e cheio de fasto. Livrou-os das vexações do Erario, e licença dos soldados, administrou a justiça com igual vigilancia, e promptidaõ; o que houve como indispensavel obrigaçaõ, e nenhuma outra cousa procurou senaõ o bem dos seus Vassallos. Como era inimigo da lisonja, hum dia, em que os advogados applaudiaõ excessivamente o seu parecer: *Muito agradecido seria eu*, disse elle, *a semelhantes elogios, se cresse que todos aquelles que mos fazem, eraõ capazes de me censurar no caso que eu entendesse, e julgasse o contrario.* Huma das suas principaes maximas de governo era, *que he necessario cingir-se sempre ás Leis, e usos antigos, excepto quando houver grande utilidade publica, que obrigue a derogallas.* Maxima verdadeira, que falsamente applicou ao Christianismo.

bem publico

Lisonja repellida.

Maxima de governo.

Entre as admiraveis acções de prudencia deste Principe vê-se huma affectaçaõ de modestia, que algumas vezes degenerou em indecencia; e o seu defeito, fallando geralmente, foi o de ser excessivo nas cousas louvaveis. Era costume acompanhar o Imperador os novos Consules para o Senado. Mamertino, e Nevitta, condecorados com este titulo,

Modestia excessiva de Juliaõ a respeito dos Consules.

vem ao Paço no dia da ceremonia. Corre Juliaõ ao seu encontro, recebe-os na sua liteira, pede-lhes licença para partir, e mettendo-os elle mesmo nos seus carros vai adiante delles a pé confundido com o Povo. Temos o seu panegyrico pronunciado por Dametino, no qual vê-se huma lisonja engenhosa, que deveria naõ ter sido do agrado de huma alma Filosofica. Porém Trajano tinha ouvido com gosto o discurso de Plinio. Estes Panegyristas lisonjeiros eraõ muito ordinarios.

Juliaõ honra excessivamente o Filosofo Maximo.

Orando o Imperador hum dia no Senado, daõ-lhe parte de ser chegado o Filosofo Maximo de Jonia. Levanta-se precipitadamente; corre a abraçallo, manda-lhe que entre, faz-lhe muitos elogios; e honra-o como mestre antigo, cujas lições merecem o maior reconhecimento. Acompanhou-o depois, apertando-lhe a maõ. Os convites do Principe, e as honras, que fazia á Filosofia, attrahiraõ ao Paço hum sem numero de sofistas, pouco dignos do seu conceito; de maneira que o exterior de Filosofo tornou-se em véo, com que se cobria a ambiçaõ, e o interesse. Que os verdadeiros Filosofos, ainda quando saõ respeitados, sempre saõ raros.

O seu palacio cheio de sophistas.

Juliaõ pro-

Muito tempo havia que Juliaõ aborre-

recia o Christianismo. Tanto que se vio Senhor, logo o abjurou, e o seu objecto principal foi destruir huma augusta Religiaõ, que elle contemplava como inimiga da prosperidade pública; tomando, sem duvida, pela Religiaõ, os abusos, que nella introduziaõ as paixões, e preocupações. Animavaõ-o os seus Filosofos a esta empreza, a maior parte delles lhe suggeriaõ partidos violentos, oppostos igualmente aos seus principios, e ao seu caracter. E sendo muito humano para expôr-se ás censuras de tyranno, e muito sagaz para naõ prever a inutilidade, e os riscos de huma perseguiçaõ sanguinolenta, formou o seu plano com a politica mais profunda. De sórte que sem perseguir claramente os adoradores de Jesus Christo, causou maior damno, do que os mesmos perseguidores todos. Põem-se de abolir o Christianismo.

Mas sem perseguiçaõ manifesta.

« Sabia elle, diz Libanio, (*Ora.* 13.) » que de querer forçar as consciencias » naõ resulta proveito algum; que al- » gumas vezes em liar os doentes, pó- » dè-se curar as enfermidades corporaes; » mas que nem ferro, nem fogo pódem » destruir a Fé. Se a maõ sacrifica, o » coraçaõ o reprova, accusa a fraqueza » do corpo, e conserva os seus primei- » ros sentimentos. Ninguem muda de » opiniaõ, todos fingem mudalla. Estes » Hy-

Pensaméto de Libanio a este assumpto.

» Hypocritas vaõ depois pedir perdaõ » ao partido, que na apparencia desprezáraõ, e todos aquelles, que morrêraõ nos supplicios, recebem honras divinas. » Quem houver de ajuizar por esta passagem, achará que Libanio merecia a estimaçaõ do Imperador, que com effeito se aproveitou de seus conselhos, e da sua penna.

Juliaõ pratica com zelo a religiaõ pagã.

Sigamos a Juliaõ n'hum negocio taõ delicado. Como Graõ-Sacerdote, dá o exemplo do culto, que intenta restabelecer: pois preside com zelo ás ceremonias pagãs; mostra-se cheio de respeito para com os Deoses: inspira-o ás almas supersticiosas: e os outros tem-se por obrigados a dar indicios de imitallo. Qualquer religiaõ sem moral, he digna de desprezo, quando se examina de perto. Os Christãos, em censurar ao paganismo este defeito essencial, levaõ huma vantagem infinita; porque era necessario hir buscar na Filosofia a idéa, e conhecimento das obrigações, que a Religiaõ deveria inculcar, e prescrever. Vai pois Juliaõ buscar ao Christianismo, o que naõ póde deixar de reconhecer nelle como excellente a este respeito, empenha-se a introduzillo no Paganismo, e pertende que se ensinem os preceitos da virtude, que os ajuntem aos exercicios do culto, e que a caridade so-

Juliaõ lhe introduz á moral.

bre

bre tudo que caracteriza os Christãos, seja praticada com fervor.

Tendo a regra de proceder dos Sacerdotes muito maior influencia sobre os costumes, do que os seus discursos, exhorta-os Juliaõ por meio dos seus Escritos á santidade do Sacerdocio, dandolhes o plano para isso, e até lhes prohibe as leituras, *que ateaõ*, como elle mesmo diz, *pouco a pouco o fogo das paixões*. Quer que se tenha amor aosDeoses, e aos homens, como qualidades primarias do seu estado: ordena que naõ só os respeitem, mas tambem que se façaõ respeitaveis: e descreve a dignidade do seu ministerio, chamando-os *interpretes dos Deoses para com os homens, e fiadores dos homens para com os Deoses.* Os Sacerdotes devem, como elle diz, visitar os grandes, e os magistrados unicamente para bem dos pobres, e interesse da viuva, e do orfaõ.

Juliaõ dá regras de virtude aos Sacerdotes.

Despertando deste modo a idolatria, approveita-se de todos os meios, que imaginar-se póde, para ir destruindo insensivelmente o Christianismo. E havendo que saõ mais efficazes para este effeito, o ridiculo, e o desprezo, do que os tratos, prohibe que se maltratem sob pretexto de Religiaõ os *Galileos* (este he o nome que dá aos discipulos de Jesus Christo,) por serem, diz elle, *mais dignos de compaixaõ, do que de odio*,

Juliaõ ridiculiza os Christãos.

odio; homens cégos que se apartaõ do essencial, e desprezaõ o Culto dos Deoses, para honrar as reliquias de huns cadaveres, e ossaduras dos mortos. Chama novamente á Corte todos aquelles que Constancio tinha desterrado ou Catholicos, ou Arianos, e restitue aos Bispos suas Igrejas, com intento de tornar a accender entre elles as funestas dissensões, que causavaõ tantos estragos, como quem naõ ignorava, diz Ammiano Marcellino, fallando com exageraçaõ, e de hum modo enfatico, *que os animaes ferozes saõ menos crueis para os homens, do que os Christãos em geral huns contra os outros em suas disputas.*

Juliaõ entretem as suas divisões.

Fnalmente aproveita-se dos excessos do falso zelo, oppondo-lhe huma moderaçaõ apparente. Marís de Chalcedonia, velho Ariano, e cégo, insultando a Juliaõ publicamente n'hum sacrificio: *Calla-te, desgraçado cégo,* disse-lhe o Imperador, *o Galileo teu Deos naõ te dará vista.* — *Graças lhe dou,* replicou o Bispo, *por me poupar a mágoa de vêr hum Apostata como tu és.* Continúa Juliaõ o sacrificio sem replicar.

Juliaõ oppõem a moderaçaõ aos ultrages.

Os Christãos tinhaõ entre si homens habilidosos, que ensinando as Letras, e as Sciencias, insinuavaõ a sua Religiaõ nos animos, e desacreditavaõ o Paganismo. Como inimigos formidaveis dos Filo-

Juliaõ prohibe aos Christãos de ensinar.

losofos, combatiaõ-os com as mesmas armas, de que estes usavaõ contra a verdade. O Imperador para tirar-lhes esta vantagem, e tornallos despreziveis por meio da ignorancia, prohibe aos Christãos de ensinar a Grammatica, a Rethorica, e a Filosofia, sob pretexto que naõ crendo na doutrina religiosa dos Gregos, naõ pódem, sem infame impostura, servir-se dos Livros cheios desta doutrina. O mesmo Decreto permitte aos Christãos o frequentar as escólas: porém outro Decreto posterior lho prohibe, porque só o Evangelho lhes deve bastar. Prohibiçaõ que Ammiano trata de inhumanidade, e que naõ era menos propria para produzir o seu effeito. Adiante veremos muitas vezes quanto mal póde causar a ignorancia á Religiaõ; para o que buscava meio infallivel a Politica de Juliaõ.

E tambem a frequentaçaõ das escolas.

Como o interesse he o movel principal do coraçaõ humano, este o meio principal de que o Imperador se vale para accommetter o Christianismo. Reserva os favores, e as dignidades para os idolatras; e deixa os Fieis entregues ao desprezo, e ás vexações: aniquilou os privilegios dos Clerigos; abolio as distribuições fundadas por Constantino a favor delles, e das viuvas, e das virgens; mandou reparar os Templos á custa dos Christãos, que el-

Juliaõ emprega mil meios para os desgostar, ou abater.

elle excluio de todos os empregos, dizendo que a sua Lei naõ lhes permitte o uso da espada; e fecha-lhes os tribunaes, porque a mesma lei lhes prohibe os processos, e as disputas. Se os Christãos se lamentaõ de serem opprimidos com extraordinarias taxas pelos Governadores, *por ventura naõ vos ensina o Evangelho*, responde Juliaõ, *a desprezar os bens deste mundo, e a soffrer os males com paciencia*? Approveitou-se de huma aberta, que teve, para despojar a oppulenta Igreja de Edesso, *a fim de facilitar aos Galileos o caminho do Reino dos Ceos*. Declara que a diversidade do culto será causa legitima de divorcio; meio facil para multiplicar as apostazias. Finalmente faz todo o possivel pelos meios, que sobministra a politica, para proceder contra huns homens que pertende enganar, e reduzir, mas naõ quer martirizar.

O zelo indiscreto de alguns, ocasiona violencias.

O zelo indiscreto, e temerario de muitos Christãos, que destruíraõ Altares, Estatuas, e tambem alguns Templos, ou que perturbáraõ abertamente a ordem pública, foi parte para haver muita effusaõ de sangue pelas Provincias. « Em diversas partes, diz o Abbade de Bléterie, especialmente no Oriente, onde os animos tomaõ fogo, e se accendem mais, por causa do Clima, assoberbados os Pagãos com a sua fortuna actual,
» in-

» insultáraõ publicamente os Christãos; » que da sua parte, lembrando-se mais da » sua passada prosperidade, que das re- » gras do Evangelho, pagavaõ injuria » com injuria, e insulto com insulto. Das » disputas vinhaõ a braços, e daqui á » sediçaõ. » Naõ he pois motivo para admirar, que huns governadores inimigos do Christianismo, excedessem no rigor aos limites prescritos. Porém digaõ o que quizerem alguns Escritores estimaveis, parece duvidoso que elles se tenhaõ conformado neste ponto com a vontade secreta do Principe. Os supplicios dados por simples motivo de Religiaõ, eraõ certamente contrarios ao fim, que Juliaõ intentava, e ao plano, que traçára com tanto artificio.

Supersti-çaõ de Ju-liaõ.

Naõ se póde ao menos duvidar dos obstaculos, a que a pezar da sua Filosofia, o arrastava huma céga superstiçaõ. Degolava victimas innumeraveis; parece que se vivesse, naõ haveria bois. Esta expressaõ he do proprio Ammiano, que certifica que os gastos dos sacrificios, e das ceremonias, chegava a ser oneroso ao Estado; que os soldados fartavaõ-se quasi todos os dias da carne dos animaes sacrificados; e que bebendo com excesso, especialmente os Gaulezes, perdiaõ toda a sua circunspecçaõ. O Imperador, como diz S. Chrysostomo, nas ceremonias reli-

giosas estava rodeado de huma multidaõ de devassos. S. Gregorio Nazianzeno o accusa de abominações secretas, e de sacrificios nocturnos, onde se derramava o sangue humano. Porém, segundo a observaçaõ do Abbade de Bleterie, » devem-se ter por suspeitos os descobrimentos divulgados depois da morte de Juliaõ, n'hum tempo, em que durava ainda o odio publico; e alguns rumores populares produzem algumas vezes historias taõ bem circunstanciadas, que enganaõ até os Authores menos capazes de quererem enganar. » Mas eu ajuntarei huma observaçaõ mais perspicaz. S. Gregorio, invectivando contra Juliaõ, falla de Constancio, naõ só como de hum Principe admiravel, mas como de hum Santo. Esta parcialidade, facil de conceber-se pelas circunstancias, especialmente no genero oratorio, deve servir de regra ao leitor imparcial para ajuizar com acerto. Bem pouco conhecimento da humanidade seria necessario ter para qualquer admirar-se de ver os homens mais respeitaveis deixar-se ir algumas vezes traz da prevençaõ; e fora necessario naõ ter amor á verdade, nem á justiça, para naõ pezar as razões, que em semelhante caso tiraõ a força ao seu testemunho.

Imputações suspeitas de alguns Authores.

CA-

CAPITULO II.

Guerra da Persia. -- Fim do Reinado de Juliaõ.

AO mesmo tempo que o Imperador sollicitava a ruina do Christianismo, meditava huma grande empreza contra os Persas, pois sua tençaõ era vingar em Sapor os ultrajes todos feitos ao nome Romano; e com sua economia, sisudeza do governo, e terror que inspirára aos barbaros, via-se em estado de ir fazer guerra até o interior da Asia. Partio pois de Constantinopla no anno de 362, e as Provincias Occidentaes, onde tudo ficou socegado até sua morte, apenas se apercebéraõ da sua ausencia. Seu nome só bastou para tolher aquelles Povos avidos, e ferozes, que sempre ameaçavaõ o Imperio. Tendo-lhe Sapor mandado pedir a paz, atirou o Imperador sua carta ao chaõ com desprezo, dizendo que *brevemente hiria elle mesmo levar-lhe a resposta.* Era este heróe incapaz de mostrar fraqueza; mas qual he o heróe, que póde fazer conta com a fortuna?

362 Guerra emprehendida contra os Persas

Varias calamidades públicas foraõ co-

Calamida-

des públicas. como o preludio do infeliz successo da sua expediçaõ. Nicomedia arruinada de hum horroroso terremoto, em breve tempo ficou arrazada com segundo tremor, que lhe sobreveio. Outras muitas Cidade experimentáraõ o mesmo desastre; e algumas ficáraõ alagadas do mar. A secca trouxe comsigo a fome, e peste; o que Juliaõ julgou que remediava, taxando os fructos a preço modico, dos quaes mandou vir provisões consideraveis, mas os mercadores desprezáraõ este commercio,

Monopolios a respeito do trigo.

em que naõ podiaõ ganhar bastante; e alguns ricos avarentos houve, que atravessáraõ todo o trigo, a fim de tornallo a vender por excessivo preço. Notavel exemplo a favor da liberdade do commercio. Antioquia, onde entaõ residia o Imperador, murmurou alta, e poderosamente contra elle.

Juliaõ ultrajado em Antioquia.

Esta Cidade, quasi toda Christã, mas igualmente voluptuosa, e vã, julgando dos homens pelo exterior, que só queria admittir o brilhante, o fasto, e as delicias, e que naõ attendia ao merecimento, ou para melhor dizer, que o desprezava claramente; naõ dissimulou os seus sentimentos a respeito de hum Principe, cuja Corte era huma escóla de Filosofia, e cujos costumes austeros eraõ a censura dos costumes nacionaes. Seu aspeeto feroz, seu

seu cortejo Filosofico, suas devoções supersticiosas, e sobre tudo sua barba comprida, e crespa, (porque neste ponto imitava Juliaõ os Filosofos) descontentáraõ a malignidade dos Cidadaõs, que o ridiculizáraõ, tendo a insolencia de ultrajallo com satyras.

Vinga-se Juliaõ por meio do *misopogon.*

Juliaõ naõ se vingou senaõ por meio de huma satyra mais justa, porém pouco conveniente á sua dignidade. Naquella obra, que existe ainda hoje, intitulada *Misopogon*, isto he, *o inimigo da barba*, affecta o mesmo Juliaõ de censurar-se a si proprio, arguindo-se de mil defeitos, a fim de descrever com maior força as desordens de Antioquia, e respondendo-se-lhe com outras satyras, remetteo-se ao silencio. Mas protestou na occasiaõ da sua partida, que nunca voltaria áquella Cidade, onde deixou por Governador a Alexandre, homem duro, e travesso. *Eu sei muito bem*, disse o Imperador, *que Alexandre naõ merece o governo, mas Antioquia naõ merece outro governador.* O que era confessar que a sua eleiçaõ fora dirigida pela paixaõ; e faltar igualmente aos principios de sabedoria, que honravaõ sua Filosofia.

Juliaõ perdoa a huns assassinos, e dá o exem-

Diversas acções louvaveis lhe merecem depois grandes elogios. Tendo-se conspirado déz soldados Christãos para as-

sas-

plo ás tropas. sassinallo, o castigo que lhes deo foi reprehendellos, e achando entre as bagagens muito vinho, e licores; *hum soldado*, disse elle, *naõ deve beber senaõ o vinho, que adquire com sua espada; eu sou soldado, e naõ pertendo ser mais bem tratado do que os outros*; reprovando com indignaçaõ semelhantes superfluidades do luxo. Fazendo hum discurso ás suas tropas, lhes declara, que na guerra pertende prompta obediencia, porém que depois della *pouco cioso do privilegio dos Principes, que substituem a sua vontade á razaõ, e á justiça, permittirá que cada qual lhe peça conta dos seus procedimentos, e que estará sempre promppto para dar-lhe satisfaçaõ.* Dando sempre exemplos de trabalho, paciencia, e valor, faz dos seus soldados outros tantos heróes, e rege-os como sagaz, e habil General. Este he o modo, com que o homem grande se dá a conhecer.

363 Juliaõ chega á borda do Tigre, e aproveita-se da historia.

Depois de huma perigosa marcha pela Assyria, mette-se a caminho para as margens do Tigre. Da parte dáquem deste rio estava assentada a Cidade de Coqué, junta ás ruinas da famosa Seleucia; e da parte d'além a de Ctesiphon, Capital dos Persas. Se a Frota Romana passasse do Euphrates para o Tigre, á vista de Ctesiphon, expor-se-hia a evidente damno; e sitiando o exercito aquella Praça, viria a fal-

a faltar-lhe tudo. A noticia da Historia servio de muito ao Imperador. O qual naõ ignorava que se abrira entre os dous rios hum canal de communicaçaõ. E posto que naõ ficasse vestigio algum deste canal, descobrio-o Juliaõ á força de exactas diligencias; e mandando-o abrir de novo, fez navegar por elle a frota.

Juliaõ passa o rio com muito perigo.

Naõ era menos perigosa a passagem do Tigre, do que a do canal. Viaõ-se praias muito altas, guarnecidas de tropas, e de elefantes armados em guerra. Os soldados perdiaõ o animo, e Juliaõ para tirallos do desassocego, em que os via, consente-lhes varios jogos militares, fazendo ao mesmo tempo os seus preparos, e mandando que se fizesse o embarque á sombra da noite. Os Persas largaõ fogo aos primeiros navios, que apparecêraõ. *Animo*, dizia elle, *que estamos senhores da praia; este fogo he o sinal, que ordenei.* Deo o exercito credito a isto; quietou-se, passou com segurança, pôz em fuga os inimigos depois de hum rijo combate, pilhou o seu campo, e pôz mais que nunca em admiraçaõ o seu Imperador.

Juliaõ renuncia ao sitio de Ctesiphon.

Haviaõ todos a Cidade de Ctesiphon como o escolho do poder Romano. Os mais prudentes foraõ de parecer que naõ se mettesse mãos ao cerco della, porque se vinha avisinhando o exercito principal de

de Sapor. Demais disso Arbace, Rei de Armenia, e dous Generaes, cujo soccorro se esperava, naõ acabavaõ de chegar. E naõ podendo Juliaõ esperar bom successo a respeito de forçar a Praça, sem elles, tomou a resoluçaõ de hir ter com elles, e remontar o Tigre. Porém deixando-se enganar dos conselhos de hum desertor, pôz fogo á sua fróta, e metteo-se pelo Paiz dentro. Descobrio logo huns campos devastados, onde era necessario combater ao mesmo tempo com a fome, e os Persas.

Sapor o accómette na sua retirada.

Nesta horrorosa situaçaõ consulta sobre a retirada, e determina tomar o caminho de Corduena, Provincia do Imperio situada ao Meio-Dia da Armenia. Vem Sapor, á frente das suas tropas, perturbar-lhe a marcha. Entraõ em combate aturado. Começaõ os Romanos, quasi sempre victoriosos, a experimentar os horrores da fome; os Persas, posto que desanimados, aproveitaõ-se deste calamitoso tempo para fazer os ultimos esforços. Combate Juliaõ sem couraça com a sua costumada affouteza, voando por toda a parte, onde o perigo he mais apertado.

Combate, em o qual Juliaõ he ferido.

E ferido de hum dardo, cahe; mas logo monta outra vez a cavallo. Vendo-se porém esvahido em sangue, manda que o encaminhem para a sua tenda, dizendo

do em altas vozes, que a ferida naõ era mortal. Apenas se vio com o aparelho posto, quiz logo voltar ao combate: mas estancadas as forças sentio-se proximo ao fim da vida.

Sua morte valerosa.

A morte deste Heróe espanta tanto, como a sua vida. N'hum grande discurso, que dirige aos seus amigos, regozija-se de vêr a sua alma prestes para solgtar-se das prisões do corpo; dando graças a Deos pelo beneficio que lhe fizera de lhe naõ tirar a vida por meio de alguma conspiraçaõ, ou doença dilatada, ou ao fio da espada de algum tyranno. Certifica elle, que depois de ter vivido sem crimes, occupado nas suas obrigações, inimigo do despotismo, e zeloso do bem da Patria, recebe huma morte taõ gloriosa como favor do Ceo: *porque*, diz elle, *igual cobardia he desejar a morte antes de tempo, como o temella quando he necessario morrer*. Naõ quiz nomear Successor, sujeitando-se á eleiçaõ de seus amigos, e dizendo que como bom Cidadaõ, desejava que succedesse em seu lugar hum homem digno de governar a Republica. Morre finalmente com trinta e hum annos de idade.

Ammiano mais digno de credit o do que

Os contos populares, que semeou o zelo imprudente a respeito da morte de Juliaõ, naõ merecem maior credito, do

ninguem, a respeito da historia deste Principe.

do que as infamias, e crueldades, com que pertendêraõ aviltar a sua memoria, assás aviltada já do odio, que tinha ao Christianismo (*). Testemunha de vista era Ammiano, e a sua narraçaõ tem todos os sinaes de verdadeira, pois sendo admirador das virtudes de Juliaõ, naõ dissimula os seus defeitos, e a sua vaidade, superstiçaõ, e inclinaçaõ á satyra. O mesmo Ammiano condemna o seu genero de proceder para com os Christãos, quanto a alguns artigos. A imparcialidade de Ammiano foi tambem parte para que errassem alguns Sabios modernos, que o julgáraõ, como fica notado, seguidor do Christianismo. Este estimavel Historiador póde pois determinar o nosso parecer a respeito de hum Heróe, cujas qualidades mreaes, e politicas excitariaõ a admiraçaõ de todos, a pezar das suas contrariedades, se a apostazia o naõ tivesse feito abominavel aos olhos dos Christãos do seu Seculo. Se elle protegêra a Religiaõ, que naõ escreveriaõ os Christãos em seu louvor! pois que hum Santo Bispo houve que em desacreditallo, podia celebrar a Cons-

(*) Entre outros muitos absurdos, póde-se distinguir o seguinte. O Author anonimo das Actas de S. Theodoreto, o qual diz que acompanhára o Imperador, affirma que o exercito inimigo constava de Anjos com figura humana.

a Constancio, Ariano declarado, e Principe máo.

Juliaõ, em quanto author, merece a preferencia a respeito da maior parte dos seus contemporaneos. A satyra dos Cesares, e o Misopogon saõ as mais curiosas das suas obras. Escreveo huma contra o Christianismo, da qual só restaõ alguns fragmentos na refutaçaõ de S. Cyrillo de Alexandria. Os Platonicos modernos serviaõ-se de muitas cousas da Doutrina Christã: empenhando-se em cobrir com allegorias os absurdos do Polytheismo. Os seus Deoses naõ eraõ outra cousa senaõ huns genios subordinados ao Supremo Ser. O que como parece illudia aquelle raro entendimento, e fazia-o victima das suas loucas superstiçóes.

Obras de Juliaõ.

Por que parte os Platonicos o seduziraõ.

A sua Carta para Themistio he testemunho authentico da estimaçaõ, em que tinha a Filosofia. « Em formar tres, ou » quatro Filosofos, diz-lhe elle, podeis » servir o Genero Humano com maior » utilidade, do que o fariaõ hum grande » numero de Imperadores. O Filosofo » tem a seu cargo no Universo hum lugar » importante. Dizeis que elle he capaz » de dar conselhos uteis ao Estado; ainda faz mais, dá bons exemplos. Suas » acçóes daõ grande força, e valor aos

Elogio que Juliaõ faz aos Filosofos.

» seus discursos. Como Filosofo he o » que elle mesmo quer que os outros se- » jaõ, sua regra de vida he mais persua- » siva, e efficaz, do que as ordens dos » que só sabem mandar. » (*Trad. de M. de la Bleterie.*) A Filosofia Prática podia per si só justificar este elogio. Havia por ventura naquellas éras Socrates, ou Focions?

Atrevimẽto de Libanio a seu respeito.

Ninguem experimentou mais do que Libanio a amizade de Juliaõ. Este famoso Sofista ensinava em Antioquia, quando o Imperador chegou áquella Cidade. Naõ appareceo na Corte. *Eu era seu amigo*, diz elle, *e naõ seu cortezaõ.* Enojado Juliaõ com sua negligencia, escreveo-lhe huma carta jocosa, em que lhe dava de rosto com ella, e na mesma Carta recebeo a resposta escrita no mesmo estilo. Convida o Imperador o Sofista para jantar com elle. — *Eu naõ janto*, respondeo elle.— *Pois bem, nós cearemos juntamente.*— *Eu naõ posso, doe-me muito a cabeça.* — *Ao menos vinde-me visitar com frequencia.* — *Eu virei quando tiver aviso vosso; pois receio ser importuno.* Esta ousadia naõ desagradou ao Imperador, o qual foi sempre intimo amigo de Libanio.

Projecto de reedificar o Templo de Jerusalem.

Bem sabida cousa he na Historia Ecclesiastica, quanto se esforçou de balde este Principe para reedificar o Templo de

de Jerusalem. Conta Ammiano que o desejo de immortalizar o seu Reinado com grandes obras o determinára a esta empreza, e que sahindo da terra por varias vezes linguas de fogo, naõ podéraõ os Officiaes continuar o seu trabalho. Outro he o motivo, que attribuem a isto os AuthoresChristãos; tirar ao Christianismo a próva extrahida da ruina dos Judeos, e do seu Templo; accrescentando muitas circunstancias milagrosas, cuja individuaçaõ consta das nossas Historias Ecclesiasticas. Diz o sabio Fleury, que de nenhum milagre sabemos, que mais bem se ateste, do que este.

JOVIANO.

Á MORTE de Juliaõ seguio-se huma consternaçaõ geral. Tudo faltava ao exercito victorioso, que se via cercado de inimigos. Naõ havia descendente de Constancio-Chloro. Sallustio, Prefeito do Oriente, rejeitou o Imperio, e aconselhou que se differisse a eleiçaõ, em quanto o exercito de Mesopotamia naõ podesse concorrer para ella. Necessitava-se porém de hum Chéfe, e foi eleito Joviano, Capitaõ das

363 Joviano eleito Imperador.

das guardas, chamadas os *Domesticos.* Este, posto que moço, e dado á boa vida, ao vinho, e ás mulheres, tinha estimaveis partes, que algum dia poderiaõ vir a ser parte para a correcçaõ dos seus defeitos.

Joviano faz huma paz vergonhosa cõ Sapor.

Mandou-lhe Sapor offerecer paz, ou porque temessse a desesperaçaõ dos Romanos, ou porque quizesse, divertindo-os, reduzillos ao ultimo extremo da necessidade, e miseria. Despacha logo Joviano varios deputados. Quatro dias se passáraõ em negociações; e o exercito naõ continuou a marcha. Neste espaço de tempo, como diz Ammiano, poder-se-hia chegar á Corduena, e achar nella a abundancia, e a segurança. Quando Sapor instou pela restituiçaõ das sinco Provincias situadas sobre o Tigre, que Narsés seu avô cedera a Galerio, tinha a fome chegado a tal gráo, que era insuportavel. Demais destas sinco Provincias, pedio tambem as Praças de Nisibe, Singara, e outras da Mesopotamia. Taõ infames, e vergonhosas condições foraõ acceitas; e esta he a primeira época do desmembramento do Imperio.

Retirada dos Romanos.

Passou Joviano outra vez o Tigre, sem se lembrar prudentemente de estipular que os Persas lhe dariaõ provimentos. Suas tropas, por espaço de seis mezes, naõ

naõ tiveraõ mais alimento que a carne dos camelos, e bestas de carga, que mataváõ. Nisibe, que tres vezes resistira a Sapor, pedio com grande instancia licença para se defender per si mesma. O Imperador, fiel ao seu tratado, obrigou os habitadores della a sahir, augmentando sua desesperaçaõ a sua infamia. Morrêra Juliaõ sem dúvida antes gloriosamente, e naõ assinára huma paz taõ ignominiosa.

O Imperador, posto que Christaõ, insultado em Antioquia.

Póde-se julgar da indignaçaõ geral pelo que obrou o Povo de Antioquia. Posto que Joviano fosse Christaõ zeloso, e a morte de seu Predecessor tivesse excitado na Cidade entre os Christãos o mais indecente jubilo, aquelle Povo, em lugar de o receber com as aclamações costumadas, fizeraõ-lhe muitas satyras, e a naõ ser o PrefeitoSallustio, que o socegou, romperiaõ no excesso de huma sediçaõ violenta.

Joviano protege o Christianismo sem violencia.

Todavia o Principe todo o tempo, que esteve em Antioquia esmerou se pelo bem publico. Nesta Cidade he que acudindo aos males da Igreja, sem perturbar nem as consciencias, nem o Estado, deo mostras de homem verdadeiramente sisudo, e prudente. O desassocego nos Pagãos era muito maior, porque logo se desenfreou o falso zelo, lançou por terra os altares, insultando, e ameaçando os

se-

seguidores da idolatria. Mas naõ ignorava Joviano que a violencia, em materia de Religiaõ, he geralmente fallando huma tyrannia taõ absurda, como odiosa; pois que em vez de illustrar, sobleva os animos, produz sómente a hypocrisia, que he peior do que o erro. Deixou pois a cada hum o livre exercicio do seu culto; restituio ás Igrejas, e aos Clerigos os seus privilegios: restabeleceo as antigas distribuições de trigo, reduzindo-as todavia á terça parte no tempo da carestia, e perdoou a pena do desterro a Santo Athanasio, a quem os Arianos sempre aborrecêraõ, como a seu mais formidavel adversario. N'hum Concilio de Antioquia, em que se confirmou a Fé de Nicéa, declarou o Imperador que era sua intençaõ naõ inquietar pessoa alguma a respeito da Fé, e favorecer todo aquelle que trabalhasse por conciliar os animos. Os hereges fomentáraõ sedições sem o surprehender; e os Catholicos triunfáraõ sem perseguiçaõ; e grangeando-lhe o seu procedimento infinitos elogios, deve ser citado por modelo.

Joviano morre na Asia.

Podia-se esperar hum Reinado recto, e pacifico. Suspiravaõ todos por Joviano com ansia em Constantinopla, e em Roma, e elle mesmo ardendo em desejos de receber nas duas Cidades a homenagem

gem dos seus vassallos, partio de Antioquia no mez de Dezembro. Mas sua fortuna desappareceo á maneira de hum relampago. Acháraõ-o morto no seu leito, suffocado como he verosimel pelo fumo do carvaõ, que tinhaõ acceso no seu quarto para seccar as paredes. Naõ passava entaõ Joviano de trinta e tres annos de idade.

Este Reinado muito util para o Christianismo.

Posto que este Reinado fosse muito breve, deve ser considerado como utilissimo ao Christianismo. Se o Successor de Juliaõ tivesse feito, como elle, profissaõ da idolatria, e se tivesse conformado com a sua politica contra os Christãos, dous exemplos semelhantes he verosimel que trouxessem comsigo outros, e a ser Pagaõ o terceiro Imperador teriaõ avultado os progressos do mal. Prodigio he na ordem da Providencia o ver arraigar-se a Religiaõ, que mais enfrea as paixões, entre tantos obstaculos, e a pezar das proprias faltas, e dissensões dos seus Sectarios.

VALENTINIANO I. *no Occidente,* E VALENCIO *no Oriente.*

DEPOIS de hum interregno de alguns dias, Valentiniano, que ficára em Ancyra, foi eleito Imperador pelo exercito em Nysséa na Bithynia. Graciano, seu Pai, natural da Pannonia de humilde familia, tinha feito consideravel fortuna com seu valor, e força extraordinaria; sendo no seu principio simples soldado, e por fim Conde de Africa. O filho seguindo as pizadas do Pai ganhára nome, e fama nos exercitos, e ainda que pouco instruido, mui severo, e muito avarento de dinheiro, distinguia-se todavia nas virtudes dignas do Throno.

364 Valẽtiniano acclamado pelo exercito.

Tanto que Valentiniano tomou as insignias Imperiaes, requerêraõ logo os soldados em altas vozes que nomeasse hum Collega, para que o Imperio naõ se visse outra vez exposto á infelicidade de ficar sem Chéfe. Elle sem dar mostras da menor cobardia, e medo no meio da sediçaõ, e dirigindo-se ás tropas: « A vós » só (lhes diz) pertencia nomear outro » Imperador; porém hoje que eu o sou

Pertende-se que Valentiniano nomeie hum Collega.

Sua respoſta cõſtãte.

» por

» por vossa eleiçaõ, a mim me toca o » mandar, e a vós o obedecer. Naõ du» vido tomar hum Collega; mas deixo » ao meu cuidado o elegello, quando o » julgar conveniente, tal que seja digno » de vós, e de mim. » Este discurso fez callar aos sediciosos. Passado pouco tempo nomeou para Augusto a seu irmaõ Valencio; no que attendeo certamente mais ao interesse da sua familia, do que ao bem público. Hum dos seus Capitães lhe tinha dito com singella liberdade: *Hum irmaõ tens, se amas a tua familia; e se o Estado, elege o mais digno.* Deste conselho deveria Valentiniano ter-se aproveitado.

Valẽtiniano faz sociedade cõ Valencio, seu irmaõ.

Naõ tendo os Barbaros já a hum Juliaõ, que temer, puzéraõ-se em movimento, e entravaõ em novas invazões. Os Alemães davaõ sobre a Gaula, e a Rhecia, (o Tirol, o Trentino, &c.) os Quadros, e os Sarmatas sobre a Pannonia; os Pictas, e os Escocios sobre a Grã-Bretanha; os Godos sobre a Thracia; varias Nações Mouriscas sobre as Provincias da Africa; e Sapor julgando-se isento de toda a obrigaçaõ por morte de Joviano, queria conquistar a Armenia, que antigamente fora dos Reis da Persia. Dividiraõ os dous Augustos o Imperio entre si, a fim de fazer cara a tantos ini-

Invasaõ dos Barbaros de todas as partes.

Divisaõ do Imperio.

migos. Valencio ficou com o Oriente; isto he, com o Egypto, Asia, e Thracia; e Valentiniano reservou para si o Occidente. Roma naõ foi, como se poderia imaginar, preferida a Constantinopla; porque Milaõ, desde o tempo de Constancio, era vivenda do Principe, por se achar quasi no centro dos seus Estados.

Regulamẽtos de Valentiniano para restabelecer os erarios.

Era huma das cousas mais essenciaes nestes calamitosos tempos, o restabelecer os erarios exhauridos por causa da guerra da Persia, e manter o socego interior, que continuamente perturbava a diversidade de Religiaõ. Para isto fez Valentiniano politicos regulamentos. Declarou que ninguem seria isento dos impostos, que exigia a guerra contra os Barbaros; para a qual contribuiçaõ deviaõ dar exemplo de zelo os criados de sua casa, e os Magistrados, e da mesma maneira os Clerigos, que fazem profissaõ particular de aliviar os infelizes. Ha quem note que Constancio por este mesmo motivo exceptuára aos Clerigos deste tributo, dizendo que o seu lucro recahia em beneficio dos pobres. Mas como sería assim, se o interesse prevalecia á caridade?

Os Clerigos sujeitos aos impostos

Presentes das Cidades tornados em tributos.

Os presentes, que as Cidades mandavaõ ao Principe em certas circunstancias, e que Juliaõ diminuira consideravelmente, como quem sempre os houvera

co-

como homenagem puramente voluntaria, Valentiniano converteo em tributos, de que só foraõ dispensados os Senadores. Póde ser que a necessidade o obrigasse a naõ levantar maõ deste meio, a que recorrer. Porém ao menos publicou leis severas a fim de tolher as exacções, e vexações, mais onerosas muitas vezes para o Povo do que os mesmos impostos.

Tolerãcia de Valentiniano.

O seu estylo de reger-se, quanto ao segundo objecto, guizou elle com prudencia. Sendo Christaõ, e Catholico declarado, tolerou o exercicio da Religiaõ Pagã, a qual naõ podia banir sem excitar grandes desordens. Deixou os Sacerdotes na doce posse de seus privilegios, prometteo tambem galardoar os que se houvessem com sisudeza no seu genero de proceder; e naõ pôz maõ no Altar da Victoria, cousa taõ preciosa para os Romanos. Quanto aos Filosofos, cujo número avultára prodigiosamente no tempo de Juliaõ, ordenou que aquelles, cujas virtudes naõ correspondiaõ a semelhante titulo, voltassem para as suas terras, porque *vergonhosa cousa he*, diz elle (palavras formaes,) *que huns homens, que blazonaõ de ser superiores á fortuna, naõ tenhaõ o valor de suportar, e participar do pezo dos empregos publicos com os demais Cidadãos.*

Valentiniano expulsa os falsos Filosofos.

Assentando comsigo naõ metter-se em

Valenti-

niano honra, e contem o Clero.

em questões Theologicas, e deixar aos Bispos tudo quanto respeita ao dogma, tomou unicamente conta no que he do interesse da ordem politica da sociedade. Se elle mandou sahir de Milaõ a Santo Hilario de Poitiers, naõ teve para isso outro motivo, que naõ fossem as perturbações, que o zelo desteSantoPadre excitára contra o Bispo daquella Cidade, que fora accusado por Ariano. E venerando aliás muito a Sagrada Dignidade Episcopal enfreou os Clerigos, e os Monges interessados, tolhendo-os de frequentar as casas das viuvas, e orfãos, declarando por devolutas ao Fisco as doações, que qualquer mulher lhes fizesse, ou sob pretexto de piedade, ou ainda por testamento. Prohibio, como o tinha feito já Constantino, que naõ se admittisse ao Clero os que deviaõ servir os empregos públicos. Com asisadas precauções poder-se-hia logo de principio prevenir a triste necesidade destas leis.

Valentiniano anulla as dadivas feitas aos Clerigos, e aos Monges por mulheres.

Com este governo como que se extinguiraõ as desavenças sobre a Religiaõ, o que redundou em grande vantagem da Catholicidade. Valencio porém como desapiedado Ariano, naõ cessou de perseguir os Catholicos sem que todavia lhe fosse possivel estabelecer solidamente oArianismo.

A Igreja tranquilla no Occidente.

Lou-

Louvavel instituiçaõ foi entre estes dous Principes o mandar eleger entre os homens grados de cada Cidade *defensores*, destinados para proteger os pequenos, tomar conta na conservaçaõ da boa ordem, e Justiça; e alçar maõ contra os abusos, e vexações, naõ por meio de força coactiva, a qual naõ tinha entre as mãos, mas por meio de demonstrações, opposições juridicas, e recurso aos Tribunaes Superiores. Inda mal, que quanto mais ordinarias saõ n'hum Estado as desordens, menos praticas, e efficazes pódem ser taes funções.

Defensores estabelecidos pelas Cidades.

365 Tirannia de Valencio.

Ao mesmo tempo que Valentiniano soccorria a Gaula contra os Alemães, os quaes naõ tendo recebido os presentes, ou para melhor dizer a especie de tributo, que longos annos havia que se estabelecêra, faziaõ grandes invasões além do Rheno, esteve Valencio a ponto de ser desthronizado. Por morte de Juliaõ, desapareceo seu parente Procopio, de quem suspeitavaõ que desejára ambiciosamente succeder em lugar delle. Soube Procopio no retiro, em que vivia, qual era a ruim disposiçaõ dos animos contra Valencio. Houvera já quem representára este Principie como hum Tiberio, porque Petronio seu padrasto era hum Sejano. A tyrannia de Tiberio como que se via resus-

ci-

citar n'hum decreto, em virtude do qual se condemnavaő á morte naő só os Authores dos Libellos diffamatorios, mas tambem os que ousassem de olhar para elles.

Procopio querendo privar do Throno a Valencio, morre.

Posto que Procopio naő tivesse nem o genio, nem o valor, que se requer para as grandes emprezas, principiou todavia com feliz successo. Sendo acclamado Augusto por algumas Cohortes, assenhoreou-se com pouco custo de Constantinopla, e da Thracia. Tomou tambem Cyzica, Capital do Hellesponto; porém o anno seguinte faltando-lhe á lealdade seus Generaes, cujos serviços naő merecia, foi vencido na Phrygia, e entregue ao Imperador, que logo o mandou executar.

Guerra com os Alemães.

Naő soccorreo Valentiniano a seu irmaő: os Alemães exercitavaő entaő as suas tropas. Jovino, excellente General, que fora mandado contra os Barbaros, accommetteo-os divididos em muitos corpos, alcançou contra elles tres victorias, e obrigou-os a respeitar as fronteiras. Hum Rei desta naçaő foi desapiedadamente enforcado por alguns soldados, e Jovino estava disposto a castigar o seu Tribuno por este crime, se os proprios soldados naő tivessem protestado, que só elles eraő culpados daquelle homicidio.

Os Romanos barba-

Mil atrocidades temos de ver desdourar daqui em diante o nome Romano. Con-

Confundidos os Romanos com os Barbaros, tomáraõ seus costumes, a que uniraõ os proprios vicios, que nelles dominavaõ. Naõ os aterraõ já as traições, as crueldades, e os crimes mais atrazes. Receavaõ-se das emprezas de Vithicabo, outro Rei Germano; e naõ podendo assenhorear-se da sua pessoa, sobornáraõ hum dos seus domesticos, e empenháraõ-o a assassinallo. Se assim tivessem procedido os antigos Romanos, que diria de Roma a Historia?

ros, e perfidos.

Naõ falta quem dê de rosto a Valentiniano com muitos actos de excessivo rigor, que se assemelhaõ á tyrannia. Tinha elle por maxima, *que a severidade he a alma da justiça, e a justiça a da Soberania.* Mas naõ sabia que para ser na realidade justo, só convém usar de severidade com o crime, e que sendo excessiva, vem a dar em injustiça. O célebre Pretextato, Prefeito de Roma, muito apaixonado pelo Paganismo, sabia melhor das regras, a que a authoridade se deve cingir. Sempre guizou com doçura a sua incorruptivel equidade, e suas sentenças foraõ sempre respeitadas como origem do bem público. Por elle se quietáraõ as desordens, que causára o Scisma de Ursino, de cujo escandaloso acontecimento agora he bem que demos conta em poucas palavras.

Valentiniano muito severo.

Pretextato, sabio, e prudente prefeito de Roma.

Por

366 A Sé de Roma já excitava a ambiçaõ.

Por morte do Papa Liberio, famoso por ter assignado hum formulario dos Arianos, foi o Papa Damazo canonicamente eleito, e a ambiçaõ das honras, a riquezas deo-lhe hum competidor. Fincavaõ os ambiciosos, como diz Ammiano, os olhos nesta sublime dignidade, que n'outras eras só offerecia trabalhos, e perigos. « Vêm elles, diz Am-
» miano, qu esta dignidade lhes dará
» meios para enriquecer-se na liberalida-
» de das damas, andar em sumptuosas
» carruagens, apparecer soberbamente
» vestidos, e ter huma meza muito mais
» esplendida, que a dos Reis : mais feli-
» zes foraõ, se imitassem a vida de al-
» guns Prelados de Provincia, que com
» sua frugalidade, singeleza, e modestia,
» tornaõ-se amados do Deos Eterno, e
» respeitaveis aos seus verdadeiros adora-
» dores. »

Ursino disputa a Sé a Damazo; Scisma escandaloso.

Pertendendo Ursino, Diacono da Igreja Romana, tirar o Pontificado a Damazo, formou hum partido, ordenou-se, e sustentou hum cerco contra os seguidores do Papa. A basilica, em que se entrincheirára, veio a ser campo de batalha, onde morrêraõ cento e trinta e sete pessoas. Desterrou o Imperador a Ursino; o Prefeito com maõ alçada lançou fóra os Scismaticos; mas o Scisma naõ se

se extinguio inteiramente, senaõ passados muitos annos. Este Scisma deve ser tido, como o preludio dos horrorosos males, que a ambiçaõ semeou no centro da Igreja. Já o mal era sem dúvida grande, pois que o exemplo de tantos Bispos Santos já naõ bastava para o tolher.

Origem, e estabelecimento dos Godos.

Ao mesmo tempo que Valentiniano mantinha a tranquillidade no Occidente, Valencio perturbava o Oriente com o zelo do Arianismo; ganhando ao mesmo tempo para o Imperio inimigos capazes de arruinallo, os quaes brevemente veremos estabelecer o seu dominio no Occidente. Esses inimigos saõ os Godos, já célebres na Historia, dos quaes he bem que demos conta em particular. A Escandinavia, (hoje em dia Suecia, e Noruega) chamada pelos antigos o *Formigueiro das Nações*, huma Provincia da qual ainda conserva o nome de Gothia, foi como parece aos mais judiciosos, a primeira patria deste Povo, que alguns Seculos antes da era Christã sahira della para estabelecer-se n'outras partes. Os Rusos, os Vandalos, os Lombardos, e os Erulos, outros tantos Póvos Gothicos, paráraõ na Germania. O grosso da naçaõ no Seculo segundo chegou até ás margens do Lago Meotides, onde se estabeleceo, e dahi extendeo bem depressa as suas conquistas.

Escandinavia.

No

No Reinado de Valencio, estavaõ os Godos senhores da Dacia (hoje chamada a Valaquia, &c.) Dividiaõ-se estes em Ostrogodos, e em Visigodos; aquelles estavaõ estabelecidos nas margens do Ponto-Euxino, e para a parte das fózes do Danubio, e estes ao longo do mesmo rio.

Qualidades deste Povo: suas relações com o Imperio.

Os Godos, como eraõ bellos homens, bellicosos, sisudos, castos, e constantes, distinguiaõ-se entre a lia dos Barbaros pelas sublimes qualidades que nelles reluziaõ. Seus Principes intitulavaõ-se Juizes, nome mais respeitavel na opiniaõ delles, do que o de Reis. Suas Leis breves, e claras eraõ invariavelmente observadas; achaõ-se estas Leis no Codigo Theodorico, e dellas trataremos n'outro lugar. Claudio II., Aureliano, Tacito, e Probo tinhaõ posto freio a esta Naçaõ conquistadora, na qual Galerio, e Constantino acháraõ n'outras éras soccorro; pois os Godos tinhaõ-se obrigado a dar quarenta mil homens de tropas auxiliares, quando lhe fossem pedidos. Morto Juliaõ, que os desprezava, começáraõ novamente a fazer-se temer. Pagáraõ-lhes contribuições, a fim de resgatar a Scythia menor, que elles assolavaõ. Valencio ateou depois com sua imprudencia o fogo da guerra.

Valencio lhes faz a

Tinhaõ os Godos mandado tres mil homens a Procopio, tendo-o por legitimo

mo Imperador, como parente de Juliaõ. Rodeados em a sua retirada, largáraõ armas, e foraõ tratados como prisioneiros; e recusando o Imperador entregal-los, tornou-se necessaria a guerra, para a qual elle se preparou ao menos com asisadas cautellas. Sua economia lhe offereceo bastantes meios, que em lugar de augmentar os impostos, podesse diminul-los. A superioridade das suas forças reduzio os Barbaros a aceitar, depois de tres campanhas, as condições de paz, que lhes impoz, e obrigarem-se a naõ passar o Danubio. Porém os Godos, conservando o seu resentimento, esperáraõ melhor occasiaõ. Adiante veremos como veio a ficar vencido dos seus esforços. guerra cõ feliz successo.

Valentiniano por outra parte derrotou os Alemães em Sultz junto ao Neckre, e concluio depois hum Tratado, em virtude do qual os dous Póvos se obrigáraõ a naõ entrar nos terras hum do outro. E faltando os Romanos a esta obrigaçaõ, fabricáraõ Fortes nas terras dos Barbaros, que desbaratáraõ os trabalhadores. Desta maneira, destituidos de fé os Tratados, só serviaõ de instrumento para novas, e crueis mortandades. Os Saxonios, outros Barbaros, que montavaõ os rios em pequenos, e ligeiros barcos, e hiaõ longe commetter os seus roubos, experi-

Deslealdade dos Romanos, a respeito dos Alemães, e Saxonios.

rimentáraõ tambem a deslealdade dos Romanos. Apenas se lhe concedia huma tregoa, e permittia que se retirassem, davaõ logo sobre elles de emboscada, e ahi morriaõ, defendendo-se com furor. Para que estas cousas taõ indignas fossem uteis (*), seria necessario que fosse possivel exterminar innumeraveis Nações, muito mais para temer, pois se lhes espertava a vingança.

Outro negocio da Germania

Macrieno, Rei dos Alemães, foi em breve tempo parte para novas inquietações. Querendo Valentiniano embaraçal-lo com inimigos estrangeiros, insta com o Rei dos Borguinhões, que habitavaõ para a parte do Nascente do Mein, para vir encorporar-se com elle contra os Alemães, seus inimigos communs. Chegando os Borguinhões ás margens do Rheno, naõ viraõ lá os Romanos, pelos quaes esperavaõ. Furiosos por verem que os tinhaõ enganado, mataõ cruelmente quantos vassallos do Imperio apanhaõ ás mãos, e voltaõ para a sua terra sem accommetter os Alemães.

Crueldade de Valentiniano.

O Imperador naõ poupava os seus proprios vassallos. Arrebatado da colera, posto que publicasse Ordenações muito asisa-

(*) A Politica, quando tem por guia a injustiça, he a ruina das Nações.

sadas, commettia crueis injustiças. Requerendo hum Governador outro posto melhor: *Visto naõ estar contente com o seu lugar*, disse o Imperador, *eu lhe darei outro; cortem-lhe a cabeça.* Assim se executou. Mandava alimentar com cadaveres dous ursos, de que tinha particular cuidado. Era grande valido do Imperador o Prefeito das Gaulas Maximino, homem sanguinario, que dizia com todo o despejo: *Ninguem se deve lesongear de ser innocente, quando eu quero que seja culpado.* Assim se mostraõ os Romanos cada vez mais barbaros, e mais viciosos.

Dous Reis assassinados á traiçaõ pelos Romanos

Todos vemos com horror mancharem os Romanos aleivosamente as mãos no sangue dos Principes. Suspeitando Valencio de Para, Rei de Armenia, ordena ao Conde Trajano, que o mande matar. Convidado pois o Rei Armenio para hum banquete, foi assassinado. Queixando-se Gabinio, Rei dos Quados, de Valentiniano mandar levantar hum Forte nas suas terras, para as quaes he mandado hum filho do Prefeito Maximino, com o titulo de Duque, foi do mesmo modo convidado por este Duque, e confiando nelle he degolado ao levantar da meza.

375 Morte de Valentiniano I.

Taõ infame homicidio foi causa da morte do Imperador. Passando os Quados o Danubio levaõ tudo a fogo, e

a

a sangue. E assolando Valentiniano as suas terras, mandaõ-lhe varios Deputados a pedir-lhe perdaõ. Eraõ estes Deputados os mais grados da Naçaõ, porém taõ mal vestidos, e no exterior taõ grosseiros, que Valentiniano toma esta Embaixada por insulto. E levado da colera, falla-lhes com violencia, arrebenta-lhe huma vêa, e em breves momentos acaba a vida.

VALENCIO *no Oriente;* GRACIANO *no Occidente.*

375 Graciano succede a Valentiniano.

JA' na idade de nove annos era Augusto Graciano, filho primogenito de Valentiniano, que entaõ tinha desaseis annos. Este religioso Principe, discipulo do Poeta Ausonio, e educado mais na piedade, e no estudo das Letras, do que na sciencia do Governo, tendo aliás excellentes partes, era muito fraco, e sua fraqueza temerosa. Nomeou o exercito para seu Collega a seu irmaõ Valentiniano II., menino de quatro annos, a quem Graciano amou como seu filho. Entrou Graciano a reinar, e logo no principio obrou huma injustiça atroz: taõ expostos es-

Graciano mãda matar o Con-

estaõ os Principes a commetter enormes faltas, quando naõ sendo sufficientes suas proprias luzes, deixando-se guiar, sem o saber, pelas paixões de outrem. Travessuras houve na Corte, que mancháraõ na sua opiniaõ a propria innocencia. Mandou Gracianó justiçar em Carthago o famoso Conde Theodosio, que acabava de suffocar na Africa a rebelliaõ de hum Principe Mouro; que n'outro tempo salvára a Grã-Bretanha; que se mostrára em todas as occasiões o mais firme defensor do Imperio; e que realçava a gloria dos seus triunfos com o merecimento da modestia. O Prefeito Maximino foi, como he verosimel, o author da sua condemnaçaõ; mas em galardaõ disso succedeo-lhe o mesmo; pois convencido de varios crimes, foi degollado com outros dous ministros da tyrannia. O Imperador renovou aos Senadores o privilegio antigo de naõ serem expostos aos tratos; privilegio que o barbaro Maximino sempre desprezára.

de Theodosio, homem grande.

Maximino castigado justaméte.

As desditas no Oriente eraõ cada vez maiores no Reinado de Valencio. Este Principe desconfiado, cobarde, e cruel, encobrio, ou dissimulou por algum tempo os seus vicios. Em perseguir a Religiaõ Catholica, tinha ao menos mostrado moderaçaõ, e equidade. A sua victo-

Valencio naõ he mais senaõ hum tyranno.

ria contra os Godos dava-lhe honra, e as mediocres vantagens, que alcançára contra o Rei da Persia, lhe assoberbáraõ a alma. Julgou Valencio que podia dar attençaõ aos seus lisonjeiros sómente, e ás suas paixões: immolou todos os que a calumnia lhe denunciava; fez-se inexoravel no exercicio do despotismo, *porque*, dizia elle, *todo aquelle, que he facil de socegar, façilmente se aparta da justiça.* Mas o odio do público, e as frequentes conspirações, que se traváraõ, servíraõ de provar quanto era falsa a sua maxima, e injusto o seu Governo.

Conspiraçaõ de Theodoro cruelmente castigada.

Todos suspiravaõ pela morte de Valencio, e consultavaõ a Magia para saber quem sería o seu Successor. Deixando-se Theodoro, hum dos seus Secretarios, Varaõ respeitavel, e amado, enganar pelos prestigios de alguns adevinhos, que lhe promettiaõ o Imperio, veio a ser victima de sua louca credulidade. Desta conspiraçaõ resultáraõ terriveis execuções; os innocentes morrêraõ confundidos com os culpados; e o crime supposto de Magia fez com que fossem entregues nas mãos dos algozes todos os que naõ tinhaõ verdadeiros crimes, de que os accusassem.

Supplicio de Maxi-

Ardêraõ entaõ fogueiras para o supplicio dos Filosofos, a maior parte enfatua-

tuados com visões absurdas. Com os livros destes queimáraõ muitos de Fisica, Jurisprudencia, e ainda de Literatura. O célebre Maximo, Mestre de Juliaõ, foi sentenciado a ser degollado em Epheso. Confessou elle que estava instruido do Oraculo a favor de Theodoro; mas accrescentou que a honra da Filosofia naõ lhe permittia o faltar ao segredo dos seus amigos. « Sua » morte, diz Mr. le Beau, só pareceo » injustiça aos zelosos seguidores da ido» latria. « O crime por que morreo, naõ se mostra todavia ter-se verificado, nem ser capital. Por ventura suppor-se-hia que devia ser castigado entaõ por ter ensinado erros a Juliaõ?

mo, e de outros Filosofos.

Quanto o Imperio soffrêra dos Barbaros he nada á vista do que nos resta para dizer. E para que cada hum forme cabal conceito da revoluçaõ, que houve, he necessario ter noticia dos Hunos, de quem ella na realidade procedeo; Povo taõ terrivel, que diz o Historiador Jornandes descender do infame commercio dos Diabos com as feiticeiras. O Sabio Mr. de Guignes foi buscar na Literatura China as noções, que n'outra parte era impossivel achar sobre esta materia. Os Hunos, absolutamente desconhecidos na Europa, onde tinhaõ de causar tantas desgraças, eraõ conhecidos na China mais de dous

Huma revoluçaõ causada pelos Hunos.

Os Hunos eraõ conhecidos na China

havia hum grande número de Seculos.

mil annos antes de Jesus Christo. Habitavaõ ao Nórte desta Regiaõ quinhentas legoas de terra, que corriaõ do Occidente ao Oriente até os Tartaros Mantcheous; e trezentas, do Septentriaõ para o Meio-Dia até o Tibet, e a grande muralha da China.

Costumes deste Povo feroz.

Era este Povo horrendo, e feroz; sustentava-se de raizes cruas, ou de carne simplesmente mortificada entre as costas do cavallo, e os membros do cavalleiro; considerando como sepultura toda a especie de habitaçaõ fechada; vagando com os seus rebanhos por entre montes, e matos, e transportando a sua familia em carros; quasi sempre a cavallo, e nunca combatendo a pé; de maravilhosa destreza em jogar o arco, ainda fugindo: sem Leis quanto ao uso das mulheres; sem conhecimento de outra virtude mais que de hum valor intrepido, e rara fidelidade em cumprir a sua palavra; fazendo continuas invasões nas terras dos seus visinhos, e procurando com ardor accommetter as terras mais favorecidas da natureza, do que os seus desertos. Os Imperadores da China tinhaõ fabricado a grande muralha de quasi quatrocentas legoas para se abrigarem das suas emprezas. N'huma palavra, era este Povo o mais terrivel, que sahio da Tartaria.

Ten-

Tendo-se ateado algumas guerras civís entre os Hunos, ficando os do Norte vencidos, retiraõ-se para o Occidente. Varias turmas delles, que andavaõ dispersas, juntáraõ-se na Siberia. E obrigadas da gente de algumas povoações, que vinhaõ sobre a Tartaria Occidental, a tomar para a parte do Meio-Dia, passáraõ o Volga. Accommettêraõ os Alãos, estabelecidos nas visinhanças do Lago Meótides (mar de Zabache, ou de Azof), Naçaõ vagamunda, como elles, mas que constava de hòmens bem feitos, e menos silvaticos, barbaros todavia, que esfolavaõ os seus inimigos depois de lhes tirar a vida; e da pelle, tirada juntamente com a cabeça, faziaõ xaireis para os seus cavallos. Espalháraõ-se os Alãos, huns para a parte dáquem, outros para além do Tanais (o Don), e outros para as partes do Danubio. Ficáraõ os Hunos com o dilatado Paiz, que fica entre o Volga, e o Tanias, mais naõ aturáraõ nelle muito tempo.

Os Hunos daõ sobre a Europa.

Ardendo os Hunos em desejos de fazer novas conquistas atravessáraõ affoitamente o Tanais, matáraõ cruelmentè os Alãos, e Barbaros daquella visinhança, ou obrigáraõ-os a unir-se com'elles. Expulsáraõ depois disso os Ostrogodos para além do Boristhenes (o Dnieper), e depois

Os Hunos expulsaõ primeiramente os Alãos, e depois os Godos.

pois do Niester. Finalmente accommettêraõ os Visi-Godos, fazendo-os retroceder até o Danubio. « Como que estas » Nações, diz Montesquieu, se precipitavaõ humas sobre as outras; e a Asia, » a fim de exceder á Europa, tinha adquirido novo peso. »

376 Os Visi-Godos requerem a passagé do Danubio.

Os Godos, cujo Rei Ermanerico tinha dilatado as conquistas desde o Danubio até o mar Baltico, atemorizados, e afigùrando-se-lhes os Hunos como huns monstros, que vinhaõ devorar os homens, cuidavaõ só em buscar guarida contra a sua raiva, e furor. Quasi duzentos mil Visi-Godos apparecêraõ nas margens do Danubio. Pediraõ aos Romanos que os deixassem passar, que os recebessem como vassallos, e que os defenderáõ ate á morte. E mandando os Romanos buscar as ordens de Valencio, este lisongeando-se de haver ao seu dominio hum Povo inteiro de soldados, sem antever que poderiaõ em breve tempo tornar-se em terriveis inimigos, deixa-os estabelecer-se na Thracia, com a condiçaõ de entregar as armas antes de passar o rio. Porém os Romanos em vez de desarmallos ao passar o rio, empenháraõ-se em despojallos do que tinhaõ. Aproveitando-se os barbaros de sua fatal avareza, ficaõ quasi todos com as suas espadas, e dardos, compran-

Valencio os recebe.

do

do voluntariamente estas armas, e desprezando tudo o mais.

Apparecêraõ depois disto os Ostro-Godos, depois de terem acampado algum tempo nos arrabaldes do Niester. Temendo em fim os Romanos receber tamanha multidaõ de hospedes taõ temerosos, desprezáraõ suas supplicas. Porém ao mesmo tempo que as tropas se desviavaõ do Danubio para escoltar os primeiros que viessem, os quaes queriaõ arredar do rio, passáraõ-o livremente os outros, e desde entaõ deixou de haver raia entre os Romanos, e a Naçaõ, que muito tempo havia que os ameaçava.

Os Ostro-Godos passaõ a pezar de Valencio.

Huma vez que entráraõ aquelles Barbaros no Imperio, era necessario tomar prudente conta nelles, e naõ enojallos com injustos tratamentos. Mas Lupicino, Conde de Thracia, obrou totalmente o contrario: pois impedio-os de comprar viveres, enfureceo-os, e naõ soube acautelar-se com sisudeza para enfreallos. Os Godos capitaneados por Fritigernes, espalhaõ-se pela Thracia; pilhaõ, mataõ, e em breve tempo aterraõ os Romanos. Convidaõ os Hunos, e Aláos, que os tinhaõ lançado fóra das suas terras, para engrossar o seu exercito, e participarem com elles dos despojos; pois que só unindo-

Aquelles Barbaros maltratados pilhaõ a Thracia.

do-se he que os Barbaros chegavaõ a ser algumas vezes taõ fortes.

Valencio marcha cõtra elles cõ tropas muito más.

Conclue Valencio a paz com Sapor para vir pessoalmente defender a Thracia. E persuadido loucamente de que os Godos seriaõ os defensores do Imperio, tinha licenciado a maior parte das tropas antigas, e em lugar dos soldados, que as Cidades, e Provincias deviaõ dar, exigio hum imposto; e finalmente tinha-se privado do soccorro o mais necessario. Novas tropas alistadas á pressa compozeraõ o seu exercito. Com tudo necessitava-se muito de valor, e de disciplina.

378 Valencio despreza o soccorro de Graciano, e perde a batalha de Andrinopla.

Chega a Constantinopla, cujos arrabaldes estavaõ já infestados pelos Barbaros. Graciano, que triunfára dos Alemães, marcha pessoalmente em seu soccorro; o ciume, e a vaidade naõ o deixáraõ esperar por elle. Queria Valencio, que toda a honra da victoria fosse sua; mas deolhe de rosto a batalha de Andrinopla, e frustrou-lhe fatalmente as suas esperanças. Pois valendo-se Fritigernes com feliz successo da astucia, e valor venceo, e derrotou os Romanos, e Valencio perdeo a vida. Ignoraõ-se as circunstancias da sua

Circunstacias incertas da sua morte.

morte. Ha quem diga, que sendo Valencio ferido, se retirára para huma cabana, a que os Godos largáraõ fogo, sem saber que Valencio estava nella. A-

jun-

juntaõ alguns que o Povo de Antioquia, que o aborrecia, costumava dizer n'outro tempo por modo de imprecaçaõ: *Assim Valencio seja queimado vivo.* A relaçaõ da imprecaçaõ com o fogo da cabana assaz era para fazer esta narraçaõ mais commua, pois que tem muita parte de maravilhosa.

Os Godos malsuccedidos nos sitios por ignorácia.

Se os Godos soubessem que cousa era pôr cercos, toda a Thracia viria a ser sua; mas elles naõ tinhaõ noticia, nem ainda das maquinas, que saõ usuaes nos cercos. Tal terror lhes infundio huma grande, e monstruosa pedra lançada da muralha de Andrinopla, que naõ obstante estarem acostumados a desprezar a morte, intentáraõ fugir. Tolhêraõ-os seus Generaes; mas de balde atacáraõ Andrinopla, Perintha, e Constantinopla. Chegáraõ com seus estragos até muito longe; e unindo-se com elles outros Barbaros assoláraõ tudo por huma parte até á Achaya, e por outra até Pannonia. Admirado Fritigernes de naõ achar resistencia, naõ se podia capacitar da imprudencia dos Romanos, que se julgavaõ senhores de huma terra, que naõ podiaõ defender: *Os Romanos o possuem, sem duvida,* dizia Fritigernes, *com o mesmo titulo, com que os gados possuem os prados, onde pastaõ.*

Porém foi a Grecia assolada até á Pannonia.

GRA-

GRACIANO, E VALENTINIANO II. *no Occidente;*

THEODOSIO *no Oriente.*

CAPITULO I.

Desde a exaltação de Theodosio, até á morte de Graciano.

379 Graciano faz sociedade com Theodosio, e cede-lhe o Oriente.

CHEGADO que foi Graciano a Constantinopla, conhecendo a necessidade, que tinha de hum defensor possante, pôz os olhos em Theodosio, filho daquelle grande General, que elle mesmo mandára justiçar. Por morte de seu Pai tinha-se Theodosio retirado para Hespanha, sua Patria, onde era amado, e igualmente respeitado pelo seu estylo de proceder. Sendo pois chamado, e dando-se-lhe o mando das tropas, vence, e derrota hum exercito de Godos, e Sarmatas perto do Danubio. O Imperador tomou-o por seu Collega, cedeo-lhe o Imperio do Oriente, que augmentou com huma parte consideravel da Illyria, e com a Dacia, Mesia, e toda a Grecia, Paiz que os Barbaros assolavaõ.

O

O novo Augusto, que entaõ tinha trinta e dous annos, magnanimo, e valeroso, mostrou-se digno da Suprema dignidade. *O essencial para hum bom Principe*, dizia elle, *naõ consiste em viver muito tempo, mas em viver bem.* Flaccilla, sua mulher, movia-o continuamente a praticar a virtude, dando-lhe para isso exemplo. Dizia-lhe de bom modò estas palavras: *Nunca te esqueças do que fostes, e do que és.* Descreve Zosimo a Theodosio como hum Principe sensual, injusto, cercado de bobos, e de Eunucos, que imperavaõ sobre elle; como hum Principe, que por si mesmo naõ merecia elogio algum, e era devedor aos seus Generaes de toda a gloria. Porém a parcialidade deste Author contra os Principes Christãos torna a sua authoridade muito suspeita.

Qualidades de Theodosio.

Vituperios que Zosimo lhe dá.

Com maior razaõ argue o mesmo Zosimo a Theodosio, por ter augmentado o número dos Governos, já muito pezado ao público, por ser grande, e por ter admittido os Barbaros ás Tropas, cuja disciplina naõ podiaõ deixar de alterar, aprendendo a arte de vencer aos Romanos. Infinita quantidade de Godos passáraõ da outra margem do Danubio, como soldados do Imperio; os quaes pela maior parte naõ foraõ outra cousa mais que inimi-

Os Barbaros admittidos nas tropas.

migos. Melhor ajuizaremos nós de Theodozio pelos factos.

Zelo de Theodosio a favor da Religiaõ.

Neste lugar faremos mençaõ de algumas das suas primeiras Leys, que tem huma relaçaõ particular com a ordem geral da sociedade. Tendo Theodosio recebido o Baptismo n'huma perigosa doença, no segundo anno do seu Reinado, occupava-se sériamente dos interesses da Religiaõ. Diz huma Lei dirigida ao Povo de Constantinopla, que Theodosio quer que todos os seus vassallos professem a Fé Catholica a respeito da Trindade, e que aquelles que a naõ seguirem, sejaõ chamados ignominiosamente hereges, *em quanto*, ajunta elle, *naõ experimentaõ a vingança de Deos, e a nossa, conforme o que a Divina Providencia houver por bem de nos inspirar.* Em virtude de outra Lei ordena que se suspendaõ todos os Processos criminaes durante a Quaresma (*). E a razaõ, que tem para isso, he *que os Juizes naõ devem castigar os cirminosos n'hum tempo, em que esperaõ de Deos a remissaõ dos seus proprios peccados.* Tanto menos digna he de hum Legislador esta razaõ, quanto procede com as Leis de Deos todo o acto de justiça, o qual para ser efficaz, deve ser sobre tudo prompto,

Theodosio prescreve o Arianismo.

Theodosio ordena de suspender os Processos criminaes na Quaresma.

(*) Ou durante as Festas da Pascoa.

pto. Seguindo elle o exemplo de Valentiniano perdoa, em honra da festividade da Pascoa, a todos os criminosos, excepto os que saõ comprehendidos em crimes enormes. Vê-se que já influiaõ muito nas causas civís, e politicas, algumas idéas falsas de devoçaõ. Grande mal era este, e sempre se tornará cada vez maior á porpoçaõ que os homens se forem arredando dos principios do Governo.

Theodosio pretende que se perdoem os criminosos na festa de Pascoa.

Huma Lei ha na verdade util, pois que se encaminha a banir o horroroso abuso das denuncias, o qual foi condemnado por tantos Principes, sem se abolir todavia inteiramente, e he a que ordena que o accusador seja prezo, e fique na prizaõ para soffrer a pena de taliaõ, quando se venha a mostrar ser méro calumniador, e que o processo seja logo julgado, para que naõ haja demora em castigar o réo, e dar ao innocente a liberdade.

Penna de taliaõ para os falsos accusadores.

Prohibio o Imperador aos Officiaes de justiça mandados pelas Provincias, que naõ fizessem compras, nem recebessem presente algum nellas; e para impedir as concussões dos Magistrados, fez as melhores ordenações, que se pódem dar. Alguns dos seus Predecessores tinhaõ já feito o mesmo, porém com pouco fructo; porque as leis só saõ boas, quando saõ

Concussões reprimidas pelas Provincias.

ex-

executadas. E por ventura pódem-se ellas executar quando os governos saõ máos?

Leis muito rigorosas, e efficazes contra os herejes.

Se houvermos de ajuizar pelas Leis de Theodosio, parece destruida para sempre a heresia. Prohibio elle aos Heterodoxos todo o ajuntamento, ainda nas casas particulares: permittindo aos Catholicos toda a violencia contra elles no caso de achallos em algum. Declara os Apostatas, e os Maniqueos por incapazes de testar, e receber doaçaõ alguma testamentaria. De maneira que até passa a declarar os Maniqueos, a quem tinha aborrecimento, dignos de morte. Junta frequentemente muitos Concilios, para se tomar assento sobre a Fé, já tantas vezes decidida. Porém pondo de parte o enorme inconveniente das violencias permittidas aos particulares, notaremos só que Theodosio quasi todos os annos renovou estas leis; taõ pouco remediavaõ ellas o mal. Era Theodosio muito ignorante para ajuizar com siso em materias taõ delicadas. Havia elle talvez que as opiniões sobre a Religiaõ mudaõ conforme o capricho de hum Senhor absoluto. Naõ era este na verdade o parecer de Lactancio, nem dos outros Padres da Igreja.

Rebelliaõ dos Pagãos

Mostrava Graciano o mesmo zelo, e muito menos prudencia. Em vez de tole-

lerar, como Valentiniano seu pai, hum culto, que elle naõ tinha força para abolir, desafiou o Paganismo com suas violencias. O Altar da Victoria, que havia no Senado, foi lançado por terra; as rendas dos Pontifices confiscadas; os privilegios dos Sacerdotes, e das Vestaes aniquilados. Debalde os Senadores Pagãos requerêraõ que se mudassem taes disposições. Prevenido o Imperador por Santo Ambrosio, Bispo de Milaõ, que esperava a ruina total da idolatria, nem ouvir quiz os proprios Deputados. De sórte que os animos se enojáraõ muito mais, quando viraõ privada a dignidade Imperial do titulo de Graõ-Pontifice a ella annexo.

por causa do procedimento de Graciano.

Veio huma fome assolar Roma, e naõ deixou de haver quem attribuisse este castigo á vingança dos Deoses. Vendo-se Graciano exposto ao odio dos seus vassallos fazia muitos favores aos Alãos, e outros Barbaros, admittindo-os aos empregos da Corte, e exercito, e vestindo-se como elles. Tudo se dispunha para huma rebelliaõ.

Favorece Graciano os Barbaros.

Maximo, que governava na Grã-Bretanha, approveitou-se astuciosamente da aberta. As suas Tropas, que naõ queriaõ já reconhecer por Imperador quem ellas accusavaõ de desprezar os Romanos, acclamáraõ-o, e vestiraõ-lhe a purpura, que el-

Maximo acclamado Imperador marcha cõtra elle.

elle desejava, e mostrou que a aceitava contra sua vontade. A hypocrisia, posto que vergonhosa, he muitas vezes amada da ambiçaõ.

383 Graciano abandonado, e assassinado.

Atravessa pois em breve tempo a Gaula Septentrional, e topa junto a Paris o exercito de Graciano. Este Principe, desamparado dos seus soldados, retira-se precipitadamente para os Alpes, mas por toda a parte lhe fechaõ as portas. E disfarçando-se a fim de fugir aos inimigos, por onde quer que vai só encontra traidores, e vem finalmente a ser assassinado. Os grandes elogios, que Santo Ambrosio lhe faz, póde ser que de alguma maneira sejaõ parto da prevençaõ. Todavia os Historiadores descrevem-o geralmente como bom Principe, posto que o Ariano Philostorgues o comparasse com Nero.

Merecimento, e credito de Santo Ambrosio.

Grande vantagem era para a Igreja que Ambrosio, respeitado, e amado dos Principes, unindo ao grande siso, que tinha, o ascendente das virtudes antigas, tornasse a Religiaõ mais respeitavel pelos seus exemplos, do que pela sua authoridade. Quem naõ approvar igualmente todos os principios, e effeitos do seu zelo, naõ poderá pelo menos suspeitar mal das intenções de hum Varaõ, que do governo militar fora chamado para a dignidade Episcopal, como hum exemplar de Santi-

tidade, e que se tinha por obrigado a vender os Vasos Sagrados para soccorrer os miseraveis.

CAPITULO II.

Desde a composiçaõ de Valentiniano II. com Maximo, até a mortandade cruel de Thessalonica.

TINHA Valentiniano II., irmaõ, e Collega de Graciano, doze annos, e governava em seu lugar Justina sua mãi. Naõ permittindo a fraqueza do Estado sustentar huma guerra, accommodou-se Valentiniano com Maximo, o qual ficou com a Gaula, Hespanha, e Grã-Bretanha, assegurando-lhe a posse das outras Provincias. Theodosio porém reconheceo o titulo illegitimo de hum tyranno, que elle naõ podia ainda desthronizar.

383 Valentiniano II. cōpõe-se com Maximo.

Este Principe, que muitas vezes triunfára dos Barbaros, cuidava sempre em segurar o seu poder. A guerra, e a Legislaçaõ, levavaõ-lhe huma, e outra todo o desvélo; mas algumas vezes lhe faltava a sisudeza necessaria a hum grande Legislador. Ha quem note neste lugar huma Lei, em virtude da qual prohibe os matrimonios entre primos co-irmãos sob pe-

Lei de Theodosio a respeito dos casamentos entre primos co-irmãos.

pena de serem queimados os que os contrahirem, salvo se tiverem dispensa do Principe. Impôr semelhante pena a humas allianças, que de muito tempo eraõ permittidas, e permittillas entaõ precedendo dispensa, depois de impor-lhes aquella pena, extravagancia he na verdade, que escandaliza. Justiniano restabeleceo o direito antigo a respeito destes casamentos; mas o direito Canonico sustentou a prohibiçaõ de Theodosio, ajuntando-lhe com o tempo outras muitas.

Morte de Pretextato.

A pezar de tantos Decretos promulgados a favor do Christianismo, ainda a guerra entre a antiga, e a nova Religiaõ do Imperio trazia inquieto o Estado. Pretextato, protector o mais constante da Idolatria, por ser o mais virtuoso seguidor della, morreo estimado dos proprios Christãos, e Symmaco, novo Prefeito de Roma, herdou de algum modo os seus sentimentos. Teve este o valor de escrever a Valentiniano sobre alguns homens travessos, que com suas travessuras tinhaõ subido ás dignidades, dizendo *que naõ faltaõ homens honrados, que occupem os empregos; que para descobrillos he necessario arredar os pertendentes, e que entre os outros se acharáõ certamente aquelles, que os merecem.* Suspeita Mr. le Beau, que hum Rescripto dirigido a Symmaco, servio de

Symmaco seu Successor, faz hum representaçaõ a Valentiniano.

res-

resposta a esta representaçaõ. Diz a sua traduçaõ (palavras formaes) : *Naõ he licito arrazoar sobre a decisaõ do Soberano; que o duvidar do merecimento de qualquer homem por elle eleito, he offender a Magestade Imperial* Aqui se vê todo o orgulho do despotismo, e naquella representaçaõ toda a liberdade de hum Magistrado zeloso do bem público.

Requerimento de Symmaco a favor da idolatria.

Desgraça era naõ ser este Magistrado menos zeloso da Idolatria; ou porque a julgasse boa em si mesmo, ou porque a julgasse para melhor dizer unida com a constituiçaõ do Imperio. Apresenta elle ao Imperador, como Prefeito, hum memorial em nome do Senado, sobre o restabelecimento do Altar da Victoria, e dos privilegios do Sacerdocio. Instava pela tolerancia de Constantino, Joviano, e Valentiniano I. Atrtibuia a antiga prosperidade de Roma ao culto dos Deoses, e suas ultimas desgraças á vingança delles.

O requerimento reprovado por Santo Ambrosio.

Santo Ambrosio fez logo hum requerimento contrario a este, no qual sustentava eloquentemente a causa do Christianismo, e clamava fortemente contra a injustiça dos Pagãos. « Choraõ as perdas » que experimentaõ, escreveo elle ao » Imperador, os que destruiraõ as nossas » Igrejas. Requerem privilegios os que » no tempo de Juliaõ nos negáraõ a

» liberdade commum de fallar, e ensi-
» nar. » A resposta, que elle deo a Symmaco he muito mais forte. Votára o Conselho a favor do requerimento do Prefeito. E procedendo Valentiniano com o parecer de Ambrosio, desprezou-o. Convinha naõ ir mais longe; e os Christãos davaõ-se por bem pagos. Alguns calumniadores porém intentáraõ perder a Symmaco, o qual se justificou com o proprio testemunho do Papa Damazo, e com o de toda a Cidade.

Valentiniano a favor do Arianismo.

Se alguma cousa houvera, que embaraçar podesse o triunfo doChristianismo, teriaõ sido as fataes desordens dos Christãos. Naõ custou muito a Justina, Mãi de Valentiniano II., Arbitra, e Senhora do seu animo, Ariana obstinada, o inspirar-lhe seus erros. Pertendia ella conseguir que a Seita tivesse em Milaõ huma Igreja. Pede-a o Imperador ao Bispo. Nega-lha este. Dá-se ordem aos soldados para que a vaõ tomar. Excommunga-os Ambrosio, e a maior parte se retiraõ. Vem o Eunuco Calligono, Camareiro-Mór, e da parte do seu Soberano argue o Prelado com palavras muito asperas. *Que he isto?* diz elle, *ousais de desobedecer ao Imperador? Eu vos farei cortar a cabeça.* Responde-lhe o Santo: *Fere, que eu estou promp̄to para morrer. Tu farás o officio de hum Eunuco, e eu o de hum Bispo.* Houve-o

Santo Ambrosio nega-lhe huma Igreja para os Arianos.

des-

desde entaõ Valentiniano como seu inimigo. E pedindo-lhe os Senhores da sua Corte que fosse á Igreja a fim de fazer a paz: *Julgo*, lhe disse elle, *que quando Ambrosio vo-lo ordenasse, todos me entregarieis á sua discriçaõ de pés, e mãos ligadas.* Interessou-se Maximo a favor dos Catholicos, e cessou a perseguiçaõ, porque todos o temiaõ.

Zelo affectado de Maximo.

Este usurpador tinha sempre affectado grande zelo de Religiaõ. A sua Corte, que era em Treveris, estava, desde o principio, coalhada de Bispos, cuja affluencia como que justificava a sua rebelliaõ. Os Bispos, como diz hum Escritor Ecclesiastico daquellas éras, prostituiaõ sua Dignidade á lisonja. Mas S. Martinho de Tours sustentou a honra da Dignidade Episcopal, e nunca appareceo perante Maximo, senaõ como hum verdadeiro Ministro de Deos, para o bem dos homens, e gloria da Religiaõ. E como exemplar de paciencia, e caridade ensinou, mórmente com o seu exemplo, o modo como se devia emendar o erro.

Priscillianistas condemnados á instigaçaõ de dous Bispos.

A Seita dos Priscillianistas, semelhante a outras muitas, a que deraõ o nome de Maniqueismo, dava grande brado na Hespanha, onde se originára. Devia Priscilliano, Bispo Hespanhol, seu Author, ser condemnado n'hum Concilio de Bordeos.

Naõ

Naõ quiz responder perante elle; appellou para o Imperador, e foi guiado á presença de Maximo na companhia de seus discipulos. Idacio, e Istacio, dous Bispos furiosos, perseguem-o levados da paixaõ do fanatismo. Oppõe-se Martinho á violencia, e sustentava que em semelhante caso seríaõ injustas as penas corporaes. Porém Maximo, a pezar de suas representações, e supplicas, condemna á morte os Priscillianistas. Este o fructo do zelo matador daquelles Prelados, e do falso zelo, que o Salvador do Mundo reprovára tanto ás claras, e que ultrajava igualmente a razaõ, e o Evangelho. Com razaõ mostrou a Igreja horror a semelhante procedimento: os dous Bispos foraõ excommungados. A experiencia deo a conhecer como eraõ absurdos seus principios; pois os seguidores de Priscilliano o honráraõ como Martyr, e sua Heresia aturou até o meado do Seculo VI. O mesmo effeito produzio quasi sempre a perseguiçaõ, como nos mostraráõ os infinitos exemplos, que temos de vêr.

S. Martinho oppoem-se lhe, porém inutilmente.

Effeitos da perseguiçaõ.

Encobria Maximo com o véo de zelo, e hypocrisia novos intentos de usurpaçaõ. Ameaçou a Valentiniano com a guerra, quando elle continuasse a favorecer o Arianismo: frivolo pretexto era este para invadir os seus Estados. Foi Ambrosio envia-

388 Maximo pertende despojar a Valentiniano.

viado, como negociador, a este fervoroso Catholico, e o que fez foi irritallo, por naõ querer communicar com os Bispos culpados no supplicio de Priscilliano. Pelo que passa Maximo repentinamente os Alpes, e o novo Imperador vai buscar o amparo de Theodosio, o qual toma as armas, e engrossa o seu exercito com huma multidaõ de Barbaros, acostumados á fadiga, mas sempre dispostos para a traiçaõ, e alcança na Pannonia duas victorias contra Maximo. O qual nunca talvez ficára vencido, com suas numerosas tropas, se tivera a prudencia de deixar-se ficar por detraz dos Alpes Julianos. Foraõ-lhe porém no alcance, e apanhado junto a Aquiléa, guiaõ-o á presença do Vencedor. O qual depois de reprehendello de algumas cousas, estava a ponto de perdoar-lhe, como dizem a maior parte dos Historiadores, quando levando-o da sua presença os Officiaes mandáraõ-lhe cortar a cabeça. Os Pagãos tinhaõ-se declarado a favor do usurpador, na esperança de lhes restabelecer a sua Religiaõ, e os Christaõs eraõ contra elle, por ter ordenado o restabelecimento da Synagoga dos Judeos, que fora queimada pela lia do Povo Romano.

Maximo he vencido por Theodosio, e morto.

Os Christãos eraõ contra Maximo por causa de huma Synagoga reedificada.

Destruida do mesmo modo huma Synagoga em Callinica por huns Christãos, e

Violencias dos Chris-

tãos; que Santo Ambrosio impede de castigar.

e hum Templo de Hereges pelos Monges, ordenou Theodosio que fossem reedificados, e que se castigassem semelhantes violencias. Ambrosio, que pouco havia que o despersuadíra de restituir ao Senado o Altar da Victoria, obteve tambem a revogaçaõ de huma ordem, que julgava contraria a Lei Divina. Escreveo pois ao Principe, dizendo: « Que quando os Christãos obedecessem, seriaõ prevaricadores, ou Martyres, se preferissem antes o obedecer a Deos. Ficáraõ sem castigo (ajuntava elle) as violencias tantas vezes praticadas contra a Igreja: que vergonha para hum Imperador Christaõ, o poder ser arguido de alçar o braço só para vingar os Hereges, e os Judeos! » Além de que o Santo Prelado, só em naõ querer communicar com os dous Bispos sanguinarios, cujas violencias detestava, tinha dado próva dos principios de caridade, que deviaõ servir de regra, tanto para os Bispos, como para hum Principe.

Semelhantes violencias saõ em fim prohibidas por huma Lei.

Alguns Christaõs houve, que animados a destruir, e roubar as Synagogas, committêraõ tamanhos excessos, que Theodosio vio-se, com o andar do tempo, obrigado a mandallos castigar severamente. Declarou elle, que naõ sendo banida por Lei alguma a Seita Judaica, devia

ter

ter por todo o Mundo o livre exercicio da sua Religiaõ.

Theodosio governa em lugar de Valentiniano.

Era Theodosio moderado na victoria, e tinha entregado todo o Occidente a Valentiniano. Os tres annos que viveo na Italia, governou em lugar de Valentiniano, como pai, ou como tutor. Entaõ foi que lhe roubou todos os cuidados, e desvélos o projecto de destruir o Paganismo. Chegado que foi a Roma, exhorta os Senadores a abraçar huma Religiaõ, cuja Moral simples, e igualmente sublime, póde exaltar sem estudos o homem mais humilde, tornando-o superior aos maiores Filosofos. Representaõ-lhe que ha obra de doze Seculos, que Roma subsiste com gloria, debaixo da protecçaõ dos seus Deoses; e que seria imprudencia abandonallos por huma Religiaõ nova, que talvez naõ produzirá taõ bons effeitos. Despede porém os Senadores, depois de declarar-lhes que o thesouro publico naõ tornaria a acudir ás despezas, que se faziaõ em impios sacrificios, quando o Estado necessitava de soldados, e naõ de victimas. Supprimir as riquezas destinadas para os sacrificios, era o mesmo que fechar os Templos.

Theodosio pretende destruir a Idolatria.

Os Templos fechados, ou abatidos.

Violencias em Alexãdria, e em outras partes.

Permitte tambem Theodosio, que sejaõ demolidos os monumentos da Idolatria, reservando todavia as Estatuas para

ra ornato da Cidade, e manda ordens severas para todas as partes, que Theofilo, Bispo de Alexandria, executa com tal vigor, que he causa de sedições. Vêm os Egypcios, Povo sempre excessivamente supersticioso, destruir os seus Templos; e vêm ao mesmo tempo com horror descortinadas as velhacadas dos seus Sacerdotes, cujas estatuas concavas facilitavaõ a impostura dos oraculos. As mesmas ordens se executáraõ na Syria. Foi taõ forte a resistencia em alguns lugares, que se contentáraõ de fechar os Templos. Que como a Religiaõ popular estava de alguma maneira annexa a objectos sensiveis, naõ podia deixar de ir abaixo com esses objectos do seu culto.

Sacrificios particulares prohibidos rigorosamente.

Huma Lei do Imperador (em 392) prohibe a qualquer homem até o fazer algum sacrificio, ou offerta no interior da sua casa; accender vélas, queimar incenso, e dependurar capellas de flores, em honra dos seus Deoses domesticos; e declara réo de lesa Magestade a todo aquelle, que ousar de sacrificar, ou consultar as entranhas das victimas. Ordena que seja confiscada a casa, onde se offerecer incenso, e a terra, em que se enfeitarem as arvores com bandeirolas. Manda aos Officiaes, aos *defensores* das Cidades, que denunciem os culpados; e condemna os

Ma-

Magistrados, e seus Subalternos, que naõ fizerem a sua obrigaçaõ, em trinta arrateis de ouro. Estas Leis taõ severas naõ foraõ bastantes para que os sacrificios particulares deixassem de continuar muito tempo, e ainda algumas solemnidades Pagãs.

Inquisidores para a devaça dos Hereges.

Maniqueos perseguidos.

Estabeleceo Theodosio *Inquisidores* para devaçar dos Hereges. Banio de Roma os Maniqueos, como infames; e ordenou que os seus bens fossem distribuidos pelo Povo, depois da sua morte. O Papa Sirico, imitando tal rigor, prohibio o admittir á Communhaõ algum daquelles que tivessem seguido a sua heresia; e no caso de estarem verdadeiramente convertidos, ordenou que fossem reclusos em Mosteiros, onde fariaõ rigorosa penitencia, e que só lhes administrassem a Eucharistia á hora da morte. Naõ era este o meio de facilitar as conversões. De maneira que o nome de Maniqueos veio a ser commum a innumeraveis Seitas de fanaticos, que sempre eraõ accusados de suas abominações secretas. Naõ era outra a baze, sobre que assentava o Maniqueismo, originado na Persia, senaõ a doutrina dos dous principios, eternos, independentes, o principio bom, e o principio máo. Desta doutrina foi infestado Santo Agostinho, na sua mocidade.

Sem

Inconvenientes destas Leis penaes.

Sem examinar até onde os Principes pódem chegar prudentemente com o direito de castigar em materia de Religiaõ, noto como Historiador, que as Leys de Theodosio foraõ parte para alguns excessos, cujos inconvenientes veio elle a sentir em breve tempo. Porque julgando todos que podiaõ matar os Maniqueos, como banidos, vio-se obrigado a prohibillo sob pena de morte. Naõ ha cousa mais temerosa de que dar armas ao fanatismo contra o fanatismo; nem ha cousa mais difficultosa do que acertar no ponto, em que as Leis penaes desta natureza naõ saõ contrarias ao interesse da Religiaõ, e direitos da sociedade.

CAPITULO III.

Fim do Reinado de Theodosio.

390 Mortandade cruel de Thessalonica, ordenada por Theodosio.

A FAMOSA, e cruel mortandade de Thessalonica servio de desdourar toda a gloria, que Theodosio adquiríra assim pelo seu zelo, como pelas suas proezas. Esta Capital da Illyria estava cheia de gente libertina, e apaixonada pelos espectaculos. Tendo o Governador mandado prender a hum cocheiro do circo, e naõ querendo soltallo para o tempo, em que se de-

deviaõ fazer as corridas, foi morto n' huma sediçaõ, que custou a vida a outras pessoas gradas. Com esta noticia accendeo-se o Imperador em colera; mas deixou-se socegar (ou deo mostras disso) pelos Bispos de hum Concilio de Milaõ. Rufino porém, seu valido, Cortezaõ ardiloso, e hypocrita, que enganava a Symmaco nesta parte, e até ganhára a amizade de Santo Ambrosio; excitáraõ-o elle, e seus seguidores a dar hum exemplo, de sorte que Theodosio ordenou a cruel mortandade dos Thessalonicos. Esta ordem barbara naõ deixou de ser muito bem executada. Juntos os moradores da Cidade no Circo, como se fosse para hum espectaculo, naõ se deo quartel a ninguem, e todos foraõ trucidados sem distinçaõ de idade, nem de sexo. Sete mil pessoas na opiniaõ de huns, e quinze mil, como querem outros, e a maior parte sem duvida innocentes, foraõ sacrificadas a huma vingança atroz.

Santo Ambrosio sujeita o Imperador á penitencia.

Esse o caso, em que a caridade Christã devia animar o zelo dos Bispos, a favor da humanidade. Santo Ambrosio negou ao Imperador a entrada da Igreja. E allegando este o exemplo de David; *já que imitaste o seu erro*, respondeo-lhe elle, *imitai a sua penitencia.* Naõ resistio Theodosio, e tocado seu coraçaõ de dor,

e ar-

e arrependimento, depois de oito mezes de retiro, pedio com instancia que queria ser reconciliado. Quiz o Bispo, que para tolher os effeitos da cólera ordenasse o Imperador, em virtude de huma Lei, que as sentenças de morte, e confiscaçaõ de bens naõ se executassem senaõ passados trinta dias depois de serem pronunciadas. (Louvavel motivo, mas a Lei era sujeita a mil inconvenientes.) Depois disso admittio o Imperador á Igreja, e regulou a sua penitencia. Durante ella nunca este usou de ornamentos imperiaes, sem perder todavia em cousa alguma huma authoridade, que os Pontifices naõ pódem dar, nem tirar, ou suspender.

Theodosio tinha perdoado antecedentemente aos sediciosos de Antioquia.

Alguns annos havia (387) que a Religiaõ alcançára contra Theodosio a mais gloriosa victoria, impedindo-o de vingar-se, e prevenindo os seus remorsos. Sublevou-se o Povo de Antioquia por causa de hum imposto extraordinario, que se exigia para os *decennaes* do Imperador. Debaixo deste nome se celebrava o decimo anno do seu Reinado, á custa dos Póvos, que já se viaõ sobremaneira carregados de Tributos. A sediçaõ foi taõ violenta, que as estatuas de Theodosio, e da sua familia foraõ ignominiosamente postas por terra. E posto que os Magistrados tivessem procedido com o maior rigor

gor a este respeito, resolveo elle, levado dos primeiros impulsos, sepultar os moradores debaixo das ruinas da Cidade. Socegando-o porém de alguma maneira a razaõ, contentou-se de ordenar que lhe tirassem o seu territorio, e privilegios, e que justiçados que fossem todos os culpados, a reduzissem ao estado de simples arrabalde. Veio entaõ Flaviano, Bispo de Antioquia, lançar-se aos seus pés, implorou a sua clemencia, empenhou os motivos de Religiaõ, e obteve o perdaõ para huns infelices, que só esperavaõ pelos supplicios. A' vista do que quem poderia menoscabar as vantagens do Christianismo?

Os Monges perigosos no Oriente.

Como tudo degenerava na humanidade, os Monges consagrados pela sua instituiçaõ a huma solidaõ rigorosa, e extraordnarias virtudes, avultáraõ com o tempo em numero, de maneira que mal podiaõ viver como Monges. E sendo já na maior parte delles falsa a vocaçaõ, ou arredando os olhos de suas obrigações, espalhavaõ-se pelas Cidades, porfiavaõ, mettiaõ-se em travessuras, sollicitavaõ, conspiravaõ, em tudo se queriaõ metter, nos negocios ecclesiasticos, e civís, por maneira que o seu zelo fanatico muitas vezes se assinalava por meio de intoleraveis violencias. Queixáraõ-se os Magistrados,

dos, e Theodosio prohibio aos Monges que naõ apparecessem nas Cidades, nem sahissem dos seus retiros, e passados dous annos revogou o seu decreto. Cresceo entaõ a desordem, foi cada vez a mais; e esta foi a causa principal das continuas desordens, que houve no Oriente, onde os Monges chegáraõ a governar os Povos, e a dominar nas proprias Cortes; nas quaes adquiriraõ tanto poder, que sem ser Monge ninguem podia ser Bispo.

Theodosio os reprime com frouxidaõ.

392 Arbogastes manda matar a Valentiniano II.

Outra revoluçaõ houve no Occidente, depois da partida de Theodosio, semelhante áquella, cuja victima fora Graciano. Tinha-se Valentiniano emendado dos seus defeitos, e tornando-se justo, sobrio, e applicado, isento das suas prevenções a favor do Arianismo, promettia bom, e acertado governo, quando a ambiçaõ de hum altivo vassallo o expoz ás maiores infelicidades. Era este vassallo Arbogastes, Franco de origem, grande Capitaõ, respeitavel pelos seus serviços, e que merecêra o conceito do mesmo Theodosio. Intitulou-se General repentinamente, e de sua propria authoridade. Querendo Valentiniano despojallo deste titulo; *naõ sois vós de quem eu o houve*, disse-lhe Arbogastes com grande ousadia; *assim hei de conservallo, ainda que o naõ queirais*. Mas naõ tardou muito que este Ge-

General naõ advertisse que para assegurar a sua vida, era necessario commetter novo crime. Mandou matar o Imperador, o qual naõ passava de vinte annos de idade, e assentou no Throno em seu lugar a Eugenio, em cujo nome pertendia governar.

Tinha este ensinado Rhetorica, chegou a ser Secretario de Valentiniano, e teve a traça de insinuar-se na amizade de Santo Ambrosio; mas naõ podia deixar de ser hum mero fantasma de Imperador. Mandou varios deputados a Theodosio, especialmente muitos Bispos, e Presbyteros, acareados com os seus artificios. Dissimulou Theodosio, recebeo-os com bondade, deo-lhes boas esperanças, e preparou-se para a guera. Chegando Eugenio, que se via Senhor do Occidente á Italia, consentio, depois de o recusar algumas vezes, no restabelecimento do Paganismo. Abriraõ-se entaõ os Templos, para os quaes concorrêraõ de tropel os adoradores; pois Roma naõ podia levantar maõ das antigas superstições; vindo todos assim a conhecer quanto os rigores foraõ parte para tomar fogo, e accender-se o enthusiasmo.

Eugenio, novo Imperador.

Theodosio dissimula.

Todavia a tranquillidade que Theodosio mostrava na apparencia era para assegurar o successo da sua empreza. Ten-

394 Eugenio vencido, e condemna-

do á morte por Theodosio.

do finalmente ajuntado as suas forças, passou os Alpes, e alcançou huma victoria decisiva perto de Aquilea. Trouxeraõ de rastos o Principe Eugenio aos seus pés, carregado de ferros, e Theodosio condemna-o á morte. Fugindo Arbogastes, e indo-se-lhe prestes no alcance, matou-se a si proprio para arredar o supplicio. Os demais tratou o Imperador com clemencia, e morreo no seguinte anno com cincoenta annos de idade. O Imperio foi por elle dividido entre ambos os seus filhos, Arcadio, e Honorio, ficando o primeiro com o Oriente, e o segundo com o Occidente.

Theodosio morre no anno seguinte.

Para que o Reinado de Theodosio pareça mais glorioso, assás he naõ ver depois delle outra cousa senaõ ruinas, e infelicidades. Hum homem raro se fazia necessario, o qual tolhesse as revoluções. Tudo promettia decadencia; o governo arbitrario, que naõ tinha regras certas; a mistura de Barbaros, que tinhaõ alterado os principios antigos; hum sem número de outros Barbaros, que naõ esperavaõ por outra cousa senaõ pelo instante de absorver o Imperio, como victima digna da sua inclinaçaõ ao roubo; Cortes cheias de fausto, onde dominavaõ quasi sempre os Eunucos, os artifices da sensualidade, a travessura, e a adulaçaõ; o lu-

Tudo annunciava fataes revoluções.

o luxo taõ excessivo no meio da miseria, que se via em certas casas dous mil domesticos, adornados com braceletes, e colares de ouro; a devassidaõ de costumes, que dos palacios se espalhava pela gentalha; odios de Religiaõ, que quebravaõ toda a concordia entre os Cidadãos, desavindos na crença; e o principio de ignorancia, que extinguia cada vez mais as luzes da razaõ, da mesma maneira que o conhecimento do que he na realidade bom. As questões de nome, e subtilezas vãs succediaõ ás idéas justas, e ás cousas solidas. Quando as letras descahem, e os espiritos cultos se perdem entre as falsidades, naõ póde deixar de escurecer-se a Sciencia do Governo. Esta a razaõ por que temos já notado muitas leis pouco judiciosas, e ainda prejudiciaes.

Os Authores profanos deste tempo mais estimaveis saõ Ammiano Marcellino, do qual muitas vezes temos feito mençaõ; Eutropio o Resumidor; Libanio, Sophista algumas vezes eloquente; Symmaco, cujas cartas nos ficáraõ em dez livros; Themistio, Prefeito de Constantinopla, Filosofo de todos os Imperadores estimado; Eunapes, e Zosimo, a quem daõ de rosto com a parcialidade contra os Christãos; Vegecio, que escreveo da Arte Militar. Finalmente, Pappo,

Authores profanos.

po, e Theon, Mathematicos de Alexandria. As obras de Porphyro ordenou Theodosio que fossem queimadas.

O juro do dinheiro, determinado a doze por cento.

Naõ espanta que se ignorasse os principios verdadeiros dos erarios, e contractos, pois que os Romanos nunca tiveraõ disto mais que huma Theorica muito imperfeita. Theodosio para enfrear a usura, que já naõ tinha limites, determinou que o juro do dinheiro fosse, como antigamente, a doze por cento.

Invençaõ das vidraças.

Ha quem diga, que a invençaõ das vidraças fora descoberta no seu Seculo: he cousa notavel, que sendo o vidro conhecido, e muito ordinario, muitos Seculos havia, ninguem se lembrasse até entaõ de servir-se delle para isto. Os relogios de ródas, os moinhos de vento, e os de agua, eraõ invenções reservadas para os Seculos da barbaridade, onde o entendimento humano tinha de sepultar-se em breve tempo nas trevas mais espessas.

UL-

ULTIMA ÉPOCA.

OS BARBAROS ESTABELECIDOS NO IMPERIO.

ARCADIO *no Oriente*, E HONORIO *no Occidente.*

CAPITULO I.

Até ás primeiras expedições de Alarico na Italia.

ENTRAÕ a reinar dous Principes moços, mais fracos pelo seu caracter, do que pela sua idade, nos quaes naõ tinha ainda produzido fructo a educaçaõ, por ser o chaõ esteril; e entraõ a reinar n'hum calamitoso tempo, em que a outro qualquer homem grande custar-lhe-hia a sustentar o pezo do Governo. Em seu lugar reináraõ seus Ministros, as Mulheres, e os Eunucos; e o Imperio a ponto de cahir por todas as partes, experimentará ao mesmo tempo os males de huma administraçaõ viciosa, e os golpes de infinitos inimigos estrangeiros. Naõ tinha Arcadio mais de dezasete annos, e Hono-

395 Arcadio no Oriente, e Honorio noOccidête, Principes frouxos, e incapazes.

rio naõ passava de dez. Rufino, Ministro do primeiro, e Stilicaõ, do segundo, abuzáraõ em breve tempo da authoridade, que Theodosio confiára delles.

Rufino, e Stilicaõ, seus Ministros.

Era Rufino, natural da Gasconha, e tinha-se exaltado, no fim do ultimo Reinado, á dignidade de Prefeito do Oriente, por meio da ruina de Taciano, que servira neste emprego, e de Proculo, filho de Taciano, Prefeito de Constantinopla, ambos Varões estimaveis, que foraõ por elle mesmo accusados, e julgados. (E he possivel, que Theodosio o soffresse?) Era pois este Ministro ambicioso, e capaz de sacrificar tudo ao seu interesse, valendo-se ardilosamente do apparente pretexto da justiça. Stilicaõ, Vandalo de origem, e alliado da familia Imperial, naõ era menos ambicioso, nem menos injusto, porém como mais circunspecto, magnifico, e dotado de maiores talentos, mostrava maior grandeza, obrando por meio das baixas, e humildes idéas de hum coraçaõ devasso, e interessado.

Tudo se vende, e os empregos innumeraveis.

No tempo destes dous Ministros tudo se vendeo, e os empregos multiplicáraõ-se tanto, que os *Agentes* do Principe, que Juliaõ reduzíra ao numero de dezasete, montavaõ a dez mil: á proporçaõ póde-se ajuizar do mais.

A

A Patria naõ he nada para todo aquelle, que só se lembra da fortuna. Os Ministros deste caracter venderáõ o seu proprio Principe, se entenderem que ganhaõ nisso. Receava-se Rufino de Stilicaõ, o qual pertendia ter recebido de Theodosio a Regencia dos dous Imperios, e chegou a ter maiores ciumes de Eutropio, vil Eunuco, homem infame por seu nascimento, que principiando a assenhorearse do animo de Arcadio, o fez casar com Eudoxia, posto que Rufino intentasse cazallo com sua propria filha. Este, cuja ambiçaõ era tanta, que até queria ter de algum modo igual parte com seu Soberano no titulo de Augusto, toma huma resoluçaõ desesperada, digna de hum homem de genio taõ odioso.

Rufino, cioso de Stilicaõ, e do Eunuco Eutropio.

Para tolher por huma parte as emprezas de Stilicaõ, e tornar-se por outra mais necessario a Arcadio, move secretamente os Barbaros a entrar pelo centro do Imperio. Passaõ logo os Hunos o Tanais, descem do Caucaso, assolaõ a Armenia, a Cappadocia, a Cilicia, e a Syria, e fazem tremer Antioquia. Os Godos capitaneados por Alarico, depois de passar o Danubio, espalhaõ-se ao mesmo tempo pelas Provincias, que ficaõ entre o mar Adriatico, e Constantinopla. Parte Rufino para o seu campo a tratar com elles, e em-

Rufino cõvida os Barbaros para huma invasaõ.

Sua negociaçaõ cõ Alarico.

e empenha-os a apartar-se desta Cidade. O successo da sua negociaçaõ, posto que elle se atrevesse a honrar-se della, naõ era pequena próva contra elle.

Stilicaõ, abandonado pelas tropas do Oriente.

Já Stilicaõ tinha com sua capacidade, incansaveis desvélos, e reputaçaõ de grande Capitaõ, inspirado a paz aos Barbaros do Occidente. Marchou logo contra Alarico, e encontrou-o nas planicies da Thessalia, com hum numeroso exercito, que constava das tropas de Eugenio, e Theodosio. Apresenta-lhe batalha no mesmo instante. As tropas de Theodosio, que pertenciaõ a Arcadio, recebem ordem para separar-se das outras, e voltar para Constantinopla. Esta ordem déra Rnfino com intento de embaraçar os progressos do seu competidor.

Gainas o vinga com o homicidio de Rufino.

Naõ quiz Stilicaõ demorallas, e as enviou debaixo das ordens de Gainas, Official Godo, affouto, de quem elle confiava os seus projectos de vingança, e que estava resoluto a executallos. O exercito do Oriente separa-se com magoa, e pezar do exercito do Occidente, e Arcadio, acompanhado do seu Ministro, o qual tinha de nomear por seu collega naquelle mesmo dia, vai receber fóra da Cidade a homenagem das tropas. Dá Gainas o sinal, e Rufino foi cruelmente morto pelos soldados, na pre-

presença do Imperador. Ficou substituindo o seu lugar o Eunuco Eutropio, que se enriqueceo com os seus despojos, para vir a ser, como elle, o flagellò do povo, e do Estado.

Depois da retirada de Stilicaõ (o qual por ter perdido a metade do seu exercito, naõ podéra arriscar a batalha) dando Alarico sobre a Grecia, tomou Athenas, e arruinou o Peloponezo. Posto que este Paiz fosse do Imperador do Oriente, o valeroso Stilicaõ, sem consultar com Arcadio, que vivia socegado no centro da molleza, veio a elle a accommetter os Godos, os quaes obrigou a metter-se pelos matos de Arcadia, onde todos morreriaõ, se este General, taõ sensual como valente, em vez de naõ levantar maõ das vantagens, naõ se entregára a devassidaõ. De maneira que Alarico aproveitou-se das suas faltas para escapar-lhe, e levou todo o seu despojo.

396 Alarico cahe sobre a Grecia.

Eutropio, que d'antes se liára com Stilicaõ, por causa do odio, que conservava a Rufino, tornando-se seu inimigo por ciume, fez de maneira que o declarassem inimigo do Imperio, por ter accommettido os Barbaros na Grecia, que elle mesmo deixava exposta aos seus roubos, Naõ contente com este insulto, te-

Stilicaõ o rechaſſa: e Eutropio faz com que Stilicaõ seja declarado inimigo do Imperio.

teve a baixeza de tratar com Alarico, e alcançar-lhe o governo da Illyria Oriental, que abrangia a Grecia. Este escravo insolente fazia-se odioso, e igualmente ridiculo, ora banindo Varões illustres, e vexando os desgraçados, ora postando-se á frente das tropas, sem querer, nem poder executar empreza alguma. Intentou mandar viajar o Principe todos os annos a Ancyra, muito distante de Constantinopla, e lá se passava o Veraõ todo em festas luzidas; depois do que voltava Arcadio como em triunfo para a sua Capital. Deste modo entretinha o Eunuco ao Imperador a fim de imperar sobre elle. N'huma destas viagens, publicou-se huma Lei terrivel, que sacrifica o interesse do proprio Imperador ao do seu Ministro. Todo aquelle que se conspirar, ou que intentar sómente alguma conspiraçaõ contra a vida dos Conselheiros do Principe, ou dos Magistrados principaes, naõ só será condemnado á morte, como réo de Lesa-Magestade, ainda quando a conspiraçaõ naõ chegue a ter effeito; mas tambem os seus filhos seráõ condemnados á infamia, e miseria perpetua; todos aquelles que intercederem pos elles, declarados por infames; e todos os que forem complices no mesmo delicto, sujeitos ás mesmas penas, el-

Insolencia deste Eunuco.

Eutropio diverte Arcadio para o governar.

Lei tyranica a favor dos Ministros.

elles, e seus filhos: com galardaõ promettido a quem denunciar a conspiraçaõ desde o principio, e impunidade dos complices, que a descobrirem. Nem o mesmo Sejano concebêra cousa, como esta, no tempo de hum Tiberio. O crime de Leza-Magestade, taõ extensamente contemplado, perdia grande parte do horror a respeito da pessoa do Principe; mas Arcadio naõ tinha bastante siso para comprehender isto, pois seus pensamentos eraõ os de Eutropio.

397 Rebelliaõ na Africa contra Honorio.

Assemelhava-se Honorio em tudo a seu irmaõ. O despreso, que estes dous Principes inspiravaõ, tudo dispunha para a rebelliaõ. Na Africa, o Conde Gildaõ, velho devasso, e cruel malfazejo, atreveo-se a sacudir o jugo do Imperio. E refugiando-se Mascezil, seu irmaõ, em Roma, matou os filhos deste irmaõ, que desde entaõ se tornou seu inimigo, e o mais irreconciliavel. Mandou Stilicaõ contra elle a Mascezil com hum pequeno exercito, sendo sua intençaõ ir elle mesmo acabar a guerra, que se acabou com effeito na primeira campanha. Ficando porém Gildaõ vencido, enforcou-se a si proprio; e Mascezil, quando voltou, o galardaõ, que teve, foi o soffrer huma damnada perfidia, pois Stilicaõ, ou fosse por desconfiança, ou por ciume, man-

dou-o

dou-o lançar do alto de huma ponte para hum rio, e morreo affogado.

Eutropio exaltado ao consulado.

Tinha pelo menos este Ministro talentos, e tal animo, que pareciaõ encubrir os seus crimes. Em Eutropio tudo era baixeza, e maldade, e reinava todavia, imperando sobre o Imperador, lisongeado da Corte, e aborrecido de todos. Arcadio depois de o ter condecorado com o titulo de Patricio, deo-lhe o de Consul; porque quando o Imperio estava dividido, cada Imperador nomeava hum Consul, hum para o Oriente, e outro para o Occidente. Este opprobrio nunca ouvido, que se fazia ao Consulado, desafiava huma tacita indignaçaõ. O Eunuco hia triunfando, como se tivéra abrigo contra os revezes da fortuna; porém naõ tardou muito que naõ experimentasse quanto era fragil, e caduca huma grandeza odiosa, que assenta, como em baze, sobre a propria baixeza, e crime.

399 Tribigildo, e Gainas unidos contra Eutropio.

Sobleva-se o Conde Tribigildo, Official Godo, seu inimigo secreto, e assola a Asia. Gainas, parente do Conde, è alliado com elle, he mandado a combatello. Dá-se ordem para que marche outro exercito, capitaneado por Leaõ, Cardador de lã, e digno valido de Eutropio. Tribigildo deo de subito com trezentos homens huma noite sobre aquelle ridiculo General;

ral; e auxiliado por Gainas alcança a victoria mais completa. Escreve este depois ao Imperador, dizendo que Tribigildo he invencivel; mas que offerece a paz, com a condiçaõ de se lhe entregar Eutropio, e acrescenta que naõ deve haver irresoluçaõ entre a salvaçaõ do Principe, e a fortuna do Ministro.

Naõ sabe Arcadio qual partido tome, e os Godos o atemorizaõ; Eutropio o cativa. O despejo deste Eunuco foi tal hum dia, que chegou a ameaçar a Imperatriz Eudoxia, dizendo que a havia de pôr fóra do Paço. Mas esta altiva Princeza, á força de rógos, obteve de seu marido huma ordem para o prender. Refugiou-se Eutropio n'huma Igreja. O Bispo S. Joaõ Chrysostomo, procedendo com a maneira de ajuizar daquelle tempo, em que se haviaõ por inviolaveis os azilos, prohibio a entrada aos guardas do Principe; por maneira que o mesmo Principe chegou a rogar aos soldados, que naõ violassem o azylo, do qual sahindo Eutropio á sombra da noite, com intento de fugir, foi prezo, e desterrado para sempre.

Insulta o Eunuco a Imperatriz.

Arcadio consente em mandar prendello.

Queria Gainas a sua morte, e Eudoxia a desejava. Fez-se hum genero de processo extravagante contra o desterrado; o qual foi accusado de usurpador dos direitos do poder Imperial, porque nas festas

Processo extravagáte a fim de o perder.

tas do seu Consulado se servia dos cavallos de Cappadocia, de que só se servia o Imperador. Com este frivolo pretexto, como se naõ tivesse outros crimes, foi Eutropio condemnado a ser degollado, e assim se executou.

400 Gainas sobleva-se, e dá Leis a Arcadio.

Vendo-se Arcadio livre deste imperioso Senhor, encontrou outro igual em sua Mulher; que se fez arbitra do Imperio, o qual naõ merecia governar, quando ella mesma era governada por outras mulheres, e Eunucos. Gainas, cuja deslealdade se deixava vêr debaixo de algumas apparencias de fidelidade, soblevou-se logo desembuçadamente, e marchou para Constantinopla. Apressa-se o Imperador a escrever-lhe para lhe dizer, que está prompto a satisfazello, apenas souber o que elle requer. O General dos Godos pede primeiramente que lhe entreguem os tres primeiros Cavalheiros da Corte. Attendido seu requerimento, os mesmos Cavalheiros vaõ espontaneamente entregarse. Pede mais, que o Imperador venha ter com elle a Chalcedonia, a fim de concluir o Tratado da paz. Chega Arcadio a Chalcedonia, conserva o rebelde no posto de General, e dá-lhe as insignias de Consul. Entra Gainas outra vez em Constantinopla, e sempre disposto para a rebelliaõ. Quem era o Imperador á vista delle?

Co-

Gainas sobleva-se outra vez por negar S. Chrysostomo huma Igreja aos Godos.

Como os Barbaros mudavaõ facilmente de Religiaõ por interesse, tinhaõ os Godos do Imperio abraçado o Christianismo. Porém sendo a maior parte Arianos, e estando para elles fechadas as Igrejas, pede Gainas huma para si, e para a sua gente. Representa Arcadio a S. Chrysostomo quanto seria perigoso negar-lha; mas negando-lha o intrepido Bispo, armaõ-se os Godos, e naõ podendo Gainas obrigar a Cidade, onde huma parte dos seus soldados foraõ cruelmente mortos, e mais de sete mil queimados n'huma Igreja, tentou a passagem do Hellesponto, á vista de huma frota inimiga, em pessimos barcos. Foi porém mal succedido, e perdeo ainda muita gente: de maneira que com intento de buscar guarida da parte d'alem do Danubio, metteo-se a caminho para lá, onde foi accommettido pelos Hunos, que naõ queriaõ semelhante visinho, e o vencêraõ: sendo por elles desbaratado, morreo com as armas na maõ.

Fim de Gainas.

CA-

CAPITULO II.

Alarico em Italia.--- A Gaula assolada, e a Hespanha conquistada pelos Vandalos, &c.

401. Roma ameaçada por Alarico, Rei dos Visi-Godos.

ALARICO, maior Capitaõ do que Gainas, pouco tempo esteve socegado na Illyria, onde governava. Aclamado Rei dos Visi-Godos pelas suas tropas, que viviaõ descontentes dos Romanos, era sua tençaõ entrar pelo centro da Italia, e to-mar a Cidade de Roma; e depois de fo-cejar para isso a primeira vez, mas debalde, passou os Alpes, em quanto as Legiões ficavaõ occupadas na Rhecia contra os Germanos. Já a Venecia, e a mesma Liguria eraõ preza delle. Roma tremia.

Stilicaõ engana Alarico duas vezes, mas naõ póde vencello.

Stilicaõ reparou os seus muros, e quietou a Honorio, que queria sahir de Milaõ, e retirar-se para a Gaula. Juntou tropas, enganou a Alarico, promettendo-lhe em nome do Imperador hum estabelecimento além dos Alpes, e deo de supito sobre elle em Pollencia, (hoje em dia arrabalde de Piemonte.) O Rei Visi-Godo defendeo-se com tanta destreza, e valor, que a victoria ficou indecisa. E na boa fé de hum novo Tratado, tomou outra vez

vez o caminho dos Alpes Julianos. A deslealdade, com que Stilicaõ se houve outra vez com elle, expollo ao perigo de perder a vida; mas naõ pôde vencello. Vendo-se porém desamparado dos seus soldados, que a fome, e seducçaõ obrigáraõ a desertar, voltou para a Illyria, detestando a traiçaõ dos Romanos, e respirando vingança.

Honorio transfere a sua Corte para Ravenna.

Nesta occasiaõ he que o timido Honorio trasladou a sua Corte para Ravenna, Cidade muito forte, donde facilmente se podia passar para o Epiro, e que veio a ser a capital do Occidente. Tinha-se Maximiano antigamente estabelecido em Milaõ, a fim de estar mais prompto para soccorrer as suas Provincias; mas Honorio cuidava só na segurança da sua pessoa, e debalde as Cidades de Milaõ, e Roma lhe enviáraõ seus delegados para acabarem com elle o preferillas a Ravenna.

405
Intentos ãbiciosos de Stilicaõ.

Dando os Barbaros com o caminho da Italia, e naõ tendo o Imperio outras Tropas, que marchassem contra elles, senaõ mercenarias, entre as quaes se encontrava hum sem número de Barbaros dispostos a ser-lhe traidores; faltos em fim de disciplina os exercitos, e as almas de sentimentos de honra, e patriotismo, quem naõ esperaria que os desas-

tres renascessem huns dos outros? A politica ambiciosa de Stilicaõ foi parte para as desgraças publicas. Esperava elle o diadema, ao menos para seu filho Eucherio, primo dos dous Imperadores; e suas esperanças se avigoravaõ com a esterilidade da mulher de Honorio. Para conseguir o que desejava, queria por huma parte estancar as forças ao Imperio do Occidente; e por outra perturbar mais que nunca o do Oriente. Naõ dizem outra cousa os Historiadores, cujas conjecturas ha quem algumas vezes tome por verdades certas. Alarico na sua opiniaõ, pareceo-lhe instrumento necessario; e acareando-o com suas offertas unio-se com elle com o sentido de conquistar a Illyria Oriental, como pertencente a Honorio. Huma invasaõ porém de Godos naõ esperada lhe tolheo a execuçaõ deste intento por elle concebido.

Invazaõ de Radagazio na Italia.

Radagazio, seu Cabo, passou o Danubio á frente de duzentos mil homens, e arremessou-se á Italia. Taõ depravados trazia a superstiçaõ os corações, que os Romanos apaixonados pela idolatria, deraõ huns aos outros o parabem de semelhante ataque. E havendo por cousa certa, que os Deoses naõ tardariaõ em vingar os seus altares, insultáraõ o Christianis-

Os Pagãos alegraõ-se com semelhante in-

nismo, que elles denominavaõ *a ruina dos Estados*, *e o flagello do Universo*. Mas inda bem que suas esperanças foraõ falsas. Sitiava Radagazio Florença; mas sem cautela, e sem arte militar. Stilicaõ, que os Hunos, e hum Capitaõ Godo tinhaõ reforçado, accommetteo-o, venceo-o, cativou-o, e mandou-lhe cortar a cabeça. De toda esta multidaõ de inimigos só escapáraõ doze mil homens. Maior número delles matáraõ a fome, e as doenças, do que o ferro.

vazaõ; mas Stilicaõ vence os Godos.

406 A Gaula inundada pelos Barbaros.

Apenas a Italia se vio livre, huma famosa invasaõ de Barbaros, Alãos, Vandalos, e Suecos opprimiraõ o poder Romano na Gaula. Se he, como se diz sem veresemelhança, que Stilicaõ os movêra a huma empreza semelhante, nunca elle imaginou que esta empreza viria a ser taõ prompta, e se executaria antes da conquista da Illyria, que elle intentára com Alarico. Entregar o Estado ao furor dos seus inimigos, estranho meio he para reinar!

Vandalos.

Os Vandalos, Gódos de origem, tornando-se de algum modo Germanos pela sua mistura com os antigos Vinilos, tinhaõ communicado o seu nome a muitos Póvos da Germania: porque o davaõ aos Borguinhões, Rugos, Herulos, Lombardos, Anglos, ou Inglezes, Thuringios,

&c. Estes, de que aqui tratamos, e entre os quaes nascêra Stilicaõ, habitavaõ na Pannonia, e eraõ vassallos do Imperio.

Suevos.

Os Suevos, que descendiaõ de huma naçaõ vagamunda, tinhaõ n'outras eras occupado toda a Regiaõ, que fica entre o Elbo, o Vistula, o Danubio, e o mar Baltico. Divididos em muitas turmas pela superficie da Germania, os que conservavaõ o nome de Suevos, desde o tempo de Augusto, habitavaõ á direita do Rheno. Viraõ-se estes constrangidos a retirar-se para a Bohemia, huma parte da qual lhes foi tomada pelos Vandalos.

Alãos.

Assima fallámos dos Alãos. Andavaõ elles vagamundos ao longo do Danubio, depois que os Hunos os lançáraõ das margens do Tanais. Tinhaõ servido com utilidade a Theodosio, e a Stilicaõ; mas vendendo os seus serviços, aprendêraõ a vencer, e a despojar aquelles, a quem serviaõ sem paixaõ, nem apego.

Estes Póvos naõ achaõ resistencia; os Alemães, e os Borguinhões os seguem.

Estes tres Póvos, aos quaes se uniraõ no caminho muitos Hunos, Sarmatas &c. passáraõ o Rheno perto de Moguncia. E naõ encontrando guarniçaõ alguma Romana, espalháraõ-se, á maneira de huma torrente, por todas as partes, até os

os Pyreneos. Os Alemães, e os Borguinhões seguiraõ suas pizadas, e estabelecêraõ-se estes na Helvecia primeiramente, e depois no Paiz dos Sequanos, e Eduanos: e aquelles, nas margens do Rheno, desde Basilea ate Moguncia. Toda a Gaula ficou semeada de cadaveres. As tropas da Grã-Bretanha, atemorizadas com esta multidaõ de inimigos; e sem esperança de soccorro, elegêraõ para Imperador hum simples soldado, chamado Constantino, que foi reconhecido na Gaula, e cujo filho Constante assenhoreou-se da Hespanha, e Honorio vio-se obrigado a recebello por seu Collega.

Hum soldado chamado Cóstantino he acclamado Imperador.

Enojado ao mesmo tempo Alarico de esperar por Stilicaõ havia tres annos para a conquista da Illyria, marcha com o seu exercito para Italia, e por compensaçaõ dos gastos da jornada, e preparos, que fez, pedio certa quantia de dinheiro. Achava-se o Imperador em Roma. E deliberando-se no Senado sobre o partido, que se deve tomar, a maior parte foraõ de parecer, que se fizesse a guerra. Porém Stilicaõ fez de maneira que foi tomado em assento que se déssem quatro mil arrateis de ouro. Hum Senador oppõe-se entaõ a isso, e diz como em outro tempo Cicero: *Isto naõ he tratado de paz; mas contrato de escravidaõ.* O Minis-

408 Alarico passa novamente para Italia.

nistro sustentava, que tendo Alarico ficado tres annos no Epiro para o serviço de Honorio, era justo o seu requerimento. Hum homem, que era devedor da sua fortuna a Stilicaõ, aproveitou-se entaõ da aberta para perdello.

Olympio solicita a ruina de Stiliçaõ.

Olympio, assim se chamava aquelle Cortezaõ, que os Pagãos representavaõ como hum hypocrita, e alguns Christãos como hum vassallo fiel, e virtuoso, persuade ao Imperador que o Ministro quer usurpar o diadema; que elle he o author da invasaõ dos Barbaros; que seu filho que fora creado no paganismo, he a esperança dos Pagãos; e que já se estaõ abrindo medalhas com o retrato do pai, e do filho. Desconfiando o accusador da fraqueza do Principe, deo traça para obrigallo a romper n'huma acçaõ, que désse brado. Tomou conta em acarear as tropas, que se achavaõ todas em Pavia; inspirou-lhes seus sentimentos; e n'hum levantamento militar, mandou matar cruelmente todos os amigos do Ministro. Desenfreados os soldados, pilháraõ a Cidade sem attender a Honorio, que debalde procurou quietallos.

Stilicaõ prezo, e executado.

Achava-se Stilicaõ em Ravenna, e sabendo que Olympio mandára de parte do Imperador huma ordem para prendello, refugia-se n'huma Igreja, e indo os

Of-

Officiaes ter com elle, juraõ-lhe que naõ pertendem tirar-lhe a vida. Com este seguro entrega-se; mas deo-se logo nova ordem, em virtude da qual foi condemnado á morte como traidor ao Principe, e á patria, e degolláraõ-o. O mesmo se fez ja seu filho. Seus maiores amigos, que ainda viviaõ, hum Secretario de Estado, e hum Capitaõ das guardas, foraõ mettidos em tratos para confessar; mas os tormentos naõ foraõ bastantes para que elles confessassem cousa alguma.

Procedimento odioso de Olympio.

Rico já Olympio com os despojos de Stilicaõ, governou como elle; isto he como Senhor absoluto, e dispôz de tudo a favor dos seus apaixonados. Ainda quando Stilicaõ fosse culpado, he impossivel que no procedimento de Olympio se deixe de descobrir o genio de hum homem malfazejo, e damnado.

Mortandade cruel, e rebelliaõ.

Os soldados Romanos requintando a sua inhumanidade, matáraõ cruelmente as mulheres, e filhos dos Barbaros, apaixonados do antigo Ministro. Trinta mil Barbaros, arrebatados de indignaçaõ, e colera, corrêraõ ao campo de Alarico, a fim de alistar-se debaixo dos seus estandartes.

Olympio zeloso pela Igreja.

Como Symaco louvou a Olympio, naõ nos devemos admirar dos louvores, que lhe daõ Santo Agostinho, e outros Au-

Authores Ecclesiasticos. Tinhaõ motivo assás grande para louvallo nas Leis, que elle publicára a favor da Igreja, e do Clero; pois as de Honorio sempre eraõ as dos seus Ministros. A qualquer litigante foi permittido mover a sua causa perante o Bispo, de cuja sentença naõ se podia appellar, e os Officiaes da Justiça Secular tiveraõ ordem para fazella executar. (Se tal Lei se conservasse, ver-se-hia hir por esses ares os Tribunaes todos.) Queixando-se Santo Agostinho a Olympio das violencias, que os Pagãos, e Hereges commettiaõ, foraõ estes declarados por excluidos de todos os empregos; ordenou-se que os Catholicos tomassem posse de todas as Igrejas; todas as solemnidades Pagãs se abolíraõ; os Bispos tiveraõ a cargo o cuidar na execuçaõ destas ordens, e os Officiaes públicos o dar para isso a maõ aos Bispos, sob pena de pagarem vinte arratéis de ouro. Finalmente todo o que perturbasse com a violencia o exercicio da Religiaõ Catholica, foi condemnado á morte, e a degredo aquelle que contradissesse publicamente os seus Dogmas. Este era o meio de acarear o bom partido; e de desafiar a cólera dos outros, a que importava attender.

Leis a favor da jurisdicçaõ Episcopal, e contra os Pagãos, e os Hereges.

Vio-se o Imperador obrigado em 409 a revogar a Lei, em virtude da qual excluia

Foi necessario revo-

cluia os Pagãos dos empregos. Generido, barbaro de nascimento, Pagaõ, homem honrado, e Official valente quiz antes retirar-se do serviço, do que ser traidor á sua Religiaõ. *A Lei naõ se entende comvosco*, disse-lhe Honorio; como se as Leis naõ fossem para todos. Recusou porém Generido tenazmente aceitar o posto de General, em quanto a Lei naõ fosse revogada.

gar a Lei; que excluia os Pagãos dos empregos.

Antevendo muito bem Alarico, depois da morte de Stilicaõ, que lhe negariaõ a quantia promettida, mandou-a pedir, a fim de parecer taõ justo, quaõ falsos se mostravaõ os Romanos. Desprezou o Imperador o requerimento. Olympio nomeou Generaes taõ incapazes, como elle, sem dar providencia a cousa alguma, nem ajuntar tropas sufficientes. O Rei Godo parte da Norica (em os Circulos de Baviera, e de Austria) onde esperava; atravessa a Italia com a mesma presteza, com que o faria hum viajante, que naõ encontra obstaculo algum, e chega ás portas de Roma. A barbaridade dos Romanos era tal, que o Senado mandou entaõ matar a Serena, viuva de Stilicaõ, e sobrinha de Theodosio; Princeza, a quem Honorio muito tempo honrára como sua mãi, da qual sem razaõ se suspeitára ter correspondencia com Alarico.

Alarico depois de lhe faltarem á palavra, volta para Italia.

Es-

Alarico reduzindo Roma á ultima extremidade, impõe condições de paz.

Este habilidoso, e valente conquistador, Senhor do Tibre, causou em breze tempo fome á Cidade, e reduzio-a á ultima extremidade. Em vaõ se esperava soccorro, parecia Ravenna estar muitas legoas arredada. Finalmente manda-se huma embaixada ao inimigo. Promettem render-se, com tanto que elle naõ imponha condições ignominiosas; pois (dizem os da embaixada) o Povo Romano naõ quer entaõ outra cousa, senaõ dar batalha. Esta absurda ufania provocou o riso a Alarico, o qual da sua parte requereo as riquezas de Roma. *Que deixais entaõ aos habitantes*, tornaõ os da embaixada? *A vida*, respondeo Alarico com altiveza. Foi acordado, que Roma lhe daria sinco mil arrateis de ouro, trinta mil de prata, e em refens, os filhos dos Cidadãos mais grados. E ratificada esta condiçaõ pelo Imperador, retirou-se.

Acçaõ particular deste homem grande.

O Rei Godo tinha de Barbaro só o nome. Tendo alguns soldados de Alarico tomado hum comboio de viveres, elle os castigou severamente, mandando entregar o comboio; acçaõ de justiça que mais envergonhava talvez os Romanos, do que a sua victoria. Nós os veremos desleaes a seu respeito, e tratados como merecem.

O nome de Constantino, que parecê-

cêra de bom agouro, quando as tropas da Grã-Bretanha elegêraõ Imperador o soldado, de que assima fizemos mençaõ, fraco obstaculo era para os progressos destes Póvos salteadores, espalhados por toda a Gaula. Foi necessario desamparar a Grã-Bretanha, assolada sempre pelos Pictas, e pelos Escocezes. Escrevêraõ aos Bretões, que se defendessem elles mesmos, e desta maneira secuperaráraõ estes a liberdade, mas custou-lhes o perder huma protecçaõ necessaria. Os Armoricos, que habitavaõ as Cóstas entre o Sena, e o Loire, querendo ser livres como elles, expulsáraõ os Romanos, e governáraõ-se em Republicas. Estas perdas naõ eraõ iguaes á perda da Hespanha, que em breve tempo se seguio ás outras.

409 A Grã-Bretanha abandonada.

Os Armoricos livraõ-se do jugo.

Constante, filho do Usurpador Constantino, estava entaõ em guerra com Geroncio, o melhor dos seus Generaes; e deste modo se ajuntava o furor das guerras civîs a tantas calamidades horrorosas. Os Alãos, os Suecos, e os Vandalos, aproveitando-se das desavenças dos Romanos, passáraõ os Pyreneos, e leváraõ toda a Hespanha a ferro, e a fogo. Naõ ha palavras, com que se possaõ explicar os horrores, que na Hespanha se committêraõ por espaço de hum anno inteiro. Houve crueis mortandades, além da fome, e pes-

Hespanha conquistada pelos Barbaros.

e peste. Os homens devoravaõ-se huns aos outros. Huma mãi houve, que assou, e comeo quatro filhos, que tinha; outro exemplo como este naõ se lê em toda a Historia. Finalmente repartem os Barbaros entre si a sua conquista, e estabelecem-se na Hespanha.

Estes conquistadores se humanizaõ.

Assim que os Barbaros se víraõ na posse tranquilla das suas terras, tornáraõ-se logo humanos. Cultiváraõ as mesmas terras; tratáraõ os habitantes dellas com brandura; déraõ soccorro áquelles, que se queriaõ retirar, e cumpríraõ pontualmente a sua palavra. A reputaçaõ, que adquiríraõ de justos acareou a maior parte dos desertores para esta fertil regiaõ, que dantes se víra opprimida do despotismo. Pouco faltou para a Hespanha ser feliz no Reinado dos seus novos Soberanos, que n'outro tempo foraõ havidos, como huns monstros ferozes. Todos foraõ confundidos com o nome de Vandalos, que até foi dado algumas vezes aos Sarracenos. Como Geroncio tinha facilitado a sua empreza, deixáraõ os Barbaros aos Romanos a regiaõ, que fica para a parte dáquem do Ebro, e se chama a Castella-Nova, desde Toledo, e os Reinos de Aragaõ, e de Valença até a antiga Saguncia.

Os Barbaros deixaõ algumas Provincias aos Romanos.

CA-

CAPITULO III.

Alarico em Roma, &c. —— Fim do Reinado de Arcadio.

O FRACO Honorio, perdendo vastas Provincias, e vendo-se ameaçado de perder tudo, nem por isso se tornava mais perspicaz, nem mais prudente. Acampado Alarico na Toscana, esperou a execuçaõ do tratado concluido com elle, a fim de salvar Roma; mas a Corte ainda se atreveo a faltar-lhe á palavra. Olympio cuidou só em conservar-se, arruinando todos aquelles que aborrecia, ou que lhe eraõ suspeitos. O indigno Ministro tambem foi deposto por via de huma travessura de Eunucos. Jovio, seu Successor, foi hum amotinador, e hum traidor sem engenho. Começou este huma negociaçaõ com Alarico, e naõ conseguindo nada por falta de prudencia, jurou com receio de ser suspeito de traiçaõ, pela vida do Imperador, e mandou jurar igualmente a todos os Officiaes, e ao mesmo Imperador, que em nenhum tempo consentiria em pacto algum com os Godos. Varias proposições de Alarico rectas, e justas foraõ ao depois rejeitadas com o ex-

409 Rompe-se o tratado concluido com Alarico.

Olympio substituido por Jovio.

Razaõ ridicula para naõ se ajustar com os Godos.

extravagante pretexto, de que no caso do juramento ser feito em nome de Deos, poderia esperar-se, que Deos perdoaria a hum perjuro; porém que tendo jurado pela vida do Principe, violar o juramento sería expor a vida do mesmo Principe. Quando taes motivos saõ os que decidem os grandes negocios do Estado, naõ póde este deixar de arruiuar-se, pois que he governado pela loucura.

Alarico nomea Attalo Imperador, e o depóe.

Naõ tardou muito que Alarico naõ apparecesse ás portas de Roma, o qual obriga os Romanos a que deixem Honorio; e nomea-lhes para Imperador Attalo, Prefeito da Cidade, homem de quem nada receava. O qual sendo taõ presumido, como fraco, vai-se para Ravenna, na companhia do Rei Godo. Treme entaõ Honorio; e propondo-lhe a partilha do Imperio, responde-lhe Attalo que o que elle quer he ter tudo. Cahe depois disso Attalo em faltas taõ grosseiras, que perdendo Alarico a paciencia, tira-lhe o diadema, e renova a negociaçaõ com Honorio. A conquista da Africa perdeo-se por imprudencia de Attalo. A falta dos trigos, que Roma naõ recebeo daquella Provincia, causou tal fome nella, que o povo, nos jógos do circo, clamou accezo em cólera: *Venda-se a carne humana, e taxe-se o seu preço.*

Jul-

Julgava-se livre do perigo esta mal afortunada Cidade, quando lhe sobrevieraõ maiores desgraças por causa de nova deslealdade. Naõ tendo Honorio tanto escrupulo a respeito do seu juramento, tratava em fim com Alarico. Porém Saro, Capitaõ Godo, inimigo desse Rei, e apaixonado do Imperador, desfez toda a negociaçaõ, accommettendo os Godos, ao mesmo tempo que as conferencias naõ se tinhaõ ainda acabado, e matou hum grande número de Godos. Acceso em cólera Alarico põe terceira vez cerco a Roma, entra nella, e deixa-a entregue á pilhagem. Sempre seu generoso coraçaõ receára chegar a taõ cruel extremo. Os soldados tiveraõ ordem para naõ derramar sangue, para respeitar as mulheres, e naõ queimar os edificios consagrados á Religiaõ. Duas vastas Igrejas foraõ designadas como inviolavel azylo.

410 Alarico toma Roma, depois de ter ainda experimentado nova deslealdade.

Sua humanidade.

Era impossivel, em taes circunstancias, enfrear a soldadesca. As ruas, e casas nadáraõ em sangue; e até o fogo fez grandes estragos. As Igrejas porém, e os edificios publicos foraõ conservados; e Alarico salvou hum grande numero de Romanos. Nenhum Senador conhecido perdeo a vida. Alguns contemporaneos ha que asseguraõ que na invasaõ dos Gaulezes, nas antigas guerras civís, e no

Infelicidades da Cidade.

no proprio incendio do tempo de Nero, soffrêra a Cidade sem comparaçaõ muito mais. E em breve tempo se povoou de novo, sem poder todavia resarcir tamanha perda. Tristes monumentos da destruiçaõ, e cruel mortandade ficáraõ em torno della, que constava de vinte e huma milhas de circuito.

Estas calamidades atribuem á vingança divina Sãto Agostinho, e outros muitos.

Santo Agostinho escreveo o seu Livro da *Cidade de Deos*, e Orosio seu discipulo, compoz huma historia universal, a fim de refutarem os Pagãos, cujas injustas preoccupações atribuiaõ ao Christianismo estas infelicidades, e hum, e outro representaõ as calamidades humanas, como castigo dos crimes. Do mesmo parecer foi Salviano, Varaõ mais eloquente. Por muito pia que seja sua idéa, e muita util a impressaõ, que póde fazer nas almas; todavia, como o crime muitas vezes he fonte de prosperidade cá na terra para alguns, e os mais virtuosos saõ muitas vezes victimas de homens malfazejos, e damnados; e visto que a Justiça Divina se exercita n'outra vida, importa sobre tudo examinar as causas moraes, e fisicas dos successos naturaes. Que sendo a acçaõ da causa primaria invisivel, a da causa secundaria admitte as nossas indagações. Observando-as pois he que se formaõ a prudencia, e a politica

Mas importa indagar as suas causas naturaes.

Ro-

Roma será sempre hum grande espectaculo, onde se póde ver a influencia necessaria dos vicios, paixões, erros, máo governo, e excessiva grandeza; n'huma palavra, de tudo quanto póde concorrer para a infelicidade dos particulares, e ruina dos Imperios.

Romanos em Carthago.

Fugitivos os Cidadãos retiráraõ-se em grande número para Carthago; e a primeira cousa em que cuidáraõ foi em frequentar os Theatros, tomar partido nas facções dos seus espectadores, e assinalarse por meio de huma vaidade frivola, e amotinadora. Eis-aqui o que eraõ os Romanos. E que razaõ pois haverá para que pasmemos da sua fraqueza, e desastres, que lhes succedêraõ.

Morte de Alarico.

Se Alarico quizesse tomar Ravenna, e reinar em Italia, podia sem dúvida fazello. Ha quem conjecture que elle preferia a Africa, cuja posse lhe teria assegurado qualquer victoria. Hia primeiramente saquear a Sicilia. Embarcada huma parte das suas tropas, sobreveio-lhe huma horrorosa tempestade, que á sua vista lhe destruio toda a frota. Sentido, e pezaroso deliberava em Cosença sobre os meios de reparar esta infelicidade; mas ahi acabou a vida, deixando para seu Successor a Ataulfo, seu cunhado, e companheiro nas suas proezas.

Como os Godos o enterráraõ.

Havia entre os Godos hum costume extraordinario, fundado, como parece, em alguma superstiçaõ. Occultavaõ a sepultura dos homens grandes, que entre elles havia, quando outros Póvos a adornaõ com soberbos monumentos. Mudáraõ a corrente de hum pequeno rio, e no leito delle fizéraõ huma cóva, onde depositáraõ o corpo de Alarico com ricos despojos; e dando depois disso ás aguas a sua corrente natural, degoláraõ os prisioneiros, que trabalháraõ nesta obra.

Diversos ambiciosos tamaõ a purpura na Gaula, e morrem.

De infinitos acontecimentos rapidos tinhamos de tratar neste lugar, cujas circunstancias pouco interessaõ. Estabelecido Geroncio em Hespanha, veio dar sobre Constantino na Gaula, apanhou de supito em Viena a Constante, filho deste usurpador, mandou-lhe cortar a cabeça, e sitiou o pai em Arles. Porém Constancio, o unico General de Honorio, que naõ fora eleito pelos Barbaros, po-lo em fugida, e elle se matou pela sua propria maõ. Pouco tempo depois foi morto Maximo, a quem Geroncio dera a purpura. Constancio forçou a Cidade de Arles, e Constantino foi buscar azylo n'huma Igreja, onde o ordenáraõ Sacerdote. Prometteraõ-lhe a vida debaixo de juramento, e em nome do Imperador. O qual nega este juramento, e condemna-o á morte, a el-

elle, e a seu filho. Jovino, illustre Gaulez; que tomou depois a purpura, foi degollado como os outros. Hercaliano tentou a mesma fortuna, e ficando vencido, teve o mesmo fim. Estes tragicos exemplos naõ enfreavaõ a ambiçaõ, nem asseguravaõ melhor o Throno.

Ataulfo casa com Placidia.

Ataulfo, digno Successor de Alarico, generoso, e amador da paz, naõ suspirava por outra cousa, senaõ por hum estabelecimento no Imperio, e pela maõ de Placidia, irmã de Honorio, que Alarico captivára. Mas depois de tratar com aquelle Principe, sendo por elle enganado, segundo o costume, assolou toda a Gaula. Tomou Narbonna, e Tolosa, e obtendo pelo seu bom modo o consentimento da Princeza, casou com ella. Cedem-lhe finalmente hum Paiz da parte dáquem do Ebro, com a condiçaõ de naõ ter navios, nem fazer commercio com os estrangeiros. Ataulfo contenta-se com huma sórte, que elle podia melhorar por meio das armas. E apenas se vio estabelecido, logo foi assassinado por hum dos seus Escudeiros, e morre recommendando a seu irmaõ que entregue Placidia ao Imperador, e que conserve a concordia entre as duas Nações. Quasi por este tempo cedeo Honorio aos Borguinhões huma parte das suas conquistas na Gaula.

Honorio cede-lhe hum Paiz na Hespanha.

Sentença de hum Códe contra os Donatistas.

Em quanto estas cousas se passavaõ, os Donatistas sempre fogosos, e obstinados perturbavaõ a Africa. E publicando o Imperador novos Decretos contra elles, declarou réo digno de morte todo o que quizesse alterar a fé. Propozéraõ os Bispos Catholicos huma conferencia, como meio de conciliaçaõ, e foi dado a cargo ao Conde Marcellino o presidir a ella, e dar a sentença definitiva, ouvidas que fossem as razões de huma, e de outra parte. Pronunciou Marcellino a favor dos Catholicos, declarou os Donatistas Authores do Scisma, e sujeitou-os ás penas da Lei. As suas violencias cada vez foraõ a mais.

Os Clerigos isentos dos tribunaes seculares.

Quando o Povo de Arles se soblevou contra o Bispo, promulgou Honorio huma lei célebre, em que declarou que nenhum Clerigo poderia ser accusado senaõ perante o Bispo; e que naõ dando os accusadores próvas sufficientes, seriaõ tidos por infames. Desta immunidade seguiraõ-se, como veremos, grandes abusos. Pondo-lhe as restricções convenientes, poder-se-hia prevenir o mal; porém naõ se antevia nada, e assim a ordem civil, como o poder soberano, tudo hia em decadencia.

Desterro de S. Joaõ

Os negocios do Oriente, que deixámos de parte, por evitar a confusaõ, só of-

offerecem atéqui objectos tristes, ou seja quanto á Igreja, ou quanto ao Estado. Dous desterros de S. Joaõ Chrysostomo, Bispo de Costantinopla, homem o mais eloquente, e hum dos mais virtuosos do seu Seculo, deraõ occasiaõ para varios motins, que houve nesta Cidade. Querendo o Santo Prelado reformar os costumes do Clero, Monges, e do Povo, e Corte, ganhou infinitos inimigos em todas as jerarquias. A Imperatriz Eudoxia, mulher imperiosa, e vingativa, governava o fraco Arcadio, e S. Joaõ Chrysostomo foi accusado de a ter mettido nos seus discursos debaixo do nome de Isabel. Deo entaõ Eudoxia traça para que o Santo Prelado fosse condemnado n'hum Conciliabulo, e o Imperador o desterrasse. O qual vio-se obrigado a dar-lhe o perdaõ, e a chamallo por causa dos clamores do Povo. Animou-se entaõ mais do que nunca o seu zelo. Queixou-se dos jógos, e danças, com que se tinha celebrado a dedicaçaõ de huma estatua de Eudoxia, cujo festejo perturbára indecentemente o Officio Divino. Mostrou-se a Imperatriz resentida ao Santo Prelado, e elle esquecendo-se entaõ da Magestade Imperial, e lembrando-lhe só o abuso, que della se fazia, principiou hum Sermaõ com as seguintes palavras: *Temos outra vez a Hero-*

Chrysostomo no Oriente.

O Santo invectiva contra a Imparatriz Eudoxia.

rodias acceza em cólera; ainda Herodias dança, e pede a cabeça de João. Do que lhe resultou ser segunda vez desterrado, e neste desterro passou Chrysostomo tres annos, e morreo em 407. Já Eudoxia era morta em 404. Arcadio morreo em 408, deixando o Imperio a Theodosio o Moço, seu filho, de idade de sete annos.

Morte de Arcadio.

Sentenças em Latim, e em Grego.

Derogando este huma Lei antiga, que ordenava aos Juizes que pronunciassem suas Sentenças em Latim, lingua naõ conhecida na maior parte do Oriente; permittio que se dessem ou em Grego, ou em Latim. O Grego como lingua nacional, devia ser preferido.

THEODOSIO II. *no Oriente,*

HONORIO *no Occidente.*

412 Anthemio assisado Ministro de Theodosio o Moço.

TUDO era para recear no Governo de hum Imperador menino, os inimigos exteriores, as dissensões civîs, e os meneios da Corte. Porém reluziaõ em Anthemio, Prefeito do Pretorio, que governou no tempo de Theodosio o Moço, todas as qualidades de hum Ministro habilidoso, e destemido. Se elle naõ pode aba-

abafar as travessuras dos Eunucos, de quem o Principe se via sempre rodeado, ao menos tolheo muitos abusos, e enfreou os inimigos do Imperio. Isdegerdo, Rei da Persia, declarou-se protector de Theodosio. (Huma fabula houve absurda, que o suppôz seu tutor.) Uldes, Rei dos Hunos, chegou com suas incursões até á Thracia, requerendo para se retirar, que lhe pagassem o tributo, que elle pedisse; mas apenas o accommettêraõ, logo desappareceo. A Cyrenaica, Commarca da Lybia, que se via exposta ás invasões dos Barbaros Austurianos, e muito mais ás vexações dos Governadores avaros, postos, e protegidos pelos Eunucos, recuperou finalmente a sua tranquillidade.

Inimigos exteriores enfreados.

Reedificou Anthemio os muros de Constantinopla, cujo ambito ainda era muito pequeno: e mantendo as Leis contra os Hereges, tomou conta em prevenir os seus abusos. Os seus bens eraõ devolutos ao Fisco, na falta de herdeiros legitimos. Fez com que se prohibisse aos Catholicos o aproveitar-se da confiscaçaõ, ainda em virtude de qualquer doaçaõ do Principe, que seria havida como sobrepticia. A razaõ he, porque o despojo dos Hereges despertava a cobiça dos seus adversarios, e multiplicava sem duvida as accusações de heresia.

Leis a respeito dos bens confiscados aos Hereges

Tan-

414 Pulqueria governa.

Tanto que Pulqueria entra a governar, ninguem falla já em Anthemio. Esta Princeza, irmã de Theodosio II., declarada que foi Augusta, naõ tendo ainda mais de quinze annos, tomou a cargo o pezo dos negocios, e governou como se tivera tido huma grande, e larga experiencia. A educaçaõ de seu irmaõ levava-lhe todos os desvelos, e cuidados. Depois de arredar do seu lado o Eunuco Antioco, seu mestre, mas homem travesso, e avaro, só cuidou em inspirar ao Principe a piedade, a virtude, e a affeiçaõ ao trabalho, e os sentimentos convenientes a hum Soberano.

Theodosio aproveita-se pouco da sua educaçaõ.

Era porém Theodosio de fraco entendimento, e animo timido, e incapaz de inclinar-se a cousas grandes; por maneira que naõ passou de devoto sem paixões, e ruim Theologo. Seu palacio tornou-se n'huma especie de Mosteiro, onde desde o romper do dia entrava a cantar o Officio com sua irmã. Bem póde ser que Pulqueria assaz naõ soubesse que a piedade, no Throno, naõ se deve carregar tanto de praticas espirituaes; que deve ser mais laboriosa, que nos Claustros; que deve dar o exemplo do culto aos vassallos, sem perder o tempo destinado para exercer as funções públicas, nem dezauthorizar a

Ma-

Magestade com huma devoçaõ mal entendida.

O que agora diremos assaz prova que Theodosio tinha mais de supersticioso, do que de religioso. Enojado hum Monge por elle lhe negar alguma mercê, teve a ousadia de lhe dizer ao retirar-se: *Eu vos excommungo.* O Imperador, arripiando-se-lhe as carnes com esta ridicula excommunhaõ, protestou naõ comer em quanto naõ fosse absolvido. Pedio com instancia a hum Bispo que lhe obtivesse esta graça, e a pezar das representações que lhe fez o Bispo, absteve-se de todo o alimento, em quanto o Monge insolente naõ lhe deo a absolviçaõ.

A excommunhaõ de hum Monge o faz tremer.

Nunca Pulqueria pôde vencer a grande paixaõ, que seu irmaõ tinha pelos criados inferiores. As Leis, e as ordenações eraõ dictadas pelos Eunucos, e Theodosio as assignava sem as ler, affirmando a sua irmã que todas lia. A irmã para lhe abrir os olhos, trouxe-lhe hum escrito para assignar, em virtude do qual entregava elle sua mulher á escravidaõ. Assignou segundo o seu costume, sem mais exame. Debalde a Princeza o advertia: que se a experiencia o humilhou, naõ lhe servio de emenda. Do que ficaremos entendendo de antemaõ, que o seu rei-

Theodosio entrega-se cegamente aos Eunucos.

reinado, que durou quarenta e dous annos, será huma longa serie de erros, e naõ se notará nelle cousa, que gloriosa seja.

416 Leis a favor do Christianismo.

Leis severas a favor da Religiaõ excluiraõ os Pagãos de todo o emprego; condemnáraõ á perda de seus bens, e ao desterro todos aquelles, que fossem apanhados a sacrificar; e ordenáraõ que se demolissem, ou se convertessem em Igrejas os Templos, e os outros lugares consagrados á idolatria, com pena de morte para todo aquelle, que se oppozesse a isso.

Sediçaõ de Alexandria.

Reduzidos os Idolatras do Oriente a hum pequeno número, era entaõ o extinguillos mais facil do que antigamente. Porém os Christãos de Alexandria rompêraõ n'huma das mais damnadas sedições, que tinhaõ posto em desordem esta tumultuosa Cidade. Avultava muito o numero dos Judeos, que nella habitavaõ, e formavaõ partido contra elles. Houve huma porfia a respeito de hum dançarino (que da paixaõ dos espectaculos resultavaõ muitas vezes disputas taõ damnadas, como frivolas), e a esta porfia seguio-se o conspirarem-se os Judeos.

S. Cyrillo accommette os

S. Cyrillo, Bispo de Alexandria, Prelado, em quem reluzia santidade, e genio fogoso, e que com rectas intenções po-

podia exceder os limites do zelo, accommetteo as Synagogas, e lançou dellas os Judeos, cujos bens foraõ pilhados, e muitos delles morrêraõ no motim. (*V. l'Histoire du bas-empire.*) Os Monges visinhos, habitadores das montanhas de Nitria, que eraõ huns sediciosos, que no tempo do Bispo Theophilo, Antecessor, e tio de S. Cyrillo, tinhaõ commettido todo o genero de violencias, vem quinhentos delles assinalar-se de novo: insultaõ pelas ruas o Prefeito Orestes, que estava mal com o Bispo, e hum delles maltra-o com huma pedrada. Prezo Ammonio, (assim se chamava este Monge) e guiado á presença do Prefeito, expirou em meio dos tormentos, que lhe deraõ. Fez-lhe Cyrillo hum elogio, dando-lhe o titulo de Martyr, e o povo, que até entaõ defendêra Orestes contra os Monges, liou-se com o Bispo por falta de consideraçaõ, ou por fanatismo.

Judeos, e os expulsa.

Quinhentos Monges vẽ em seu soccorro.

Seguio-se depois disso huma damnada atrocidade, que tornou maior o horror da sediçaõ. Huma filha do famoso Geometra Theonio, chamada Hypacia, mais asisada que seu pai, ensinava publicamente Filosofia com a maior felicidade. Era Hypacia admiravel pela pureza de seus costumes, e por sua rara formosura, e merecimento em todo o genero.

A famosa Hypacia despaçada pelos Christãos.

Por

Por ser Pagã, e todos os Magistrados fazerem conceito della, desconfiando-se que tramava contra S. Cyrillo, entrou todo aquelle fanatico povo a abominalla. Huns de entre elles, fervendo-lhe a colera no peito, e capitaneados por hum Clerigo, prendem-a no meio da rua, levaõ-a de rastos a huma Igreja, despem-a, moem-lhe o corpo á força de repetidos golpes, fazem-a em quartos, e vaõ queimallos publicamente.

Semelhante crime fica sem castigo.

Theodosio, tocando-lhe no coraçaõ esta barbaridade, intentou tomar disso vingança; mas houve quem comprasse a protecçaõ dos Eunucos, e ficou o crime sem castigo. Publicou-se huma Lei, que naõ teve vigor, para enfrear alguns Clerigos atrevidos de Alexandria, chamados *parabolos*, isto he, *que desprezaõ os perigos*. E foi o unico remedio, que se applicou a semelhante desordem.

Casamento de Theodosio com Athenais.

O casamento do Imperador com a célebre Athenais, (421) serve de contrastar fortemente a morte cruel de Hypacia. Desherdou-a Leoncio, sophista de Athenas, seu pai, a favor dos outros seus filhos; porque, dizia elle n'hum extravagante testamento, *o seu merecimento, que a exaltava com superioridade ao seu sexo, era para ella thesouro abundante, de que se podia valer em todas as occasiões.*

Veio

Veio Athenais a Constantinopla a pedir justiça. O seu modo, a sua capacidade, e os seus costumes, encantáraõ a Pulqueria, e a Theodosio, de maneira que este Principe casou com ella, e sendo Pagã como seu pai, recebeo o baptismo, mudando o seu nome no de Eudoxia. Cultivou sempre as letras, e Phocio gaba os seus poemas sobre materias de Religiaõ.

O zelo imprudente de Abdas excita huma persiguiçaõ, e huma guerra na Persia.

Pouco tempo depois deste casamento, veio huma violenta perseguiçaõ, que os Christãos experimentáraõ na Persia, atear de novo o fogo da guerra entre as duas nações inimigas huma da outra, havia tanto tempo. Tinha Abdas, Bispo daquella terra, queimado hum Templo da Persia, e naõ o quiz reedificar, a pezar das ordens do Rei, que deixava aos Christãos o exercicio da sua Religiaõ. Cessou desde entaõ toda a tolerancia. As Igrejas foraõ demolidas, e os algozes armados contra os Fiéis. Muitos se refugiavaõ entre os Romanos. Varanno V., filho de Isdegerdo, mandou-os pedir; e vendo que Theodosio naõ queria entregallos, reprezou os Vassallos do Imperio. Rompe-se a guerra, e depois de algumas campanhas, em que os Romanos ficáraõ com a vantagem, elles mesmos pediraõ a paz, que se concluio por cem an-

annos (422). Perdida porém a liberdade da Religiaõ por causa de Abdas, naõ se restabeleceo perfeitamente. (*V. Theodoreto.*)

418
Estabelecimento dos Visi-Godos em a Gaula.

Mais nos interessa o estado do Occidente. Nelle acharemos os Barbaros continuando as suas emprezas com feliz successo. Succedeo Sigerico a Ataulfo, de quem era inimigo declarado, e matando-lhe cruelmente os filhos, reinou só sete pias. Com a morte do tyranno suffocáraõ logo a tyrannia. E sendo depois eleito pelos Visi-Godos Walia, igualmente politico, e valeroso, fez hum tratado com o General Constancio, em virtude do qual se obrigava a entregar Placidia, e combater em serviço do Imperador, com a condiçaõ de se lhe dar seiscentas mil medidas de trigo. Deo com effeito sobre os Vandalos, e Aláos, e ou fosse por galardaõ de seus serviços, ou porque se receasse que Walia naõ quizesse conservar as suas conquistas, deraõ-lhe em troca de tudo quanto possuia álem dos Pyreneos, hum estabelecimento muito mais digno da sua ambiçaõ, qual foi a segunda Aquitania, e a Novempopulania; (hoje em dia o Poitou, a Saintonge, o Perigord, o Bourdelois, o Agenois, a Angulema, e a Gasconha.) Deraõ-lhe mais a Tolosa, de que Walia fez a sua Capital. Esta Regiaõ se chamou a Gothia, onde os Godos rei-

Cessaõ feita a Walia.

reináraõ oitenta e oito annos, até a invasaõ de Clovis.

Os Francos, como dizem a maior parte dos Authores, estabelecêraõ-se dous annos depois, (420) reinando Faramundo, na Regiaõ situada entre Mastrique, e a corrente dos rios Mosa, e Waal. Da existencia de Faramundo naõ se póde dizer cousa certa. Quanto á fundaçaõ da Monarquia Franceza attribuem-a os melhores Criticos a Clodiaõ em 438; mas Clovis merece que o hajaõ como o seu verdadeiro fundador, (*) pois que desta fundaçaõ, antes delle, tudo quanto se diz he mera fabula. Contentemo-nos de observar neste lugar que os Francos, desde o tempo de Gordiano, tinhaõ feito frequentes incursões pela Gaula; e que segundo a opiniaõ mais provavel, eraõ huma liga de diversos Póvos da Germania, situados entre o Rheno, o Meno, e o Weser, unidos entre si para defender a sua liberdade contra os Romanos; o nome de *Franco*, na sua lingua, significava *livre*. Entre estes Povos, os que se distinguiaõ eraõ os Sicambros.

Estabelecimento dos Francos.

Cazou finalmente Constancio, depois de

(*) Dou principio á Historia Moderna no estabelecimento da Monarquia Franceza por Clovis: porém he necessario continuar neste lugar a Historia Romana, para naõ confundir depois as materias.

421 Constancio caza com Placidia, chega a alcançar o Imperio, e morre.

de ter feito uteis serviços ao Imperio contra os Barbaros, com Placidia, irmã do Imperador, e viuva de Ataulfo. Dez annos havia que ella tinha a cargo o meneio dos negocios; e desejando ambiciosamente, da mesma maneira que sua mulher, o titulo do poder Soberano, deolho Honorio, que naõ tinha filhos; mas nesse mesmo anno veio a falecer Constancio. Desavindo-se Placidia com seu irmaõ, teve ordem para sahir de Ravenna, e retirou-se para a Corte de Theodosio o Moço.

Morte de Honorio.

A morte de Honorio, que succedêra em 423, teria redundado em bem do Imperio, se fora possivel reparar as infelicidades do seu Reinado. Este Principe quasi tyranno, mais por fraqueza, do que por inclinaçaõ, commetteo quantas injustiças quizéraõ.

Como se deve ajuizar das Leis de Arcadio, e de Honorio.

Quem houvera de ajuizar pelas numerosas Leis de Arcadio, e Honorio, (as Leis publicavaõ-se ordinariamente em nome de ambos os Imperadores) ficaria entendendo que o governo naõ cuidava n'outra cousa senaõ na felicidade da humanidade. Nellas se descobrem excellentes sentimentos, e bons principios; mas na realidade tudo eraõ meras palavras. Muitas Leis em si viciosas augmentavaõ os males públicos. As melhores ficavaõ sem

sem execuçaõ. Era necessario estar sempre a derrogar nellas algumas cousas, e accrescentar outras; e a Legislaçaõ, que deve ser simples, e exacta, tornava-se em cáos de trévas, e incertezas.

Espectaculos dos gladiadores abolidos.

Apezar de huma Le de Constantino, tinhaõ-se conservado os deshumanos espectaculos dos gladiadores; mas Honorio os abolio em 403, porque hum anacoreta, chamado Telemaco, vindo expressamente do Oriente para oppôr-se ao seu abuso, e lançando-se na arena entre os contendores para apartallos a todo o custo, foi morto ás pedradas pelos espectadores.

Riquezas reconcentradas em Roma.

Ha quem affirme que antes de Roma ser tomada por Alarico, muitas familias havia, cuja renda importava em mais de quatro milhões de livras tornezas, (hum milhaõ e seiscentos mil cruzados), e que as familias da segunda jerarquia tinhaõ ordinariamente pelo menos de renda hum milhaõ de livras tornezas (quatro centos mil cruzados). Donde he facil de concluir que semelhante Cidade absorvia tudo; que a grande opulencia de huns contribuia para a grande miseria dos outros; que os Póvos eraõ atropellados para proveito daquelles homens insaciaveis, que nunca tem o que lhes basta para os seus apetites; finalmente que

as riquezas, e a indigencia contribuiaõ igualmente para extinguir o valor, abafar a virtude, e crear máos Cidadãos. As Provincias gemiaõ debaixo de hum jugo pezado, e tyranno; as Leis inculcavaõ sempre o desejo de aliviallas, e o governo sempre era contradictorio ás Leis. Assim naõ espanta que os Barbaros destruissem o Imperio.

As Provincias opprimidas.

THEODOSIO II. *no Oriente*, E VALENTINIANO III. *no Occidente*.

CAPITULO I.

Valentiniano socio do Imperio.—Lei de Theodosio II. Genserico terrivel na Africa.

423 Theodosio o moço fez sociedade com Valétiniano III.

NAÕ tendo Theodosio reconhecido o titulo de Augusto nas pessoas de Constancio, e de Placidia, cuidou primeiro em unir na sua pessoa ambos os Imperios. Porém Joaõ, Secretario de Estado de Honorio, tomou a purpura, deo liberdade aos escravos, para fazer delles outros tantos soldados, e mandou o célebre General Aecio a pedir soccorro aos Hunos.

Co-

Conheceo entaõ o Imperador a necessidade que havia de partilha, e conferio o titulo de *Nobilissimo*, que substituira o de *Cesar*, a Valentiniano, filho de Constancio, de idade de sinco annos, e o de Augusta a Placidia sua mãi, e ordenou-lhes que marchassem com hum exercito. Foi Joaõ prezo, e degollado, depois de ter reinado dous annos, e Valentiniano III. acclamado Imperador. O qual casando com a filha de Theodosio, cedeo a Illyria Occidental.

Valétiniano reconhece-se sujeito ás Leis.

Huma das suas primeiras Leis contém a maxima mais digna dos verdadeiros Monarcas: *A Magestade Soberana*, diz Valentiniano, *honra-se de reconhecer-se sujeita ás Leis. O poder das Leis he o fundamento do nosso. Maior grandeza he obedecer-lhes, do que governar só sem ellas.* « Esta he, diz le Beau, a maior liçaõ que Soberano algum já mais deo » aos seus iguaes. «

Duas Leis de Theodosio, huma ruim e outra boa.

Acha-se por este tempo huma Lei de Theodosio II., que está mui longe de indicar tanta sisudeza. Prohibe elle como crime de Leza-Magestade, naõ só o usar de sedas, ou outra qualquer fazenda de cor dos ornamentos imperiaes, mas até o tellas cada hum em sua casa. Nisto he que se reconhece o despotismo. Em virtude de outra Lei, taõ sabia, quanto a

Prescriçaõ de trinta annos.

primeira he absurda, estabeleceo Theodosio a prescripçaõ de trinta annos, a fim de assegurar os direitos, de que se gozára pacificamente neste intervallo. Naõ ha cousa mais ordinaria nos ultimos reinados, do que o ver-se huma mistura de Leis boas, e más; próva certa de hum governo de capricho, que vai traz da opiniaõ, e das conjuncturas.

Competencia de Aecio, e de Bonifacio.

Entre muitos factos soltos, e confuzos he bem que se escolha o que ha mais interessante, e disso demos tal conta, que sem esmiuçar muito fiquem todos sabendo o que entre si tem alguma analogia. No Occidente encontraõ-se dous grandes Generaes, cuja competencia chega a ser fatal para o Estado. Sendo Aecio o terror dos Barbaros, tem ciumes de Bonifacio, Conde de Africa; e querendo perdello com a Corte pinta-o como hum rebelde. Vendo-se Bonifacio calumniado, e condemnado, chama para Africa os Vandalos da Hespanha, os quaes capitaneados pelo Rei Genscrico, levaõ tudo a ferro, e a fogo. Restabelecido este General aos seus empregos, e naõ podendo obrigar os Barbaros a retirar-se, arma-se contra elles; mas fica vencido. Os Romanos já naõ tem na Africa mais que Cirtha, e Carthago. Lá exercitaõ os Vandalos impunemente a sua crueldade. (431)

Os Vandálos aproveitando-se de semelhante cõpetencia se amparaõ da Africa.

Era

Era Bonifacio bem quisto de Placidia, Arbitra do Governo, que naõ olhava com bons olhos para Aecio. Este prevenio o seu odio, levantando o estandarte da rebelliaõ, e ficou vencido pelo seu competidor: o qual ferido por elle na briga, morreo passado pouco tempo. Quizeraõ prendello; mas elle partio para a Pannonia, a implorar o soccorro dos Hunos. Entra entaõ a Corte em susto, e Placidia manda-o recolher, perdoa-lhe, restitue-lhe todas as suas dignidades, dando-lhe de mais a de Patricio. Este o castigo, que se dava á rebelliaõ n'hum Estado temeroso, e mal governado.

Rebelliaõ de Aecio

Morte de Bonifacio.

A Gaula, que taõ exposta se via á avareza dos Magistrados, como ás armas dos Barbaros, experimenta continuamente novas infelicidades. Soblevaõ-se os paizanos, com o nome de Bagodes, e desenfreaõ-se á maneira de animaes ferozes. Os Visi-Godos faltaõ ao tratado, que se conculuira com os Romanos; e pōem cerco a Narbonna, que os Hunos auxiliares defendem com feliz successo. Toma Clodiaõ Rei dos Francos as cidades de Cambray, Tournay, e Amiens, (438) e cedem-lhe estas conquistas, porque o naõ pódem lançar fóra dellas. Treveris he quarta vez saqueada pelos Francos, que tomaõ tambem Colonia. Genserico fica

Progressos dos Barbaros.

Os Francos estabelecem-se em a Gaula, no tempo do seu Rei Clodiaõ em 438.

ca na posse tranquilla das melhores Provincias da Africa, onde manisfesta o seu zelo a respeito do Arrianismo. Os Suevos sujeitaõ ao seu dominio a Betica, e as outras terras, que os Vandalos desampararaõ na Hespanha. Naõ se vê por toda a parte outra cousa, senaõ crueis mortandades, revoluções, e desmembramentos do Imperio, cujas individuações cansariaõ sem fructo.

Nestorio perturba o Oriente cõ a sua heresia.

A fraqueza, e incapacidade de Theodosio fomentaõ no Oriente novas guerras Theologicas. Ensinava Nestorio, Bispo de Constantinopla, que em Jesus Christo, assim como havia duas naturezas, tambem havia duas pessoas; e que Maria naõ era Mãi de Deos, mas Mãi de Christo. Este Prelado, que d'antes fora o perseguidor dos hereges, fez em breve tempo com esta subtil heresia, que viesse sobre elle tal tormenta, que ficou opprimido della. Posto que Pulqueria fosse contra elle, o Imperador era a seu favor. Junta-se o Concilio Geral de Epheso para decidir a questaõ, (431) e foi nomeado para presidir nelle S. Cyrillo de Alexandria. Logo na primeira Sessaõ foi o Heresiarca condemnado, e deposto. S. Cyrillo, e o Bispo de Epheso foraõ tambem depostos n'hum Conciliabulo de Joaõ de Antioquia, por quem naõ quizeraõ esperar no Con-

431 Concilio de Epheso.

ci-

cilio Geral. Tomaõ entaõ fogo os espiritos, e accendem-se cada vez mais. Theodosio approvou finalmente o parecer do Concilio, e Nestorio, foi desterrado. O Nestorianismo porem naõ se extinguio, e ainda hoje subsiste em varias Regiões do Oriente.

Em 435 ordenou o Imperador que se queimassem publicamente os Livos dos Nestorianos; e prohibio sob pena de confiscaçaõ de todos os bens, o dar guarida a estes innovadores para fazerem alguma junta, acrescentando depois pena de morte contra os desobedientes. Ordenou tambem que os Bispos, e Clerigos infectados deste erro fossem banidos das suas Igrejas, e os leigos excommungados. Ninguem se lembrava que estes rigores tinhaõ já sido parte para avultarem os progressos, e violencias do Arianismo. A experiencia tem mostrada, e todos convém hoje, que a ser maior a moderaçaõ, teria sido a Igreja mais bem servida.

Rigores inuteis cõtra os Nestorianos.

Huma Lei havia dictada pela devoçaõ de Theodosio, a qual ordenou que os bens dos Ecclesiasticos, e Monges que morressem sem herdeiros, fossem applicados para as Igrejas, ou Mosteiros; quando estes bens até entaõ ficavaõ devolutos ao Fisco. Os Monges conservaraõ ain-

Leis para enriquecer as Igrejas.

ainda por muito tempo o uso, e propriedade dos seus bens.

Codigo Theodosiano.

Posto que houvessem poucos homens, que naõ fossem taõ incapazes como Theodosio II. o era para ser Legislador, comtudo este Principe executou hum projecto em materias de legislaçaõ, que nos merece alguma attençaõ. Via-se a Jurisprudencia embaraçada, e como deslumbrado todo o seu luzimento pelas innumeraveis Leis, que havia; muitas das quaes eraõ contradictorias, e pouco cordatas. Mandou Theodosio compôr hum Codigo, em que se lançáraõ só as Leis dos Imperadores Christãos, Pragmaticas, Rescriptos, Ordenações, Actas, e Decretos do Conselho, &c. E quando o fez publicar, declarou qne só aquellas Leis teriaõ authoridade no Imperio. Valentiniano III. adoptou este codigo para o Occidente, e as Leis, que depois lhe ajuntáraõ, foraõ chamadas as Leis Novas.

Observações a respeito deste Codigo.

Notaõ os Criticos grandes imperfeições nesta Collecçaõ; muitas Leis troncadas, escuras, mal escolhidas, e mal ordenadas, e algumas dictadas pela superstiçaõ. Julgaõ-a porém digna de ser preferida pelo que contém, á que Justiniano substituira em seu lugar. Cousa he na verdade bem extraordinaria o ter subsistido o Codigo Theodosiano noventa annos en-

entre os Orientaes, e no Occidente depois da ruina do Imperio. Foi este Codigo adoptado pelos Visi-Godos, e nos Seculos da ignorancia desappareceo; mas Jacome Godefroi, Jurisconsulto de Pariz, deo-o á luz, e enriqueceo-o com hum Commentario muito estimado.

Abrogaçaõ de huma Lei, cujo fim era o augmento de Constátinopla.

Passado pouco tempo depois da publicaçaõ do seu Codigo, derrogou o Imperador huma Lei pessima de Constantino, a qual prohibia a todos aquelles, que tivessem terras na Asia, o poder dispôr dellas, ainda por testamento, excepto porém quando tivessem casa em Constantinopla. As Capitaes assaz se augmentaõ sem estes meios taõ odiosos.

Leis de Theodosio a favor do divorcio.

He para admirar que hum Principe devoto facilitasse o divorcio, que Constantino, e Honorio tornáraõ mais difficultoso do que era antigamente. Abolio as suas Leis a este respeito, como duras sobremaneira, declarando que sobre esta materia era necessario estar pelas Leis antigas dos Romanos, e decisões dos antigos Jurisconsultos. Assim veio a subsistir ainda muito tempo o uso do divorcio, como adiante veremos.

Este Principe máda matar Paulino por causa de ciumes.

Quando Theodosio publicou esta ultima Lei, estava já, segundo as apparencias todas, infestado do veneno do ciume, cujos effeitos experimentou sua mulher em bre-

breve tempo. Amára Theodosio a Paulino, hum dos Cavalheiros grados da sua Corte, desde a sua infancia. A Imperatriz Eudoxia (Athenais), estimava tambem muito este Cavalheiro, se lhe mostrava reconhecida (pois tinha contribuido para a sua fortuna,) naõ se desgostava de o vêr, confiava-lhe os seus pensamentos, e aproveitava-se dos seus conselhos. Parecendo ao Imperador crime o seu innocente commercio, mandou matar a Paulino. Julgando Eudoxia perdida a sua reputaçaõ, pede licença para retirar-se a Jerusalem. Desconfiou tambem o Imperador de hum Sacerdote, e de hum diacono, que acompanháraõ a Imperatriz, e o Conde Saturnino, a quem elle dera a cargo sua cruel vingança, mandou-os matar ignominiosamente sem fórma alguma de processo.

Retiro de Eudoxia, ou Athenais.

Naõ pôde a Princeza enfrear mais a sua cólera, a mandou assassinar a Saturnino. Isto foi parte para a privarem dos seus criados. Reduzida Eudoxia ao simples estado de particular, emprega o resto dos seus dias em boas obras. Cyro, sábio Egypcio, e bom Poeta, que com sua protecçaõ chegára á Dignidade de Patricio, passado algum tempo, foi privado de todos os seus bens; porque as aclamações do Povo em seu louvor, offendêraõ o vaidade de Theodosio, que de qualquer cousa

se

se receava. O Eunuco Chrysapho assenhoreou-se naõ só do animo do Principe, mas tambem da authoridade do Governo. De maneira que nem a mesma Princeza Pulqueria mereceo mais o conceito de seu irmaõ. Este Legislador se mostrou bem digno de odio, e desprezo: tudo se deixou ir ao capricho das paixões.

O Eunuco Chryſapho arbitro de tudo.

Hiaõ-se todavia os Barbaros alargando cada vez mais. Genserico tinha tomado Carthago: e posto que nem hum só navio tivesse no principio da sua expediçaõ d'Africa, e os seus Vandalos naõ entendessem de marinha, tinha formado para si, com seu admiravel engenho, huma marinha formidavel, com a qual atemorisára, e assolára a Sicilia. Julgando o Eunuco Chrysapho que o poderia vencer, e tomar-lhe as suas conquistas, exaurio o Imperio para esquipar huma frota de mil e cem vélas. Entrou Genserico em negociaçaõ com elle, e prolongou-a quanto pôde. Enfraqueceo o exercito Romano, e necessitando Theodosio das suas forças contra os Hunos, fez o Vandalo quanto quiz, e foi reconhecido por Soberano da Africa. O fructo daquelle grande armamento foi darem os Barbaros por todos os lados sobre as mais terras, ao mesmo tempo que os Romanos perdiaõ o tempo, e se arruinavaõ por huma infructuosa empreza.

441 Genſerico formidavel em' Africa por couſa da sua marinha.

Armamẽto perdido para Theodoſio.

CA-

CAPITULO II.

Conquistas dos Hunos no Governo de Attila.---Fim do Reinado de Theodosio o Moço.

Estragos dos Hunos: tributo que se lhes paga.

DOs Póvos barbaros eraõ os Hunos os mais terriveis. Governavaõ-os entaõ Bleda, e Attila, dous irmãos, iguaes na authoridade, e competidores no valor. Seis, ou sete annos havia que tinhaõ reduzido Theodosio a fazer hum ignominioso Tratado, por meio do qual se obrigava a entregar os fugitivos, a pagar todos os annos hum tributo de setecentos arrateis de ouro, (que era o dobro do antigo,) e a naõ soccorrer os inimigos dos Hunos. Depois deste Tratado, tinhaõ ambos os Reis entrado com maõ armada pela Tartaria até ás visinhanças da China; e com o rigor do clima endureceo-se muito mais a ferocidade das suas tropas. Depois que os Hunos voltáraõ para a Europa, mais altivos, e ousados do que nunca, desprezando os Romanos, como cobardes, buscáraõ pretexto para romper o Tratado; passáraõ o Danubio, saqueáraõ a Alta Mesia, penetráraõ até Naissa e entráraõ pela Thracia, dei-

xan-

xando por toda a parte ruinas, e montões de cadaveres. Hum novo Tratado naõ fez senaõ suspender os seus furores por alguns annos.

Attila, seu Rei, faz immensas conquistas.

Sendo Attila naturalmente taõ engenhoso, como ambicioso, astuto politico, General prudente, a pezar do ardor do seu animo; formando os projectos mais vastos de conquistas, matára seu irmaõ Bleda, para naõ dividir o poder Supremo. Estendia-se o seu dominio por immensas Regiões, de huma parte até o mar Baltico, e da outra, para o Oceano Oriental. Tinha elle recebido embaixadores da China; e apertava o Imperio Romano, cuja destruiçaõ ameaçava. Sua Religiaõ era nenhuma; mas sabendo aproveitar-se da superstiçaõ vulgar, fingio ter achado milagrosamente huma espada, a qual adoravaõ antigamente os Scythas, como o symbolo da sua divindade; porque todos entendiaõ que Attila era inspirado nas suas emprezas pelo mesmo Deos dos combates. Os seus soldados se tornavaõ mais valerosos, e mais ferozes.

Attila aproveita-se da superstiçaõ dos seus soldados.

Attila he nomeado General dos Romanos.

Tendo-lhe Theodosio conferido o titulo de General dos Romanos, disse Attila, quando o acceitou, que semelhante titulo nunca seria parte para que elle deixasse de combater contra os Romanos, se estes o naõ satisfizesem, e que el-

elle tinha por escravos Reis superiores naõ só aos Generaes do Imperio, mas ainda aos mesmos Imperadores.

447 Attila os epprime, e lhes vende a paz.

Naõ tardou muito que a Illyria, a Thracia, a Dacia, e a Mesia, naõ experimentassem novos estragos. Setenta Cidades foraõ forçadas pelos Hunos, que derrotáraõ dous exercitos. Foi todavia outra vez comprada a paz por seis mil arrateis de ouro, e por hum tributo annual da terça parte desta quantia. Este dinheiro naõ pôde ajuntar senaõ á força de vexações, e violencias. Os exactores chegáraõ de alguma maneira a ser peiores, que os Barbaros; de sórte que algumas familias opulentes cahiraõ em necessidade, e muitos Cidadãos, ou se enforcáraõ desesperados, ou se deixáraõ morrer á fome.

Quanto Attila os despreza.

Quanto maior era o medo, e attençaõ, que o Imperador tinha a Attila, tanto mais este se fazia digno de que elle o desprezasse. Os Embaixadores do Rei Huno eraõ sempre grandiosamente presenteados: e quando Attila queria enriquecer algum dos seus Officiaes, assaz era mandallo a Constantinopla. As suas pertenções multiplicavaõ-se á proporçaõ que se davaõ próvas de cobardia: e ameaçando com a guerra, certo tinha obter tudo.

Fi-

Finalmente o unico recurso, que se descobrio contra hum inimigo invencivel, foi a deslealdade tantas vèzes praticada desde que desapparecêraõ a honra, e as virtudes. Theodosio, segundo o conselho de Chrysapho, resolveo mandallo assassinar. Promettem-se thesouros a Edecaõ, enviado de Attila, para ser o executor desta infame conspiraçaõ, e elle finge empenhar-se nisso. Parte Edecaõ, e traz delle huma embaixada; revela o segredo a seu amo, o qual dissimula, recebe os Embaixadores Romanos n'huma cadeira de páo, falla-lhes, como costumava, com altiveza, trata-os todavia com bondade, e toma todas as cautelas possiveis para certificar-se da traiçaõ dos Romanos.

449 Theodosio pertende mandallo assassinar.

Prisco, testemunha ocular, dando conta da embaixada, faz mençaõ de certas particularidades, que daõ a conhecer o genio deste Conquistador, e o genio da sua Naçaõ. Deo o Rei hum banquete a toda a sua Corte, os convidados foraõ servidos em baixellas de ouro, e prata, e elle com baixella de páo, e naõ comeo senaõ de huma só iguaria. Vieraõ dous Poetas cantar as suas victorias. Com os seus cantos deixou-se a mocidade arrebatar de hum enthusiasmo marcial, ao mesmo tempo que os velhos choravaõ

Particularidades de hum banquete de Attila.

por

por naõ poderem já distinguir-se, seguindo o exemplo do heróe. Deraõ fim ao banquete dous bobos, e entre as grandes gargalhadas de rizo, que elles provocavaõ, o Rei conservou sempre a sua gravidade, dando só mostras de alegria quando affagava o filho mais moço, a quem amava com particular ternura.

Este heróe trata o Imperador cõ desprezo.

Assim que Attila soube com certeza da conspiraçaõ traçada contra a sua vida, mandou Delegados a Constantinopla, com ordem de dizer ao Imperador, que *Attila, e Theodosio eraõ igualmente de geraçaõ nobre; mas que Teodosio se desauthorizára em tornar-se escravo de Attila, ao qual pagava tributo; que elle naõ era mais que hum méro escravo cobarde, e desleal, pois que se valia da traiçaõ para mandar matar a seu Senhor; e que nunca lhe perdoaria em quanto o seu Eunuco naõ lhe fosse entregue para ser castigado, como merecai.* Estas expıobaçõ:s efulminantes mostravaõ maior grandeza do que a propria victoria. O altivo vencedor deixou-se levar de sobmissões, e presentes, e o vil Eunuco ficou com a sua authoridade arbitraria.

Novas perturbações excitadas pela heresia de Eutyques.

A paixaõ dominante, e furiosa, que os Gregos tinhaõ pelas subtilezas, e disputas Theologicas, era tal a pezar dos perigos, de que se viaõ cercados, que o Imperio vio-se outra vez em desordem, por

por causa de huma heresia novamente suscitada a respeito do Mysterio da Encarnaçaõ. Perseguindo Nestorio o Arianismo, imaginára que as duas naturezas em Jesu Christo faziaõ duas pessoas. Eutyques, Monge enthusiasmado, desenfreando-se contra o Nestorianismo, imaginou que a Unidade da Pessoa suppunha a Unidade da natureza, e que a Divindade absorvia a Natureza Humana.

O Ministro Eunuco, e por conseguinte o Imperador, declaraõ-se seus seguidores, e n'hum Concilio, que constava de cento e trinta Bispos, que houve em Epheso sem liberdade, se condemna a doutrina das duas Naturezas n'huma só Pessoa. Dos Sophismas de Eutyques só resultáraõ excommunhões, deposições, e desterros. A sua heresia, condemnada pelo Concilio de Chalcedonia em 451, tem ainda hoje, da mesma maneira que a de Nestorio, numerosos seguidores no Oriente, e até a ruina do Imperio Grego veremos das disputas Theologicas, que foraõ variadas quanto póde ser, nascerem intestinas desavenças taõ fataes, como as mesmas armas dos Barbaros.

O Imperador, e Chrisapho, seu Eunuco, a favorecem.

Voltando Theodosio de huma romaria, acabou a vida com quarenta e dous annos de reinado, sem ter merecido outro titulo mais que o sobrenome de *Calli-*

450 Morte de Theodosio II.

grapho, porque formava bem os caracteres das letras. Os muros de Constantinopla, destruidos em 447 por hum horroroso terremoto, foraõ logo reedificados; o que todavia se attribuia ao ardor, com que se estimuláraõ os dous partidos *verde*, e *azul*, que dividiaõ o Povo nos jógos do Circo. Esta Naçaõ extravagante por toda a parte dava mostras, ou de ridicularia, ou de fanatismo.

Ridicularia dos Gregos.

VALENTINIANO III. *no Occidente*, E MARCIANO *no Oriente*

450

Pulqueria casa com Marciano a fim de o fazer Imperador.

FICANDO por morte de Theodosio o Moço huma unica filha deste Imperador, casada com Valentiniano Imperador do Occidente, como que este devia ser o seu Successor; mas a fraqueza o conservou no repouso. Assenhoreou-se Pulqueria do Estado; mandou proceder contra Chrysapho; e sendo este Eunuco justamente condemnado, foi por ella injustamente entregue á vingança particular de hum homem, cuja pai tinha assassinado muitos annos havia. Depois disso, como o Soberano poder naõ tinha ainda cahido

do em mãos de huma mulher só, pôz Pulqueria os olhos em Marciano, soldado aventureiro, a quem ella estimava, offereceo-lhe a maõ de esposa com a condiçaõ delle respeitar a sua virgindade, de que tinha feito voto. Promettendo Marciano, que tinha entaõ de idade sincoenta e outo annos, tudo quanto Pulqueria queria, casou-se com ella, e foi coroado.

Bom governo deste Principe.

Este Principe enfermo, mas valente, zeloso, vigilante, e que muito respeitava a Imperatriz, cuidou em reformar os abuso, dando elle mesmo exemplos de frugalidade, e justiça, publicando Leis, cujo fim era unicâmente a consolaçaõ dos Póvos. Sua piedade lhe dictou algumas, talvez pouco dignas da politica. E indo contra a ordenaçaõ de Valentiniano I., que declarára nullas as doações, que qualquer mulher fizesse aos Clerigos, e Monges, ordenou que estas doações tivessem o seu effeito. Prohibio sob pena de morte todo o exercicio exterior do Paganismo, e mostrou-se todavia moderado a respeito dos Hereges, favorecendo os Orthodoxos, e empenhando-se a conciliar os animos. O Papa S. Leaõ, e a Princeza Pulqueria illustravaõ com seus conselhos a ignorancia deste Imperador.

As suas Leis a favor da Religiaõ, e do Clero.

Estando o Occidente, onde gover-

nava Placidia em nome de seu filho, a ponto de cahir nas mãos dos Barbaros, gemia com o pezo intoleravel dos impostos, que irritando os corações, sempre os dispunhaõ pára mudarem de Soberano. Valentiniano III., depois de ter, havia muito tempo, promettido alliviar as Provincias, publica em fim huma Lei, em virtude da qual perdoa as quantias, que se deviaõ ao Fisco, dando-se a si proprio de rosto com a demora, que tivera em cumprir as suas promessas; expõe a miseria dos Povos, as vexações dos seus proprios Officiaes; e rompe na seguinte maxima, taõ verdadeira, como desprezada: *Quando perde o Lavrador, perde tambem o Principe, e a prosperidade do Principe depende da prosperidade do Lavrador.*

Valentiniano publica huma Lei para alviar o Povo.

Estava a vergonha de hum máo governo em ostentar boas maximas, e desmentillas na pratica. Continuou Valentiniano sempre a arruinar com o seu luxo, assim as Cidades como os Campos, ao mesmo tempo que a sua estupida indolencia era a favor dos estragos, que faziaõ os inimigos. Morreo Placidia, e naõ obstante os seus vicios, tudo peiorou depois da sua morte.

Porém cótinua em arruinallo.

Já fica que dito a Grã-Bretanha fora abandonada pelos Romanos, que naõ podiaõ defendella. Em vaõ imploráraõ os Bre-

A Grã-Bretanha subjugada

Bretões muitas vezes o seu soccorro contra os Pictas, e os Escossezes. E havendo o grande General Aecio que naõ podia ser bom aos seus intentos, dirigiraõ-se os Bretões aos Saxonios, que se tinhaõ estabelecido na foz do Elbo; os quaes sobjugáraõ em breve tempo com os Anglos, ou Inglezes a mesma terra, que tinhaõ vindo livrar. A sua Heptarquia se formou sobre as ruinas da liberdade dos naturaes da Ilha, e estes sete Reinos foraõ reduzidos a hum só por Egberto, contemporaneo de Carlos-Magno, do qual trataremos na Historia moderna.

pelos Saxonios, e pelos Inglezes.

Bem podiaõ os Romanos consolar-se na perda de huma Provincia fertil; cuja distancia já entaõ naõ lhes permittia tirar della as mesmas utilidades, que n'outro tempo. Porém Attila ameaçava o interior do Imperio. Depois de ter duvidado, se accommetteria o Oriente, ou o Occidente, resolveo-se contra a parte mais fraca, já accommettida por tantas partes. Genserico, que estava malquisto com Theodorico, Rei dos Visi-Godos, querendo pollo em embaraço, convidava o Rei dos Hunos para entrar dentro da Gaula, e elle achou facilmente pretexto para a invasaõ.

Attila atrahido por Genserico para a Gaula.

Honoria, filha da Imperatriz Placidia, que era destinada para o estado de vir-

Requerimentos do Rei Huno

a Valentiniano III.

virgem, além de ter tido huma correspondencia occulta com Attila, tinha-lhe tambem mandado hum annel, por penhor da resoluçaõ, em que estava de casar com elle, e de lhe traspassar as suas pertenções á coroa. Mandou Attila pedir esta Princeza, e a metade do Imperio, de que a suppunha herdeira, e Valentiniano respondeo, que Honoria já era casada, e que de mais disso naõ tinha direito algum ao Imperio, que só pertencia aos Varões. Negociando o mesmo Attila com os Romanos, e juntamente com os Visi-Godos encobrio o intento, que tinha de destruir a huns, e a outros: e a pezar das suas forças, sabia valer-se das astucias da politica.

451
A Gaula assolada pelos Hunos.

Postado á frente de hum exercito de quinhentos mil homens, em que entravaõ infinitos Povos, capitaneados pelos seus Reis, Gepidos, Rugos, Turcilinges, Ostro-Godos, e outros muitos, costeou o Danubio, e passou o Rheno. Naõ se pódem descrever os horrorosos estragos, que a Gaula experimentou entre o Rheno, o Sena, o Marna, e o Mosella. Toda esta Regiaõ foi saqueada, as Cidades arruinadas do fogo, e os campos coalhados de cadaveres.

Aecio os faz retroceder.

Tinha o General Aeçio chegado a Arles com hum pequeno exercito; e persua-

suadio felizmente ao Rei Visi-Godo, que o perigo se tornava commum para ambos os Povos; e que Attila procurava separallos, a fim de aniquilallos. Une-se Theodorico com os Romanos; Meroveo, Rei dos Francos, os Borguinhões, os Armoricos, e outros Povos engrossaõ o exercito de Aecio, e marchando precipitadamente, dá de supito sobre Attila, que se assenhoreava de Orleãs, e obriga-o a retirar-se para a Belgica.

Batalha sãguinolenta de Champanha.

Acceso em cólera com esta affronta, e resoluto a tomar vingança della, por meio de huma batalha, faz alto nas planicies de Champanha, (na Diocese de Troyes, como querem huns, ou de Chalon, na opiniaõ de outros.) Ahi combatêraõ ambos os exercitos com igual furor. Nesta acçaõ contaõ-se, pelo menos, cento e sessenta mil homens mortos; e Jornandes diz, que foraõ duzentos e sincoenta e dous mil. Morreo Theodorico, e Attila vendo a sua vida em perigo, mandou tocar a retirada.

Perigo, e retirada de Attila.

Os carros do exercito formavaõ huma especie de muralha: este era o costume entre os Barbaros. Mandou Attila postar tropas por todos os lados, e vendo-se os inimigos expostos a hum chuveiro de frechas, intentáraõ finalmente reduzillo á fome. Conta-se que elle mandára accen-

der

der huma fogueira com as sellas dos seus cavallos, para se queimar a si mesmo no caso de ver-se reduzido á desesperaçaõ. Porém Aecio, temendo sem dúvida, que a derrota dos Hunos, naõ tornasse os Visi-Godos, e Francos muito formidaveis, obrigou os Chéfes deste Nações a retirar-se. Pôz-se logo Attila em marcha; e posto que os Romanos lhe fossem no alcance, entrou outra vez na Pannonia, e depois nos seus Estados. O seu exercito ficou em grande parte derrotado por causa desta batalha, a mais bem ferida que tem havido no mundo, e das perdas, e damnos antecedentes, pois que Attila naõ poupava o sangue das suas tropas.

452 A Italia assolada em breve tempo por Attila.

Todavia apenas se principiava a respirar, quando Attila arremessa-se á Italia com novas forças. Lavrava o medo por toda a parte. Aecio, em lugar de defender os Alpes, dá de conselho a Valentiniano que fuja, e quer ser o mesmo, que dá o exemplo. Este ignominioso projecto foi desprezado. O Imperador, fechando-se em Roma, deixa todo o paiz além do Pó sem defeza, crendo que os Barbaros se contentariaõ com esta preza. Já os Hunos tinhaõ saqueado a Capital dos Vindelicianos (hoje em dia Augsburgo), e passando os Alpes Julianos, cercaõ, e tomaõ de assalto Aquilea, destroem tudo em Vene-

necia, e Liguria. Encontra Attila em Milaõ hum Painel, que representava o Imperador sobre hum Throno de ouro, com huma multidaõ de Hunos mortos aos seus pés. Manda apagar esta pintura, e que o retratassem a elle sobre hum Throno, diante do qual estava o Imperador com hum saco cheio de ouro, e derramando-o aos seus pés.

O que Attila faz em Milaõ.

Durante estes estragos, os habitadores da Venecia, e da Emilia, que se tinhaõ refugiado pelas Ilhas do golfo, edificáraõ nellas suas cabanas, de que se formou a cidade de Veneza, que na Historia moderna virá a ser célebre.

Principios de Veneza.

Desbaratava Accio, com os soccorros de Marciano, os destacamentos dos Hunos, que podia apanhar de supito; porém como estas pequenas vantagens naõ desvaneciaõ o terror, manda Valentiniano pedir a paz a Attila. S. Leaõ, Pontifice igualmente respeitavel assim pelos seus talentos, como pelas suas virtudes, acompanhado de outros dous Deputados, abrandou esta alma cruel. Convieraõ entre si n'huma tregoa, e certo tributo. Retira-se entaõ o Vencedor, ameaçando voltar á Italia, se lhe naõ remetterem Honoria, e tudo quanto á Princeza pertencia. O anno seguinte morreo Attila, e o nome, que lhe deraõ, foi, *o flagello de Deos*: bem

Attila conserva Roma.

452 Sua morte.

bem mereciaõ os Romanos este flagello.

Ruina do seu Imperio.

Deixava Attila varios filhos, cujas discordias arruináraõ a sua vasta Potencia; esta a consequencia ordinaria das grandes conquistas. O Rei dos Gepidos, e depois delle outros vassallos se sobleváraõ. Estes Barbaros viraõ estancar-se suas forças com as bem feridas, e ensanguentadas guerras, que tiveraõ. Todos elles formáraõ diversos estabelecimentos na Illyria, Mesia, Dacia, e Scythia menor, (nas fózes no Danubio) confederados com o Imperio, que elles tanto maltratavaõ. Os Ostro-Godos, vassallos de Attila, ficáraõ de melhor partido, do que os outros, na revoluçaõ. Deo-lhes Marciano a Pannonia inteira, desde a Mesia superior até á Norica, e desde a Dalmacia até o Danubio, e com o andar do tempo vieraõ a dominar gloriosamente na Italia, como adiante veremos.

Os Ostro-Godos estabelecidos em Pannonia.

454
Vicios de Valentiniano.

Os vicios de Valentiniano III. naõ lhe foraõ menos fataes, do que as armas dos Barbaros. Deixando-se elle levar de huma estupida indolencia, e devassidaõ, tinha violado a mulher de Maximo, matrona illustre, e poderosa, que naõ anhelava outra cousa senaõ á vingança desta affronta. Era Accio o unico, que podia salvar o Principe, e o Estado; e tornando-o Maximo, por via do Eunuco Heraclio, sus-

suspeito ao Imperador de rebelliaõ, o Imperador o matou com a sua propria maõ. Perguntou Valentiniano depois a hum dos seus Officiaes, se naõ tinha feito bem em desfazer-se de Aecio. *A mim naõ me pertence o julgar das vossas acções*, respondeo o Official; *porem julgo que a vossa maõ esquerda vos cortou a direita.* Por muitos que fossem os crimes, que a ambiçaõ tivesse inspirado a este General, em breve tempo se experimentou que com effeito perdido estava o Imperio sem elle.

Valentiniano mata o valeroso Aecio.

455 Maximo manda assassinar o Imperador, e lhe succede.

Naõ havendo já cousa que tolher podesse a Maximo, manda assassinar o Imperador, e faz com que o acclamem; mas logo se vio opprimido do pezo da Dignidade Soberana. Tudo o desgosta, tudo o atemorisa, e o seu reinado tinha de passar, como cousa sonhada. Obrigára elle a Eudoxia, Viuva de Valentiniano, a casar-se com elle, e a fim de acarear-lhe o coraçaõ, protestou-lhe que seu amor era a causa do crime, que commettêra. A Princeza, cujo peito se accendeo em cólera, convidou a Genserico para a vir livrar, promettendo-lhe introduzillo em Roma pela maõ.

O mesmo Maximo he assassinado.

Embarca o Rei Vandalo suas tropas, e fugindo Maximo, he assassinado. Chegado que foi Genserico, dá-se saque a Roma; Genserico leva immensas riquezas;

os

Saque de Roma por Genserico.

os Vasos Sagrados, que Alarico religiosamente respeitára, ametade da preciosa coberta do Templo de Jupiter Capitolino, que era de bronze dourado; hum sem numero de estatuas; e muitos cativos illustres, em cujo numero entrou a propria Princeza Eudoxia com as duas filhas, que tinha. E tornando Marciano a pedir as Princezas, foraõ-lhe negadas: pois o mesmo Imperio de Constantinopla taõ pouco temor causava a Genserico.

Avito reveste-se có a Purpura, eRicimero o priva do Throno.

Só tres mezes tinha Maximo reinado. E tomando a purpura Avito, Gaulez de origem, Varaõ muito estimado na condiçaõ de simples particular, naõ reinou mais de hum anno. O Conde Ricimero, filho de hum Principe Suevo, desprezou o novo Imperador, que suas desordens tornavaõ digno de todo o desprezo, excitou contra elle varias sedições, accommetteo-o, e prendeo-o nos contornos de Placencia, e fez sagrallo Bispo. (Este foi hum modo muito ordinario de castigar a quantos eraõ desthronizados, ou de tornallos incapazes para novas emprezas. O uso de fazellos Monges, estabelecido depois entre os Barbaros, pareceo melhor; pois naõ compromettia a DignidadeEpiscopal.) Receando Avito que o mandassem matar, quiz salvar-se na sua patria, e morreo no caminho. Ficou entaõ vago o Throno

mui-

muitos mezes. Qual seria o homem, que estimulado de huma racionavel ambiçaõ aspiraria a tal Throno?

Depois de Theodosio só Marciano se mostrára digno de governar hum Estado, posto que era muito ignorante para deixar de cahir em faltas. Morreo no setimo anno do seu reinado, e Pulqueria era já morta quatro annos antes delle. A Igreja Grega celebra a sua festa.

457 Morte de Marciano, e de Pulqueria.

O Concilio de Chalcedonia, convocado por causa do zelo de Marciano, e Pulqueria em 451, depois de ter condemnado a doutrina de Eutyques, fez huns regulamentos, que importa observar neste lugar. Sujeitou os Monges á jurisdicçaõ do Ordinario; prohibindo-lhes o metter-se em algum negocio quer ecclesiastico, quer secular, excepto se o Bispo lhos desse expressamente a cargo em caso de necessidade. Prohibio, sob pena de excommunhaõ, aos Clerigos de huma Igreja, o passar para o serviço de outra qualquer. Concedeo á Sé de Constantinopla o primeiro lugar depois da Sé de Roma. (Quizeraõ depois os Gregos que tudo fosse igual entre ambas as Cathedraes, pois que Constantinopla era Capital do Oriente, assim como Roma do Occidente. (S. Leaõ, reprovando constantemente o decreto, sustentou que Alexandria, e An-

Regulamẽtos do Cõcilio de Chalcedonia.

A Sé de Constantinopla declarada primeira depois de Roma.

Antioquia deviaõ conservar a sua primazia. O titulo de Patriarca foi dado, depois deste Concilio; ás Igrejas de Roma, Alexandria, Antioquia, Constantinopla, e Jerusalem.

Lei de Valentiniano III., a favor dos Papas, obtida por Saõ Leaõ

Valentiniano III., quanto a Santo Hilario de Arles, condemnado por Saõ Leaõ, declarou em 446 que nenhum Bispo poderia innovar cousa alguma, sem authoridade do Papa; que todas as ordenações da Sé de Roma seriaõ Lei para todos os Bispos; e finalmente, que se qualquer Prelado, citado pelo Bispo de Roma, naõ quizesse comparecer no seu tribunal, seria obrigado a isso pelo Governador da Provincia. Com este Decreto, augmentou o Papa Leaõ consideravelmente a sua authoridade. Ninguem fallava em apellações para Roma antes do Concilio de Sardica em 347; o qual só ordena, que se qualquer Bispo, condemnado que seja, quizer ser novamente sentenciado n'hum Concilio, os Bispos que tiverem examinado a causa se dirijaõ ao Bispo de Roma, o qual nomeará Juizes, se entender que he conveniente renovar a sentença. Quanto mais credito adquirirem os Papas, tanto mais devemos esperar que se estendaõ as suas prerogativas; de que nem todos seráõ taõ dignos, como S. Leaõ.

Apelações para Roma.

Eno-

Enojado já o Imperador com taõ continuadas queixas contra as sentenças dos Bispos, prohibio em 452 aos Ecclesiasticos o tomar conhecimento de alguma causa, excepto das que respeitassem á Religiaõ; permittindo todavia o eleger o Bispo para Arbitro, se ambas as partes assim o quizessem; declarando porém que nenhum Author, ou em materia civil, ou em materia criminosa, podesse proceder contra algum Clerigo perante os Juizes seculares. Baronio trata esta Lei de impiedade; como se Jesu Christo tivesse vindo tirar a huma grande parte dos Cidadãos a jurisdiçaõ dos Tribunaes. Cousa he bem estranha o julgar-se das cousas, naõ pela sua naturéza, mas pelo qne ellas foraõ accidentalmente, contra a sua natureza.

Outra Lei para modificar a jurisdicçaõ Ecclesiastica.

Por huma Lei rigorosissima prohibio Valentiniano o destruir as sepulturas, onde a avareza hia buscar thesouros, com o pretexto de perseguir a idolatria.

Prohibiçaõ de destruir as sepulturas.

SUC-

SUCCESSORES

DE VALENTINIANO III., E MARCIANO, ATÉ ANASTACIO.

CAPITULO I.

Até o estabelecimento do Reino da Italia por Odoacro.

A Historia chega a ser menos interessante.

TORNA-SE a Historia mais escura, e menos interessante, á proporçaõ do estrago, que a barbaridade vai fazendo, e os costumes, a humanidade, as sciencias, e a razaõ, se sepultaõ nas ruinas do Imperio. Assás he ter huma noticia geral das acções principaes. Que as individuações superfluas seriaõ inuteis, e igualmente fastidiosas; e o que naõ merece que se saiba, taõ pouco merece que se escreva.

O General Aspar.

Aspar, General das tropas do Oriente, Alaõ de nascimento, e apaixonado do Arianismo, querendo reinar em nome de outrem, porque naõ esperava que os votos todos fossem a seu favor; fez com que fosse eleito hum simples tribuno, chamado Leaõ, que foi coroado pelo Patriarca de Constantinopla, (este he o primeiro Soberano coroado por hum Bispo.) Tendo

457 Leaõ Imperador do Oriente.

do Leaõ promettido ao General noméar Cesar a hum dos seus filhos, naõ cuidava em dar cumprimento á sua promessa. *Hum Imperador por ventura*, lhe disse hum dia Aspar, *he bem que falte á sua palavra? --- Muito menos lhe convém*, respondeo Leaõ, *receber leis como qualquer escravo.*

Majoriano aclamado no Occidente.

Ricimer, que desthronizára Avito, elegeo tambem no Occidente hum Imperador, que elle se lizonjeava de governar, e tambem se enganou na sua eleiçaõ. Apenas Majoriano foi aclamado, logo se mostrou capaz de governar. A primeira cousa, que fez, foi promulgar algumas Leis, a fim de estabelecer a boa ordem: concedeo huma dilaçaõ de tudo quanto se devia ao Fisco: e quiz que os Governadores das Provincias levantassem os impostos, em lugar dos Officiaes do Fisco, cujas exacções eraõ peiores do que os proprios impostos.

Suas Leis a respeito dos impostos.

Para impedir o acceitar Religiosas antes de quarenta annos.

Como os Mosteiros se tornavaõ em prizões, nas quaes a avereza, e projectos ambiciosos de varios pais encerravaõ suas filhas desde a infancia, muitas vezes as que eraõ menos proprias para honrar a vida religiosa, prohibio o darse-lhes o veo, antes da idade de quarenta annos, e condemnou os pais a perder a terça parte dos seus bens, se

commettessem semelhante violencia, que elle trata de parricidio. Outro regulamento como este fez o Papa S. Leaõ. O Successor de Majóriano anullou esta Lei, assim como tambem outra, em virtude da qual as viuvas, que tivessem menos de quarenta annos deviaõ casar segunda vez no espaço de sinco annos, depois da morte de seu marido, oú ceder ametade dos seus bens aos seus herdeiros naturaes. De tempos em tempos houve quem quizesse dar vigor á primeira Lei, pertencente aos Mosteiros. Mas quantos obstaculos se lhe oppunhaõ?

A respeito dos casamentos das viuvas.

Majoriano reprime os Visi-Godos na Gaula.

Mais necessitava o Imperio de hum Principe guerreiro, do que de hum Legislador; porque as Leis ficavaõ sem effeito em meio das desordens, que os Barbaros causavaõ. As Cóstas da Campania foraõ accommettidas pelos Vandalos, e pelos Mouros. Os quaes ficando vencidos em Sinuessa, resolveo Majoriano levar a guerra ás suas terras. Era necessario primeiramente estabelecer o socego na Gaula, onde Theodorico II., Rei dos Visi-Godos, soblevava os Póvos, accommettia o centro das Provincias, e até se tinha assenhoreado da propria Cidade de Leaõ. Egidio, que por meio de huma especie de fenomeno, unia a qualidade de Rei dos Francos com a de Gene-

ne-

neral dos Romanos, alcançou grandes vantagens contra Theodorico. Passado pouco tempo chegou o Imperador, e depois de ter vencido os Visi-Godos, concluio hum Tratado, em virtude do qual os mesmos Visi-Godos se obrigavaõ a soccorrello contra os Vandalos. Passando Majoriano depois disso os Pyreneos, havia de embarcar-se em Carthagena. Porém Genserico, que tinha seus intentos sobre a frota, conseguio o destruilla, e naõ sendo possivel fazer mais a expediçaõ, ajustou-se a paz, que os Vandalos em breve tempo violáraõ.

Majoriano passa inutilmente os Pyreneos.

Descontente Ricimer de hum Imperador, que o naõ deixava dominar, travou huma conspiraçaõ contra a sua vida. E sendo Majoriano a victima della, substituio Ricimer em seu lugar a Severo, homem desconhecido, a quem a Historia apenas nomea huma unica vez. Desappareceo este fantasma, sem que ninguem saiba como elle governou anno e meio com authoridade absoluta. Deixamos em silencio algumas guerras, que os Barbaros tiveraõ huns com os outros, ou com os Romanos, por naõ offerecerem cousa, que interesse, e assáz será notar que tornando-se Egidio odioso por causa da sua tyrannia, os Francos o expulsáraõ, e assentáraõ outra vez no Thro-

461 Ricimer desfaz-se de Majoriano.

no a seu Rei Childerico, cuja Coroa lhe tinhaõ dado.

467 Anthemio Imperador. Por muito aviltados que os Romanos fossem, naõ podéraõ supportar por muito tempo a tyrannia de hum Suevo; e dirigíraõ-se a Leaõ para ter hum Imperador. Este Principe lhes nomeou Anthemio, neto daquelle, que governava no tempo de Theodosio o Moço. O Conde Ricimer, casando com huma das suas filhas, deixou-lhe o titulo de Soberano, até que tivesse qualquer motivo para o despojar delle.

Excellente maxima de Leaõ, desmentida com o seu procedimento. Leaõ, semelhante áquelles Principes frouxos, aos quaes se deve attribuir a decadencia do Imperio, naõ era dotado nem de engenho, nem de politica. Huma das suas Leis contém na verdade a seguinte, e admiravel maxima: *Sendo a Justiça o melhor dote da Magestade Soberana, naõ devem os Principes julgar ser-lhes permittido senaõ o mesmo, que he permittido aos particulares.* Mas já havia muito tempo que se naõ passava das excellentes maximas, sem lhes ajuntar o essencial; isto he, hum procedimento justo, e prudente. Leaõ ordena o Baptismo. Leaõ ordenou o Baptismo, sobpena de desterro; e prohibio sob pena de morte a prática de idolatria aos que fossem baptizados. Por ventura hum Baptismo forçado, póde pois fazer bons Christãos? *O caracter da verdadeira Religiaõ he de*

de naõ constranger, mas sim de persuadir. (Athan.) Finalmente o Imperador sim fundou Igrejas, mas naõ soube governar.

O Imperador, vendo que as frotas de Genserico insultavaõ a Grecia, exaurio-se com preparos de guerra contra semelhante, e terrivel inimigo. Para capitanear o armamento, que lhe importou em cento e trinta mil libras de pezo de ouro, nomeou a seu cunhado Basilisco, que por falta de valor, e talento, deixou-se levar das promessas dos Arianos, e do dinheiro dos Barbaros. Sua frota foi queimada junto a Carthago; e os Romanos ficáraõ derrotados. Genserico triunfante, ficou socegado até o fim do seu Reinado, sem que ninguem se atrevesse já mais a accommettello. Os Barbaros tendo fundado o seu poder com as armas, sabiaõ concordar as armas com a politica, a fim de o sustentar.

Leaõ faz hum armaméto prejudicial cõtra Genserico.

Leaõ, depois de semelhante desastre, de tudo desconfia; e procurando hum protector entre os Isauros, montanhezes salteadores, que tinhaõ muitas vezes assolado as Provincias da Asia, attrahe a Zeno, homem distincto entre elles por causa do seu nascimento, mas falto de toda a especie de merecimento. Dá-lhe Leaõ huma das suas filhas em casamento; nomea-o General do exercito, e depois

Os seus erros multiplicaõ-se.

Con-

Consul; espertando assim contra elle o ciume do soberbo Aspar. Para arredar qualquer conspiraçaõ, foge logo Zeno para Sardica, e Aspar naõ deixava de instar com o Imperador para que concedesse a hum dos seus filhos o lugar de Cesar, a que se obrigára quando recebeo o Diadema. Consentindo nisso Leaõ a seu pezar, resolve-se a favor de Patricio, filho segundo, e manda depois matar cruelmente a Aspar, e ao primogenito dos seus filhos. Salva-se Patricio crivado de feridas. Este homicidio naõ podia deixar de ser parte para que o Governo se tornasse mais desprezivel, e mais odioso.

Cruel mortandade de Aſpar, e ſeus filhos.

Temendo Ricimer, que lhe succedesse em Italia o mesmo, que a Aspar em Constantinopla, arma-se contra o Imperador Anthemio. E mandando Leaõ a Olybrio para os reconciliar, este em vez de cumprir com o que lhe fora dado a cargo, consente que os rebeldes o aclamem. Ganha Ricimer huma batalha, toma Roma, entrega-a ao saque, vê a Anthemio degolado, e morre pouco tempo depois de huma violenta enfermidade. Quatro vezes tinha elle disposto do Imperio, tratando os Soberanos como escravos, cuja desobediencia na sua opiniaõ era crime capital. Olybrio apenas lhe sobreviveo tres

471 Rebelliaõ, e morte de Ricimer.

Olybrio, e Glyceiro.

tres mezes: e teve por seu Successor a Glycerio, que só he conhecido no nome. Estava o Imperio do Occidente reduzido á Italia, Dalmacia, e a huma pequena parte da Gaula. Os Ostro-Godos estabelecidos na Pannonia tambem o ameaçavaõ com novos desmembramentos. E sendo Glycerio privado do Throno por Nepote, Official do Imperador do Oriente, chega a ser Bispo de Salona. Nepote.

Por este tempo morre Leaõ, deixando hum filho do mesmo nome, o qual morreo tambem, depois de ter declarado Zeno Imperador. O barbaro Zeno, manchado com infamias, roubando os seus vassallos, e affectando huma devoçaõ extravagante, faz-se abominar, até de sua propria madrasta, a que era devedor da sua fortuna. Esta desde logo fórma huma conspiraçaõ, e subindo por meio della o cobarde Basilisco ao Throno, o cobarde Zeno foge para as montanhas da Isauria. Sendo porém Zeno restabelecido, passados dous annos, jurou de conservar a vida a Basilisco, e a seus filhos; mas julgou que naõ era perjuro em ordenar que os deixassem morrer á fome. (477) 474 Zeno pessimo Imperador do Oriente.

Deste modo lavravaõ a desordem, e confusaõ n'hum, e n'outro Imperio. Porém o Occidente já se apropinquava para Progressos dos Visi-Godos na Hespanha, e Gaula.

ra o fatal momento da sua ruina. Tinha Eurico, Rei dos Visi-Godos, sobjugado a Espanha toda, excepto a Galiza, onde os Suevos se conservavaõ: e para Eurico ser possuidor de toda a Gaula Meridional até o Rhodano, só lhe faltava a Alvernia, que Nepote foi obrigado a ceder-lhe em 474. Querendo porém o Imperador pôr em segurança o resto da Gaula, ordena ao Patricio Oreste que parta para a Gaula com hum exercito. Este Patricio, Secretario antigo de Attila, juntando tropas, e destinando-as para tirar o Throno ao Imperador, marcha para Revena. Foge entaõ Nepote; e elle manda aclamar o seu proprio filho Romulo denominado Augusto, a quem chamáraõ commummente o Augustulo, ou fosse por causa da sua mocidade, ou em desprezo da sua pessoa. Nelle tinha de acabar o Imperio do Oriente.

Augustolo ultimo Imperador do Occidente.

CA-

CAPITULO II.

Destroe Odoacro o Imperio do Occidente.---Theodorico o priva do Throno.

ENTRA Odoacro, cuja origem se ignora, postado á frente de diversos Póvos Barbaros, e particularmente dos Herulos, que sahíraõ da Prussia, pela Italia, com intento de estabelecer-se nella. Ha quem diga que os seus soldados estavaõ ao serviço do Imperador; que tinhaõ pedido a terça parte das terras, como justo galardaõ; que se sobleváraõ, porque Oreste naõ consentíra na sua petiçaõ; e que elegêraõ naquella occasiaõ por seu Chéfe a Odoacro, soldado razo da guarda Imperial, homem de humilde nascimento, porém nascido para cousas grandes. Accommette Odoacro Pavia, onde Oreste se encerrára, toma a Cidade de hum assalto, manda cortar a cabeça ao Patricio, voa para Ravena, e conserva a vida a Augustulo, que de seu moto proprio largára a Purpura; desterra-o para hum castello com ordenado considêravel; sobjuga toda a Italia; e intitula-se Rei. Genserico cedeo-lhe a Sicilia, excepto a Lilybea; reservando para si os di-

476 Conquista da Italia por Odoacro.

direitos da soberania, e hum tributo annual. Naõ era necessario a qualquer conquistador habil, mais do que apparecer: taõ rápida revoluçaõ tinha-se feito inevitavel.

Observaçaõ a respeito da decadencia do Imperio.

Este o fim que teve o Imperio do Occidente, mil duzentos e vinte e nove annos depois da fundaçaõ de Roma. « Tinha-se Roma augmentado, diz Montesquieu, porque só tivera guerras successivas, accommettendo-a cada naçaõ, (o que era felicidade incomprehensivel) depois de arruinada a outra. Foi destruida, porque todas as nações a accommettêraõ juntamente, e entráraõ por toda a parte. » Já em outros lugares tocámos nas causas particulares, que muito antes dispunhaõ as cousas para a sua decadencia.

Odoacro governa com prudencia, e com sabedoria.

Com a mudança de Soberanos melhoráraõ os Póvos. Odoacro contribuindo para a sua abundancia, e para a sua paz, conservou as Leis, as Magistraturas, a fórma do Governo, e diminuio os impostos. E naõ obstante o ser Ariano, honrou alguns Santos Bispos, e naõ causou inquietaçaõ alguma aos Catholicos. Naõ ha espectaculo mais interessante, como vêr que os Barbaros faziaõ de maneira, que se amasse o seu dominio, depois de reinarem tantos Romanos ou como barbaros,

ros, ou como fracos. O mesmo conquistador usou da politica de tornar a mandar a Zeno os ornamentos Imperiaes, e de lhe pedir a dignidade de Patricio, como quem fora eleito pelo Senado para defender o Occidente. Por este meio podia ganhar mais facilmente os coraçóes do Povo vencido. O Imperador respondeo aos Deputados de Odoacro, que fossem ter com Nepote, legitimo Soberano, dando todavia o titulo de Patricio a Odoacro n'huma carta, que lhe escreveo. Sem duvida que Zeno o temia; e com razaõ. *Odoacro pede a Zeno o titulo de Patricio.*

Este Imperador cobarde, assim por suas perfidias, como por desasisado, e fraco, mereceo o odio, e o desprezo dos Ostro-Godos, estabelecidos ou na Panonia, ou na Thracia; temerosos confederados, e sempre inimigos, tanto que havia entre elles qualquer pretexto de rebelliaõ. Eraõ Reis dos Ostro-Godos os dous Theodoricos, hum intitulado o Vesgo, e outro o Amales. Este era Principe moço de raro merecimento, que em breve tempo viera a ser Senhor, e Legislador da Italia. Theodorico o Amales tinha sido educado em Constantinopla, para onde foi mandado em refens, quasi ao sahir do berço; e como guardára lealdade a Zeno, tinha recebido delle grandes *Zeno atrahe a si o odio, e o desprezo dos Ostro-Godos.* *Principios do famoso Theodorico.*

des honras; as dignidades de Patricio, e General, e o nome de seu filho d'armas; especie de adopçaõ, por meio da qual o pai, e o filho d'armas se obrigavaõ a soccorrer hum ao outro na guerra. Este uso dos barbaros he talvez a origem da antiga Cavallaria militar.

Adopçaõ d'armas.

Armando Zeno a ambos os Theodoricos hum contra o outro, e sendo-lhes traidor, irritou-os contra si mesmo. As Provincias foraõ assoladas até ás portas da Capital. Comprando Zeno sempre a paz, nunca a soube manter. Depois da morte de Theodorico o Vesgo, empenhou-se em adquirir a amizade de Theodorico o Amales, conferindo-lhe novos titulos, erigindo-lhe huma Estatua, e cedendo-lhe varias terras: o que seria o maior bem: assim o soubessem conservar.

Ambos os Theodoricos contra o Imperador.

Pertendendo Zeno ao mesmo tempo pacificar os Theologos, o que fez foi atear o fogo das disputas. Vendo elle o Concilio de Calcedonia accommettido por huma multidaõ de enthusiasmados, da mesma maneira que o de Efeso, publicou hum Edicto de uniaõ intitulado o *Henotico*, a fim de estabelecer a uniformidade da Fé; cousa muito mais difficultosa do que o defender-se contra os Barbaros. Por meio deste Edicto anathemati-

Henotico de Zeno para conciliar os Theologos.

tizou a Nestorio, e Eutyques; e propôz hum Formulario de Fé, com o qual todos deviaõ conformar-se. Porém, posto que este Formulario fosse Catholico, quasi todos os Orthodoxos em geral clamáraõ contra elle, indignando-se de vér que o Principe proferia Sentenças em materias de Fé, e mudava as decisões de Calcedonia. Assim foraõ continuando as desavenças, de que sempre resultavaõ os mesmos effeitos.

Intrigas, e rebelliões.

Todo o tempo, que resta do Reinado de Zeno só nos offerece huma série perpetua de perturbações, e horrores. Sua sogra, e sua mulher se conjuraõ para a perda de Illo, distribuidor dos Officios, que o tinha restabelecido ao Throno. Sobleva-se este, e dáo titulo de Imperador a Leoncio. Theodosio, que fora mandado contra os rebeldes, alcança a victoria, e todos foraõ degolados. O Rei Ostro-Godo rechassou depois os Bulgaros, estabelecidos antigamente nas margens do Volga: os quaes adiantavaõ-se para o Danubio; e andando o tempo os veremos tornar-se célebres. O Imperador malquistou-se em breve tempo com o seu libertador.

Theodorico requer a conquista da Italia.

Armando-se Theodorico contra elle, ameaçou Constantinopla. Propozeraõ-lhe huma conferencia, na qual pedio Theo-

do-

dorico licença para conquistar a Italia. *Se eu conseguir a conquista*, disse Theodorico a Zeno, *haveis de fazer-me Senhor do meu novo dominio: em que ganhareis, se eu morrer, o ordenado que estais obrigado a pagar-nos.* O Imperador consentindo, e differindo á sua petiçaõ cedeo-lhe o seus direitos. Esta cessaõ consideráraõ sempre os Godos como absoluta, e perpétua, posto que os Romanos pertendessem o contrario. O certo he que o Reino de Italia pareceo reconhecer a Soberania do Imperio do Oriente; porém foi sem dependenceia alguma real. Morreo Zeno, que sempre obrára mal, miseravelmente em 491, antes de findar a conquista de Theodorico.

Odoacro, tres vezes vencido dor Theodorico.

Este conquistador, digno de ter lugar entre os maiores Reis, seguido de quasi toda a sua naçaõ, velhos, mulheres, e meninos com os soldados, depois de ter desbaratado os Gepidos, que lhe disputáraõ a passagem, alcançou a primeira victoria contra Odoacro entre Aquiléa, e os Alpes Julianos, a segundo em Verona, e a terceira nas margens do Adda. Naõ desmentio Odoacro do seu valor; e

Sitio de Ravenna.

vendo que seus esforços eraõ inuteis, encerrou-se em Ravena, sua Capital, onde em breve tempo se vio cercado. Durou o cerco dous annos e meio. O porto

to estava fechado, e a fome, que era horrorosa, reduzia os habitadores a comer couros. Era forços morrer, ou render-se.

Entra-se de huma, e de outra parte em negociaçaõ. Cede Odoacro Ravenna, e a Italia toda a Theodorico, reservando para si as honras do Reinado; mas passados alguns dias tira-lhe o Vencedor a vida de sua propria maõ. Os que pertendem justificar a Theodorico, dizem que tinha descoberto huma conspiraçaõ contra a sua pessoa. Alguns Anthores porém imparciaes deixaõ-lhe toda a mancha de huma infame perfidia, que pelo menos se desvaneceo com hum Reinado eternamente memoravel. Em toda a Historia dos Imperadores, poucos modelos temos de governo taõ perfeitos como o de Theodorico. Pelo que naõ póde deixar de ser util o darmos conta de algumas de suas acções.

494 Odoacro morto ás mãos de Theodorico, o qual reina todavia como homem grande.

CAPITULO III.

Theodorico o Grande estabelecido em Italia.

SE Theodorico, como o certifica hum Author anonymo antigo contra toda a pro-

Naõ se póde julgar,

que Theodorico fosse ignorante, como alguns pertédem.

probabilidade, naõ sabia lêr, nem escrever; maravilha he assim da capacidade, como da prudencia, o poder elle ter governado como hum homem perfeitamente instruido. Este Monarca, como diz Procopio, naõ queria que os meninos Godos estudassem, sob pretexto de que *depois de ter tido medo da palmatoria, tremeriaõ á vista de huma espada.* Estas narrações porém saõ mais que duvidòsas. Além de Theodorico ter passado déz annos da sua mocidade em Constantinopla, onde naõ podia deixar de receber alguma tintura das letras, mostrou ter em grande estimaçaõ os sabios, e concedeo-lhes infinitos favores, para ser suspeito de huma ignorancia crassa. Os primeiros empregos foraõ dados a Boccio, Cassiodoro, e outras pessoas capazes. As Cartas de Theodorico contém os maiores elogios, que se pódem fazer aos conhecimentos humanos. Cassiodoro, por ventura, seu Secretario, o teria exposto a louvar com affectaçaõ aquillo mesmo, que Theodorico ignorava? De mais disso, nota-se que Diaõ Cassio n'huma Historia dos Godos, que tinha escrito, os suppunha taõ illuminados, como os Gregos.

Boccio, Cassiodoro, e outros muitos.

A Italia, que já no tempo de Odoacro era feliz, foi muito mais feliz no tempo do novo Rei. Os Godos tiveraõ só-

Theodorico contribue para a

sómente a terça parte das terras, cuja distribuiçaõ fez-se do modo o mais suave; pois foraõ sujeitos aos impostos do mesmo modo que os Romanos. *Naõ he a força que deve reinar*, dizia Theodorico áos seus vassallos geralmente; *mas sim a justiça: todos viveis no mesmo Imperio, vivei como amigos; amem os Godos aos Romanos como seus visinhos, e irmaõs; e os Romanos amem os Godos como seus defensores.*

felicidade da Italia.

Igualdade entre os Godos, e os Romanos.

Cresceo o thesouro com a asisada economia do governo, dando para grandes emprèzas, sem que o Povo sentisse o menor vexame. E foi tal a abundancia, que ordinariamente davaõ-se sessenta sacos de trigo por huma peça de ouro avaliada em treze, ou quatorze libras tornezas (dous mil duzentos e quarenta reis.) A segurança publica deo lugar a viajar dia e noite sem receio.

Economia e abundancia.

Finalmente ficáraõ em pé a politica, os usos, e as Leis Romanas, a que os Godos estavaõ sujeitos, quanto aos objectos essenciaes, conservando a respeito do demais os seus usos. Hum Conde Godo era quem os julgava. Este elegia hum Accessor Romano, quando algum Romano era parte no Processo. Sendo os dous litigantes Romanos tinhaõ para seus Juizes Magistrados da sua naçaõ. *Roubem, ou des-*

Legislaçaõ, e justiça.

truaõ muito embora, diz Theodorico n'huma de suas Cartas, *os outros conquistadores as Cidades da sua conquista: que Nós só queremos que os vencidos tenhaõ o pezar de o naõ ter sido ha mais tempo.* Taõ amador era da administraçaõ da justiça, que mandou cortar a cabeça a huns Juizes por terem demorado tres annos a sentença de hum processo.

Prohibiçaõ do duelo.

Quasi todas as Nações barbaras davaõ fim ás suas desavenças por via de duelo. Banio Theodorico este uso tratando-o de abominavel, e quiz que se vissem nos Godos de mãos dadas a humanidade Romana, e o valor Gothico. Diz elle mesmo, *que quando se ganha a vida de qualquer homem, custe o que custar, nunca nisso se perde.* Por ventura tiveraõ os Romanos tanta humanidade?

Tolerancia a respeito da Religiaõ.

Sua regra de proceder, quanto á Religiaõ, sempre teve por baze esta maxima, que era a sua: *Nós naõ temos mando sobre a Religiaõ, porque a fé deve ser livre.* Sendo pois seguidor do Arianismo, honrou os Catholicos virtuosos, e manteve o socego, e a paz. Disputavaõ entre si com maõ alçada Symmaco, e Lourenço sob e a Cadeira de Roma, e elle resolveo logo que devia ser Bispo legitimo o que fora primeiramente eleito, e tivera mais votos. Vendo que o Scis-

Theodorico julga qual he o verdadeiro Papa.

Scisma continuava, junta Concilios para sentenciar a causa; e vale-se de toda a sua authoridade para a execuçaõ da Sentença dada a favor de Symmaco.

Justificando-se n'hum daquelles Concilios o Papa, por juramento, das accusações, que lhe intentavaõ, mandou publicar como Decreto hum Escrito do Diacono Ennodio, que dizia assim: *Que a Santa Sé torna impeccavel a todos aquelles, que a occupaõ, ou para dizer melhor, que Deos naõ permitte que subaõ á Santa Sé, senaõ aquelles, a quem tem predestinado para ser Santos.* Próva he esta bem perspicaz do imperio, que já tomavaõ as preocupações menos racionaveis. Este Decreto veremos que vem a servir com o andar do tempo como de baze, sobre que assentaõ algumas das pertenções de Gregorio VII.

Symmaco justifica-se; e manda declarar por hum Concilio o Papa impeccavel.

Poucos foraõ os Politicos, que hombreáraõ com Theodorico na arte de conservar os interesses de hum Reino, avigorar os fundamentos delle, e prevenir as emprezas dos seus visinhos. Sem metter maõ á espada depois da morte de Odoacro, gozou Theodorico da sua conquista como de huma herança pacifica: unindo-se por meio de varias alianças com os Barbaros, de que se via cercado: casando com a irmã de Clovis, o

Politica, e alianças de Theodorico.

qual em 486 aniquilára o poder Romano nas Gaulas com a derrota de Syagrio: e casando suas filhas, huma com Alarico, Rei dos Visi-Godos, outra com o filho de Gondebaudo, Rei dos Borguinhões, e sua irmã com Trasamundo, Rei dos Vandalos. Bem longe de fomentar as contendas destes Principes, para que elles mesmos atenuassem as forças huns aos outros, e se aumentasse a si proprio á custa delles, empenhou-se em inspirar-lhes a paz, a concordia, e a humanidade.

Theodorico soccorre os Visi-Godos cõtra Clovis.

Porém tendo o ambicioso Clovis, a pezar dos seus conselhos, e das suas instancias, desbaratado a Alarico, e sobjugado huma grande parte dos seus Estados, mandou Theodorico em soccorro dos Visi-Godos hum exercito, que salvou os restos da sua Monarquia, mais para pôr freio á ambiçaõ deste Conquistador, do que para apossar-se delles.

Theodorico emprega homens de hum raro merecimento.

Por via do talento, que teve para discernir o verdadeiro merecimento, e com o desvélo, que mostrou em galardoallo, e empregallo, he que este grande Rei assegurou o feliz successo das suas emprezas. Teve Theodorico hum valido em Artemidoro, illustre Grego, com quem se liára em Constantinopla; mas este valido nada tinha de travesso, e lisongeiro, e todo o seu credito consagrou

Artemidoro, e Liberio.

uni-

unicamente ao bem dos vassallos. Tendo Liberio inviolavel apego a Odoacro até a revoluçaõ, e vindo depois a ser Prefeito do Pretorio, servio ao novo Soberano do mesmo modo, que ao primeiro tinha servido; regeo os erarios com admiravel inteireza, e economia; sujeitou os barbaros ao jugo da disciplina; presidio á divizaõ das terras, e unio intimamente ambas as Nações, com tal rectidaõ, que muito poucos exemplos ha de outra igual. Ibas, Talonico, e os demais Generaes sempre voltáraõ victoriosos das suas expedições.

Finalmente, revestido Cassiodoro de todas as dignidades; tendo servido varios empregos; o de Questor, que naquelle tempo correspondia ao que hoje chamamos Chanceller; o de distribuidor dos Officios, (hoje em dia Graõ-Mestre); o de Patricio, Consul, Prefeito do Pretorio, e General de exercito; em todos elles se distinguio pela sua capacidade, e virtude. *Se a maõ do Secretario apparece com grande frequencia nas Cartas, que escreveo por Theodorico; se elle dá a hum grande Rei o tom de declámador, que o desfea*, como nota le Beau, procede isto da corrupçaõ do gosto, do qual naõ se livraõ os engenhos mais atilados. Porém sempre saõ de admirar, o mais que póde ser, os prin-

Cassiodoro.

principios da virtuosa politica, que dirigia o Principe Godo, e que fallava pela boca do seu Ministro. Tornemos á Historia do Imperio, que interessando-nos pouco daqui em diante, reduzilla-hemos a algumas idéas geraes até o tempo de Justiniano.

ANASTACIO.

LONGINO, irmaõ de Zeno, taõ digno de desprezo, e taõ odioso, como este Imperador, em vaõ se lisonjeou de succeder a seu irmaõ. Amava a Imperatriz Ariadna a Anastacio, Silenciario do Palacio, Official subalterno, e de nascimento muito humilde, e conseguio que o aclamassem. O Patriarca Eufemio, que o aborrecia por seguir a doutrina de Eutyques; tinha-o n'outro tempo apartado da Igreja, e até chegou a ameaçallo que lhe cortaria os cabellos, e o exporia ao riso do Povo. Este Prelado naõ consentio que o coroassem, senaõ depois de o ter feito assignar huma profissaõ de Fé, e prometter que defenderia o Concilio de Chalcedonia. Passado pouco tempo houve razões para se suspeitar que Eufemio defen-

491 Anaſtacio Imperador do Oriente deſavindo com o Patriarca Eufemio.

fendia os Isauros, que naquelle tempo estavaõ em desgraça, e eraõ rebeldes. Vencidos porém que fossem depois disso por Anastacio, mandou dizer-lhe estas palavras: *As vossas supplicas a favor dos vossos amigos naõ foraõ attendidas.* E juntando logo os Bispos; perante elles o accusou; e dada que foi a Sentença de deposiçaõ contra elle, desterrou-o.

Anastacio segue hum dos partidos do circo.

Estes preludios annunciavaõ novas perturbações a respeito das materias Ecclesiasticas, em que se mettiaõ os Imperadores com muito pouco siso. Outro erro muito mais notavel era o de abraçar hum dos partidos, nascidos do furor dos espectaculos. Os *verdes*, ou *azues*, e os *vermelhos*, (os cocheiros do circo, e seus seguidores distinguiaõ-se pelas cores) accendiaõ-se huns contra os outros; do mesmo modo que antigamente os partidos de Mario, e de Sylla, quando se tratava da liberdade Romana, e do Imperio do Mundo. Em vez do Imperador Anastacio suffocar com prudencia huns odios taõ fataes como extravagantes, favorecia hum dos partidos, e desta maneira os tornava mais furiosos. Houve horrorosas, e crueis mortandades, e n'hum delles morrêraõ mais de tres mil homens. A loucura dos Athenienses nesta materia nunca chegou a ser parte para haver effusaõ de sangue.

Pin-

Acções de bondade, e de prudencia de Anastacio.

Pintaõ de ordinario a Anastacio como hum Principe máo, devoto, hypocrita, injusto, avarento, e perseguidor. Todavia o seu Reinado nos offerece cousas muito louvaveis. Era Anastacio applicado aos negocios, sem paixaõ pelas delicias, economico, e bemfazejo. Expulsou todos os denunciantes de Constantinopla; prohibio aos Juizes que seguissem as ordens particulares do Principe, que fossem contrarias ao bem público, e ao direito legitimo; abolio os deshumanos combates dos homens contra as féras, e a venalidade dos empregos, que a avareza introduzira contra as Leis; e supprimio o *Cybrsargyro*, abominavel imposto, que se impunha rigorosamente sobre todo o genero de trafico, do qual naõ eraõ isentos os mesmos mendigos, e o Fisco extrahia thesouros. Em Edesso estabeleceo-se huma festa para celebrar a aboliçaõ do Chrysargyro

Cabadez, Rei dos Persas expulsado, e restabelecido.

Tendo o Imperador sobjugado, e castigado os Isauros, naõ teve tanta felicidade contra os Persas. Que o odio, desde a infeliz expediçaõ de Crasso, subsistia entre este Povo, e os Romanos, sem que houvesse tratado algum, que o podesse extinguir. Perosa, Rei dos Persas, tinha ultimamente morrido n'huma guerra contra os Hunos Nephtalitas, indigna-

dos

dos contra elle por causa de huma cobarde perfidia. Cabadez, seu filho, tinha sido desthronizado, por abolir os usos da naçaõ, e perturbar a ordem da sociedade, até chegar a fazer de maneira, que as mulheres fossem communs. E achando azylo na generosidade dos Hunos, pois este Povo era dotado de virtuosos sentimentos, foi restabelecido; e aproveitando-se da sua desgraça, tomou melhor systema de governo. Os Armenios, que pertendiaõ sujeitar, posto que Christãos, ao culto dos Persas, e á adoraçaõ do fogo, tinhaõ-se soblevado; mas Cabadez os pacificou, concedendo-lhes a liberdade da Religiaõ. A sua guerreira actividade voltou-se contra os Romanos.

Guerra cõ os Persas, seguida de huma paz ignominiosa.

Naõ querendo Anastacio pagar certa quantia de dinheiro, que Cabadez pedia, este tomou armas, forçou a famosa Cidade de Amida, que fora o escolho de Sapor. Entrou Cabadez na Cidade por huma torre, a que estavaõ de guarda huns monges bebados, ou para melhor dizer, a que deviaõ estar de guarda; pois como dizem alguns Authores, os mesmos monges lhe facilitáraõ a entrada por traiçaõ. Mandou o Imperador contra Cabadez huns Generaes, cuja discordia veio a ser nova origem de desgraças. Foi Amida sitiada; porém com in-

infeliz successo; pois compráraõ a paz por huma grande quantia de dinheiro, e o tratado se concluio em 505, depois de huma guerra de tres annos. Os inimigos entregáraõ Amida, que naõ tinha mais subsistencia do que para sete dias, quando os Romanos, que a sitiavaõ, compráraõ esta ignominiosa paz. *

505 Os Oſtro-Godos tomáraõ a Pannonia.

No mesmo anno experimentou o Imperio huma desgraça naõ menos ignominiosa. Tomou-lhe Theodorico a Pannonia. Pitzias, hum dos seus Generaes, com dous mil e quinhentos homens, alcançou huma victoria completa. A prática, que este teve com as suas tropas antes da batalha, tanto mais digna he de referir-se, por naõ se parecer com os estudados discursos dos Historiadores; pois naõ he outra cousa senaõ huma forte, e sincéra expressaõ do sentimento.

Diſcurſo do ſeu General.

O' camaradas, lhes disse Pitzias, *todos conheceis o vosso Rei; os nossos inimigos tambem o conhecem, pois o viraõ combater. Mostrai-lhes, que vos pareceis com elle. O Rei, posto que ausente, sempre vos vê; nenhuma das excellentes acções, que vos preparais para fazer, deixará de chegar á sua noticia.* Prohibindo este General que ninguem

* Da-ſe commummente o nome de *Romanos* aos Orientaes, até o tempo de Carlos-Magno, em que esteve em uſo o nome do Imperio *Grego*.

guem pozesse mãos nos despojos, deixou os mortos com as suas armas, para provar que só a gloria excitava o valor da Naçaõ Gothica. Os Godos se pareciaõ nisto com os Espartas.

Muralha de Anastacio para livrar, e defender Constantinopla.

Sendo parte para se temerem novos estragos tantas victorias alcançadas pelos Barbaros, que muitas vezes se viraõ ás portas de Constantinopla, pôz o Imperador por obra o projecto de huma muralha, que pudesse suspender as suas invasões. Esta muralha corria desde o Ponto Euxino até a Propontide, obra de quatrocentos e vinte estadios, ou dezoito legoas, quasi treze legoas arredada de Constantinopla; de vinte pés de largo por toda a parte, e flanqueada com torres. Taõ grande obra naõ substituia o antigo valor. Anastacio tomou fraca vingança de Theodorico, mandando huma frota á insultar as Costas da Italia, e condecorando a Clovis com o titulo de Patricio, ou dè Consul, como querem outros. Clovis naõ combateo pelos Romanos, e Theodorico armou huma frota, que teve maõ nas suas piratarias.

A primeira guerra de Religiaõ, se atea no tempo deste Principe.

A Igreja inimiga do sangue, varias vezes se tinha visto ensanguentada por causa das contendas Theologicas; porém ainda naõ eraõ cenhecidas as guerras de Religiaõ. Este horroroso flagello, que tantas

tas bocas Christãs tem lamentado com eloquencia, devia ter a sua origem no fanatismo das Seitas, e na obstinaçaõ dos partidos, nas preoccupações as mais contrarias ao Evangelho, e nas paixões as mais funestas para a sociedade. Agora veremos o primeiro exemplo disso. Favorecendo Anastacio os seguidores de Eutyques, irritava os Catholicos, cujo zelo nem sempre deixava de ser aspero. Os Papas tinhaõ excommungado a Acacio, antigo Patriarca de Constantinopla, que tinha communicado com Patriarcas hereges, ou suspeitos de heresia. A condemnaçaõ de Acacio tinha-se tornado em prova necessaria da Catholicidade, assim como n'outro tempo era havida por huma prova certa do Arianismo a condemnaçaõ de Santo Athanasio. Achava-se Anastacio mal com a Santa Sé, por naõ querer nem conformar-se com ella, nem desprezar o *Henotico* de Zeno. Queria elle que naõ se inquietasse ninguem a respeito do Concilio de Chalcedonia; mas sua vontade era pouco respeitada, e quanto menos se respeitava a sua vontade, tanto mais se expôz Anastacio com a sua absoluta authoridade.

Anastacio desavindo com os Papas, por naõ querer sobscrever na condemnaçaõ de Acacio.

Manda este hum dia pedir ao Patriarca Macedonio o auto, por meio do qual, subindo elle ao Throno, se obrigára a man-

Grande sediçaõ occasionada

manter a Fé do Concilio: e que como elle mesmo dizia desdourava a Magestade Imperial. Naõ querendo porém Macedonio entregallo, dissimula o Imperador algum tempo, e finalmente traspassa aos seguidores de Eutyques o direito de azylo, de que gozava a Igreja de Macedonia. Accende-se entaõ o partido da sediçaõ, e vem de caso pensado duzentos Monges da Syria expulsar o Patriarca. Da Palestina concorre outra legiaõ de Monges para o defender. Insultaõ-se huns aos outros até no proprio Santuario. E mandando Anastacio tirar por força as Actas do Concilio de Chalcedonia, que naõ lhe queriaõ entregar, rasga-as, e lança-as no fogo. Macedonio, accusado de infames crimes, por dous impostores, justifica-se provando ser Eunuco. Com tudo sempre o mandáraõ desterrado, e no desterro morreo.

pelo Patriarca Macedonio.

Legiões de Monges.

Tornáraõ-se as sedições cada vez mais violentas: de maneira que insultáraõ publicamente o Imperador, como herege; suas Estatuas foraõ lançadas por terra; hum Monge, e huma Religiosa, dos quaes elle fazia conceito, ambos morrêraõ a punhaladas, e seus cadaveres foraõ arrastados pelas ruas públicas. Com o rigor subio de ponto a raiva popular, e finalmente Vitaliano, neto do famoso Aspar, deo-se

514 Anastacio he insultado como herege.

Guerra declarada.

se por vingador da Fé, levantando hum exercito de sessenta mil homens contra o Principe, e Vitaliano, forçando a grande muralha, acampou com o exercito ás portas de Constantinopla.

Constantinopla salvada por Proclo.

Proclo, Fysico de Athenas, (differente do Filosofo Platonico, cujas Obras ainda existem) tinha vindo servir a Anastacio. Conta-se que elle queimára o frota inimiga, ou com espelhos ustorios, ou com huma polvora capaz de accender-se, composta com enxofre. O certo he que a frota ardeo, que Vitaliano se preparou de novo, que Anastacio lhe prometteo reformar tudo quanto tinha feito contra a Catholicidade, e que tendo obtido a paz com esta condiçaõ, eludio as suas promessas.

Morte do Imperador.

Este Principe morreo tres annos depois em 518, tendo quasi noventa de idade. Dizem huns que morrêra de hum raio, e outros, que enlouquecera por castigo divino. Seu nome foi riscado dos diptycos*, e Nicoláo I. n'huma das suas Cartas o compára com os Néros, e Dioclecianos, posto que fosse antes cego, do que sanguinario. COU-

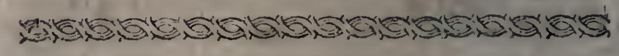
* Os diptycos eraõ huma especie de Registros publicos. Huns havia que eraõ profanos, e outros sagrados. Nos primeiros, escreviaõ-se os nomes dos Consules, e Magistrados, e nos outros os das pessoas consideraveis por quem se devia orar no Sacrificio.

Cousa he que assáz naõ podemos observar; os enormes, e fataes erros, em que os Principes cahiaõ em materia de Religiaõ, procediaõ sempre da sua ignorancia: porém tanto menos saõ para admirar, vistas as desavenças, que agitavaõ a Dignidade Episcopal. A naõ ser estas desavenças, que constituiaõ os animos na incerteza, e dando mór calor á controversia, arredavaõ necessariamente o estudo, e o exercicio da moral, ter-se-hia recolhido em paz os fructos divinos do Christianismo. Que idéa sublime, e que tanto consolava os animos, naõ dava o Christianismo da Divindade! que confiança na sua justiça, e na sua infinita misericordia! que ousadia para as virtudas mais admiraveis! A Religiaõ só inspirava desprezo ás virtudes da terra, e ardor aos deveres da humanidade; odio aos vicios, e indulgencia com as fraquezas do proximo; invencivel paciencia na desgraça, e bondade compassiva para com os afflictos: n'huma palavra, terna caridade, animo heroico. Esta Religiaõ devia aperfeiçoar, e santificar tudo na vida commun, e social. Para que eraõ pois tantos excessos, tantos desvarios sob pretexto de Religiaõ? He que a heresia, que sempre vinha disfarsada de mil maneiras differentes, naõ cessando de atemorizar a Fé com suas

Infelicidades que as heresias produziraõ.

sub-

subtilezas, e sofismas, absorveo em disputas quasi toda a energia das almas. As disputas geráraõ odios, e dos odios nascêraõ os excessos; e quanto mais se desfizeraõ em palavras, e maranhas, tanto menos força, e actividade tiveraõ as virtudes. A lia do Povo naõ seguia o exemplo dos Santos Bispos. Nos Principes, e Povos, foi o delirio quasi geral; a Igreja maltratada, e tudo dissensões intestinas no Estado. Esta he huma das principaes causas das calamidades, que a Historia tem de representar-nos continuamente.



JUSTINO.

Fim do Reinado de Theodorico o Grande.

518 Justino, homem humilde, alcança o Imperio.

ERA Justino, Successor de Anastacio, hum soldado de fortuna, nascido na Thracia no centro da miseria, que naõ sabia ler, nem escrever, mas Catholico zeloso, e assáz em travessuras habil para enganar os seus competidores. Distribuio em seu proprio nome o dinheiro, que tinha a cargo o distribuir por outrem. Mandou sagrar Bispo hum homem humilde, a quem alguns sediciosos tinhaõ vestido ..

Pur-

purpura. Tres sobrinhos de Anastacio ficáraõ totalmente no esquecimento.

Do presente Reinado tudo quanto temos de dar conta saõ negocios de Religiaõ. Declara-se Justino ao principio a favor dos Orthodoxos, que dominavaõ em Constantinopla, e o Povo clama, que se extinga a memoria dos Maniqueos, e que se desenterrem seus proprios cadaveres (até ao mesmo Anastacio se imputava o crime de Maniqueismo): que se estabeleça em honra do Concilio de Chalcedonia huma festa, que ainda hoje se celebra na Igreja Grega; que se dê o perdaõ aos Bispos desterrados, e ordem para serem restituidos ás suas Cathedraes; que se escrevaõ os nomes de outros nos diptycos, &c. Naõ pôde o Patriarca principiar o Sacrificio, senaõ depois de ter obedecido ao Povo; e quarenta Bispos houve que confirmáraõ tudo quanto pelo Povo foi ordenado. Tanto dependiaõ entaõ da lia do Povo os mais consideraveis negocios!

Lei dada aos Bispos pelo Povo.

Ordena tambem Justino a sobmissaõ ao Concilio de Calcedonia; exclue em virtude de huma Lei os hereges de todo o emprego, e ainda do serviço militar; e reconcilia a Igreja do Oriente com a Romana, da qual se separára trinta e quatro annos havia; isto he, depois que Aca-

Justino Catholico zeloso.

cio fora condemnado pelo Papa Felix. O Papá Hormisdas manda riscar dos diptycos os nomes dos Patriarcas Eufemio, e Macedonio, Catholicos fervorosos, aos quaes arguiaõ de naõ ter querido desdourar a reputaçaõ de Acacio, seu predecessor.

Lei contra os herejes, Judeos, &c. que saõ excluidos do proprio serviço militar.

Promulga-se novo Decreto, que condemna os Maniqueos ao desterro, e ordena que quantos ao diante se descobrirem sejaõ degollados. Confirma tambem a Lei precedente contra os herejes em geral, incluidos os Pagaõs, Judeos, e Samaritanos; esquecendo-se de que o seu soccorro podia vir a ser necessario. Hum Sarraceno Christaõ houve naquellas éras, que disse a hum Principe da sua Naçaõ, o qual perseguia o Christianismo: *Adverte que antes de sermos teus vassallos, já eramos Christãos. Eu naõ conheço ninguem assáz poderoso para obrigar-me a crêr aquillo, que eu naõ creio, nem a disfarçar o que eu creio; e se necessario for o vir a braços; a minha espada he taõ comprida como outra qualquer.* Este atrevido ameaço dá muito bem a conhecer a que se expunhaõ os Principes com as violencias, que o mesmo Constantino sabia, e prudentemente arredára.

Dito notavel de hum Sarraceno.

524 Theodorico quei-

Posto que Justino exceptuasse do seu Decreto os Godos, sem dúvida, porque os temia, Theodorico mostrou-se indigna-

gnado por naõ se usar com os Arianos a mesma tolerancia, que elle usava com os Catholicos. Representou fortemente em varias Cartas ao Imperador que os Principes naõ tem direito algum sobre os animos; que seu poder só se limita á policia exterior; e que naõ pódem castigar senaõ aos perturbadores do socego publico. Ao que respondeo Justino, que sem violentar as consciencias podia empregar no seu serviço os que entendesse serem convenientes para isso; que o socego publico requeria a uniformidade de culto; e que conseguintemente tinha o direito de fechar as Igrejas a todos aquelles, que naõ se unissem com elle em materia de Fé.

xa-se da intolerancia.

Mandou Theodorico vir o Papa Joaõ a Ravena; ordenou-lhe que partisse para Constantinopla, e que declarasse a Justino, que se naõ pozesse de novo os Arianos na posse das suas Igrejas, e lhes naõ concedesse inteira liberdade de Religiaõ, seríaõ os Catholicos tratados em Italia segundo o direito de represalia. Por muito dura que esta commissaõ fosse para o Papa, com tudo obedeceo na apparencia. Porém tanto que chegou a Constantinopla, onde foi recebido com as mais distinctas honras, (era este o primeiro Pontifice Romano, que se vira em Constantinopla,) roubáraõ-lhe os cuidados as

Theodorico manda ameaçar Justino pelo Papa Joaõ.

O Papa naõ cumprindo bem a sua commissaõ, he castigado.

R ii pre-

prerogativas da sua Cadeira; e em vez de mandar restituir aos Arianos as suas Igrejas, elle mesmo as consagrou para os Catholicos. Voltando depois disso, mandou Theodorico que por castigo o prendessem, e na prizaõ morreo, e daõ-lhe as honras de Martyr. Na opiniaõ de Fleury, tinha elle cumprido fielmente com o que lhe fora dado a cargo; « pois tendo re» presentado ao Imperador Justino o peri» go, a que a Italia estava exposta, obti» vera o que pedia; isto he, que os Arianos » teriaõ toda a liberdade. » (*Hist. Eccles. Liv. XXXII.* Esta narraçaõ parece pouco exacta. *V. l'Abregé Chronol. de l'Hist. d'Italie.*

Theodorico chega a desconfiar dos catholicos.

Durante a negociaçaõ de Constantinopla, tendo Theodorico sessenta e oito annos de idade, offendido das murmuraçóes dos Catholicos, e suspeitando que havia projectos contrarios á sua Coroa entrou em desconfianças, e deixou-se surprender da calumnia. O Patricio Albino foi accusado por ter correspondencias criminosas com o Imperador. Naõ duvidando Boecio, Filosofo illustre por suas dignidades, e procedimento, da innocencia do Patricio, disse em alta voz: *Se Albino he culpado, eu tambem o sou, e o Senado.* Naõ deixáraõ os inimigos do Filosofo de interpretar estas palavras, como próva de con-

Boecio, e Symmaco padecêraõ a pena de morte.

ju-

juraçaõ, e tres testemunhas houve sobornadas contra Boecio, o qual sendo prezo n'hum castello, ahi compoz a *Consolaçaõ da Filosofia*, Obra de piedade, em que Theodorico algumas vezes he maltratado. Com o procedimento do Papa embaixador cresceo a desconfiança do Rei, e Boecio, e Symmaco seu sogro, ambos Consulares, foraõ condemnados á morte.

Naõ se póde duvidar que Theodorico os naõ julgasse culpados. Todavia concebendo em seu coraçaõ hum entranhavel arrependimento, cahio n'huma damnada melancolia, da qual morreo na idade de setenta e quatro annos. Succedeo em seu lugar Athalarico, seu neto, filho de Amalasonta, sua filha, o qual era ainda menino; mas sua mãi, Princeza illuminada, sabia, virtuosa, capaz para tudo, e taõ digna de amor, como de respeito, podia governar como hum grande Rei. Em quanto ella governou, ainda parecia que Theodorico occupava o Throno. Teve particular cuidado da educaçaõ de seu filho. *O que distingue*, dizia ella, *as Nações civilizadas dos Barbaros, he a estimaçaõ das letras, e daquelles, que as cultivaõ, e ensinaõ.*

526 Morte de Theodorico.

Amalasonta, sua filha.

Para naõ confundir humas cousas, que naõ vem a proposito, differimos a narraçaõ de hum pequeno numero de factos, interessantes, acontecidos no

Cabadez pertende que Justino adopte a seu filho Chosroez.

Rei-

Reinado de Justino. Zathio, Rei dos Lazas, na antiga Colchida, tinha vindo fazer-se coroar a Constantinopla, posto que o Rei da Persia pertendesse ter sobre elle direitos de soberania. Esteve Cabadez a ponto de principiar de novo a guerra por este motivo: e mudando de resoluçaõ, pertendeo que o Imperador adoptasse a Chosroez, seu terceiro filho, para o qual destinava a coroa. Esta estranha proposiçaõ inspirou justas inquietações. Respondeo-se que naõ era costume adoptar-se estrangeiros senaõ pelas armas, ceremonia que naõ dava direito algum para a successaõ. Já Chosroez hia marchando para Constantinopla, quando esta resposta naõ esperada veio irritar os Persas. Principiou a guerra; os inimigos tomáraõ a Iberia, ao Oriente de Lazica, cujo Rei buscára a protecçaõ de Justino. Por este tempo morreo Justino em 527.

Justino morre.

Tinha Justino declarado ultimamente Augusto a Justiniano seu sobrinho, que logo no principio deste Reinado, assassinára a Vitaliano, depois de lhe ter jurado huma fraternal amizade; e que sendo a favor da facçaõ azul, lhe inspirára a audacia de desprezar as Leis, e commetter á face de todos os maiores crimes, tomando por divertimento o assassinio. Estas primeiras acções de Justiniano, naõ promettiaõ

Justiniano, seu sobrinho, declarado Augusto.

tiaõ hum sabio, e prudente Legislador. Todavia suas Leis saõ as que mais que tudo o tornaõ taõ celebre, e os elogios de alguns Jurisconsultos enthusiasmados tello-hiaõ, por assim dizer, deificado, se nas suas proprias leis, e em todo o seu governo, naõ tivera elle dado frequentes mostras de fraqueza, imprudencia, injustiça, e tyrannia. A grandeza Romana parece que se prepara para levantar-se de entre as suas ruinas. Dous Generaes a exaltáraõ com suas victorias; porém tudo isto seráõ effeitos dos ultimos esforços de hum moribundo, que tornará a cahir em breve tempo sem vida, e sem forças, naõ só pelos esforços, que fizera, mas tambem porque largo tempo se fora finando a pouco e pouco.

JUS-

JUSTINIANO.

CAPITULO I.

Até a conquista da Africa contra os Vandalos.

527
Boas, e más qualidades de Justiniano.

SENDO Justiniano, de origem provavelmente taõ humilde como a de seu tio, excedia-o todavia na educaçaõ. Tinha quarenta annos de idade, quando entrou a governar o Imperio; era instruido nas materias da Jurisprudencia, amador do estudo, e trabalho, affeiçoado á reforma, porém com muitas preoccupações; muito inclinado ao despotismo; muito frouxo de genio; cheio de vaidade, e pouco conhecia que cousa era verdadeira gloria; mais cioso de dominar os animos, do que de contribuir para a felicidade dos Homens; era em fim Justiniano hum daquelles Principes, em que o bem, e o mal apparecem confundidos, de huma maneira extraordinaria, e que naõ sendo em si mesmos grandes Principes, pódem parecello pelas cousas que elle, ou seus Ministros, ou Generaes põem por obra. Mas o feliz suc-

successo das emprezas nem sempre ha de encobrir a pouca capacidade de Justiniano, e as faltas, que commetteo no seu governo.

Seu infame casamento có Theodora.

Que Principe haverá de atilada capacidade, que case com huma mulher de theatro, enlodada nos vicios, que á infamia unia a altivez? Isto fez Justiniano com Theodora, *a muito respeitavel esposa, que Deos lhe deo*, diz elle mesmo n'huma das suas Leis. Trezentas e vinte mil libras de ouro, que Justino deixára, desappareceraõ em breve tempo, mal gastos por seu Successor.

Dissipaçaõ doserarios.

Zelo violento de Justiniano.

A grande presumpçaõ, que tinha de ser bom Theologo, foi nova desdita para o Estado. Naõ se lhe póde agradecer o zelo, com que obrou ao principio contra os Hereges, pois que elle mesmo veio por fim a cahir na heresia, e perseguio os Orthodoxos. Mais o animava o ciume da opiniaõ do que o amor da verdade. Tinha accrescentado ás Leis dos seus Predecessores pena de morte contra todos aquelles que naõ fossem sujeitos aos dogmas. Pagãos, Judeos, Herejes, todos fugiaõ amaldiçoando a Justiniano. Outros houve mais furiosos, que se matavaõ a si mesmos; alguns montanhistas na Frygia largáraõ fogo ás suas Igrejas, e nellas morrêraõ queimados; sincoenta mil Samaritanos se sobleváraõ,

Infelicidades que resultaõ daquelle zelo.

pi-

pilhando, e matando cruelmente quanto encontravaõ, até elles mesmos serem cruelmente mortos: resultando destas vexaçóes a despovoaçaõ dasProvincias, o odio ao Imperador, e Christianismo.

O interesse tinha grãde parte nisso.

Confiscando em beneficio seu os bens dos que naõ queriaõ baptizar-se, nem consentiaõ que suas familias se baptizassem, dava motivo para crer, que se interessava tanto a favor de si proprio, como da propagaçaõ da Fé Christã.

Godos mortos cruelmente n'huma Igreja.

Só os Godos (porque ainda lembrava Theodorico) foraõ exceptuados do rigor destas Leis; de maneira que o Imperador até reedificou huma Igreja para os Arianos. Porém a primeira vez, que ahi se ajuntáraõ, deo sobre elles huma multidaõ de fanaticos, e a maior parte foraõ degollados. Taõ favoravel era ao fanatismo o estylo de proceder do Principe.

Leis severas para reformar os costumes.

A sua severidade se estendia ao mesmo tempo aos crimes contra os costumes, de hum modo menos proprio para reformar os costumes, do que para multiplicar os escandalos. Dous Bispos houve, e alguns Sacerdotes, e Senadores, que convencidos de huma monstruosa devassidaõ, foraõ mutilados na praça publica. Naõ resultando deste exemplo effeito algum, o Imperador, muito tempo depois, em 554, fulminou contra os culpados, por huma Lei pu-

publicada na Quaresma, as penas mais rigorosas, se na Pascoa naõ fizessem Penitencia. Que se podia esperar de semelhante penitencia? Castigou Justiniano a blasfemia com tanta severidade como o crime contra a natureza; e prohibio os jogos de parar, por ser occasiaõ proxima de blasfemia. Desterrou todos aquelles, que faziaõ trafico da prostituiçaõ; estabelecendo pena de morte contra os que ao diante se descobrissem. Qualquer Legislador prudente teria primeiramente examinado se todas estas leis podiaõ observar-se; se podiaõ reformar os costumes de huma Naçaõ corrupta; se applicavaõ ás desordens o remedio conveniente, e recearia fazer mal, quando procurava fazer bem. Com effeito as desordens foraõ sempre a mais, e se multiplicáraõ.

Todavia a guerra da Persia, posto que os Romanos tivessem alcançado algumas vantagens contra o inimigo, inquietava o Imperador. O qual mandou hum Embaixador encarregado de varios presentes, e de algumas proposições de paz a Cabadez, que em resposta lhe enviou huma carta arrogante, na qual se qualificava *Rei dos Reis*, *filho do Sol*, *e Soberano do Oriente*; dando a Justiniano o unico titulo de *filho da Lua*, e de *Soberano do Occidente*. Belizario, conhecido já pelos seus talentos, e valor, venceo os Persas junto a Dara em

Guerra da Persia.

Belizario vencido em Callinica por cal-

pados seus soldados. em 530; mas no anno seguinte, perdeo a batalha de Callinica, na vespera da Pascoa. As tropas achavaõ-se fracas por causa do jejum, e Belizario naõ queria combater, podendo sem arriscar nada, rechassar o inimigo. O temerario ardor dos soldados, que accusavaõ a sua prudencia de cobardia, e que se encolerisavaõ de maneira que rompêraõ n'huma sediçaõ, obrigou-o a vir a braços. Tivéraõ os Persas a gloria de vencer hum exercito muito mais numeroso, do que o seu, e o maior General do Imperio, qual era Belizario, que foi mandado recolher-se. E como era muito virtuoso para baixo Cortezaõ, tinha de experimentar mais de huma vez, que os grandes serviços, e triunfos saõ titulos de desgraça, quando na Corte imperaõ as travessuras.

Belizario he chamado.

531

Chosroez succede a Cabadez.

As armas Romanas foraõ felices na Armenia, e outras partes. Cabadez morreo com o maior desgosto das suas perdas, e Chosroez, seu Successor, era muito capaz de resarcillas; e posto que o odio dos Gregos tanto o desacreditem, os Orientaes daõ-o por superior a Cyro. Naõ tardou muito que Chosroez naõ manifestasse seus heroicos sentimentos. Tendo Justiniano renovado as negociações, declarou Chosroez, que para largar as armas pertendia que se lhe pagasse onze mil libras de ouro; que se

Condiçaõ que Chosroez impõe a Justiniano.

se lhe entregasse algumas fortalezas, e que o Commandante das Tropas de Mesopotamia residisse em Constantinopla, e naõ naquella Provincia. Tudo prometteo o Imperador; mas depois disso passou ordem em contrario, e vio-se obrigado em 533 a concluir hum ignominioso tratado.

532 Rebelliaõ do partido verde.

Cahia sempre Justiniano na imprudencia de animar os partidos do circo, abraçando o dos azues, contra os verdes, que tinhaõ em seu favor a Imperatriz Theodora. Toda a Cidade de Constantinopla se dividio a favor destes dous partidos, a que se tinhaõ unido outros. De suas desavenças, que tanto sangue derramavaõ, resultou finalmente huma das mais terriveis rebelliões, que já mais se tem visto. Hum dia, em que havia jogos do circo, indignados os verdes contra o Imperador, rompem contra elle nas mais desbocadas injurias. Com o supplicio dos Authores deste motim accende-se o Povo em colera. Entraõ os sediciosos a requerer que se lhes entreguem quatro ministros odiados especificando a Triboniano, que vendia a justiça, e veio depois a ser o que dispunha da Legislaçaõ, e Justiniano facilita a todos elles a fuga, sem que a sua cobardia podesse desarmar hum Povo desenfreado. Já elle mesmo se preparava para fugir; quando Theodora mais valerosa que elle o detem,

O Imperador cede, e treme.

tem, dizendo-lhe: *A vida naõ he necessaria, he sim o naõ sobreviver á sua honra. Todo o Soberano, que vive huma vida vergonhosa em desterro, inda vale menos que hum homem morto. O Throno he gloriosa sepultura.* Esta mulher sendo taõ desacreditada, ao menos tinha certa grandeza d'alma.

Justiniano humilha-se de hum modo singular.

Apenas se divulgou a noticia, que o Imperador fugíra com sua mulher, correo logo o Povo para casa de Hypasso, sobrinho de Anastacio, guiou-o á força comsigo, e acclamou-o Augusto. Apparece logo Justiniano, com o Livro dos Evangelhos na maõ, e confessa a sua culpa, dizendo que seus peccados tinhaõ sido a causa de lhe succeder esta infelicidade, que perdoa esta offensa, e que ninguem será castigado, se fizerem o que devem. Torna-se entaõ maior o odio com o desprezo, e Justiniano para arredar toda a violencia, recolhe-se ao seu Paço.

Belizario opprime os sediciosos. Mortandade cruel.

Perdido estava tudo, e sem esperança de remedio, se Belizario com os seus Officiaes mais grados, e com seus soldados naõ déra arrebatadamente sobre os sediciosos. A mortandade foi horrorosa. Morrêraõ trinta mil homens, e por ultimo veio o fogo rematar os horrores desta acçaõ. Hypasso, e Pompeo seu irmaõ, foraõ trucidados n'huma prizaõ, e o Imperador mandou publicar a sua victoria

por

por todo o Imperio. Deploravel assumpto de vaidade!

CAPITULO II.

Conquista da Africa por Belizario.

NO Reinado de hum Principe, a quem levavaõ todos seus cuidados as loucuras do circo, e que para escapar ao perigo de vir a ser victima dellas, foi necessaria taõ cruel mortandade entre seus vassallos, intentaõ-se, e executaõ-se grandissimas emprezas, porque a sórte lhe põe ao lado alguns homens grandes. Ao braço de Belizario se deve a conquista d'Africa. Os Vandalos, depois de Genserico, tinhaõ totalmente degenerado. Naõ eraõ já aquelle Povo intrepido, incançavel, sobrio, e casto, que viera do Norte para esmagar a tudo quanto encontravaõ diante de si. Era huma Naçaõ, que affrouxou n'hum Clima taõ fertil como ardente, onde os encantos dos vicios se multiplicavaõ no seio do luxo, e das riquezas. Corrupçaõ dos Vandalos na Africa.

Duas faltas, em que cahira Genserico, tinhaõ exposto os Vandalos a romper em alguma revoluçaõ, apenas seus costumes se tornassem devassos. Tinha elle desman- Discordias, que se seguiraõ aos erros com-

mettidos por Genserico. mantelado todas as praças fortes, excepto Carthago; temendo que no caso de haver guerra, os Romanos naõ se estabelecessem em algumas dellas. Tinha igualmente disposto que a Coroa passasse sempre ao mais velho da sua geraçaõ, sem respeitar a primogenitura dos ramos; o que podia dar occasiaõ a grandes perturbações, e crimes horrorosos. Comprehendendo o seu vasto Reino a Corsega, e Sardenha, com todas as regiões desde o Estreito de Cadiz até á Cyneraica, veio depois delle a ser hum Theatro de dissoluções, e discordias.

Gelimer usurpador. Hunerico que lhe succedeo, mandou matar cruelmente os seus proprios irmãos, e sobrinhos, a fim de segurar a Coroa a seu filho. Hilderico seu Successor, foi desthronizado por Gelimer, bisneto do Conquistador. Justiniano, amigo, e alliado de Hilderico, escreveo em seu favor a Gelimer, que desprezou assim os avisos, como os ameaços do Imperador. Deo-se entaõ pressa a concluir a paz com os Persas; e foi acordado que se fosse fazer guerra á Africa, dando-se esta expediçaõ a Belizario.

533 Conquista da Africa por Belizario. Este illustre General, que naõ tinha mais que déz mil homens de pé, e seis mil cavallos, embarca-se no mez de Junho, e chega á Africa tres dias depois da

da sua partida. A exacta disciplina, que mantem no seu exercito, he parte para que o considerem mais como Libertador, do que como inimigo. Chega elle a Carthago, quasi sem achar resistencia alguma; encontra-se finalmente com Gelimer, vence-o, e obriga-o a fugir. No dia seguinte chega ás portas da Cidade, onde estavaõ illuminadas as ruas para o receber; e recusa entrar logo nella, receando que a escuridade da noite naõ favoreça os excessos dos soldados. No outro dia porém dá a entrada, como se fosse n'huma praça Romana, sem tumulto, sem a menor violencia, e sem que pelo menos se interrompa o commercio. Noventa e sinco annos havia que Carthago pertencia aos Vandalos.

Embaixada de Gelimer á Hespanha.

Tinha Gelimer mandado a Hespanha a pedir soccorro a Theudis, Rei dos Visigodos. Seus Embaixadores, que naõ sabiaõ de nada, do que se tinha passado, certificavaõ que elle se preparava para dar sobre huns poucos de salteadores Romanos. *Tornai para Carthago*, lhes disse Theudis, que estava mais bem instruido, *e informai-vos do estado dos vossos negocios.* Despedidos desta maneira os Embaixadores, chegaõ ao porto, onde naõ esperavaõ encontrar novamente os inimigos. E sendo guiados á presença de Belizario, de-

pois de vêr que naõ tinhaõ nada, que recear, revelaõ-lhe o segredo.

Todos os seus esforços inuteis.

Todavia o Rei Vandalo juntava tropas, ao mesmo tempo que seus espias trabalhavaõ por corromper os Hunos do exercito Romano. Descontentes estes de huma disciplina rigorosa, e receando ficar na Africa, promettêraõ de soblevar-se na primeira occasiaõ. Descobrio o General a conspiraçaõ, ganhou aquelles Barbaros á força de affagos, e de vinho, obrigou-os á confessar a sua perfidia, e a prometter de reparalla. Derrotou em Tricamara hum exercito de cem mil homens, déz vezes mais numeroso do que o seu. Gelimer refugiou-se a huma montanha inaccessivel, nos extremos da Numidia, e reduzido a viver huma vida silvatica (pois a terra nenhuma outra cousa produzia senaõ cevada, e centeio, e os Mouros naõ sabiaõ moer, nem cozer os grãos), veio por fim a render-se, depois de tres mezes de padecimento. Recebeo-o Belizario em Carthago, onde o mandou pôr em custodia, em quanto esperava as ordens de Justiniano.

Gelimer he obrigado a render-se.

534 Belizario suspeito imprudentemente.

Se os conselhos do Imperador fossem mais prudentes, naõ deixaria elle de conhecer a necessidade, que havia de deixar em Africa para assegurar melhor a sua conquista, o grande homem, que dentro

me

em tres mezes acabou de destruir o dominio dos Vandalos. Mas a inveja nunca cessava em Constantinopla. Os mesmos Officiaes do Heróe eraõ parciaes na maldade dos Cortezãos. Accusavaõ-o de intentos de rebelliaõ. O que sabendo elle, e deixando Justiniano a seu alvedrio o ficar, ou voltar, partio sem demora, a desfazer toda esta columnia.

Decreta-se o triunfo a Belizario.

Foi ordenado que se lhe concedesse o triunfo; honra para a qual naõ havia até entaõ exemplo. Traz de Belizario marchou Gelimer adiante dos prisioneiros. Este infeliz Principe repetio muitas vezes as palavras seguintes, taõ convenientes á situaçaõ da sua fortuna: *Vaidade das vaidades, tudo he vaidade.* Justiniano deo-lhe algumas terras na Galacia, onde passou o resto dos seus dias.

Máo Governo da Africa.

Tanto que Belizario se embarcou, logo os Mouros se sobleváraõ, e os outros Generaes naõ podéraõ restabelecer o socego, senaõ passados quatorze annos de guerra. A Africa, que se via horrorosamente despovoada, ficou sujeita ao Imperio, até á invasaõ dos Sarracenos; isto he, obra de cem annos; e o mesmo nome dos Vandalos ficou para sempre aniquilado nella. Dividio a Justiniano em sete Provincias, a Tingitana, Mauritania, Numidia, Carthagineza, Byzancena, Tripo-

litana, e Sardenha, por ter sido esta Ilha parte do Reino dos Vandalos. Ahi tratou os Arianos, do mesmo modo que tratava por toda a parte os hereges. Ao principio parecia que poupava os Póvos; porém os seus Officiaes do erario em breve tempo os arruináraõ.

Chosroez despreza o Imperador.

Mandou-lhe Chosroez huma embaixada para o felicitar, ou para dizer melhor, para desprezallo, pedindo-lhe a sua parte do despojo: « porque, dizia elle, » os Romanos naõ teriaõ vencido os Vandalos, sem a paz, que fizeraõ com os » Persas. » Com receio de algum rompimento, fizeraõ-lhe presentes magnificos.

Fasto, e profusaõ de Theodora.

Todas as riquezas, que Genserico tinha tirado de Roma, eraõ de grande recurso para o Imperador, se as soubera empregar em beneficio do público. Porém só o fasto de Theodora lhe levava immensos thesouros. Indo esta tomar banhos a Bithynia, levou hum acompanhamento de quatro mil homens. Dava prodigamente o dinheiro ás Igrejas, e aos Monges, ao mesmo tempo que ultrajava a Religiaõ com suas maldades. A piedade de seu esposo naõ era mais illustrada. Notemos neste lugar em geral hum ponto importante, cujas próvas se encontraõ, por assim dizer, a cada passo. A verdadeira pie-

Falsa piedade.

da-

dade, que illumina, e ennobrece a alma, naõ póde produzir senaõ effeitos taõ uteis, como sublimes. Pelo contrario, a superstiçaõ, posta no seu lugar, avilta, atormenta, ou deprava o homem; opprime com o seu jugo, e leva algumas vezes á sepultura victimas cégas, mas innocentes; endurece os perversos, persuadindo-lhes que as obras exteriores supprem as virtudes, ou ao menos une o maior merecimento ao que naõ he nada em comparaçaõ das obrigações.

CAPITULO III.

Primeira expediçaõ de Belizario para Italia.

Amalasonta exposta em Italia a algumas intrigas.

RARA cousa he vêr executadas grandes emprezas n'hum governo fraco. Mas as conjunções eraõ taõ favoraveis, que feita a conquista de Africa, intentou-se a da Italia. A Rainha Amalasonta (titulo, com que ella se condecorára na sua Regencia), depois de ter governado com admiravel prudencia, e sabedoria o Reino de seu filho Athalarico, vio a este Principe ainda moço entregue aos vicios pelos seus Cortezãos, que pertendiaõ despojalla do poder, de que ella fazia muito bom uso,

pa-

para naõ merecer ser delles odiada. Pelo que mandou matar os principaes authores desta travessura, depois de Justiniano premetter-lhe que em caso de necessidade acharia hum azylo em Constantinopla.

Theodato a quem Amalasonta constituio Rei, a mãda matar.

Tinha Amalasonta hum inimigo o mais temeroso na pessoa de Theodato, sobrinho de Theodorico, seu Pai, e Prefeito da Toscana, cujas violencias enfreára, e castigára. Este furioso prometteo secretamente ao Imperador que lhe entregaria a Toscana, se lhe désse certa quantia de dinheiro, e hum lugar de Senador de Constantinopla. Morre Athalarico, e sua devassidaõ he quem o leva á sepultura. Lisongeando-se entaõ Amalasonta de que os beneficios lhe attrahiriaõ a amizade de Theodato, que era o unico, que ficava da Casa Real, alcança-lhe a Coroa, reservando para si a authoridade. Tinha-se elle obrigado sob juramento a fazer quanto Amalasonta quizesse; mas naõ tardou muito que a naõ mandasse prender n'huma fortaleza, onde lhe tiráraõ a vida. Cassiodoro, que continuou a servir aquelle Principe, falla delle com admiraçaõ.

Este Principe he louvado por Cassiodoro.

O Platonismo, que Theodato affectava, e algumas apparencias de justiça, encantáraõ talvez o velho ministro, naturalmente inclinado a declamar. E que admiraçaõ póde causar que hum escritor, aliás respeita-

tavel, falle algumas vezes na Corte a linguagem da lisonja?

Aproveitou-se Justiniano com grande ansia do pretexto, que a morte de Amalasonta lhe dava, para executar os seus intentos a respeito da Italia. Toma Belizario a Sicilia, ao mesmo tempo que Mondon, outro General de distinçaõ, invadindo a Dalmacia, toma Salona. O timido Theodato offerece ceder o seu Reino, por huma renda de mil e duzentas libras de ouro, em rendimento de terras, e até manda o proprio Papa Agapito II. sollicitar a paz em Constantinopla. Porém morrendo Mondon n'hum combate desigual, falta á sua palavra, e precipita-se na sua ruina.

535 Empreza de Justiniano na Italia.

Depois de hum sitio de vinte dias, em que houve infinitas mortes, fórça Belizario a Cidade de Napoles. Indignados os Godos por verem que o seu Rei naõ marcha contra o inimigo, acclamaõ a Vitigez, Official de experimentado valor. Foge Theodato: e indo-se-lhe no alcance, mataõ-o. Dado a Vitigez o juramento de fidelidade pelo Papa Silverio, e pelo Senado, e Povo Romano, parte a juntar as suas tropas em Ravena. Chega Belizario em breve tempo ás portas de Roma. O Papa exhorta os Romanos á que naõ se exponhaõ ao perigo de huma resistencia te-

536 Os Godos collocaõ a Vitigez no lugar de Theodato.

Belizario, Senhor de Roma.

temeraria, e elles sujeitaõ-se antes de ser accommettidos, de maneira que Roma, que sessenta annos havia, que estava desmembrada do Imperio, torna voluntariamente a sobmetter-se ao dominio dos Imperadores.

537 Belizario sustenta hum sitio famoso.

Belizario, com hum exercito de cinco mil homens, emprehende sustentar hum cerco, nesta Cidade immensa, contra cem mil Ostro-Godos, que a accommettem. Sem dúvida que elle se fiava no valor, e disciplina das suas tropas, que os instrumentos das suas victorias foraõ sempre huns pequenos exercitos. Além de que os inimigos naõ tinhaõ outro conhecimento de guerra, senaõ o da batalha campal, empregando, sem dúvida, nos sitios, engenheiros Italianos, pouco affeiçoados ao seu serviço. Este sitio, hum dos mais memoraveis da Historia, durou hum anno, e nove dias, e delle faz Procopio huma descripçaõ interessante, cujas circunstancias tem alguma cousa de maravilhosas. Tomando Vitigez Porto, na foz do Tibre, onde naõ havia guarniçaõ, víraõ-se os cercados na ultima necessidade. Mas os sitiantes naõ se livráraõ de doenças contagiosas. Tinha Belizario recebido alguns reforços; e ajustando-se huma tregoa de tres mezes, rompêraõ-a de parte a parte. Finalmente, receando Vitigez per-

der

der Ravena por meio de alguma traiçaõ, levantou o cerco.

Passo singular de devoçaõ.

Particularidade he esta propria dos costumes, e opiniões do Seculo. As muralhas de Roma estavaõ abertas da parte da Igreja de S. Pedro, e querendo Belizario reparar a brecha, os Romanos se lhe oppozeraõ, dizendo que S. Pedro promettêra defendella. Os Ostro-Godos, que eraõ muito religiosos, a pezar de serem Arianos, naõ accommettêraõ por aquelle lado, e por isso houve-se por taõ certo o milagre, que muito tempo escrupulizáraõ sobre o restabelecimento da muralha.

Despotismo theologico de Justiniano.

Ao mesmo tempo que os Generaes estavaõ occupados com vastas conquistas, as materias de Religiaõ davaõ sempre que fazer á vaidade, e naõ ao zelo do Imperador. O qual compunha Livros de Theologia, decidia como Doutor da Igreja, e o despotismo tornava respeitaveis as suas sentenças. *Segui o meu parecer*, disse Justiniano hum dia ao Papa Agapito, *quando naõ desterrar-vos-hei para os extremos do Imperio.* A maior parte dos Bispos sujeitavaõ-se com maior vontade aos seus sentimentos, por quanto elle lhes ampliava a authoridade sobre os Póvos.

Justiniano concede hum tribunal aos Bispos.

Foi Justiniano o primeiro, que lhes concedeo hum tribunal, como observa le Beau, porém sem força coactiva, e quiz que os Cle-

rigos, e Monges, quanto aos negocios civís, fossem logo citados perante o Bispo; e que em materia crime, podesse cada hum buscar ou o Bispo, ou o Juiz secular; e que a sentença de qualquer Juiz secular contra hum Clerigo naõ se podesse executar sem licença do Bispo; no caso porém de haver negativa deviaõ dirigir-se ao Principe. Os Bispos, e as Religiosas ficáraõ isentas dos tribunaes leigos em qualquer causa que fosse.

Igreja soberba de Santa Sophia.

O soberbo Templo de Santa Sophia seria o monumento mais glorioso para a sua memoria, se elle naõ tivera exaurido o thesouro publico para edificallo. Quando Justiniano fez a sua dedicaçaõ, juntando aos louvores de Deos o seu proprio elogio, disse: *Oh Salomaõ, eu te venci.* A abobada era forrada de humas pedras de marmore compridas, como taboas, e naõ havia alli obra de Carpinteiro para evitar os incendios: (esta Igreja tinha sido queimada na sediçaõ de 532.) O Santuario era de prata embutido, e tinha de pezo, como dizem, mil duzentas e sincoenta arrobas. O Altar, que era todo resplandecente por causa das pedrarias, assentava sobre seis pilares de ouro massiço. Todas estas riquezos tinhaõ de ser algum dia victima dos Turcos; e esta soberba Basilica havia de vir a converter-se em Mesquita. O número dos Cleri-

rigos de Santa Sophia, que Justiniano ordenára que fossem quatrocentos e oitenta e sinco, além de quarenta diaconezas, augmentou-se com o andar do tempo ao de oitocentos. Quantas despezas naõ eraõ necessarias para a sua sustentaçaõ!

539 Ravena sitiada por Belizario.

Naõ nos devendo demorar em esmiuçar o que se passou nesta guerra, por isso he bem, que continuemos a dar conta em breves palavras do que Belizario fez até o fim da sua expediçaõ da Italia. Cercava finalmente a Ravenna, onde Vitigez se tinha encerrado com tudo o que lhe restava. Offerecem os Francezes a este Principe hum exercito de quinhentos mil homens, quando lhes quizesse ceder parte dos seus Estados; mas como Vitigez os achára desleaes n'outra occasiaõ, estima mais tratar com os Romanos. Consente o Imperador que Vitigez conserve toda a Regiaõ situada além do Pó. Porém Belizario, que já estava senhor daquella Regiaõ, e nas vesperas de reduzir tudo á sua obediencia, recusa assignar o tratado.

Belizario renuncia a dignidade de Rei.

Por este tempo pega o fogo nos armazens de Ravena. Os Godos, receando morrer á fome, mandaõ propôr secretamente a Belizario que o querem reconhecer por seu Rei (Este o fructo da admiraçaõ que Belizario lhes tinha inspira-

rado.) Eu sou vassallo do Imperador, respondeo Belizario, por conseguinte naõ posso acceitar tal offerecimento sem a sua approvaçaõ. Informado Vitigez do procedimento dos Godos, manda-lhe tambem dizer que pertende ceder-lhe a Coroa. Aproveitou-se entaõ este grande General da occasiaõ para findar a guerra. Promette Belizario inteira segurança aos inimigos, a respeito das suas pessoas, e bens, sem se explicar a respeito do mais. Recebem-o em Revenna, e ninguem duvída já que elle acceite o Diadema de Rei. Finalmente descobríraõ-se seus occultos intentos: cumprio sua palavra, tratando os Godos como se foraõ Romanos; mais seguindo os dictames de huma politica difficil de justificar-se, assegura-se da pessoa do Rei, e guia-o para Constantinopla. O ciume do Imperador, que a maldade dos Cortezãos espertára, manda recolher a Belizario, sob pretexto de mandallo contra Chosroez, que se preparava para novas hostilidades. Vitigez chegou a ser Patricio.

Belizario prende a Vitigez.

Naõ se daria cousa mais facil a Belizario, do que apropriar-se da Coroa de Italia. Ildebaldo, a quem os Ostrogodos deraõ a Purpura, (pois ainda Pavia, e Verona eraõ suas) mandou sollicitar a Belizario, para que a acceitasse. Elle porém tornou a recusallo, como quem naõ

Grandeza d'alma do General Romano.

naõ era capaz de ser traidor, por hum Reino, a hum Principe desconfiado, cuja ingratidaõ podia recear. Tudo nelle era heroico, a grandeza da alma, as virtudes muito mais ainda do que as qualidades militares. Qualquer Naçaõ, que o tivesse por Soberano, sería feliz, pois que os mesmos inimigos, tantas vezes vencidos pelas suas armas, desejavaõ viver debaixo das suas Leis. E ao mesmo tempo que elle fazia tremer os mesmos Monarcas, os lavradores tranquillos, e socegados trabalhavaõ com segurança nos seus campos. *Todo o exercito*, dizia Belizario, *deve defender os campos, e naõ assolallos.* N'hum seculo de tanta devassidaõ, e baixeza, como que Belizario fazia resuscitar os Heróes da antiga Roma.

Sua bõdade, e suas virtudes.

Mas homens havia baixos, e travessos, que eraõ mais possantes, que elle na Corte, e quanto melhor Belizario servia ao Estado, tanto mais esses homens se accendiaõ contra elle, e tempo virá que os veremos triunfar deste grande Varaõ. Tal he muitas vezes a infelicidade dos Principes; que cercados de avidos, e ciosos falsarios, que julgaõ afferrados á sua pessoa, e que só amaõ a sua fortuna, desapparece em pouco tempo o merecimento para elles, e vem a desconfiar da mesma virtude. Mas os serviços de Belizario

Intrigas contra Belizario.

por

por ventura assaz naõ fallavaõ a seu favor
E sua lealdade, naõ tinha ella por si próvas sufficientes, e manifestas? E quando Justiniano fosse dotado de huma alma grande, animo ajustado, poderia deixar de discernir os manejos da travessura do que saõ nobres procedimentos de heroico zelo? Valer-se-ha quasi sempre de Belizario nos casos de necessidade; sempre o achará digno da sua confiança; e darlhe-ha sempre o galardaõ das desgraças.

CAPITULO IV.

Guerra da Persia.----Totila restabelece o Reino dos Godos em Italia.

Fraqueza do Imperio.

INFINITAS Cidades, e fortalezas, que Justiniano mandou reparar, ou edificar, e em que se despendiaõ todas as riquezas dos erarios, sem augmentar as verdadeiras forças do Imperio, naõ podiaõ supprir a falta de disciplina, de valor, e patrioticos sentimentos. Logo que os exercitos naõ foraõ governados por Generaes excellentes, tudo chegou á ultima ruina. Depois da ausencia de Belizario, os Godos, como em outro lugar diremos, tornáraõ-se tremendos, ao mesmo tem-

tempo que Chosroez aterrava todo o Oriente

540 Chosroez penetra pela Syria, e toma Antioquia.

Este Principe guerreiro naõ podia vêr sem desassocego as conquistas do Imperador. Por mais que Justiniano ardesse em desejos de inspirar-lhe a paz, Chosroez tomando outra vez armas entrou até o centro da Syria, tomou Hierapla, e Berea, (hoje em dia Alepo) Cidades fortes, onde naõ achou resistencia alguma. Cercou Antioquia, que competia com Roma, e Constantinopla; entrou nella á escala, entregou-a ao saque, e reduzio-a a cinzas. Os habitadores tinhaõ-o insultado do alto das muralhas.

Os Romanos sujeitos ao tributo.

Alguns Enviados de Justiniano, que traziaõ a cargo novas proposições, representaõ-lhe a injustiça desta guerra, intentada contra a fé dos Tratados. Mas elle lhes respondeo, que Justiniano fora o primeiro que os rompêra, e assim o próva com Cartas escritas aos Barbaros, a fim de excitallos contra os Persas: por fim pede dinheiro de contado, e que se lhe pague todos os annos certa quantia. *Como! Os Romanos haviaõ de ser tributarios dos Persas?* dizem os Embaixadores. *Naõ*, torna-lhes Chosroez; *haveis de pagar-nos huma pensaõ, assim como o fazeis as Hunos, e aos Sarracenos, para defender as vossas fronteiras.* Foi entaõ acordado que se lhe

lhe daria cinco mil libras de ouro, e demais disso quinhentas libras de ouro, cada anno.

Belizario suspende os Persas.

Apenas se concluio o Tratado, logo o rompêraõ de huma, e outra parte. Justiniano mandou Belizario contra os Persas, e Chosroez, antes de ser accommettido, deixou-se levar dos desejos dos Lazas, os quaes opprimidos da avereza de hum Governador Romano, convidavaõ-o para livrallos da tyrannia, e recebellos por seus vassallos. A forte Cidade de Petra naõ pôde resistir, e os Romano perdêraõ a Laziea. Passado pouco tempo, querendo o Rei da Persia invadir a Pelestina, Belizario, que pouca, ou nenhuma tropa tinha, persuade-lhe com hum estratagema que elle tem hum exercito poderoso; e assim o intimida, e obriga a passar outra vez o Enphrates. Porém este General, foi chamado para a guerra da Italia, e Martinho,

Belizario he chamado; os Persas vencedores.

seu Successor, com trinta mil Homens foi posto em fuga por quatro mil Persas. Desta maneira onde Belisario naõ mandava, só se experimentavaõ desgraças, e abatimentos.

A Italia opprimida pelos Romanos.

Via-se já o Imperio a ponto de perder a Italia. Os Generaes cuidavaõ mais em pilhalla, do que em defendella. Hum Superintendente do erario, que Justiniano mandára para lá como Governador, soble-

va-

vava os Póvos, e os Soldados, praticando com elles todas as vexações de hum questor sem alma, e sem piedade. Naõ tendo Ildebaldo, Rei dos Ostro-Godos, ao principio mais que mil homens de sua comitiva, levantou em breve tempo hum exercito numeroso, e tomou toda a regiaõ situada além do Pó, e commettendo algumas injustiças, foi assassinado. Evarico, seu Successor, o foi tambem por parecer indigno do Throno.

Renovaõ com Totila as esperanças dos Godos.

Totila, sobrinho de Ildebaldo, Principe moço, e que se podia comparar com Theodorico, sendo acclamado em 541, renovou as esperanças da Naçaõ; pois venceo os Romanos em Faença, e depois em Marcello, junto a Florença; tratou os seus prisioneiros com tanta humanidade, que vieraõ a ser seus fieis vassallos, e tudo aterrou até Roma, e Ravena. A Lucania, Apulia, Calabria, e a mesma Napoles, ficáraõ em breve tempo debaixo do seu poder. Já as tropas da Italia naõ recebiaõ soldo, e viviaõ só de roubos, fazendo pouco caso das ordens dos seus Generaès. As de Totila observavaõ huma exacta disciplina. Este Heróe, que taõ humano era com os vencidos, nunca quiz perdoar a hum dos melhores soldados, que tinha, e fora convencido do crime de estupro, e força contra a filha

O ſeu zelo pela juſtiça.

 de

de hum Romano. *A desgraça dos meus vassallos*, disse Totila, *me traspassa até o interior de coraçaõ; porém eu mesmo sería causa do seu maior mal, se deixára os crimes sem castigo.* Naõ he outra cousa o que os Imperadores deveriaõ ter sentido, e praticado.

544 Justiniano manda Belizario para Italia quasi sem tropas.

Nestas triste conjuncturas escrevendo os Generaes que a Italia estava perdida, se naõ se désse pressa em soccorrella, mandou Justiniano a Belizario para lá; mas com taõ poucas tropas, que o valente General vio-se obrigado a naõ sahir de Ravenna. Todavia põe Totila cerco a Roma, os Godos tomaõ huma frota, que levava provimentos da Sicilia, e os cercados com a fome vêm-se na ultima desesperaçaõ. E em vez de cuidarem nos meios de alliviallos de tanta miseria dous cobiçosos Commandantes, que nella estavaõ, aproveitaõ-se desapiedadamente desta carestia para vender por preço excessivo o trigo, que tinhaõ escondido em'armazens sobterraneos, de maneira que hum alqueire veio a vender-se por sete peças de ouro, que vem a montar em obra de dezaseis mil réi, do nosso dinheiro. Debalde se empenha Belizario, que tinha recebido algans soccorros, em sollicitar a entrada de hum comboio em Roma; que sendo suas ordens mal executadas, vem

o

o comboio, antes de chegar a Roma, a cahir em mãos do inimigo.

Alguns Isauros, que tinhaõ sahido da Cidade, facilitáraõ ao Rei Godo o modo de assenhorear-se de huma pórta. Entra elle; e fugindo a guarniçaõ, prohibe que ninguem mate a nenhum Romano. Vinte e seis soldados, e outras sessenta pessoas tinhaõ já perdido a vida; tudo o mais se salvou. Avisando Totila aos Senadores para que viessem á sua presença, arguio-os de terem sido traidores a huma Naçaõ, de que tantos beneficios tinhaõ recebido. Pôz-lhes diante dos olhos o sábio, e prudente governo de Theodorico, e de Amalasonta, comparado com as ultimas vexaçóes. *Todos vós tendes sido*, lhes disse elle, *bem pagos da vossa perfida ingratidaõ: hum novo Soberano vos arruinou com impostos, a pezar dos horrores da guerra, e os seus Questores vos tratáraõ peior, do que os vossos inimigos.* Estas razóes naõ admittiaõ réplica. Mas ainda assim os Romanos intentaráõ mudar de Soberano, e ainda haõ de ter motivos para arrepender-se. Tal he a cegueira dos Póvos.

546 Totila toma Roma, e poupa os Romanos.

Reprehensóes justas, que Totila lhes dá.

Naõ podendo Totila conservar Roma, por necessitar das suas tropas para outras expediçóes, intenta destruilla. Representou-lhe Belizario por meio de huma Carta, que arruinando a Cidade mais soberba do

Totila renuncia o projecto de a destruir.

do Mundo, desdouraria a sua fama. *Fundando Cidades, todos se immortalizaõ, todos servem á sociedade*, dizia-lhe o General; *destruindo-as, todos se declaraõ inimigos dos homens, todos se deshonraõ para sempre.* Agradecendo o Rei a Belizario o parecer, que lhe dava, prometteo-lhe attender a isso, e sahio de Roma depois de ter disperso os habitadores della. Belizario assenhoreou-se logo da mesma Roma, onde foi accommettido pelos Godos. Posto que as muralhas estivessem muito mal reparadas, teve Belizario a gloria de defender a Cidade contra Totila, e de o rechassar a pezar de rijos ataques. Este Principe venceo outros Generaes, e tomou outras praças, particularmente Perusa, que resistio a hum cerco de sete mezes.

Belizario entra em Roma, onde se defende.

Tinha Belizario partido de Italia, depois de ter estado nella sinco annos entregue a si mesmo, servindo de testemunha dos felizes successos do inimigo, e inhabilitado para poder sustentar a sua antiga reputaçaõ. Arruinando Justiniano o Imperio com inuteis edificios, julgava que fazia muito em conceder hum pequeno número de Soldados ao General. Máos officiaes, tropas sem soldo, nem munições, eraõ os unicos instrumentos, com que se havia de vencer hum Rei moço, intrepido, prudente, activo, e adorado, e

548 Belizario por falta de soccorro volta para Constantinopla.

e cujas forças se augmentavaõ á proporçaõ das suas victorias. Se Belizario naõ tivesse obtido a licença de voltar para Constantinopla, arriscava-se a ser em breve tempo arruinado, e destruido por Totila. Levou comsigo de Italia grandes riquezas, fructo das contribuições requeridas naquella Regiaõ. Esta nodoa só se póde tirar da sua memoria, supponda, o que he pouco provavel, que na ultima necessidade, em que Justiniano o deixava, entendia elle que estava obrigado a ajuntar sem consideraçaõ alguma para o serviço do Principe.

Riquezas, que lhe arguem ter ajuntado.

Doze annos havia, que os Godos tinhaõ cedido aos Francezes quanto tinhaõ nas Gaulas desde os Alpes até o Rodano, e desde o Mediterraneo até o Reino dos Borguinhões. Pertendendo Justiniano que estas Provincias pertenciaõ ao Imperio; e querendo a amizade de huma Naçaõ já muito poderoso, confirmou autenticamente a cessaõ feita aos Francezes. Totila que naõ era menos empenhado em acarcallos ao seu partido, pedio em casamento a filha de Theodeberto, Rei da Austrasia. Este Principe lhe respondeo: *Que o esposo de sua filha devia ser Rei, e que Totila naõ era Rei da Italia, pois que naõ podéra conservar Roma.*

Justiniano e Totila procuraõ a amizade dos Francezes.

Assenhoreando-se Theodeberto dos Al-

Theode-

berto na Italia. Alpes, dilatou as suas conquistas na Liguria, e até a Venecia. Offendido todavia por vêr que o Imperador se intitulava *vencedor dos Francezes, e Alemães*, ajustou com o Rei Godo huma partilha. E querendo hir fazer guerra no Imperio do Oriente, veio a morte naõ esperada atalhar o curso das suas emprezas.

549 Roma tomada ainda pelos Godos. Finalmente escandalizado Totila da reprehensaõ, que Theodeberto lhe tinha dado, toma outra vez Roma, restabelece-a, e torna a povoalla, e passando de Roma para a Sicilia, volta cheio de ricos despojos. Achava-se ao mesmo tempo a Thracia ameaçada pelos Lombardos da Pannonia, e Norica; pelos Gepidos de Sirmio, e da Dacia; pelos Herulos da Mesia; e mais que por todos pelos Esclavonios, que taõ tremendos eraõ desde o principio deste Reinado. Era este Povo numeroso, e silvatico, e sahíra da Sarmacia Septentrional, e espalhando-se depois para as Lagoas-Meotides, e Vistula, pararaõ entre o Vistula, e Niester. Os Antas, que entre elles eraõ distinctos, e foraõ confundidos com os Bulgaros, ou com os Abaros, estabelecêraõ-se para as partes do Danubio.

Os Esclavonios mais tre- Este Esclavonios, homenes de grande corpo, altos, robustos, incansaveis, que moravaõ em cabanas isoladas, des-

desprezavaõ a agricultura, e a quem unicamente roubava todos os cuidados a guerra; ciosos sobremaneira da liberdade, e generosos em hospedar naõ obstante sua indole silvatica, fiveraõ huma terrivel invasaõ na Thracia, e na Illyria. E posto que naquellas eras fossem poucos, tanto terror inspiráraõ com suas assolações, e crueldades, que Justiniano mandou seu sobrinho Germano dar sobre elles, e sua reputaçaõ só os rechassou. Tinha Germano de succeder a Belizario na Italia, e suas virtudes resistíraõ á devassidaõ da Corte; porém morreo de repente. Os Esclavonios passáraõ outra vez o Danubio, vencêraõ varios Generaes, foraõ para Constantinopla, mas ficáraõ longe della, obra de hum dia de jornada, e víraõ-se obrigados a retirar-se, sem que isso os tornasse todavia menos furiosos.

mendos que todos.

Para maior desdita, ateou-se em Lazica o fogo da guerra com os Persas, que quatro annos havia que se suspendêra por via de huma tregoa. Os Romanos, que de principio leváraõ sempre a palma, vieraõ depois a perder toda a vantagem, de maneira que Justiniano comprou nova tregoa, cujas condições lhe foraõ impostas por Chosroez. E em lugar de pagamentos annuaes, deo toda a quantia, que se pedia por sincos annos a fim de naõ pa-

551 Justiniano compra huma tregoa com Chosroez.

pagar huma especie de tributo; subtileza pueril de vaidade, bem propria do limitado engenho deste Principe. Dous Monges o compensáraõ, trazendo para Constantinopla ovos de bichos de seda, e com elles o segredo do seu uso. Enorme era o preço da seda, cujo commercio enriquecia os Persas.

Bichos de ſeda trazidos da Perſia.

Em fim, ninguem se enganou, quanto ao genero de proceder do Imperador, e as sommas, que elle dava aos inimigos do nome Romano, foraõ tidas, e havidas como infame tributo. Queixáraõ-se todos agramente delle ter pago a Chosroez, por espaço de onze annos e meio quatro mil seiscentas libras de ouro, equivalentes a hum tributo de quatrocentas libras. N'huma palavra, dizia-se que Justiniano comprava cobardemente a paz, e nunca a guerra cessava.

Queixas contra o Imperador.

Quaõ mingoado parecia Justiniano aos Persas, taõ intratavel se mostrava com os Godos. Pedindo Totila muitas vezes a paz, nunca foi attendido. Este Heróe offerecia em nome da Naçaõ pagar tributo, abrir maõ de toda a pertençaõ a respeito da Sicilia, e Dalmacia, e servir ao Imperador em todas as guerras, que tivesse. Representava tambem que pertencendo huma parte da Italia aos Francezes, os Godos se contentavaõ com o que resta-

Juſtiniano recuſa os offerecimentos de Totila.

tava de hum Paiz inteiramente devastado. Verosimel era ter elle dado motivo a Justiniano para arrepender-se das suas orgulhosas denegações, se este naõ nomeára a Narsez para capitanear hum bom exercito, que havia de dar sobre elle.

CAPITULO V.

Toma Narsez a Italia aos Godos. Negocio dos tres Capitulos.

ERA Narsez, Camarista mór, e valido do Imperador, hum Eunuco muito habil no manejo da Corte, como quem subira da escravidaõ ao maior auge da fortuna; mas superior á sua mesma fortuna por seu merecimento, e talentos. A eleiçaõ deste General só se póde atribuir, como parece, a favor. Ignorava elle totalmente a arte da guerra, e tendo capitaneado treze annos antes hum soccorro para Italia, tinha-se opposto ás operações de Belizario, por huma falta de intelligencia inexcusavel.

Narſez mandado para Italia.

Esta eleiçaõ foi todavia origem de victorias. Narsez affectou repugnancia a fim de obter tudo o que queria; e tendo toda a liberdade para tirar do thesouro quanto necessitasse, levantou hum dos mais poderosos exercitos, como o Imperio mui-

Meios, que Narſez tinha para ſer bem ſuccedido.

muito tempo havia que naõ aprestára. O seu exterior de piedade, unido a huma maravilhosa sagacidade, muito valor, prudencia, e a huma generosidade inimitavel, contribuio para o feliz successo das suas emprezas. Os soldados tinhaõ-o por homem inspirado, e julgavaõ-se invenciveis militando debaixo dos seus estandartes.

552 Narsez vẽce, e derrota a Totila, o qual morre das feridas, que recebeo.

Negando-lhe a passagem os Francezes, que estavaõ senhores de Trevisa, Vicencia, e Padua, toma Narsez o caminho de Ravenna, passa perto de Rimini, sem perder tempo em sitialla, e marcha para Roma. Marcha Totila contra elle, e dá-se a batalha na planicie de Lentagio, (no Dscado de Urbino;) fogem os Godos, e deixaõ seis mil homens mortos no campo. O seu Rei, depois de ter feito inuteis esforços, vai espirar a Capra, ferido de huma lança. Nesta occassiaõ servio hum corpo de Lombardos de muita utilidade a Narsez. Ninguem duvidava que esta Naçaõ viria a reinar em breve tempo na Italia. E o Vencedor assenhoreou-se de

553 Cerco de Cumes.

Roma, e cercou Cumes, Praça a mais forte da Italia.

Theias, Succeffor de Totila, morto em huma batalha.

Tinhaõ os Godos eleito para seu Rei, a Theyas, alentado Capitaõ, que sem ter a humanidade de Totila, era digno de substituir o seu lugar na guerra. Resolvendo Theyas salvar Cumes, chega

até

até o Vesuvio. Dá-se segunda batalha, e ambos os exercitos fazem prodigios de valor. Exposto Theyas a todos os tiros tinha muitas vezes mudado de escudo: e pertendendo fazello outra vez, por se achar o seu traspassado de doze lanças, recebeo huma ferida no peito, ao tempo que se descobrio. Continuaõ entaõ os Godos a combater com o mesmo furor: e sentindo-se finalmente com as forças estancadas, promettem largar as armas, com tanto que os deixem sahir da Italia com os seus effeitos, e viver debaixo das suas Leis, tratando-os como alliados do Imperio. Consentio Narsez nestas condições só por naõ reduzillos a desesperaçaõ.

Conquista de toda a Italia.

A este inimigo taõ tremendo resistia Cumes, defendida por Aligernes, irmaõ de Totila Huma mina, feita na caverna da Sibylla, deo com varias torres, e huma pórta em terra, sem que os Romanos podessem entrar nella. Partio Narsez a sobjugar a Toscana. Luca rendeo-se depois de hum longo cerco. Finalmente Aligernes entregou voluntariamente as chaves de Cumes, estimando mais obedecer aos Romanos do que aos Francezes, e Alemães, hum exercito dos quaes, sob pretexto de soccorrello, ameaçava toda a Italia. Bucelino, e Leutharis, que os capitaneavaõ, ficáraõ vencidos. E vendo-se

se-

sete mil Godos, liados, e juntos em Compsa, (hoje em dia Conza) obrigados a render-se, em 554, deo fim á conquista da Italia, que treze annos foi governada por Narsez.

Os Italianos aborreciaõ os Ostro-Godos, por causa da Religiaõ, e tiveraõ motivo para se arrepender do seu odio.

Este o fim da Mornaquia, fundada por Theodorico, e novamente levantada por Totila, dous Principes dignos de comparar-se com os maiores homens. A Naçaõ Gothica, que Procopio tanto affecta desprezar, merece os elogios, e lagrimas de qualquer, que naõ se deixa ir cegamente traz das preoccupações. Naõ era outra a causa senaõ o Arianismo, de parecerem odiosos aquelles mesmos Ostro-Godos justos, e humanos, que trataváõ os Catholicos como seus irmãos. Os Italianos, que debaixo do seu dominio foraõ venturosos, tiveraõ para si que os Catholicos naõ deviaõ obedecer aos Arianos. Assim havendo-se deslealmente com hum recto, e justo governo, tornáraõ-se infelices com a mudança de Soberanos.

Negocio dos *Tres Capitulos*.

Entre os maiores negocios do Imperio, dogmatizava Justiniano sempre, e queria que suas opiniões servissem de regras de Fé. Muitos annos havia que elle publicára hum Decreto contra os *Tres Capitulos*. Este o nome, que daõ a humas Obras Theologicas de tres Authores, o primeiro dos quaes, que he Theodoro de

Mo-

Mopsueste, morrêra na Communhaõ da Igreja, e os outros dous, Theodoreto, e Ibas, tinhaõ sido admittidos ao Concilio de Chalcedonia. O Imperador os anathematizou, e foi necessario sobscrever o seu Edicto sob pena de desgraça. O Papa Vigilio, a quem Justiniano convidou para vir a Constantinopla, recusando ao principio fazello, veio finalmente a assignallo. Alguns Bispos do Occidente excommungáraõ o Papa, o qual se retractou, foi prezo, fugio da prizaõ, e excommungou os adversarios dos *Tres Capitulos*. Hum Concilio, que se juntára em Constantinopla, e composto todo de Bispos Orientaes, condemnou o mesmo, que o Imperador tinha condemnado. Todo aquelle que recusou de sobscrever, era castigado. Posto que o Occidente se tivesse soblevado contra a decisaõ do Concilio, o Papa Vigilio finalmente a recebeo; porém muitos Bispos a rejeitáraõ por espaço de mais de cento e sincoenta annos, mórmente os Bispos da Italia, e Veneza, que formáraõ o Scisma de Aquilea. Com o andar do tempo, acceitando a Igreja Universal o Concilio de Constantinopla, ficou no número dos Ecumenicos. Este espirito de controversia, taõ pernicioso por sua influencia nos negocios de Estado, e na ordem da sociedade, será o mesmo, que tra-

Justiniano os condêna, e excita grandes perturbações.

Concilio de Constâtinopla, o qual julga do mesmo modo que o Imperador.

trará sempre em desassocego o Oriente até o fim do Imperio. As desordens do Occidente dominado pelos Barbaros, procediaõ unicamente da guerra. Bem se póde reduzir a questaõ problematica, se a sua ignorancia naõ valia mais do que os restos da sciencia, com que os Orientaes se assoberbavaõ.

CAPITULO VI.

Fim do reinado de Justiniano.

Tudo hia mal, porque o governo era máo.

HUMA longa peste, horrorosos terremotos, guerras continuadas, os Barbaros sempre armados, sempre atrevidos, os Póvos sempre vexados, e sempre infelices: tal he a pintura que nos appresenta o Imperio de Justiniano, a pezar dos felizes successos dos seus Generaes. Havia elle que pagando aos inimigos do seu Imperio, arredava as suas invasões, e o dinheiro, que cobardemente prodigalizava entre elles, só servia de espertar sua avareza, e atrevimento. As tropas n'outro tempo montavaõ a seiscentos e quarenta e sinco mil homens, e elle reduzio-as a cento e sincoenta mil, dispersos por todas as partes. Esta reducçaõ, que em outras

tras circunstancias sería louvavel, quem naõ a teria por cousa damnosa, quando as tropas naõ eraõ bastantes contra tantos inimigos? Demais disso faltava-lhes os meios para a subsistencia; porque as quantias destinadas para a sua sustentaçaõ, eraõ para o que os recebedores queriaõ, e para ás despezas do seu luxo. Todos desamparavaõ o serviço, quando era mais necessario. O Imperador lisonjeava-se de desarmar com seu inexoravel zelo e vingança Divina, a que attribuia tantas desditas. Mandava castigar com pena de morte os blasfemadores, e pagãos; mas pouco ou nada ganhava nisso a Religiaõ, e o descontentamento hia cada vez a mais.

Invazões dos Abaros, Turcos, e Hunos.

Os Abaros, e os Turcos, dous Póvos até entaõ desconhecidos, tinhaõ-se alargado desde a Tartaria até ás fronteiras do Imperio. Mandáraõ Embaixadores a offerecer a sua alliança, isto he, a pedir ordenados. Naõ deixou Justiniano de lhes dizer, como tantas vezes se tinha feito, que elles podiaõ lucrar muito mais accommettendo aos Romanos. No anno seguinte, de 559, vio-se a Thracia inundada de hum exercito de Hunos, que rompeo a grande, e dilatada muralha, arruinada em parte pelos terremotos, mas que naõ tinha quem a defendesse,

se, chegando com suas incursões até as memas portas de Constantinopla. Tudo tremia; ainda aquelles mesmos que estavaõ com o Imperador á vista.

Belizario ainda empregado, e outra vez chamado á Corte.

Assenta-se entaõ que naõ tinha a patria outrem, a quem recorrer, senaõ a Belizario, do qual ninguem fazia já distinçaõ na Corte, havia dez annos. Dando-se-lhe pois a cargo o rechassar os Barbaros, todos desbarata quasi sem soldados. Esperta outra vez a inveja, e tornaõ logo a chamallo para a Corte. Voltaõ os Hunos, e o Imperador, segundo o costume, paga-lhes para livrar-se delles.

Os Hunos se destroẽ huns aos outros.

Porém excita contra elles outros Hunos, a quem muito tempo havia que pagava ordenado, os quaes receando perdello, fazem huma bem ferida guerra aos Hunos, que ultimamente tinhaõ chegado. Estes Barbaros destroem-se huns aos outros com tanto furor, que o seu proprio nome desapparece ao mesmo tempo com o seu poder.

562 Paz com os Persas, com condiçóes ignominiosas.

Estava o ponto essencial em concluir huma paz solida com os Persas, inimigos muito mais tremendos, ou pelas forças do seu Imperio, ou pelas qualidades superiores do seu Soberano. Depois de sete annos de negociações muitas vezes paradas, ajustou-se huma paz de sincoenta annos taõ ignominiosa, como neces-

cessaria para o Imperador. As condições principaes foraõ, que o Imperio pagaria aos Persas huma pensaõ de trinta mil peças de ouro; que Chosroez abandonaria totalmente a Lazica; que nunca daria passagem aos Barbaros pelas portas Caspias; e que os Romanos naõ se chegariaõ para fronteira alguma da Persia. Os Christãos foraõ tolerados, com condiçaõ porém de naõ fazerem diligencia alguma para acarear proselytos.

Particularidades de semelhante tratado.

Este tratado continha varias preces ao Supremo Ser a favor daquelles, que o executassem fielmente, e imprecações no caso de haver deslealdade; tomando-se assim o mesmo Deos como testemunha por huma, e outra parte. Ambos os Principes escrevêraõ hum ao outro para ratificar a paz. Entre os fastuosos titulos, com que o Rei da Persia se intitulava, o de *gigante dos gigantes* parece totalmente novo, e se se póde dar cousa, que o torne menos ridiculo, he que Justiniano á vista de Chosroez parecia hum anaõ.

Huma mulher enriquece huma Igreja, a fim de naõ emprestar o seu dinheiro a Justiniano.

Ha quem diga que naõ sabendo já o Imperador, onde fosse buscar dinheiro, pedio a huma mulher muito rica que lho emprestasse. Anicia (que assim se chamava a mulher) pedio tempo, e converteo as suas riquezas em barras de ouro, com as quaes ornou a abobada de huma Igre-

ja. Finda esta obra, teve Anicia o cuidado de mostralla ao Principe. *Aqui tendes todos meus bens*, lhe disse ella, *fazei delles o que for do vosso agrado.* Louvou-lhe Justiniano a piedade, e retirou-se cheio de confusaõ. Gregorio de Tours, que conta este passo, fazendo grandes elogios á mulher, dá por este meio huma prova de devoçaõ, muito ordinaria naquellas eras; igualmente prodiga com as Igrejas, e mosteiros, indifferente porém com as necessidades publicas.

Conspiraçaõ.

A encannecida idade do Principe naõ foi bastante para tolher a alguns sediciosos o conspirarem contra a sua vida. Estavaõ os assassinos prestes para executar o seu attentado, quando foraõ prezos; mas traz de hum crime vem outro. Tres velhacos sobornados pelos inimigos de Belizario, accusáraõ a este heróe por author da conjuraçaõ. Sete mezes esteve

Desgraça, e fim de Belizario

Belizario prezo, privado dos seus empregos, e sempre prompto a padecer o ultimo supplicio. Justificando-se finalmente conseguio de novo o favor, e amizade de Justiniano, do qual o privou em breve tempo a morte. Baronio adopta a fabula, hoje em dia desacreditada, que o representa com os olhos fóra, e mendigando o paõ para seu sustento.

Sua mu-

Ha quem dê de rosto a Belizario

com

com huma desmesurada fraqueza a respeito de Antonina sua mulher, filha de hum cocheiro do circo, digna de comparar-se pelo seu nascimento, devassidões, e maldade com a imperatriz Theodora. lher, indigna de Belizario.

O que faltava á cobardia do Velho Imperador, era cahir em heresia, depois de ter atormentado aturadamente os hereges. Sua vaidade dogmatica o arrastou a isso. Chegou Justiniano a ser seguidor, e promotor da Seita dos Incorruptiveis, a qual sustentava que o Corpo de Jesus Christo desde o instante da sua concepçaõ, era incapaz de alteraçaõ, e soffrimento. E para estabelecer esta chimera publicou hum Edicto; desterrou o Patriarca Eutyquio, e outros Prelados, contrarios ao seu parecer; e estando a ponto de violentar mais do que nunca as consciencias, morreo aos oitenta e quatro annos da sua idade, e trinta e nove do seu reinado. 565 O Imperador chega a fazer-se herege. Sua morte.

Infinitos Escritores, cegos talvez do explendor dos successos, que o tornáraõ illustre, e famoso, lhe daõ o titulo de grande homem. Hum Patriarca houve em Constantinopla, que o canonizou no fim de seiscentos annos. Porém Evagro, Historiador daquelle tempo, conta *que tendo Justiniano posto todo o Imperio em desordem, e confusaõ, fora ouvir sua sentença nos Infernos.* Ninguem deve estar pelo que Juizos que de Justiniano se tem feito.

diz este Author, e muito menos seguir a opiniaõ daquelle Patriarca quanto á sórte, que teria na outra vida. Que se Justiniano merece nesta louvor, ou vituperio á sã razaõ toca o definillo.

CAPITULO VII.

Observações a respeito da vida, e leis de Justiniano.

Anedoctas de Procopio.

O HISTORIADOR Procopio, secretario de Belizario, exalta algumas vezes o Imperador Justiniano até ás nuvens: no seu livro porém das *Anecdotas* o diffama, e desacredita. Este livro he huma damnada Satyra, que alguns Escritores habeis crêm ter sido attribuida falsamente a Procopio. « Porém, como diz Mr. le Beau, » todo aquelle, que entender a lingua em » que Procopio escreveo, e tiver conhe- » cimento do seu estilo de escrever, mui- » to superior ao de todos os Historiado- » res Gregos posteriores a Constantino, » naõ o póde desconhecer nesta Obra. » E sem entrar no exame deste ponto de critica, naõ posso instruir melhor a quem ler esta historia, do que citando-lhe o parecer do célebre Montesquieu, que naõ dá por duvidosa a legalidade do Livro.

« Con-

« Confesso, diz Montesquieu, que » duas cousas contribuem para que eu seja a favor da historia secreta, (as Anecdotas.) A primeira he, o proceder ella » muito com a espantosa fraqueza, a que » se vio reduzido o Imperio no fim daquelle reinado, e nos seguintes. A segunda, he hum monumento, que ainda existe entre nós, e saõ as leis deste Imperador, das quaes se vê variar » a Jurisprudencia no curso de alguns annos muito mais, do que nos ultimos » trezentos annos da nossa Monarquia. » Estas variações saõ pela maior parte a » respeito de cousas de taõ pouco momento, que naõ se descobre qual fosse a razaõ, que houvesse de mover hum » Legislador a fazellas, só se a historia » secreta o explicar melhor, e houver » quem diga que este Principe vendia » igualmente suas sentenças, e suas Leis. » (*Grandeur & décadence des Romains.*)

Razaõ por que Montesquieu as julga verdadeiras.

He pois a Legislaçaõ de Justiniano, a pezar dos elogios dos seus admiradores, essencialmente defeituosa em muitos pontos; porque humas leis moveis, variaveis de hum para outro dia, e por conseguinte, se assim me he permittido dizer, Leis de capricho, mais servem de perturbar, do que de reger a sociedade. Nunca a boa ordem se estabelece, nem os abu-

Se a Legislaçaõ de Justiniano he boa.

abusos se corrigem, senaõ quando as Leis saõ simples, claras, e concisas, e se reduzem aos verdadeiros principios da equidade. Se as de Justiniano, fallando geralmente, tivessem estes preciosos caracteres, que razaõ haveria para se multiplicarem até ao infinito? Que nescessidade haveria de tantos Commentarios, que chegáraõ a formar bibliothecas?

O Codigo. Este Principe, querendo publicar hum Corpo de Direito, esta obra a cargo à Triboniano, Cortezaõ Juris-Consulto, que fazia trafico da Justiça, e aliás naõ tinha aquelle vasto, e atilado engenho, que tal obra requer. O Codigo foi escrito com desmesurada pressa, e sahio á luz em 529. Contém as Leis Imperiaes desde o principio de Adriano. Porém sobrevindo depois disso mais de duzentas instituições novas do Imperador, além dos defeitos, que se observáraõ na primeira collecçaõ, isto foi parte para se publicar em 534 a segunda ediçaõ do Codigo, que he a que hoje temos.

O Digesto. O *Digesto*, (ou as *Pandectas*) compilado no espaço de tres annos, foi dado á luz em 533. He esta Obra immensa, e nella se devia ter recopilado, reformado, e disposto com methodo tudo quanto houvesse util em mais de dous mil volumes dos Jurisconsultos antigos.

O Imperador, dando-lhe força de Lei, prohibio tudo o que fosse Commentario; pois no caso de dúvida, se dirigiaõ ao Principe, que só tem o direito de supprir, e de interpretar as Leis. Ordena aos Juizes que se conformem com as Leis do Digesto, abrogando as outras todas, com prohibiçaõ até de citalias. Tendo Triboniano, e os demais Compiladores inteira liberdade de mudar, augmentar, e resumir os textos, ou no Digesto, ou no Codigo, naõ se póde duvidar que haja alteraçaõ em muitas Leis, ou decisões antigas, dadas em nome dos Jurisconsultos antigos.

As Institutas.

As *Institutas*, que se publicáraõ pouco tempo antes do Digesto, e contém os primeiros Elementos da Jurisprudencia, tambem tinhaõ força de Lei. Estas saõ muito mais estimadas, do que as outras duas Obras.

As Novellas.

Apparecêraõ depois as *Novellas* de Justiniano, algumas vezes directamente oppostas ao seu Codigo. Como que Justiniano promulgava continuamente Leis, só para as mudar em breve tempo.

Semelhante Corpo de Leis descahio por toda a parte.

Este grande Corpo de Direito subsistio no Oriente até o nono seculo, em que o Imperador Basilio substituio em seu lugar as *Basilicas*. No Occidente foi ao principio aniquilado pelas Leis Lombardas, e

e até o duodecimo seculo, em que se descobrio em Amalfi hum exemplar do Digesto, ninguem tinha noticia delle. Assim a Legislaçaõ de Justiniano triunfou só na realidade entre os Póvos modernos, que para desgraça sua muito cedo, ou muito tarde vieraõ a ter noticia della; muito tarde, porque ella teria desvanecido infinitos erros, nascidos da babaridade, e ignorancia; muito cedo, porque na falta de luzes se admittio indifferentemente o bom, e o máo, que ella tem. Este Imperador deo huma próva muito forte contra as suas Leis, pois que reinando elle reinou por tòda a parte a desordem. Deve-se todavia confessar que entre tantas perturbaçóes, e perigos, tornavaõ-se as Leis faltas de vigor.

Lei extravagante a respeito dos Maridos.

Finalmente citarei algumas observaçóes de Montesquieu, visto que nos ensinaõ a discorrer sobre humas materias taõ essenciaes. « Ordenou Justiniano que o » marido podesse ser repudiado, sem que » a mulher perdesse o seu dote, quando » no espaço de dous annos naõ tivesse » consummado o matrimonio. Mudou po- » rém esta Lei, e estendeo o prazo a » tres annos. Mas em caso tal, dous an- » nos valem tres, e tres naõ valem mais » que dous. » (*Esprit dos Loix, L. 26, Cap.*

Cap. 16.) Exemplo he este bem palpavel das extravagancias desta Legislaçaõ.

Lei para o divorcio, no caso que pertendaõ entrar em algum Mosteiro.

« A Lei de Justiniano, que deo por » huma das causas do divorcio o consen- » timento do marido, e da mulher para » entrarem em Convento, afastava-se in- » teiramente do principio das Leis civís. » He natural que a origem das causas » de divorcio nasça de certos impedi- » mentos, que naõ se deviaõ prever an- » tes do matrimonio; porém estando na » nossa maõ o desejo de guardar castida- » de, este desejo se podia muito bem pre- » ver. Semelhante Lei favorece a incons- » tancia n'hum estado, que de sua natu- » reza he perpetuo; zomba do principio » fundamental do divorcio, que naõ sof- » fre a dissoluçaõ de hum matrimonio, » senaõ na esperança de outro; e final- » mente, até se seguirmos as mesmas idéas » religiosas, o que faz he dar victimas a » Deos, sem sacrificio. « *Ibid. L.* 26, *C.* 9.) As ideas religiosas, sem embargo do que dellas diz o Author, pódem appresentar hum sacrificio verdadeiro. O seu discurso naõ he menos justo, pelo que respeita ao principio das Leis civís quanto ao divorcio.

Os *Rescritos* naõ devem fazer Lei.

« Os Imperadores Romanos mani- » festavaõ, assim como hoje os nossos Principes, suas vontades por meio de De- » cre-

» cretos, e de Edictos; mas permittíraõ,
» e he o que os nossos Principes naõ
» fazem, que os Juizes, ou os Particula-
» res, nas suas desavenças, os con-
» sultassem por Carta, e as respostas cha-
» mavaõ-se Rescriptos....Bem se vê que he
» esta huma ruim especie de Legislaçaõ.
» Aquelles, que assim requerem Leis,
» saõ máos guias para o Legislador; os
» factos sempre saõ mal deduzidos... Ma-
» crino tinha resolvido abolir todos estes
» Rescriptos. Naõ podia soffrer que se
» respeitassem como Leis as respostas de
» Cómmodo, Caracalla, e dos demais
» Principes sobre maneira imperitos. Jus-
» tiniano pensou de outro modo, e com-
» pletou a sua compilaçaõ. » (*Ibid. L.* 29. *C.* 17.) Muitas vezes continhaõ os Rescriptos excellentes principios, dignos de servir de Leis; mas de quanto momento naõ era fazer delles huma asisada escolha?

Lei para enriquecer a Igreja.

Huma Lei, em que a Critica de Montesquieu naõ deixava de ter que fazer, diz assim: Que a condiçaõ de ter filhos annexa a qualquer legado, ou outra qualquer doaçaõ, se julga dada a execuçaõ, quando se abraça o Clericato, ou se toma o habito em qualquer Convento. Os Legisladores antigos tinhaõ julgado melhor da necessidade que havia de favorecer o matrimonio, e o verdadeiro bem

da

da Igreja naõ requeria novidade taõ estranha.

Extinçaõ do Consulado.

Abolio Justiniano em 541 o Consulado, titulo que muito tempo havia, que só era honorifico. Os Consules, sete vezes no anno, hiaõ por ceremonia espalhando dinheiro pelo Povo. Estas despezas de vaidade importavaõ em duas mil libras de ouro; e o poupallas era muitas vezes pezado em parte, porque poucos eraõ os Consules que o podiaõ supportar. Alguns Imperadores houve todavia, que naõ deixáraõ de intilar-se Consules.

O Imperio cada vez mais fraco.

Quando se põe os olhos n'hum vasto Imperio accommettido por todas as partes, pagando pensões aos seus proprios inimigos, exhaurido de dinheiro, e o que he mais, devorado pelo luxo, necessitando de defensores, e dado a dissensões; he evidente que naõ tarda a sua ruina, e que seus ultimos successos felizes saõ novos symptomas de decadencia. Suas victorias, e conquistas naõ pódem deixar de affracallo; hum, ou dous homens grandes, a que se devem estas victorias, e conquistas estaõ a ponto de desapparecer, e por conseguinte tudo quanto para o Estado adquiríraõ, se tornará em maior carga para opprimillo.

SUC-

SUCCESSORES DE JUSTINIANO

Até ás conquistas dos Sarracenos.

ANTES de dar fim a esta parte da Historia, examinemos de passagem alguns factos, que acabaráõ de pintar a decadencia do Imperio, e illustraráõ a Historia moderna.

Justino II. pessimo Imperador.

Justino II., sobrinho, e Successor de Justiniano, homem fraco, e sensual, dá pressa á ruina do Estado com sua desasisada soberba, e absurdas imprudencias. Treze annos havia que Narsez governava a Italia com bastante vigor para enfrear os Barbaros; mas talvez com demasiada dureza, para que o seu governo fosse de todos amado. Os Italianos, que sempre estaõ dispostos a murmurar, queixavaõ-se de serem sujeitos a hum Eunuco, e choravaõ pelo dominio dos Godos, do qual desejavaõ n'outro tempo libertar-se.

Narsez ultrajado, e mandado retirar de Italia.

A Imperatriz Sofia aborrecia a Narsez. Torna esta Princeza mais consideraveis as calumnias dos invejosos, e naõ contente de o malquistar com o Principe, insulta-o, mandando-lhe huma roca, e hum fuzo, e ordena-lhe, que venha fiar

com

com as suas criadas. Acceso em colera o velho General rompe nestas palavras: *Eu lhe fiarei huma meada, que nunca ella poderá dobar*, e foi a resposta que deo. Chama os Lombardos para Italia. O Diacono Paulo, que escreveo a Historia desta Naçaõ, conta o facto desta maneira. Mr. le Beau prefere a sua authoridade ás objecções de muitos criticos, que a reprovaõ sob simples conjecturas. Morreo Narsez de arrependido dentro em pouco tempo, e Longino seu Successor, que foi o primeiro Exarco de Ravenna, era incapaz de resistir á grande torrente, que estava a ponto de alagar todo o Imperio.

568 Conquista de Alboino, Rei dos Lombardos.

Os Lombardos, hum daquelles Póvos Germanicos, cujo berço foi provavelmente a Escandinivia, tinhaõ obtido de Justiniano a Pannonia, e a Norica. Alboino, seu Rei, intentava a conquista da Italia; e pertendendo livrar-se ao principio dos Gepidos, tremendos visinhos, fez aliança com o Kan, ou Principe dos Abaros. Venceo, e matou a Cunimundo, Rei dos Gepidos, com cuja filha casou; e entrando depois disso pelos Alpes Julianos, tomou sem trabalho Venecia, que corria até o Adda, e foi continuando rapidamente suas conquistas por todas as partes. Dellas formou tres Ducados grandes, o de Friul, o de Espoleto, e o de Bene-

vente. Pavia, que se rendêra depois de tres annos de cerco, veio a ser a Capital do Reino.

O que fica na Italia pertencédo aos Imperadores.

Nunca os Lombardos se assenhoreáraõ de Roma, porque sempre os arredáraõ della á força de dinheiro. O Imperio ficou só com Ravenna, e com as Praças maritimas da Campania, o *Brutium*, a antiga Calabria, (onde ficavaõ Brindes, Trento, Otranto) e a Sicilia. Os *Exarcos*, á maneira dos Satrapas da Persia, governáraõ esta regiaõ com direito de Soberanos; mas por certo tempo, que os Imperadores aprazavaõ a seu capricho, e com obrigaçaõ de pagar todos os annos certa somma. Do que se póde colligir de antemaõ, que naõ podendo sustentar-se o exarcado, senaõ com o soccorro de Constantinopla, certo tem o vir a cahir em mãos de Estrangeiros.

Exarcos.

Morte tragica de Alboino.

A justiça de Alboino, e sua clemencia, tornavaõ-o igualmente amado, e respeitavel. Os vencidos amavaõ o seu dominio; no que está o melhor elogio de hum Conquistador: porém a tragica morte, que teve, lhe roubou os fructos do seu valor, e sisudeza. Tinha elle mandado fazer do craneo de Cunimundo, Rei dos Gepidos, que elle matára de sua propria maõ, huma taça, para beber por ella, segundo o costume dos Barbaros do

Nór-

Nórte, nos banquetes solemnes. Esquentado hum dia do vinho, offerece esta taça á Rainha Rosmunda, filha de Cunimundo, convidando-a a *beber com seu pai.* Concebendo a Rainha entaõ grande horror, e acceza em colera, intenta cruel vingança. Convida a Perideo, Official valeroso, para ser instrumento della, e assassinar o Rei; e naõ podendo movello logo a isso, dá para este fim a mais estranha traça. Este Official, e huma das criadas de Rosmunda andavaõ de amores. Disfarça-se a Rainha huma noite, e põe-se no lugar da criada; e dando-se a conhecer, depois que o Official satisfez os seus desejos, diz-lhe: *Vê qual das duas cousas queres; se matar Alboino, ou morrer como victima da sua cólera.* Temendo entaõ Perideo o supplicio, assassinou o Rei na presença de Rosmunda.

Clefe assassinado.

Clefe, Successor de Alboino, tornando-se odioso por causa da sua avareza, e crueldade, foi degolado por hum dos seus domesticos, depois de ter reinado dezoito mezes, Livráraõ-se entaõ os Cavalleiros Lombardos da Real authoridade, e governáraõ trinta e seis Duques, como tyrannos, cada qual os seus vassallos, por espaço de dez annos. Passados elles elegêraõ a Autharico, filho de Chefe, que augmentou as conquistas da sua Naçaõ.

Os trinta e seis Duques.

ção. Se os Duques não tivessem eleito hum Rei, em breve tempo daria a Anarquia fim dos Lombardos.

Discordia de Justino comos Persas.

Ao mesmo tempo que o Imperador Justino perdia a Italia, sua louca presumpção provocava as armas dos Persas, a pezar de cincoenta annos de paz, que Justiniano julgára tão necessaria. Mandou Justiniano Embaixadores ao Kan dos Turcos, que residia no monte Altai junto á origem do Irtis, a fim concluir huma aliança com elle: e jurou defender os Persamenienses, e Iberienses, rebellados contra Chosroez, porque os constrangia a renunciar o Christianismo. Mandando-lhe Chosroez pedir as pensões, que se lhe devião, respondeo com arrogancia que as não queria pagar, que se o Rei da Persia quizesse ser seu amigo, a amizade não permittia exigir quantias de dinheiro; e que esperava abater-lhe a soberba, e livrar a Persia de hum tyranno perseguidor dos Christãos.

Desgraça de Justino que cahe em demencia.

Atea-se pois outra vez o fogo da guerra em 573, e põe as Tropas Romanas cerco a Nisibe. Nem se quer cuidárão os habitantes em fechar as portas, e levanta-se todavia o cerco. Toma Chosroez Daras, que era a chave do Imperio para a parte da Mesopotamia, e hum dos seus Generaes assola toda a Syria. Opprimido Justino

tino de tantas desgraças enlouquece. Tiberio, homem de fortuna, mas digno do Throno, sendo eleito Cesar por Justino, houve-se com siso, e prudencia em dar traça para tolher os progressos dos Persas. Ficou o altivo Chosroez vencido em Melitina, na Armenia menor, em 576, e vendo assolado o seu Reino, morreo. Hormisdas, seu Successor, continuou a guerra, que aturoú sob diversos Reinados, até o tempo em que os Sarracenos principiáraõ suas conquistas. Mal seguro assim o Imperio, cada vez se via mais arriscado a arruinar-se por todos os lados.

Fim de Chosroez.

Justino morreo em 578. Tinha elle derogado em virtude da Novella 140, as Leis de Justiniano contra os repudios feitos de commum consentimento. Tambem tinha permittido aos casados o desquitarem-se como d'antes, quando naõ se unissem bem entre si, e casarem segunda vez. « Sendo o casamento, diz Justino, con- » trahido por consentimento mutuo, tam- » bem se deve desfazer quando as von- » tades se mudaõ. » Accrescenta o mesmo Justino, que elle promulgára esta Lei á instancia de hum grande número de pessoas, para arredar toda a occasiaõ de envenenar, e dar fim a odios, que nunca acabaõ. Taõ devassos eraõ os costumes!

Morte de Justino.

Lei a respeito do divorcio.

E tanto custava aos principios da Religiaõ, a respeito da santidade, e indissolubilidade do matrimonio, o triunfar dos vicios, e costumes. !

578 Reinado de Tiberio. Depois da morte de Justino ficou Tiberio, cujo sabio, e prudente governo já fazia respeitar o nome Romano, na posse de toda a authoridade. Como era benefico, justo, e dado ao trabalho, todos os cuidados lhe roubava unicamente a felicidade dos seus vassallos. Sendo todavia muito fraco contra os Barbaros, ou para melhor dizer, amoldando-se á necessidade das conjuncturas, vio-se obrigado a abandonar aos Abaros Sirmio, Cidade importante, e a unica, com que ficáraõ na Pannonia. E querendo o seu Kan que logo se lhe pagassem as pensões de trinta annos, que se lhe deviaõ a razaõ de outenta mil peças de ouro cada anno, foi necessario satisfazer-se-lhe para obter a paz. A victoria que o General Mauricio alcançou contra os Persas, que dantes o tinhaõ desbaratado, naõ compensava esta affronta. Nomeou Tiberio a Mauricio por seu Successor, e morreo depois de muito pouco tempo de Reinado. Fazia elle, diz Theofilactes, consistir o seu thesouro, e a sua gloria, na abundancia, e prosperidade de seus vassallos; e aborrecendo a ostentaçaõ da Dignidade Real, mais de-

se-

sejava que o chamassem pai dos seus Povos, do que Soberano delles.

Reinado de Mauricio.

Posto que Mauricio merecese a reputaçaõ de grande Capitaõ, e tivesse virtudes de bom Principe, todavia o seu Reinado, que principiou em 582, naõ tornou os negocios ao seu antigo estado. Os Lombardos tiveraõ maõ em si, no governo de seus Reis, Autharico, e Agilulfo, e os Abaros fizeraõ augmentar os seus ordenados. Victorioso o Kan, depois de muitas, e aturadas hostilidades, offereceo entregar os prisioneiros por huma peça de ouro por cada hum, e depois por muito menos; porém Mauricio rejeitou esta offerta. Foraõ entaõ mortos cruelmente doze mil prisioneiros; o que naõ tolheo que se fizesse a paz com os Abaros; e se pagassem vinte mil peças de ouro, além do tributo que já se lhes pagava. Huns accusaõ o Imperador nesta parte de vergonhosa avareza; e outros dizem que negára o resgate por vingança, tendo motivo para estar descontente destes prisioneiros. Mas seja o que for, todos entráraõ a murmurar, e o odio se tornou geral.

Doze mil Romanos mortos cruelmente, por negar Mauricio o seu resgate.

Mauricio privado cruelmente do Throno por Phócas.

Passados dous annos veio Phocas a Constantinopla á frente de hum exercito de rebeldes; e acclamado que foi Imperador, mandou cortar a cabeça aos sinco

co filhos do infeliz Mauricio, que sendo testemunha da execuçaõ, a cada golpe, que davaõ nos filhos, dizia em alta voz: *Justo sois, ó Senhor, e vossos juizos rectos.* Esta horrorosa scena, de que até entaõ naõ tinha havido exemplo entre outras muitas atrocidades, se rematou com o supplicio do Pai.

603
S. Gregorio obtem o que pertende.

Posto que Phocas fosse hum monstro sem especie alguma de merecimento, o Papa S. Gregorio escreveo-lhe huma honrosa Carta, dictada sem dúvida pela ceremonia, ou pelo interesse da Santa Sé. Este famoso Pontifice, cujo zelo, e caridade honravaõ a Dignidade Pontificia, estava differente com Mauricio, por causa do titulo de Patriarcas Ecumenicos, que os Bispos de Constantinopla affectavaõ, e que lhes fora dado por Justiniano. Joaõ, o Jejuador, veneravel por suas austeridades, e esmolas, que dava, quiz conservar este titulo contra as fortes opposições do Papa. O qual obteve de Phocas huma declaraçaõ o favor dos direitos da Igreja Romana, de que os Gregos todavia naõ fizeraõ caso.

Tomava o Papa Gregorio o humilde titulo de *Servo dos Servos de Deos.* Era nelle esta expressaõ a de huma sincéra modestia, que tornava mais respeitavel a sua Dignidade, e Pessoa. Tanto credito ti-

tinha em Roma, que se naõ fora taõ virtuoso, poderia constituir-se indépendente. Esta he, como parece, a razaõ por que Phocas o attendia, e foi tambem huma das causas do progresso do poder Pontifical.

Os Persas tomaõ a Cidade de Edesso, e adiantaõ-se atéChalcedonia.

Naõ houve genero de infelicidades, que naõ opprimisse o Imperio no Reinado de hum tyranno. Chosroez II., Rei da Persia, a quem Mauricio defendêra contra hum rebelde, veio a ser o mortal inimigo de Phocas. Os Persas forçáraõ todas as barreiras, e tomáraõ a mesma Edesso, que pertendia que Jesu Christo lhe tivesse feito a promessa de nunca ser tomada. Toda a Asia, desde o Tigre até o Bosforo, foi assolada pelos Persas. Calcedonia, que naõ tinha entre ella, e Constantinopla mais, que o Estreito, que as separava, vio-os ás suas portas.

Conspiraçaõ contra o tyranno Phocas.

Das crueldades do tyranno, mais do que das desditas públicas, resultavaõ contínuas conspirações. E crescendo com huma barbara devoçaõ o horror das suas barbaridades, ordenou Phocas que todos os Judeos fossem baptizados contra sua vontade. Finalmente Prisco, seu genro, de quem Phocas desconfiava, convida em nome do Senado a Heraclio, Exarco de Africa, para vir em soccorro da Patria.

Man-

Heraclio manda executar a Phocas, e succede em seu lugar.

Manda este seu filho com huma frota. Vê-se o porto de Constantinopla forçado. Prendem Phocas, e com as mãos atadas atraz das cóstas, guiaõ-o á presença do victorioso, que indignado rompe em voz alta nestas palavras: *Miseravel, assim governaste o Imperio?* Respondeo-lhe elle: *Governa-o tu melhor.* A estas palavras, lança-se a elle Heraclio, o moço, mette-o debaixo dos pés, e manda que o mutilem cruelmente. Cortaõ-lhe logo a cabeça á vista de todo o Povo. Tinha Phocas reinado quasi oito annos; e o mesmo Heraclio, filho do Exarco, foi seu Successor.

611

Progressos dos Barbaros por todas as partes.

O Imperador sendo dotado de valor, e talentos militares, naõ cuidou ao principio em cousa alguma, ou porque o deploravel estado do Imperio naõ lhe permittisse ainda intentar emprezas, ou porque o amor das delicias, com o lisongeiro feitiço das grandezas, lhe suffocassem o amor da gloria. O pouco que os Romanos possuiaõ na Hespanha, foi-lhes tomado pelos Visi-Godos. Ravenna, onde a injustiça dos Exarcos se tornava cada vez mais odiosa, estava ameaçada pelos Lombardos. Os Persas tomáraõ Jerusalem, e devastáraõ o Egypto. Os Abaros, recuperadas suas perdas por meio de muitos annos de descanço, pozeraõ-se em movimen-

mento, e obrigáraõ novamente a comprar a paz.

Lembraõ-se que Constantino estabelecêra, com pouca prudencia, varias distribuições de paõ em Constantinopla, que Theodosio augmentára consideravelmente. Estas distribuições já naõ se podiaõ fazer por falta de dinheiro, posto que Heraclio tivesse exigido certos direitos por cada paõ. E querendo elle retirar-se para Africa por causa das grandes, e manifestas murmurações, que havia na Cidade, naõ o deixáraõ partir.

Distribuições de paõ suspensas em Constantinopla.

Finalmente os insultos de Chosroez II., e os triunfos dos Persas despertáraõ o seu valor. Voltou todas as suas forças para esta parte, postou-se á frente dos seus exercitos, e em seis campanhas successivas teve as maiores prosperidades. O saque do Palacio de Dastagerdo, onde Chosroez fora residir, porque os Astrologos fizeraõ-o recear-se de Ctesiphon, sua Capital, deo-lhe prodigiosas sommas de dinheiro. Diz hum Author Oriental, exagerador á maneira dos Orientaes, que o thesouro do Rei da Persia recolhia todos os annos mais de cinco mil milhões de libras de França (dous mil milhões de cruzados.) Só as pedrarias enchiaõ mil cofres, &c.

622 Heraclio vencedor dos Persas.

Thesouro, que Heraclio tomou.

Vencido Chosroez pelos Romanos, foi desthronizado por Siroes, seu filho,

Heraclio faz a paz cõ Siroes.

Es-

Este usurpador depois de commetter a barbaridade de fazello morrer á fome, concluio a paz com Heraclio em 628. Ambos os Estados conserváraõ os seus limites antigos; os prisioneiros foraõ entregues de parte a parte, e o Imperador trouxe em triunfo a famosa Cruz, que os Persas tinhaõ roubado em Jerusalem.

Heraclio favorecẽdo o Monothelismo, perturba o Estado.

Apenas Heraclio finalizou aquella guerra, tornou logo á sua antiga inercia. Já naõ he aquelle mesmo heróe, como até entaõ era, he hum Principe affeminado, indolente, de animo mesquinho, a quem roubaõ todos os cuidados subtís controversias, ao mesmo tempo que está a ponto de perder a maior parte dos seus Estados. Com o Monothelismo tornáraõ-se a abrir as chagas, que no Orbe Christaõ tinhaõ aberto tantas heresias. A demencia dos Gregos, sempre indoceis para os Dogmas, dava sempre em usar de sofismas, tornallos mais escuros, quando seu intento era aclarallos, e renovar perpetuamente as mais temerosas disputas. O Arianismo tinha negado a Divindade do Verbo, para sustentar a Unidade de Deos; o Nestorianismo para manter as duas Naturezas, tinha dado duas pessoas a Jesu Christo; o Eutyquianismo para defender a Unidade da Pessoa, tinha confundido ambas as Naturezas n'huma só; finalmente o Monothelis-

mo

mo suppoz huma Unica vontade, naõ podendo conceber como se dariaõ duas vontades n'huma só Pessoa. Esta heresia, que todos julgavaõ ser propria para conciliar os partidos, achou muitos seguidores. Heraclio, unido com os Patriarcas de Alexandria, e de Constantinopla, publicou a favor della o famoso Edicto, intitulado *Ecthese*, que o Papa Joaõ IV. proscreveo em 639. O Papa Honorio, levado das apparencias, tinha feito pouco caso da nova opiniaõ, como indifferente para a Fé; mas brevemente se veio a conhecer que ella tocava na propria substancia do Dogma, e que em vez de conciliar os animos, devia desunillos, e accendellos muito mais.

O Ecthese.

Ao mesmo tempo que o *Ecthese* excitava funestas perturbações, o Christianismo, e o Imperio viaõ-se ameaçados de huma terrivel, e proxima revoluçaõ. Mafoma, que nascêra na Meca, na Arabia, filho de pais pobres, porém distinctos naquelle Paiz, creado no seio da ignorancia, e que pela communicaçaõ de hum Monge Nestoriano tomára alguma idéa da Doutrina Christã, tinha formado o grande projecto de fundar juntamente huma Religiaõ, e hum Imperio. E sendo taõ habil impostor, como atrevido enthusiasta, depois de ter astuciosamente dis-

Mafoma, e sua Religiaõ.

disposto os animos, entrou em 614, na idade de quarenta e quatro annos, a darse por Profeta. Prégou aos Arabes, seus compatriotas, (chamados communmente Sarracenos) a sua nova Religiaõ, em que dá huma mistura do Christianismo com o Judaismo; igualmente inimiga dos Christãos, Judeos, e Idolatras; respeitavel no que tocava ao Dogma da Unidade de Deos, e preceito da esmóla; e quanto ao de mais cheia de fabulas, e superstições extravagantes, mas propria para inspirar aquelle invencivel enthusiasmo, que zomba dos perigos, e da morte.

Dous Dogmas favoraveis para o enthusiasmo.

Dous Dógmas do Mahometismo se encaminhaõ a este fim; o primeiro, que o Paraizo he a recompensa do Fiel, que morre na guerra; e o segundo, que os Decretos de Deos regulaõ de tal maneira a duraçaõ da vida humana, que he inutil acautelar-se, a fim de conservalla.

Fugida, e successos de Mafoma.

Encontrou o novo Profeta ao principio seus contradictores. E vendo-se obrigado a fugir da Meca, achou azylo em Medina, onde foi favorecido por alguns Christãos, e Judeos, que ahi se achavaõ estabelecidos. Seus talentos, e proezas contribuíraõ para que todas as Tribus Arabicas, até entaõ desunidas, e independentes, se unissem finalmente debaixo da sua obediencia, e elle veio a ser seu Rei, e seu Pontifice.

He-

Hegira dos Musulmãos.

A Hegira, ou a fugida de Mafoma ahe em 622, E'poca famosa dos Mahomeanos. Os seus annos saõ lunaies, de treentos sincoenta e quatro dias, oito horas, quarenta e oito minutos; os quaes se eduzem por aproximaçaõ ao calculo los nossos. Se diminuirmos hum sobre rinta e tres dos seus, a differença nese caso he só de seis dias, diminuidos de nais.

Principios da guerra entre os Arabes, e os Romanos.

Lançou Mafoma com o seu alcoraõ, que pregára com a espada na maõ, os fundamentos de hum vasto Imperio. Mandava convidar os Principes, e os Póvos para receberem o Islamismo, (este o nome, que elle dava á sua Religiaõ.) Mandando o Governador de Bostra, Sarraceno, apaixonado pelo serviço do Imperador, assassinar o seu Deputado, deo Mafoma sobre os Romanos. Caled, que de seus guerreiros era o mais famoso, e a quem Mafoma chamava a *espada de Deos*, desbaratou hum numeroso exercito, com hum pequeno número de soldados; e desta maneira principiou huma guerra de mais de oitocentos annos, taõ ignominiosa, e taõ fatal para o nome Christaõ.

632 Morte de Mafoma.

Morreo Mafoma em 632, na idade de setenta e tres annos, recommendando tres cousas aos seus amigos; darem-se á oraçaõ, banir todos os Idolatras da Arabia,

bia, e communicar aos Proselytos todos os privilegios dos Musulmãos. Estes tres pontos foraõ reverenciados como ordens Divinas. Os menores versos do Alcoraõ * tinhaõ-lhe sido trazidos do Ceo pelo Anjo Gabriel: assim o dizia elle, e assim o persuadia apezar dos absurdos de semelhante livro. Os Theologos da Seita disputáraõ muito entre si para saberem se esta Obra he *creada*, ou *increada*. O Author tendo certamente os maiores, e mais felices successos, formou Heróes, os quaes animados com o seu espirito, e fervorosos enthusiastas, executáraõ rapidamente prodigiosas emprezas.

Seu Alcoraõ.

Tinha Mafoma inculcado Ali, seu genro, como digno da Successaõ; mas Abubeker, seu sogro, foi todavia preferido. Daqui nascêraõ violento Scisma, e odios inreconciliaveis entre os Turcos, e os Persas. Estes ultimos sustentaõ que os tres primeiros Xerifes *, anteriores a Ali, foraõ usurpadores: grande controversia de religiaõ. Se os Sarracenos se tivessem desavindo sobre este ponto, ou sobre algum artigo do Alcoraõ, sem dúvida

Abubeker Succeſſor de Mafoma: occaſiaõ de Sciſma.

* *Alcoraõ*, ſignifica em Arabico *Livro por excellencia*; cujo Livro contem os preceitos, e as ficções de Mafoma.

* A palavra *Xerife* ſignifica *Tenente* de Mafoma. Com ſemelhante titulo reináraõ os seus Succeſſores, cujo poder Real, e Sacerdotal ſez tantos progreſſos.

vida pouca vantagem levariaõ aos Gregos. Porém no primeiro fervor do enthusiasmo, ainda acostumados a huma vida dura, sem idéa alguma do luxo, anhelando só os combates, unidos por meio de huma Religiaõ fanatica; á maneira do fogo do Ceo, consumíraõ de algum modo todos os obstaculos. *Nós vos trazemos*, dizia elle, *o Paraizo, ou o Inferno. Deveis pois abraçar a nossa Religiaõ, ou pagar tributo, ou passar pelo fio dos nossos alfanges.* E cumpriaõ a sua palavra.

Caracter dos Musulmãos.

Em dous annos conquistou Abubeker huma grande parte da Syria, e morreo sem deixar bens alguns. A sua despeza diaria naõ chegava a hum cruzado da nossa moeda. As primeiras palavras do seu testamento saõ admiradas: *Este he o testamento de Abubeker, por elle feito estando em vesperas de passar para o outro mundo; no tempo, em que os incredulos principiaõ a crêr, em que os impios já naõ duvidaõ, e os mentirosos dizem a verdade.*

Conquistas e testamẽto de Abubeker.

Omar, seu Successor, e seu emulo, acabou de sujeitar em breve tempo a Syria. Muita honra se lhe seguio de perdoar a hum malvado, por quem Constantino, filho de Heraclio, mandára assassinallo. N'huma só campanha sobjugou toda a Mesopotamia, ao mesmo tempo que Amrou, hum dos seus Generaes, sobjugava o Egypto.

Omar. Cõquista da Persia.

pto. Por sua morte, que aconteceo em 644, quasi a Persia toda pertencia já aos Sarracenos, e no anno seguinte deo Othman, seu Successor, fim a esta conquista; vindo assim a cahir com o seu ultimo Rei Isdeberdo III. o poderoso Imperio dos Persas, que desde Crasso taõ tremendo fora para os Romanos, aos golpes de huma Naçaõ, que antes de Mafoma taõ desprezada era. Esta Naçaõ todavia achou entre os Persas o veneno do luxo, que cedo ou tarde a devia corromper. Naõ deixou porém de unir a tantas conquistas a da Africa, e brevemente a veremos entrar pelo centro da Hespanha, Gaula, e Italia e depois ella mesma sobjugada pelos Tartaros. Todo o Universo se torna theatro de sanguinolentas revoluçóes.

Othman.

Muitos casos pasmosos daõ a conhecer a superioridade dos Musulmãos sobre estes ultimos Romanos, que destruíraõ em todas as suas campanhas; mas só de alguns farei mençaõ. Fugindo os Sarracenos depois de vêr o seu General prisioneiro n'hum recontro, que tiveraõ com os Romanos: *Já vos esquecestes*, diz-lhe em altas vozes hum Capitaõ, *que dar costas ao inimigo he offender a Deos, e ao Profeta? Que importa que Derar seja prisioneiro? Deos he vivente, e vos vê.* Voltáraõ entaõ os Sarracenos, e derrotáraõ os Romanos:

Acções do terrivel Fanatismo dos Sarracenos.

An-

Antes da batalha de Yarmuk, anterior á tomada de Jerusulem, hum dos Cabos animou as tropas com esta prática, que teve com elles; *O' Musulmãos, lembrai-vos que tendes diante de vós o Paraizo, e por detraz o Diabo, e o Inferno.*

N'huma conferencia que Amrou teve com Constantino, perguntando-lhe este, que direito pertendia elle ter sobre a Syria? *O direito que dá o Creador*, respondeo elle; *a terra pertence a Deos; elle a reparte, como he sua vontade, pelos seus servos; sendo o successo das armas o que manifesta a sua vontade.*

Tinha Mafoma condemnado hum Musulmaõ, que usava de cavilações com hum Judeo. Atreveo-se o Musulmão a appellar para Omar; o qual assim que lhe expozeraõ o facto, mette maõ ao alfange, e corta a cabeça ao caviloso, dizendo: *Eis-aqui o que merece a rebelliaõ contra huma sentença dada pelo Profeta.*

Quando Omar veio a tomar Jerusalem, trazia sobre o seu camelo o seu provimento, com hum odre cheio de agua, e hum prato grande de páo. E vendo alguns Sarracenos vestidos de seda (estes vestidos tinhaõ elles havido do saque) ordenou que os arrastassem pela lama com a cara para a terra, e que os vestidos se fizessem em pedaços.

To-

Tomada a Cidade de Alexandria, queria Amrou salvar huma parte da Bibliotheca; porém Omar, a quem elle pedia licença para isso, escreveo-lhe: *Se os Livros de que me fallas naõ contém mais do que o Livro de Deos contém, saõ inuteis: e se naõ se conformaõ com elle, saõ máos. Manda-os pois queimar.*

O Imperio Romano naõ lhes podia resistir.

Quem reflectir no luxo, e delicias da Corte de Constantinopla; nos partidos do Circo sempre sediciosos, e sempre protegidos hum, ou outro pelos Principes, nas contendas Theologicas, que agitavaõ os animos de todos; na fraqueza das tropas, na dissipaçaõ dos erarios, na baixeza, e devassidaõ dos costumes, naõ se admirará de vêr o Imperio destruido, e arruinado pelos Musulmãos. Que homens, comparados elles com os seus inimigos! Que outra cousa he isto senaõ o fanatismo armado contra a superstiçaõ?

Fim do Tomo quarto.

IN-

INDICE
CHRONOLOGICO
De alguns factos principaes da Historia Antiga.

ESTE Indice, que me pareceo necessario para fixar as relações do tempo entre diversas partes da Historia, pouco abrangerá. Quem quizer saber as dātas particulares, e as miudezas da Chronologia, lea os Taboas *Chronologicas* do Abbade Langlet. Que sendo o meu fim totalmente diverso do seu, tambem o deve ser o methodo.

Conforme o Texto Hebraico dos Livros Santos, a maior parte dos Chronologistas fixaõ a época do diluvio no anno de 2348 antes de Jesu Christo. Porém muitos Sabios admittem huma série de observações astronomicas, feitas em Babylonia, que remonta a 2234 annos antes da nossa éra, e huma observaçaõ feita na China 2155 annos antes da mesma éra. He cousa evidente, que os Chaldeos, e os Chinas naõ podiaõ ser Astronomos dentro em taõ pouco tempo depois do Diluvio. Outros Monumentos da Historia Profana, muito menos contestados, naõ saõ mais faceis de conciliar com o Texto Hebraico.

Esta a razaõ porque os melhores Criticos preferem o Samaritano, que lhe dá quasi 600 annos de mais, ou a Versaõ dos Setenta, que ainda lhe dá muito mais annos. Os seus systemas todavia estaõ sujeitos a varias difficuldades quasi indissoluveis. Contentemo-nos de saber que na propria data destas Observaçóes Astronomicas, a Historia Profana he hum composto de Fabulas, ou huma simples lista de Reis, e por conseguinte a prodigiosa antiguidade que certos Póvos se attribuem, he huma supposiçaõ sem fundamento.

Quanto ás datas seguirei ordinariamente a Chronologia de Langlet; advertindo porém que a respeito dos tempos mais arredados, naõ se póde esperar perfeita exactidaõ.

Até o Reinado de Augusto.

An. de J.C. 2965. *Menez*, primeiro Rei do *Egypto*. As inundaçóes do Nilo tornariaõ o Egypto inhabitavel, se a natureza naõ fosse obrigada a dar vasaõ ás suas aguas, por via das diligencias da arte. Os Indios pois, e outros muitos Póvos já existiaõ provavelmente antes dos Egypcios: os quaes fazem a primeira figura na Historia, por estarmos muito mal instruidos na antiguidade. Taõ antiga he a origem de *Fobi*,

hi, primeiro Imperador da *China*, na Chronologia da China, que os Authores Inglezes da Historia Universal o tiveraõ por Noé. An.de J.C.

Belo, Fundador do Reino de *Babylonia*. O estabelecimento do Imperio de Assyria em 2229 se attribue a outro Belo. *Nino* succedeo a este Belo, e *Semiramis* a Nino. Babylonia, como dizem huns, foi edificada por esta Princeza, ou só adornada, como querem outros. As Fabulas tambem desfiguraõ neste ponto as verdades historicas. 2640.

Yao, Imperador da *China*; E'poca da primeira Observaçaõ Astronomica dos Chinas. Mr. de Mairan, com outros muitos sabios, sustentaõ esta antiguidade. Mr. Freret põe o Reinado de Yao obra de 2145 antes de J. C. 2300.

Meris, Rei do *Egypto*. O famoso lago, que se abrio para receber as aguas do Nilo, torna memoravel este Reinado; pois he Monumento certo de poder, e industria. Ignora-se quando principiáraõ as Pyramides. Alguns Authores pertendem que ellas já existiaõ antes do mesmo Diluvio. 2040.

Ourano, Pai de *Saturno*, e dos outros *Titães*. Esta geraçaõ reinou na Grecia sobre varios Póvos ainda salvagens. *Jupiter*, filho de Saturno, foi Rei de Thes- 2009.

salia. *Inaco*, seu primo co-irmaõ, foi Rei de *Argos*. Conjectura-se que os Titães procediaõ do Egypto. Os Gregos fizeraõ dos Titães seus Deoses, á imitaçaõ das Divindades Egypciacas.

1722. *Sesostris*, que dos Reis do Egypto he o mais célebre pelas suas conquistas, e Leis, e por suas Obras. (O Padre Tournemine põe o principio do seu Reinado em 1659.) Estava entaõ Joseph no Egypto. Todavia naõ lemos no Genesis cousa, que dê indicios de hum Monarca, de que os Authores Profanos tanto fallaõ. Se os Chinas eraõ huma Colonia Egypciaca, segundo o systema de Mr. de Guignes, (como se lê tambem nas Cartas de Mr. de Mairan ao Padre Parrenino,) a Sesostris he que se deve attribuir o estabelecimento da Colonia.

1582. *Cecrope* na Grecia. Este o Fundador de *Athenas*, que d'antes se chamava Cecropia. Era Egypciaco. A Grecia de tudo he devedora aos Estrangeiros, que nella se estabelecêraõ. *Cadmo* de naçaõ Phenicio, chegando á Grecia em 1519, fundou Thebas na Beocia, e ensinou a escrever.

1432. *Minos*, Rei, e Legislador de Creta, cujas Leis servíraõ de modelo a Lycurgo. Os marmores de Arondel põe neste lugar o descobrimento do ferro, occasiona-

An. de J.C.

nado por hum incendio do monte Ida. Este descobrimento, assim como a Legislaçaõ, he digno de construir huma E'poca separada. Perém em outras partes, o mesmo descobrimento era antigo, posto que antes de se saber trabalhar no ferro, se soubesse trabalhar nos outros metaes. *Ceres*, *e Triptolemo* introduzíraõ pouco tempo depois a Agricultura na Grecia.

Theseo, Rei de Athenas. Esta Cidade torna-se entaõ consideravel com a uniaõ de doze lugares da Attica a hum mesmo Governo. 1260.

Tomada de *Troia*. Os barbaros costumes daquelles tempos de heroicidade, descriptos por Homero, que vivia obra de tres seculos depois, nos offerecem cousas muito interessantes. 1209.

Os *Heraclides*, ou descendentes de *Hercules*, entraõ novamente no Peloponeso, donde tinhaõ sido obrigados a sahir. Tudo enchêraõ de terror. Esta a E'poca do estabelecimento de varias Colonias Gregas, principalmente na Asia menor. 1129.

Archontes perpetuos em Athenas, depois da morte de *Cedro*. Os Athenienses sempre estavaõ promptos para mudar de governo. 1095.

Hesiodo. Este Poeta, e *Homero* principalmente, pouco menos antigo, annun- 944.

ciaõ

An. de J. C.

ciaõ os espantosos progressos do genio entre os Gregos. Salomaõ quasi que fora seu contemporaneo, pois morreo em 980.

888. *Carthago*, fundada, ou augmentada por *Dido*, irmã de Pygmaliaõ, Rei de Tyro. A industria dos Phenicios, que dos Póvos antigos he o mais célebre pela navegaçaõ, e commercio, veio a ser commum aos Carthaginezes, e dentro em pouco tempo levou a grande auge o seu poder.

885. *Lycurgo*, ou Legislaçaõ de *Lacedemonia*. Esta he a E'poca de muitos seculos de prodigios a respeito de virtudes Republicanas.

776. *Olympiadas*. Muito tempo havia que os Jógos Olympicos tinhaõ sido estabelecidos, os quaes foraõ renovados em 884. Com tudo as Olympiadas, que eraõ o espaço de quatro annos, e fixaõ a Chronologia Grega, naõ principiaõ senaõ em 776.

753. *Roma* fundada. Esta Cidade ao principio naõ era outra cousa senaõ Guarida de salteadores; mas della havia de sahir aquelles que sobjugáraõ os mais célebres Imperios.

747. E'ra de *Nabonassar*. Nella principiaõ as observaçóes incontestaveis dos Chaldeos. Disputa-se sobre as que Callisthenes mandou, como diz Porphitio, a Aristoteles,

les, e chegavaõ á éra de 1907 annos.

An. do J.C.

Solon, ou Legislaçaõ de *Athenas*. O Legislador era Filosofo. Melhores teriaõ sido as Leis, se os Athenienses naõ fossem taõ difficeis de governar. *Pisistrates*, em vida de Solon, assenhoreou-se da Cidade, donde o lançáraõ fóra, e depois veio a reinar socegadamente nella. As Letras, Sciencias, e Artes, que Pisistrates favorecia, já no seu Reinado floreciaõ, e serviraõ de utilidade ao seu dominio. 594.

Reinado de *Cyro*. Sabida cousa he que este Conquistador tomára Babylonia, e fundára hum Imperio immenso. As particularidades da sua Historia naõ saõ menos incertas. A Historia Sagrada o celebra, por dar a liberdade aos Judeos, que 70 annos havia que estavaõ cativos. 560.

Pythagoras dá-se a conhecer. He provavel que Pythagoras toda a sua Filosofia aprendêra na escóla dos Bracmanes. Parece que os Indios, posto que pouco conhecidos na Historia antiga, foraõ os Mestres das Nações. 532.

Por este mesmo tempo com pouca differença, ensinava *Confucio*, o mais respeitavel dos Filosofos, os Chinas a serem prudentes, e asisados. Naõ ha Monarca taõ merecedor de que se faça delle E'poca como Confucio. *Zoroastres* tambem

bem reformava a Religiaõ dos Persas.

An. de J. C. 509. *Bruto.* Libertada Roma da tyrannia de *Tarquinio*, passaria ao jugo da Aristocracia, que era muito mais pezado, se passado pouco tempo naõ se estabelecessem os *Tribunos* do Povo, em 493. Athenas sacudio o jugo dos *Pisistratides*, hum anno antes da expulsaõ de Tarquinio.

490. Batalha de *Marathon.* Os Athenienses capitaneados por *Miltiades*, triunfáraõ nella das forças da Asia. A sua Historia se torna entaõ n'hum encadeamento, composto de feitos heroicos. *Xerxes*, dez annos depois, foi vencido em *Salamina.* Neste tempo se assinalavaõ *Aristides*, e *Themistocles.*

Anaxagoras principiava a ensinar; *Herodoto* escrevia; *Sophocles* hia-se formando; *Euripides* nascia. Como que a Filosofia, as bellas Letras, e as bellas Artes seguiaõ os progressos do Heroismo.

443. *Pericles* governa *Athenas.* Ao mesmo tempo que elle orna esta Cidade com os trabalhos de *Phidias*, para sua desgraça a corrompe, e este Povo luzido, mas frivolo, fica a ponto de ser destruido pelos Espartas na *guerra do Peloponezo*, que principia em 431. A competencia de ambas as Republicas, que d'antes se uniaõ pelo interesse commum da Grecia, foi igualmente fatal para ambas.

Os

An. de J. C.

Os *Decemviros* estabelecidos em Roma em 451, para legislarem, foraõ buscar Leis á Grecia. De lá he que os Romanos tiráraõ todas as luzes, que tinhaõ, do mesmo modo que os Gregos do Egypto os seus primeiros conhecimentos.

Lysandro toma *Athenas*, onde estabelece os trinta Tyrannos. Este o fructo da politica ambiciosa de Pericles, e da guerra do Peloponeso. *Alcibiades*, que fora parte para se metter hombros ao desgraçado cerco de Syracusa, estava desterrado. Athenas, em 403, foi libertada por *Thrasybulo*. 404.

Supplicio de *Socrates*, em 400. O seu crime naõ foi outro senaõ o ser elle asisado, religioso sem superstiçaõ, e zeloso do bem público. Como Filosofo modesto despresava a sciencia vã; e convertia a Filosofia em proveito dos costumes. A sua morte marece fazer E'poca na Historia do espirito humano, mais interessante do que a Historia militar.

Roma tomada pelos *Gaulezes*, e libertada por *Camillo*. Se os Gaulezes fossem taõ bem disciplinados, como os Romanos, teriaõ reduzido a nada esta Potencia, que pouco tempo depois sobjugou a Italia. 390.

Epaminondas derrota os Lacedemonios em *Leu-* 371.

An. de J.C.

Leuctres. Thebas, sua Patria, conservou algum tempo a superioridade na Grecia. Esparta, e Athenas tinhaõ-se arruinado com suas mutuas desavenças. *Pelopidas* favoreceo gloriosamente a Epaminondas. Depois destes homens grandes, recahio Thebas no esquecimento.

338. *Filippe*, Rei de Macedonia, vencedor dos Thebanos, e dos Athenienses em *Cheronea*. Coroando semelhante victoria a sua ambiciosa politica, fez-se Arbitro da Grecia, a pezar das invectivas de *Demosthenes*. A Filosofia era assaz honrada, para que o mesmo Filippe deixasse de gloriar-se de eleger a *Aristoteles* para Mestre de Alexandre, seu filho.

335. *Alexandre* sóbe ao Throno de Macedonia. Passando para a Asia no anno seguinte, foi destruido o grande Imperio dos Persas em 331 com a batalha de *Arbellas*. Este Conquistador morreo em 324. Os seus Estados vieraõ a ser a victima dos seus Capitães. Os Reinos da *Syria*, e do *Egypto* foraõ separados da Macedonia. Alguns Póvos sacudiraõ o jugo, e formáraõ outros Reinos na Asia.

312. *Seleuco*, hum dos Capitães de Alexandre, senhoreando-se de Babylonia, funda o grande Reino da Syria, de que Antioquia

An.de J.C.

quia vem a ser Capital. *Ptolomeo* reinava no Egypto, onde as Sciencias, e as Artes da Grecia florecêraõ em breve tempo. Os Egypcios foraõ huns méros discipulos daquelles mesmos, de que antigamente tinhaõ sido Mestres.

Primeira guerra Punica. Os Romanos, que 264.
sempre andavaõ em guerra com os seus visinhos; tendo-os domado com a constancia, disciplina, e politica; augmentando-se pouco a pouco; tendo lançado fóra da Italia *Pyrrho*, Rei do Epiro; vindo a ser mais ambiciosos á proporçaõ dos seus successos felizes, declaraõ guerra aos Carthaginezes, a fim de assenhorear-se da Sicilia. Tornaõ-se logo tremendos no mesmo mar, e passaõ para Africa. E a pezar da derrota de *Regulo*, e de outras muitas desditas, impozêraõ as condições da paz em 241.

Annibal vencido por *Scipiaõ*. A segunda 202.
guerra Punica, principiada em 218, tinha reduzido os Romanos á ultima extremidade, mórmente com a derrota de *Cannas* em 216. Fabio, e Marcello restabelecêraõ os Romanos. Porém a victoria de Scipiaõ em Zama abrio largo caminho á sua ambiçaõ. Todo o mundo descobreto vê-se ameaçado com a escravidaõ.

Paz com *Filippe* Rei de Macedonia. Victo- 196.
rio-

An. de J.C. riosos os Romanos, restituem a liberdade á Grecia; falsa moderaçaõ, que só se encaminha a sujeitalla.

190. *Antioco*, Rei da Syria, vencido por Scipiaõ o Asiatico. Concedendo-lhe Roma a paz, obriga-o a ceder-lhe toda a Regiaõ situada para a parte daquem do monte Tauro. Domina Roma na Asia, cujos costumes affeminados tomará, juntamente com as riquezas.

168. *Paulo Emilio*, vence, e derrota a *Perseo*, Rei de Macedonia. Este Reino converte-se em Provincia Romana. No tempo de Alexandre, apenas Roma era conhecida neste Reino.

146. *Carthago*, e *Corintho* destruidas. Necessitava Roma de huma competidora. A ruina de Carthago será para ella fatal; naõ haverá já meios, com que enfrear as paixões. A liberdade da Grecia, cuja liga dos *Acheos* era o que restava de precioso, ficou aniquilada juntamente com Corintho. *Numancia* tambem foi destruida em Hespanha, passados doze annos.

Plauto, e *Terencio* já tinhaõ apparecido. Este era amigo de Scipiaõ Emiliano, que destruio Carthago. O gosto, e a urbanidade hiaõ principiado entre estes destruidores das Nações.

133. *Tiberio Gracco* foi morto por causa da cons-

conspiraçaõ dos Senadores. Succedeo o mesmo a C. *Gracco*, seu irmaõ, passados oito annos. Eraõ estes os defensores do Povo no Tribunato, porém com mais zelo, que prudencia. Os Grandes, que com as riquezas se tinhaõ tornado devassos, viráõ a ser os mesmos, que haõ de opprimir, e vexar a Patria. As sedições, até o homicidio de Tiberio Gracco, naõ tinhaõ sido parte para haver efusaõ de sangue; circunstancia bem notavel. An. de J.C.

A *Gaula Narboneza* reduzida a Provincia. Tanto que os Romanos entraõ por qulquer terra, deve-se antever que algum dia viráõ a sobjugalla. 121.

Victoria de *Mario* contra os *Cimbros*. Este o Povo, que vinha das ribeiras do mar Baltico; daquellas mesmas Regiões, donde veremos sahir tantos Barbaros conquistadores. Roma foi devedora da sua salvaçaõ á disciplina, que ainda estava em seu vigor, e que todavia os vicios naõ podiaõ deixar de affracar cada vez mais. Tinha Mario feito, com que o nomeassem Consul no tempo da guerra de *Jugurtha*, cujos crimes a maior parte das vezes naõ tinhaõ sido castigados; porque elle comprava com o ouro, que tinha, o perdaõ dos Senadores. 102.

Guerra civil de Sylla, e *Mario*. Até aqui he 88.

An. de J.C.

he que devia encaminhar a ambiçaõ desenfreada; mortandades crueis, proscripções horrorosas. A virtude quasi que se vê desterrada: a Republica virá a arruinar-se por causa de seus proprios Cidadãos. Sylla, em 82, he nomeado Dictador perpetuo, e os Romanos daõ-se hum Sobereno. Sylla porém renunciou.

71. Desbarato de Spartaco por Crasso. Este Chéfe de escravos soblevados tinha alcançado muitas victorias contra os Romanos. Tal era já a vileza daquelle Povo; porém ainda lhe restavaõ grandes Generaes.

66. *Mithridates* desbaratado por *Pompeo*. Este famoso Rei do Ponto tinha mostrado n'huma dilatada guerra o odio, que o jugo dos Romanos inspirava. Pompeo naõ fez mais do que acabar o que *Lucullo* principiára. Tomou sem custo a Capadocia, a Phenicia, e o Reino da Syria.

No mesmo anno descobrio *Cicero* a conjuraçaõ de *Catilina*. De nenhuma cousa tinha a Republica que recear-se tanto, como dos seus Cidadãos.

60 *Triumvirato* de *Pompeo*, *Cesar*, e *Crasso*, que dividem entre si o Supremo Poder. Cada hum cuidava só na sua propria fortuna. Sacrificavaõ-se-lhe os direitos do Estado. *Cras-*

An.de J.C.

Crasso vencido, e morto pelos *Parthos.* Acha finalmente a Asia vingadores. Estes Parthos eraõ hum Povo assaz guerreiro para abalar o Imperio Romano.

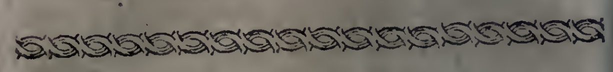
Cesar faz guerra a Pompeo, vindo de conquistar a Gaula. Naõ queria aquelle que houvesse pessoa alguma que lhe fosse superior, nem este quem com elle hombreasse. A competencia destes dous homens he causa da ruina do Estado. Sahindo Cesar victorioso na *Pharsalia*, em 48, acaba de lançar por terra o partido Republicano. Daõ-lhe a Dignidade de Dictador perpetuo em 45, e no anno seguinte he assassinado. Era elle todavia digno de reinar, e Roma naõ podia já deixar de ter hum Soberano. 49.

Triumvirato de *Antonio*, *Lepido*, e *Octavio.* Este ultimo, sobrinho, e filho adoptivo de Cesar, era atilado, politico, e com sua politica suppria a falta de valor. Os Triumviros, que com as proscripções se sentiaõ desacreditados, perseguem os seguidores da liberdade, que vem a acabar com *Bruto, e Cassio*, mortos na batalha de *Filippes* em 42. 43.

Batalha de *Accio.* Antonio, e Octavio tornáraõ-se inimigos hum do outro. O primeiro perde a batalha com a fugida de Cleopatra, Rainha do Egypto, sua amante; o segundo reina com o nome 31.

de

de *Augusto*, e com o titulo de Imperador. Torna-se a Republica em mero fantasma.



IMPERADORES ROMANOS

Até o estabelecimento dos Barbaros no Imperio.

POSTO que os Chronologistas mais sabios pertendem que Jesu Christo nascêra alguns annos antes do anno de Roma 753, com tudo a éra vulhar Christã principia no dito anno de Roma 753. Sua opinaõ he duvidosa; e muito mais a dos outros. Pouco ou nada faz isto ao caso; que nós havemos de seguir ao diante a éra Christã.

An. de J. C.

Augusto. Seu reinado principia com a data da Batalha de Accio no anno 31 antes de Jesu Christo; e acaba no anno 14 da nossa éra. Este astuto usurpador com seu moderado, e pacifico Governo pôz em esquecimento suas barbaridades, e crimes, e os homens de letras, a quem elle favoreceo, o immortalizáraõ; mas seus elogios tem resabios de lisonjeiros.

14. *Tiberio*, tyranno astuto, doble, e cruel. *Ger-*

Germanico enfrea os *Germanos*, que no ultimo Reinado leváraõ a palma a Varo. Este indomavel Povo ha de cessar de inquietar o Imperio. A morte violenta de Germanico foi considerada como hum dos crimes, que commettêra Tiberio, cujos excessos, em que ultimamente cahira, quando se retirou a Caprea, leváraõ a tyrannia ao maior auge. Foi morto por ordem do Prefeito do pretorio.

Caio Caligula; peior que Tiberio; foi assassinado. 37

Claudio; celebre pela falta de siso, e pelas devassidões de *Messalina*, sua mulher, morreo de veneno, que lhe dera Agrippina, com quem casára a quarta vez. A Mauritania, e a Grã-Bretanha neste Reinado viéraõ a ser Provincias Romanas. 41

Nero; monstro de vicios, e de Tyrannia; matador cruel de sua Mãi, de seu Aio, de seu Preceptor, &c. foi condemnado á morte pelo Senado, depois de huma rebelliaõ. 54

Galba, *Othaõ*, *Vitelio*; aclamados por differentes corpos de tropas, pois que o Imperio dependia dos soldados: todos tres, ou foraõ mortos, ou se matáraõ a si proprios. 68, 69

Vespasiano; acclamado pelas Legiões do 69

 Orien-

An. de J. C. Oriente; desthronizou a Vitelio, e mostrou-se digno do Imperio. Tito, seu filho, tomou Jerusalem no anno de 70. Os Judeos deraõ motivo com suas sublevações a huma vingança, que os mesmos Judeos foraõ parte para subir de ponto, com suas horrorosas dissensões.

79 *Tito*; as delicias de Roma por sua bondade. Erupçaõ do Vesuvio, que sobverteo Herculano, e Pompeyas.

81 *Domiciano*; tyranno feroz: foi assassinado. Neste Reinado sujeitou *Agricola* a Grã-Bretanha.

96 *Nerva*; Principe benigno; a melhor acçaõ, que fez, foi adoptar a Trajano.

98 *Trajano*; justo, e virtuoso, o qual naõ devia com tudo recuar tanto os limites do Imperio por meio de conquistas. Passou o Golfo Persico, e chegou até o Oceano; mas tudo quanto tomára aos Parthos perdeo-se em breve tempo.

117 *Adriano*; habil Imperador, que todavia commetteo suas faltas. Os Judeos, por galardaõ das suas sedições, foraõ exterminados, e dispersos. O Imperio ficou em socego, e foi feliz; porque o Principe deixou-se de conquistas para cuidar só no governo.

138 *Antonino*; verdadeiro Filosofo no Throno. Seu Reinado de vinte e dous annos, quasi que naõ dá materia á Historia:

O

o que talvez he huma das melhores provas da sua sisudeza. An. de J. C.

Marco Aurelio; perfeito modelo dos Principes, se naõ fora algumas vezes taõ indulgente. Vencendo aos Barbaros na Pannonia, naõ teve força para tolher os excessos de seu filho. 161

Commodo; odioso, e abominavel, posto que filho de Marco Aurelio. Foi assassinado. 180

Pertinax; hum dos maiores homens, que veio assentar-se no Throno do Imperio. Vendo os soldados que elle naõ os lisonjea, mataõ-o logo, e vendem o Imperio a *Didio*, que dous mezes depois foi justiçado por ordem do Senado, sendo senhor de Roma Septimo Severo, sem competidor. 193

Severo; cruel, porém dotado de grandes partes, vencedor dos Parthos, e dos Bretões, sem que estas victorias fossem uteis. 194

Caracalla; homicida de Geta, seu Irmaõ, e tyranno dos seus Vassallos; foi trucidado por ordem de Macrino, Prefeito do Pretorio. 210

Macrino; morto pelos soldados, do mesmo modo que *Heliogabalo*, seu Successor, hum dos Principes mas insensatos, e odiosos. 217, 218

Alexandre; Principe asisado, e valeroso. 222

An. de J. C. Foi assassinado pos alguns soldados, que viviaõ descontentes da sua economia. Fez guerra a Artaxerxes, que tinha destruido o Imperio dos *Parthos*, e levantado sobre as suas ruinas o dos *Persas*.

235 *Maximino*; de Geraçaõ Godo. Reconhece o Senado outros Imperadores, e os soldados mataõ a Maximino, e aos outros.

238 *Gordiano*; vencedor dos Persas. Foi assassinado por *Filippe* (245), o qual veio a ser seu Successor, e foi logo morto pelos soldados.

249 *Decio*. Os Soldados elegêraõ-o Imperador. Foi morto pelos Godos, que tinhaõ passado o Danubio.

252 *Gallo*. Foi assassinado combatendo com *Emiliano*, a quem os soldados tambem assassináraõ.

254 *Valeriano*. As invasões dos Barbaros tornaõ-se cada vez mais terriveis. Trebisonda, Calcedonia, e outras Cidades cahem em poder dos Scytas, ou Godos. Valeriano morre prisioneiro de Sapor, Rei da Persia.

260 *Galliano*; Principe máo, e desalmado. Nunca o Imperio padeceo mais que no seu Reinado. Por toda a parte se vêm usurpadores, na Pannonia, no Egypto, e na Gaula: e seu numero chega até trin-

trinta: esta a razaõ porque a Grecia, e a Asia saõ assoladas pelos Godos. Galliano foi assassinado juntamente com seu irmaõ, perto de Milaõ. An. de J.C.

Claudio II. Derrota os Godos n'huma grande batalha, junto do Danubio. Seu Reiñado foi por desgraça muito breve. 268

Aureliano, soldado de fortuna; célebre pela victoria, que alcançou contra *Zenobia*, viuva de Odenato, Rei de Palmyra, a qual affectava ser senhora do Imperio do Oriente. Tinha elle lançado fóra da Italia os Barbaros, que a assolavaõ. Alguns conspirados o assassináraõ, a pezar das suas grandes acções. 270

Tacito; eleito pelo Senado, e digno do Throno. Foi todavia assassinado. 275

Probo; originario da Pannonia, eleito pelas tropas. Suas expedições na Gaula, em Illyria contra os Getas, na Asia contra os Persas, no Egypto, e na Thracia exaltavaõ a gloria do nome Romano. Foi morto pelos soldados, que elle fazia asisadamente trabalhar no tempo da paz. 276

Caro, *Carino*, e *Numeriano*; Reinados de hum instante. 282

Diocleciano, natural de Dalmacia, liberto de hum Senador; mas com qualidades de grande Principe. Para fazer ca- 284

ra

An. de J.C. ra aos Barbaros, que accommettiaõ o Imperio por todos os lados, associou-se com *Maximiano*; e ambos os Augustos nomeaõ cada hum hum Cesar. Hum, e outro renunciaõ o Imperio em 304. Succedem em seu lugar os Cesares *Constancio-Chloro*, e *Galerio*. Diocleciano, que vivia felizmente no seu retiro, nunca quiz tomar outra vez conta do Imperio. Naõ obrou Maximiano assim.

306 *Constantino*, filho de Constancio-Chloro, que governára asisadamente a Gaula. Venceo ao usurpador *Maxencio* em 312; despojou, e mandou matar o Imperador *Licinio*; trasladou a Capital do Imperio para Bisancio, que chamou *Constantinopla*. Favoreceo, e abraçou o Christianismo; porém os Christãos entráraõ entaõ a desunir-se clara, e manifestamente. O Scisma dos Donatistas, e as disputas do Arianismo, causáraõ infinitos males, que Constantino naõ soube remediar. Primeiro Concilio Geral de Nicéa em 325. Nelle se reconheceo a Divindade de Jesu Christo. Os Arianos, que se oppunhaõ a ella, hiaõ todos os dias crescendo em número.

337 *Constantino II.*, *Constancio*, e *Constante*, filhos de Constantino, dividem o Imperio. Constancio reina só em 350; e favo-

vorecendo os Arianos, fez com que as disputas de Religiaõ fossem mais temerosas. Os Germanos vinhaõ vindo sobre a Gaula, e *Juliano*, eleito Cesar, os rechassou, e governou asisadamente este Paiz. Os soldados acclamáraõ-o Augusto. Morre Constancio vindo a fazer-lhe guerra. An. de J. C.

Juliano. O seu odio contra o Christianismo servio de desdourar a gloria de seus talentos, e virtudes. Huma mal entendida Filosofia foi parte para os seus erros. Morreo, como hum Heróe, n'huma infeliz expediçaõ contra os Persas. 361

Joviano. Exaltou o Christianismo com prudencia. 363

Valentiniano I., eleito pelos seus soldados, associou-se com *Valencio*, seu irmaõ, que perseguio os Catholicos. *Graciano* succedeo em 367 a Valentiniano, seu Pai. Estabelecendo-se os Godos na Thracia, ameaçaõ em breve tempo Constantinopla; e Valencio, derrotado por estes Barbaros, morreo em 378. 364

Theodosio. Sendo eleito Augusto por Graciano, este lhe deo o Oriente para governar. Deo logo grandes mostras do seu zelo pela Religiaõ. Neste reinado víraõ-se os Barbaros sopeados. Por morte de Valentiniano II., Imperador do Occidente, que fora assassinado em 393, 379

tor-

An. de J.C. tornou Theodosio a unir todo o Imperio.

Arcadio no Oriente, e *Honorio* no Occidente. No tempo destes dous filhos de
395 Theodosio, Principes fracos, e faltos de talento, tudo vai em decadencia. As disputas de Religiaõ pôem a Patria em esquecimento, e os Barbaros aproveitaõ-se desta aberta. As mesmas infelicidades succedêraõ no tempo de *Theodosio II.*, de *Valentiniano III.*, &c.

Estabelecimento dos Barbaros no Imperio.

Os *Vandalos*, os *Alãos*, e os *Suevos*, depois de ter assolado a Gaula, assenhoreaõ-se da Hespanha em 409.

Roma he tomada no anno seguinte por *Alarico*, Rei dos *Godos*, grande homem, que se quizera, podia ter reinado em Italia.

Os *Borguinhões* estabelecem-se na Gaula em 413; e os *Francos* alguns annos depois.

Attila, Rei dos *Hunos*, assola o Oriente, e o Occidente, ao mesmo tempo que *Genserico*, Rei dos Vandalos, vai desfructando a Conquista da Africa.

Os *Saxonios*, e os *Inglezes*, sobmettem a Grã-Bretanha, quasi em meio do quinto seculo.

Odoa-

Odoacro, Rei dos *Herulos*, destroe o Imperio do Occidente em 476, no Reinado de *Augustulo.*

Theodorico, Rei dos *Ostro-Godos*, privando do Throno a Odoacro, reina gloriosamente em Italia.

Os *Visi-Godos* estavaõ senhores da Hespanha, e de huma parte da Gaula; onde se tinhaõ estabelecido pouco tempo depois de Alarico.

Em 483, assenta Clovis, e firma os fundamentos da Monarquia Franceza.

Os Generaes de Justiniano tomáraõ outra vez a Italia, e Africa; mas já no tempo de Justiniano II., seu successor, tinha *Alboino*, Rei dos *Lombardos*, conquistado a Italia em 568.

As Conquistas dos *Arabes*, sobjugados por *Mafoma*, desmembráraõ tambem o Imperio Romano com incrivel presteza, depois da sua morte em 632.

AVA-

AVALIAÇAÕ

DAS MOEDAS GREGAS.

Mr. Goguet, de quem tirei esta avaliaçaõ, foi taõ exacto na reducçaõ da moeda de França, que até chegou a calcular as proprias fracções de dinheiros, de que eu naõ faço mençaõ.

					Reis.
O Talento,	vale	4256 liv.	4 ſ.	8 d.	680$997.
A Mina,		70	18	8	11$349.
O Drachma,			14	2	$113.
O Obolo,			2	4	$018.

* Nas duas edições *in*-4.° & *in*-12 de Mr. Goguet, está o Obolo avaliado em 2 livras de França, (320 réis da nossa moeda.) Grande erro da impressaõ, que he necessario emendar. O Obolo era a sexta parte do Drachma.

AVALIAÇAÓ

DAS MOEDAS ROMANAS.

O Cavalleiro de Jaucourt, na *Encyclopedia*, artigo *le Sesterce*, faz varias observações sobre esta materia, que naõ he bem que passemos em silencio o que dellas resulta.

O

O sestercio (*sestertius*) era a quarta parte do dinheiro, e valeria hoje pouco menos de 4 soldos de França, (32 reis da nossa moeda.

Algumas vezes se contava tambem por sestercio grande (*sestertium*), que valia mil sestercios pequenos, quasi 187 livras de França, e da nossa moeda 29$920 réis.

O dinheiro Romano valia quatro sestercios, ou dez asses.

Assim em cada sestercio havia dous asses e meio; cada asse valia menos de dous soldos de França (dezasseis reis do nosso dinheiro), e segundo a avaliaçaõ de Mr. Goguet, menos que o Obolo.

SUMMARIO
DAS
MATERIAS DESTE QUARTO VOLUME.

CONTINUAÇAÕ DA HISTORIA ROMANA.

UNDECIMA ÉPOCA.
CONSTANTINO.

A CORTE DO IMPERIO TRANSFERIDA PARA CONSTANTINOPLA, E O CHRISTIANISMO ESTABELECIDO.

CONSTANCIO, E SEUS DOUS IRMÃOS.

JULIÃO.

cio, e morre. Guerra com os Alemães. Os Romanos barbaros, e perfidos. Valentiniano muito severo. Pretextato, asisado Prefeito de Roma. A Sé de Roma já excitava a ambiçaõ. Ursino disputa a Cadeira a Damaso; scisma escandaloso. Origem, e estabelecimento dos Godos. A Escandinavia. Qualidades deste Povo; suas relações com o Imperio. Faz-lhe Valencio guerra com feliz successo. Perfidia dos Romanos a respeito dos Alemães, e Saxonios. Outro negocio da Germania. Crueldade de Valentiniano. Dous Reis assassinados á traiçaõ pelos Romanos. Morte de Valentiniano.

Graciano succede a Valentiniano. Manda matar o Conde Theodosio, que era hum grande homem. Maximino justamente castigado. Valencio torna-se hum Tyranno. Conspiraçaõ de Theodoro cruelmente castigada. Supplicio de Maximo, e de outros Filosofos. Huma revoluçaõ causada pelos Hunos. Estes eraõ conhecidos na China, muitos seculos havia. Costumes deste Povo silvatico. Daõ os Hunos sobre a Europa, e lançaõ della primeiramente os Alãos, e depois os Godos. Requerem os Visi-Godos a passagem do Danubio. Valencio os recebe. Passaõ ós Ostro-Godos a pezar de Valencio. Estes Barbaros vendo se maltratados, pilhaõ a Thracia. Marcha Valencio contra elles com ruins tropas. Despreza o soccorro de Graciano, e perde a batalha de Andrinopla. Circunstancias incertas da sua morte. Ruim successo dos Godos procedido de ignorancia. Estragos que vaõ fazendo desde a Grecia até a Pannonia.

GRA-

GRACIANO, e VALENTINIANO II. no Occidente, e THEODOSIO no Oriente.

Graciano faz sociedade com Theodosio, e cede-lhe o Oriente. Qualidades de Theodosio. Vituperios, que Zosimo lhe faz. Os Barbaros admittidos nas tropas. Zelo de Theodosio a favor da Religiaõ. O Arianismo por elle banido. Manda Theodosio que se suspendaõ os processos criminaes na quaresma. Quer que se perdoem os criminosos na Festa da Pascoa. Pena de taliaõ contra os falsos denunciantes. Concussóes enfreadas nas Provincias. Leis muito rigorosas, e inefficazes contra os hereges. Rebelliaõ dos Pagãos, por causa do procedimento de Graciano. Favorece os Barbaros. Aclamado Maximo Imperador marcha contra elle. Graciano desamparado, e assassinado. Merecimento, e credito de Santo Ambrosio.

Compõe-se Valentiniano II. com Maximo. Lei de Theodosio a respeito dos casamentos entre primos co-irmãos. Morte de Pretextato. Symmaco seu Successor faz huma representaçaõ a Valentiniano. Resposta despotica. Requerimento de Symmaco a favor da idolatria, o qual faz Santo Ambrosio que seja rejeitado. Valentiniano a favor do Arianismo. Nega-lhe Santo Ambrosio huma Igreja para os Arianos. Zelo affectado de Maximo. Priscialianistas condemnados á morte á instancia de dous Bispos. Oppõe-se S. Martinho a isso: mas inutilmente. Effeito da perseguiçaõ. Maximo pertende despojar a Valentiniano; e he vencido por Theodosio, e morto. Os Christãos eraõ contra elle, por causa de huma Synagoga,

ULTIMA ÉPOCA.

OS BARBAROS ESTABELECIDOS NO IMPERIO.

ARCADIO no Oriente, e HONORIO no Occidente.

CAP.

Aſſolaçaõ dos Hunos; tributo, que ſe lhes paga. Attila faz immenſas conquiſtas. Aproveita-ſe da ſuperſtiçaõ dos ſeus ſoldados. He nomeado General dos Romanos, a quem opprime, e lhes vende a paz. Quanto os deſpreza. Theodoſio pertende mandallo aſſaſſinar. Particularidades de hum banquete de Attila. Eſte Heroe trata o Imperador com deſprezo. Novas perturbações cauſadas pela hereſia de Eutyques. O Imperador, e Chryſapho ſeu Eunuco a favorecem. Morte de Theodoſio II. Ridicularia dos Gregos.

Caſa Pulqueria com Marciano a fim de fazello Imperador. Bom governo deſte Principe. Suas Leis a favor da Religiaõ, e do Clero. Valentiniano publica huma Lei para aliviar o Povo. Continúa porém a arruinallo. A Grã-Bretanha ſobjugada pelos Saxonios, e pelos Inglezes. Attila movido por Genſerico vem para a Gaula. Requerimentos do Rei Huno a Valentiniano III. A Gaula aſſolada pelos Hunos. Aecio obriga-os a retroceder. Bem ferida batalha de Champanha. Perigo, e retirada de Attila, que em breve tempo aſſola a Italia. O que elle faz em Milaõ. Principios de Veneza. Attila conſerva Roma. Sua morte. Ruina do ſeu Imperio. Os Oſtro-Godos eſtabelecidos na Pannonia. Vicios de Valentiniano. Valentiniano mata o valeroſo Aecio. Maximo manda aſſaſſinar o Imperador, a quem ſuccede. He aſſaſſinado. Saque de Roma por Genſerico. Toma Avito a purpura, e Ricimer deſthroniſa-o. Morte de Marciano, e de Pulqueria. Regulamento do Concilio de Chalcedonia.

o

CAP.

Fim do Indice das materias do quarto volume.





